

CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO DE VALONGO

Coordenação:

Angelina Ramalho

Júlia Mendes

Autoria:

Angelina Ramalho

Júlia Mendes

Equipa Técnica da Câmara Municipal de Valongo:

Angelina Ramalho (Coordenação), Couto Ferreira, Elsa Carvalho, Fernanda Afonso, Fernanda Jantarada, Isabel Poças, Júlia Mendes, Telmo Quadros Ferreira.

Colaboração:

- Grupo de Trabalho do Conselho Municipal de Educação: António Ferreira Luís, Fernando Cântara, Ilda Soares, Orlando Rodrigues, Paula Sinde, Virgínia Varandas, Vítor Pinheiro.
- Grupo de Trabalho Alargado: Alzira Mota, Ana Maria Cortez, Ana Maria Duque, Ana Rosa Areias, António Coelho, António Ramos, Artur Oliveira, Carlos Silva, Cidália Martins, Fernanda Mendonça, Isabel Barreira, João Chaves, José António Morais, José Miguel Marques, Margarida Silva, Maria d' Assunção Souteiro, Maria de Fátima Vieira, Maria Isabel Fernandes, Maria Lassalete Soares, Marília Cardoso.
- Departamento dos Serviços de Urbanismo/Divisão de Planeamento/Sector de Estudos e Projectos: José Reis

Capa:

Agostinho Rocha

Entidade Responsável:

Câmara Municipal de Valongo

Valongo, Janeiro de 2007

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	5
1 - CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DE VALONGO	11
1.1 - Enquadramento Territorial	11
1.2 – Expansão Urbana e Aglomerados	13
1.3 - Acessibilidades	17
1.4 - Demografia	21
1.5 – Projecções demográficas	38
2 - CARACTERIZAÇÃO SOCIO-ECONÓMICA	40
3 - CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO	53
3.1 - Análise de alguns indicadores concelhios	53
3.1.1 - A Escolarização da População Residente	53
3.1.2 - Taxa de analfabetismo	58
3.1.3 - Sucesso/Insucesso Escolar	61
3.1.4 - Abandono Escolar	69
3.2 - A Rede Educativa	75
3.2.1 – Educação Pré-Escolar	84
3.2.2 - 1.º Ciclo do Ensino Básico	85
3.2.3 - 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico	86
3.2.4 - Ensino Secundário	86
3.3 - Procura de Educação e Formação	87
3.3.1 – Educação Pré-Escolar	87
3.3.2 – Ensino Básico	96
3.3.2.1 - 1.º Ciclo do Ensino Básico	96
3.3.2.2 - 2.º Ciclo do Ensino Básico	99
3.3.2.3 – 3.º Ciclo do Ensino Básico	102
3.3.3 - Ensino Secundário	105
3.3.4 – Educação Especial	113
3.3.5 – Cursos Profissionais	115
3.3.6 – Cursos de Educação e Formação	116
3.3.7 – Ensino Recorrente	117

3.4 – Análise de fluxos	119
3.4.1 – Área de influência	120
3.4.1.1 – Educação Pré-Escolar	120
3.4.1.2 – 1.º Ciclo do Ensino Básico	122
3.4.1.3 – 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico	123
3.4.1.4 – Ensino Secundário	125
3.4.2 – Residência dos alunos	126
3.4.2.1 – Educação Pré-Escolar	126
3.4.2.2 – 1.º Ciclo do Ensino Básico	127
3.4.2.3 – 2.º Ciclo do Ensino Básico	128
3.4.2.4 – 3º Ciclo do Ensino Básico	133
3.4.2.5 – Ensino Secundário	137
3.5 – Oferta Educativa	141
3.5.1 – Educação Pré – Escolar	141
3.5.2 – 1.º Ciclo do Ensino Básico	145
3.5.3 – 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico	147
3.5.4 – Ensino Secundário	148
3.6 – Parque Escolar	150
3.6.1 – Edifícios/ Equipamentos escolares	150
3.6.1.1 – Jardins de Infância	150
3.6.1.2 – Escolas Básicas do 1.º ciclo	152
3.6.1.3 – Escolas Básicas do 2.º e 3.º Ciclo	156
3.6.1.4 – Escolas Secundárias com 3.º Ciclo do Ensino Básico	158
3.6.2 – Regime de funcionamento	160
3.6.3 – Segurança	163
3.6.3.1 – Planos de Emergência Internos (PEI) nas Escolas	168
3.7 – Recursos Humanos	169
3.7.1 – Pessoal Docente	170
3.7.2 – Pessoal Não Docente	178
3.7.2.1 – Outro Pessoal Não Docente	189
3.8 – Apoios e Complementos Educativos	190
3.8.1 – Acção Social Escolar	190
3.8.2 – Transporte Escolar	196
3.8.3 – Projectos implementados pela Autarquia	197

4 - SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO	200
5 - PREVISÃO DA EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR	208
5.1 - Educação pré-escolar	208
5.2 – 1.º Ciclo do Ensino Básico	210
5.3 – 2.º Ciclo do Ensino Básico	212
5.4 – 3.º Ciclo do Ensino Básico	213
5.5 – Ensino Secundário	215
6 - PROPOSTAS DE ACTUAÇÃO	217
Eixo I - Incentivar a procura e diversificar a oferta de ensino profissionalizante	219
Eixo II – Promover a qualidade da educação e formação	221
Eixo III – Reordenamento da Rede Educativa	225
- Prioridades de Intervenção no âmbito do Eixo III	231
- Plano de Investimento	242
7 - MONITORIZAÇÃO/AVALIAÇÃO	243
7.1 - Fases do Processo de Monitorização	244
7.1.1 - Recolha, organização e disponibilização da informação	244
7.1.2 - Modelos de transformação da informação em instrumentos de acção	244
7.1.3 - Avaliação de resultados	244
BIBLIOGRAFIA	245
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

«(...) a educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa – espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade. Todo o ser humano deve ser preparado, especialmente graças à educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autónomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida. (...) mais do que nunca a educação parece ter, como papel essencial, conferir a todos os seres humanos a liberdade de pensamento, discernimento, sentimentos e imaginação de que necessitam para desenvolver os seus talentos e permanecerem, tanto quanto possível, donos do seu destino.»

(UNESCO; 1996; 86)

A Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI da UNESCO defende que a Educação deve organizar-se em torno de quatro pilares fundamentais. Além de ajudar a *aprender a conhecer*, ou seja, adquirir os instrumentos da compreensão e a *aprender a fazer*, de forma a agir sobre o meio envolvente, a educação deve ainda contribuir para *aprender a viver juntos*, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as actividades humanas, e *aprender a ser*, sendo uma importante condição de desenvolvimento pessoal.

É também um factor decisivo para o aproveitamento do investimento em formação, pois o nível de escolaridade e a literacia são factores decisivos para a capacidade de aprofundar trajectórias de aprendizagem, de maximizar a eficácia de investimentos formativos e de desenvolver elevados níveis de empregabilidade.

A Educação assume também um papel fundamental e inequívoco no desenvolvimento social de determinada comunidade, devendo contribuir para a coesão social.

De acordo com as pistas de actuação para os sistemas educativos europeus, elencadas na sequência da Cimeira de Lisboa, em Março de 2000, a Educação deverá:

- contribuir para a redução das disparidades e injustiças entre os indivíduos;
- objectivar o desenvolvimento do indivíduo nas suas múltiplas facetas, contribuindo para a sua realização enquanto ser humano;
- garantir o crescimento da economia, nomeadamente através da disponibilização das qualificações socialmente necessárias às empresas e aos empregadores.

O acesso à educação deve traduzir-se na maior igualdade de oportunidades para todos, ao contribuir para a melhoria dos níveis de participação cultural, política e cívica e ao promover uma maior igualdade na aquisição de condições de bem-estar social.

Efectivamente, na sociedade do conhecimento, que se baseia na elevada qualificação dos recursos humanos, na crescente qualidade do emprego e no acesso generalizado à informação, a

qualificação assume-se, cada vez mais, como uma peça fundamental no acesso ao mercado de emprego e na construção de modelos sociais mais coesos.

Em Portugal a explosão da procura e do acesso ao sistema educativo, que remonta aos finais dos anos sessenta e aos anos setenta, não se traduziu na efectiva democratização social, uma vez que este acesso massivo se traduziu numa maior diversidade e diferenciação, acentuando as desigualdades sociais.

A exigência da escola inclusiva, que seja capaz de acolher e ajudar a desenvolver cada um dos alunos, na multiplicidade das suas capacidades, deve constituir um processo contínuo e participado, envolvendo os principais actores - professores, alunos e pais – em articulação com os diversos agentes sociais locais, nos quais as autarquias assumem especial relevância. As comunidades locais assumem, hoje, cada vez maior importância no processo de desenvolvimento social, tendo o papel das autarquias vindo a alterar-se profundamente também no que respeita à actuação no âmbito da educação.

Efectivamente, a actuação das autarquias ao nível da educação não se prende apenas com as matérias que constituem a sua competência legal, como questões relacionadas com a construção, apetrechamento e manutenção dos equipamentos escolares de educação pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, gestão do pessoal não docente afecto a estes níveis de educação, gestão dos transportes escolares ou intervenção no domínio da acção social escolar. É crucial intervir de forma mais acentuada e planeada na qualidade da educação e formação e no reordenamento da rede educativa¹, de acordo com um projecto de desenvolvimento.

É neste sentido que surge a publicação do Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro, com a criação de dois instrumentos fundamentais: o Conselho Municipal de Educação e a Carta Educativa.

«A Carta Educativa é, a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e sócio-económico de cada município». (Artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro)

¹ A rede educativa é entendida como "a configuração da organização territorial dos edifícios escolares, ou dos edifícios utilizados em actividades escolares, afectos aos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensino básico e secundário, visando a sua adequação às orientações e objectivos de política educativa, nomeadamente, os que se referem à utilização mais eficiente dos recursos e à complementaridade das ofertas educativas, no quadro da correcção de desigualdades e assimetrias locais e regionais, por forma a assegurar a igualdade de oportunidades de educação pré-escolar e de ensino a todas as crianças e alunos" (n.º 1 do artigo 13.º, do Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro)

A Carta Educativa deve permitir adequar a oferta educativa do municípios às necessidades reais, tendo em vista o papel da educação como instrumento de desenvolvimento e visa a racionalização e redimensionamento do parque de recursos físicos existentes e o cumprimento dos grandes objectivos da Lei de Bases do Sistema Educativo, nomeadamente:

- prever uma resposta adequada às necessidades de redimensionamento da rede educativa colocadas pela evolução da política educativa e pelas oscilações da procura da educação, rentabilizando o parque escolar existente;
- caminhar no sentido de um esbatimento das disparidades inter e intra-regionais, promovendo a igualdade do acesso ao ensino numa perspectiva de adequação da rede educativa às características regionais e locais, assegurando a coerência dos princípios normativos no todo nacional.

A Carta Educativa é, assim, mais do que a mera inventariação das infra-estruturas educativas disponíveis, sendo actualmente entendida como um instrumento de planeamento, como uma metodologia de intervenção no planeamento e ordenamento da rede educativa inserida no contexto mais abrangente do ordenamento territorial, a qual tem como meta atingir a melhoria da educação, do ensino, da formação e da cultura num dado território, ou seja, ser parte integrante do seu desenvolvimento social.

Trata-se fundamentalmente de propiciar aos munícipes o acesso aos equipamentos educativos, permitindo a cada um o desenvolvimento das suas capacidades por forma a construir um melhor e mais sólido projecto de vida.

Considerar o documento como um instrumento de apoio ao desenvolvimento significa que ele seja entendido como um processo, um documento vivo e não um documento acabado, na medida em que a Carta Educativa é vista como uma reconfiguração da Rede Educativa, projectada num determinado horizonte temporal como expressão de uma política educativa, devendo estar sujeita a permanente avaliação e actualização.

Em suma, a carta educativa deverá ser um instrumento fundamental de planeamento que permita aos responsáveis:

- orientar a expansão do sistema educativo num determinado território em função do desenvolvimento económico e sociocultural;
- tomar decisões relativamente à construção de novos equipamentos, ao encerramento de escolas e à reconversão e adaptação do parque, optimizando a funcionalidade da rede existente e a respectiva expansão;
- definir prioridades;
- optimizar a utilização dos recursos consagrados à educação;
- evitar rupturas e inadequações da rede educativa à dinâmica social e ao desenvolvimento urbanístico.

Para tal deverá ser o resultado da participação alargada dos agentes educativos e da consensualização dos objectivos dos diferentes parceiros locais, fundamentando uma política educativa concelhia.

Consciente da necessidade de promover e fomentar a participação da comunidade educativa no processo de planeamento, a equipa da autarquia, responsável pela elaboração da Carta Educativa, utilizou uma metodologia participativa.

Assim, a metodologia utilizada no processo de elaboração da Carta Educativa assentou no envolvimento e participação alargada dos agentes educativos. Num primeiro momento, procedeu-se à recolha de informação necessária para a caracterização demográfica e sócio-económica do Concelho de Valongo, actualizando informação disponível no Diagnóstico Social do Concelho de Valongo, elaborado em 2005 no âmbito da implementação do Programa REDE SOCIAL.

Para a caracterização do sistema educativo aplicaram-se inquéritos por questionário junto dos diferentes agentes educativos, designadamente Agrupamentos de Escolas, Escolas Secundárias com 3.º Ciclo, Estabelecimentos de Educação e Ensino Privados, Escola Profissional, Coordenação Concelhia do Ensino Recorrente e Equipa de Coordenação de Apoios Educativos.

Após a recolha de informação, seguiu-se um período de organização, tratamento e leitura dos dados, que permitiu a redacção do documento no que concerne à caracterização do Concelho. Posteriormente, em reunião do Conselho Municipal de Educação, constituiu-se um Grupo de Trabalho composto pelos seguintes elementos:

- Representante das Associações de Pais e Encarregados de Educação;
- Representante da Câmara Municipal de Valongo;
- Representante dos Estabelecimentos de Educação e de Ensino Básico e Secundário Privados;
- Representante do Pessoal Docente da Educação Pré-Escolar Pública;
- Representante do Pessoal Docente do Ensino Básico Público;
- Representante dos Serviços de Emprego e Formação Profissional.

Uma vez que o Pessoal Docente do Ensino Secundário Público não se encontra representado no Conselho Municipal de Educação de Valongo, e considerando que se trata de uma realidade muito diferente do Ensino Básico e da Educação Pré-Escolar, este grupo inclui ainda um elemento do Conselho Executivo da Escola Secundária com 3.º Ciclo de Valongo.

Com este Grupo de Trabalho realizaram-se sessões de trabalho com recurso a técnicas participativas, dinamizadas por duas Técnicas Superiores de Sociologia da autarquia afectas à elaboração da Carta Educativa.

Numa primeira fase, e após a disponibilização da informação relativa à caracterização demográfica, sócio-económica e sócio-educativa do Concelho aos elementos do Grupo, procedeu-se ao

aprofundamento do diagnóstico, designadamente à realização de uma análise SWOT² do Sistema Educativo Concelhio.

Após a finalização da fase de Diagnóstico do Sistema Educativo iniciou-se o processo de formulação de propostas de intervenção, devidamente fundamentadas no diagnóstico prévio.

Uma vez mais este processo foi amplamente participado, tendo-se organizado Workshops com o Grupo de Trabalho anteriormente referido alargado a elementos de todos os Agrupamentos de Escolas, Escolas Secundárias com 3.º Ciclo e Escola Profissional de Valongo.

Nestes Workshops, nos quais se utilizaram técnicas participativas, procedeu-se à definição de objectivos estratégicos, de Eixos de Actuação prioritários e à formulação de propostas concretas de diversificação da oferta formativa concelhia e de promoção da qualidade generalizada da educação e formação.

No que respeita às propostas de reordenamento da rede educativa a metodologia utilizada passou pela realização de reuniões individualizadas com elementos dos diferentes Agrupamentos de Escolas e Escolas Secundárias, com a participação de outros elementos da Equipa Técnica Multidisciplinar da autarquia, nomeadamente da área da arquitectura, para auscultar as necessidades sentidas em cada território educativo.

Posteriormente, com as propostas recolhidas individualmente, e partindo do particular para o global, realizou-se uma nova sessão de trabalho com o objectivo de as integrar, atribuindo-lhes uma visão mais globalizante.

Por fim, estando elencadas todas as propostas de actuação para o Concelho, procedeu-se, em contexto de reunião com o Grupo de Trabalho Alargado, à definição das prioridades de intervenção.

O presente documento, resultado de todo o processo descrito anteriormente, apresenta, na primeira parte, a caracterização do Concelho, com o seu enquadramento territorial, a análise da expansão urbana e aglomerados, das acessibilidades e uma análise de diversos indicadores demográficos.

Na segunda parte procede-se à caracterização sócio-económica do Concelho de Valongo, caracterizando, por um lado, o tecido empresarial concelhio, e por outro, abordando a problemática do desemprego.

No capítulo 3 apresenta-se a caracterização do sistema educativo concelhio, com uma análise evolutiva e da situação actual. Procede-se à análise de alguns indicadores concelhios, como as taxas de analfabetismo, retenção e abandono precoce do sistema educativo, seguida da caracterização da Rede Educativa concelhia, dos estabelecimentos públicos e privados.

² A Análise S.W.O.T. (Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats) é uma técnica de planeamento e gestão aplicada à análise de territórios no sentido de facilitar o conhecimento do ambiente sobre o qual se vai planear. Contribui para a organização do diagnóstico, antecipando alguns factores que poderão ser condicionantes da situação social no Concelho.

Posteriormente é abordada a procura de educação e formação, de acordo com os diferentes níveis e modalidades de educação e ensino, a análise de fluxos da população escolar, e a oferta educativa e formativa existente no Concelho. Ainda neste capítulo são abordadas questões relacionadas com o parque escolar concelhio e os recursos humanos implicados no funcionamento do sistema, bem como os apoios e complementos educativos.

Os capítulos 4 e 5 são compostos por uma síntese do diagnóstico do sistema educativo do Concelho, com a apresentação do resultado da análise SWOT efectuada, e pela previsão da população escolar do Concelho, respectivamente.

De seguida surge o capítulo com as propostas de actuação futuras, devidamente enquadradas nos objectivos definidos e nos eixos de intervenção, propostas essas que se relacionam com a diversificação da oferta de educação e formação, com a melhoria da qualidade generalizada da educação e com o reordenamento da rede educativa.

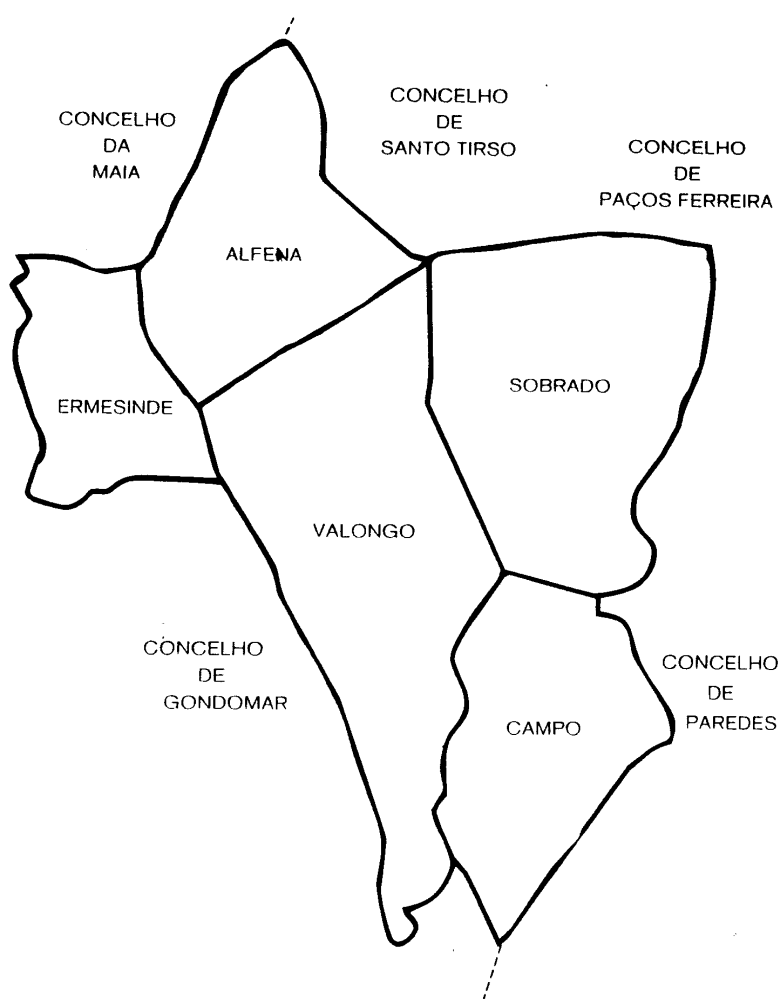
Finalmente surge o capítulo destinado ao planeamento do processo de monitorização/avaliação da carta educativa que permita uma permanente e continuada aferição da clarividência e eficácia das propostas formuladas.

1 - CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DE VALONGO

1.1 - Enquadramento Territorial

O Concelho de **Valongo** situa-se no Distrito do Porto, que é composto por 17 concelhos, e é constituído por 5 freguesias, designadamente, **Alfena**, **Campo**, **Ermesinde**, **Sobrado** e **Valongo**, freguesia sede do Concelho. Está limitado pelos Concelhos de Santo Tirso, Maia, Gondomar, Paredes e Paços de Ferreira e segundo os resultados definitivos dos Censos 2001, abrange uma área de **75,7 Km²** e tem **86.005 habitantes**.

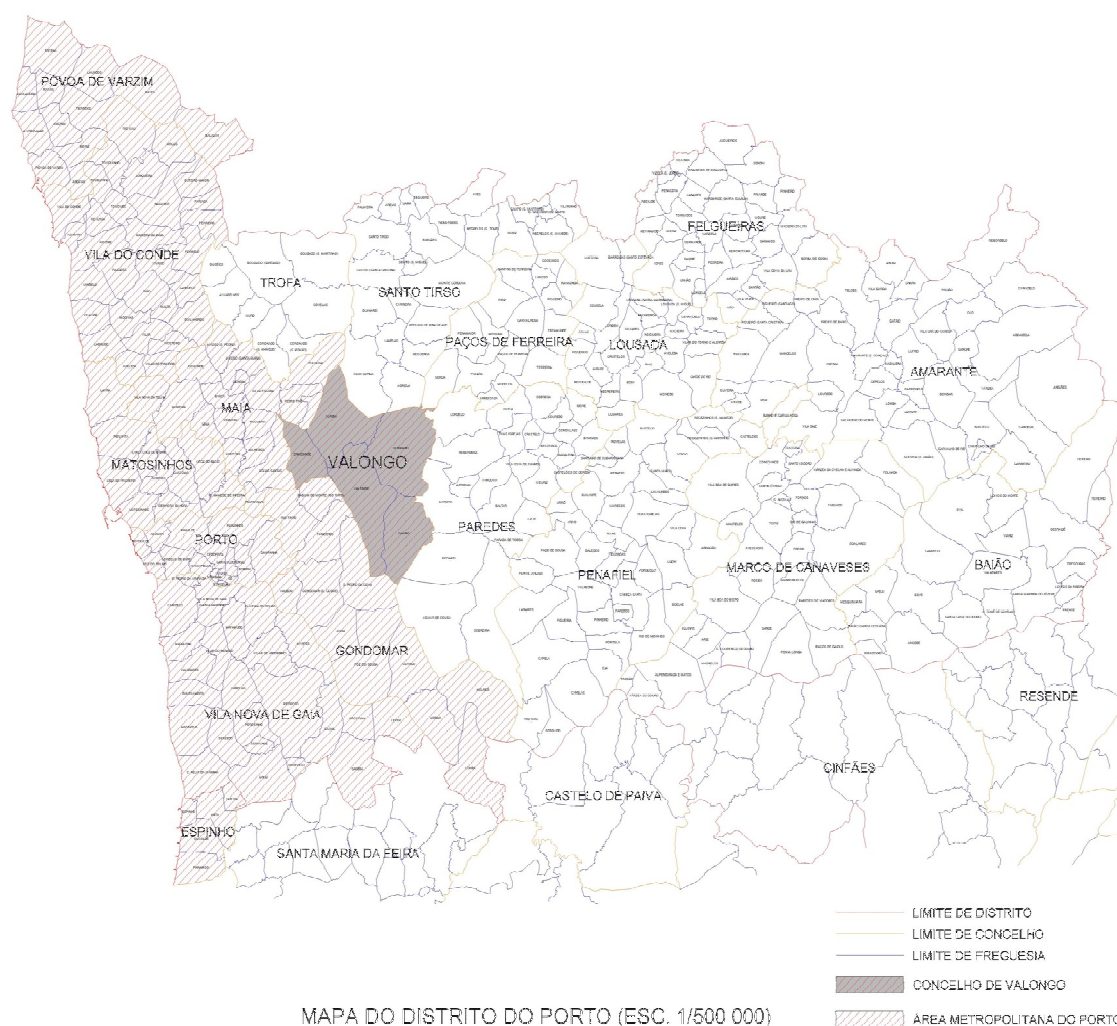
Figura 1 – Concelho de Valongo



Insere-se no NUT III **Grande Porto**, que integra os Concelhos de Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Póvoa de Varzim, **Valongo**, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia, e que coincide com a Área Metropolitana do Porto (AMP). Apesar de recentemente a AMP ter dado lugar à Grande Área Metropolitana do Porto (GAMP), integrando 5 novos Concelhos – Arouca, Santa Maria da Feira, Santo Tirso, S. João da Madeira e Trofa – na análise comparativa serão sempre considerados os concelhos da AMP/Grande Porto, atendendo à informação disponível.

É ainda parte integrante da região **Norte** (NUT II), que engloba **86 concelhos** e tem uma área total de **21.289 Km²**.

Figura 2 – Distrito do Porto e Área Metropolitana do Porto



1.2 – Expansão Urbana e Aglomerados

O Concelho de Valongo apresenta, do ponto de vista morfológico, características de grande diversidade e heterogeneidade.

Englobando as bacias hidrográficas dos rios Ferreira e Leça, principais cursos de água do Concelho, cujos vales se encontram separados pelas duas principais zonas montanhosas do Concelho – a serra de Penedos (300m), a norte/nordeste e a serra de Santa Justa, a sul (376m) – o território apresenta um relevo muito diversificado na sua configuração, desde zonas de montanha de relevo vigoroso e vales estreitos até zonas de vales largos e vertentes suaves.

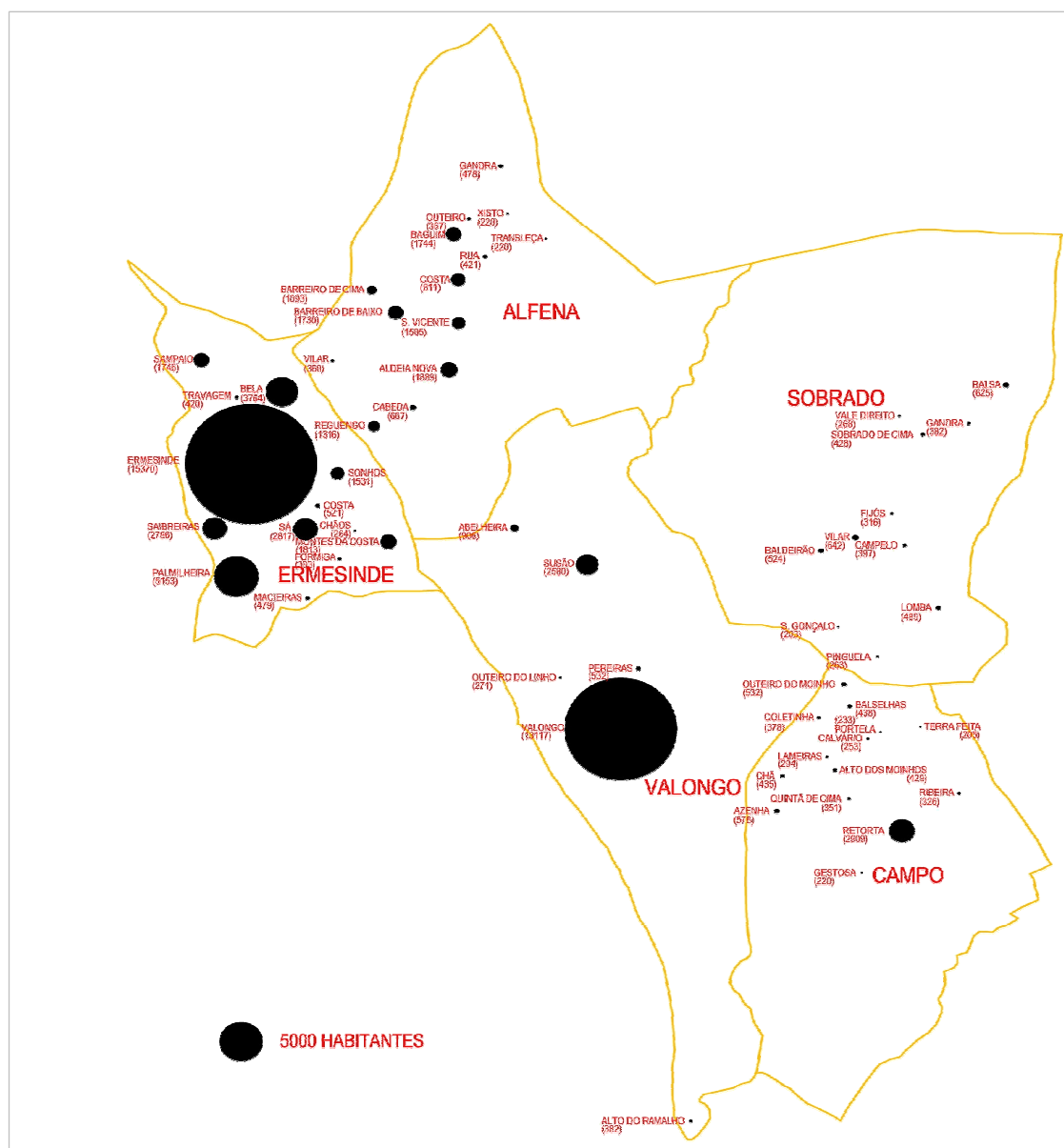
Para além da sua situação geográfica em pleno canal rodoviário de ligação ao interior, Valongo assume, no âmbito da Área Metropolitana, um papel de transição e articulação entre esse mesmo interior e a aglomeração metropolitana, apresentando argumentos de natureza paisagística e ambiental que complementam o vasto aglomerado metropolitano em que se insere.

Ao nível da ocupação urbana, como podemos observar nas figuras seguintes, verifica-se que o povoamento e respectivas áreas de expansão ocorrem predominantemente nas zonas de vale e ao longo das principais vias de comunicação rodoviária, podendo igualmente concluir-se da existência no Concelho de duas grandes zonas de ocupação urbana constituídas pelo eixo Ermesinde-Alfena, por um lado, e por Valongo, por outro, a partir da qual se estendem, de modo contínuo e linear, os aglomerados de Campo e Sobrado, constituindo assim extensões periféricas de carácter rural da sede do Concelho.

O eixo Ermesinde-Alfena, estruturado na EN 105 e EN 105-1, constitui sem dúvida a principal aglomeração de características urbanas, especialmente Ermesinde. Aliás, Ermesinde constitui a única freguesia da AMP que não apresenta um predomínio de deslocações em direcção à sede do Concelho. A este facto não é estranha uma maior afinidade desta freguesia ao Porto e à Maia no que toca à mobilidade (proximidade geográfica), um terciário razoavelmente consistente, e ao facto de se constituir como um contínuo urbano da ocupação existente em parte do Concelho da Maia, bem como às condições favoráveis de acessibilidade proporcionadas pelo IC 24, pela A4 e pela linha do Minho.

A sede do Concelho e as restantes freguesias implantadas no vale do rio Ferreira (Campo e Sobrado) são suportadas pelas EN 15 e EN 209, encontrando-se fisicamente separadas, do ponto de vista urbano e do povoamento, de Ermesinde e Alfena por fortes estrangulamentos de ordem morfológica e paisagística, neste caso o prolongamento da serra de Penedos até à linha do Douro.

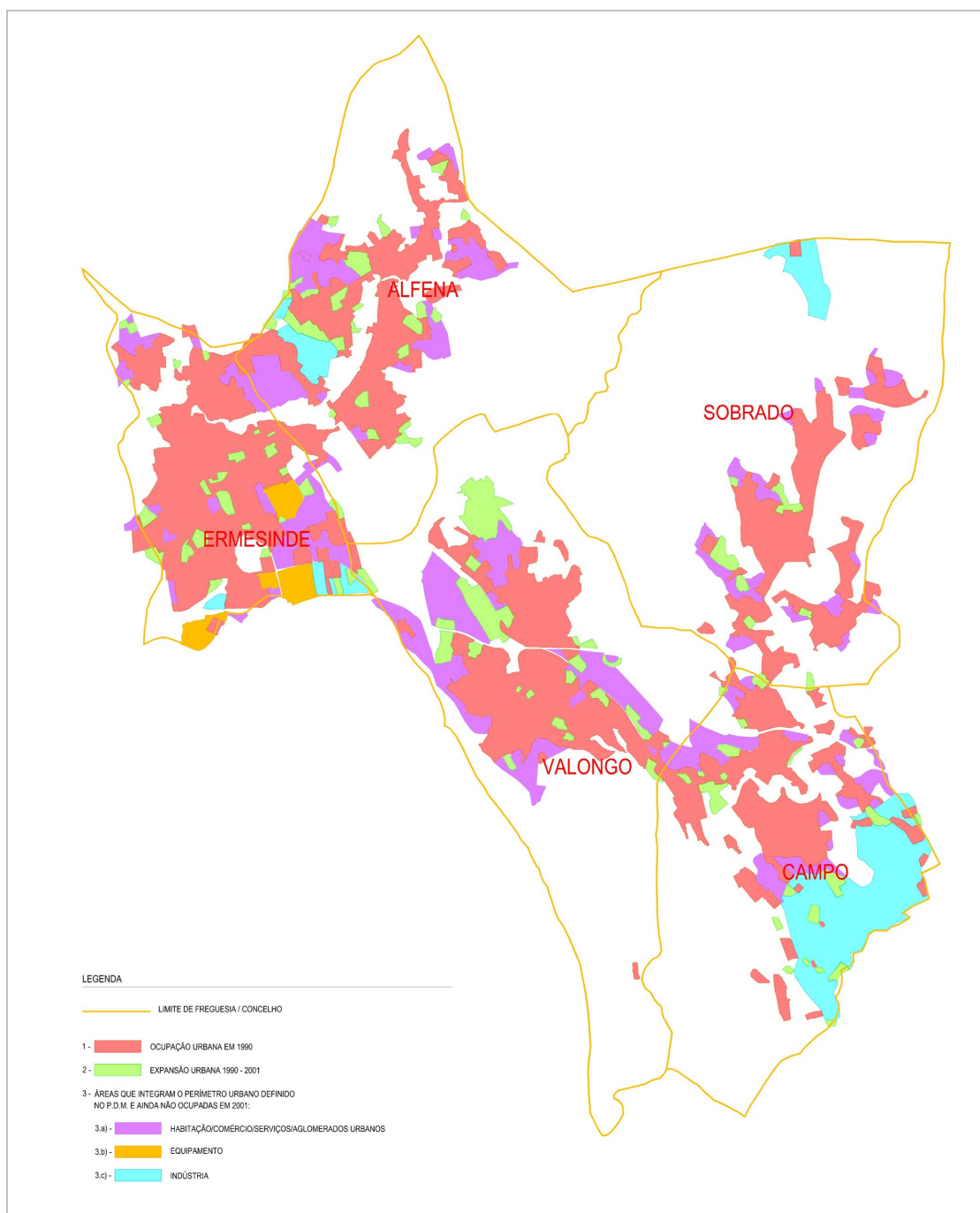
Figura 3 - Aglomerados populacionais do Concelho de Valongo



Valongo tem sofrido uma forte dinâmica de crescimento populacional com a construção da A4, que veio melhorar substancialmente as condições de acessibilidade ao Porto e aos itinerários principais e, por via disso, incrementar e aumentar o número de fogos na cidade, conferindo-lhe neste aspecto características marcadamente residenciais. De todas as freguesias, Valongo foi a que sofreu uma mais elevada taxa de crescimento populacional de 1991 para 2001 (42,7%), sendo que Sobrado e Campo apresentam os valores mais reduzidos de dinâmica de crescimento populacional (1,1 e 9,2% respectivamente), constituindo freguesias de características rurais e de baixa densidade populacional.

Uma análise da Figura seguinte permite-nos concluir que neste decénio o Concelho sofreu um fenómeno de expansão urbana assinalável (área assinalada a verde), em especial nas freguesias de Valongo, Alfena e Ermesinde, mas ainda longe de esgotar a capacidade construtiva prevista no PDM de Valongo.

Figura 4 - Mapa de Expansão Urbana entre 1991 e 2001



Não obstante esta dinâmica generalizada de crescimento populacional verificada entre 1991 e 2001, os dados estatísticos mais recentes vêm confirmar que no Concelho (à semelhança com o ocorrido na generalidade do território nacional) se assiste presentemente a uma estagnação no processo de crescimento e, por consequência, de atracção de população jovem.

Com efeito, se compararmos a evolução do número de alvarás de loteamento emitidos no período 1995-2002, verificamos que no período 1995 a 1998 os valores variam, numa dinâmica de crescimento positivo, de 12 (em 1996) para 20 (em 1998), constatando-se a partir desta data um decréscimo no número de alvarás emitidos, de 11 em 1999 para 8 em 2000 e 2001 e 9 em 2002.

Cenário idêntico surge relativamente ao número de fogos correspondentes aos alvarás atrás referidos. De 1995 até 1998 o número de novos fogos licenciados sofre um acréscimo de 572 para 1413, verificando-se a partir daqui valores díspares que apontam contudo para uma tendência de crescimento negativo em especial a partir de 2001, nomeadamente 592 em 1999, 1713 em 2000, 1062 em 2001 e apenas 63 em 2002.

Se analisarmos as licenças de construção emitidas no período de 2001-2004, então o cenário torna-se mais esclarecedor, já que se tem assistido a um processo de decréscimo contínuo de licenças emitidas, sendo que na área correspondente às freguesias de Valongo, Campo e Sobrado a diminuição em 4 anos foi de 59,9%, e de 35,8% em Ermesinde e Alfena, daqui se concluindo que, após um período de forte dinâmica de crescimento e aumento do parque habitacional que se fez sentir sobretudo na freguesia de Valongo (onde no período de 1995-2002 foram aprovados 1959 novos fogos apenas em sede de Alvarás de Loteamento), se tem assistido a um abrandamento do processo de construção de novas edificações.

1.3 - Acessibilidades

De um modo genérico, podemos afirmar que o Concelho de Valongo possui uma rede rodoviária adequada às necessidades de mobilidade e que garante boas condições de acessibilidade.

Não obstante os dois eixos principais de suporte à ocupação – a EN 105/EN 105-1 e a EN 15 – apresentem já um elevado grau de saturação do ponto de vista do volume de tráfego (em especial a EN 105), todas as freguesias dispõem, ou virão a dispor, de itinerários principais ou complementares que asseguram boa mobilidade na AMP e para o exterior, através da A4 e do IC 24, a primeira como ligação privilegiada ao Porto, Vila Real e Braga (através da A3), a segunda como ligação transversal no âmbito da AMP, desde Matosinhos até à freguesia de Sobrado e posteriormente até ao nó do Picoto, em Espinho, conforme previsto no Plano Rodoviário Nacional.

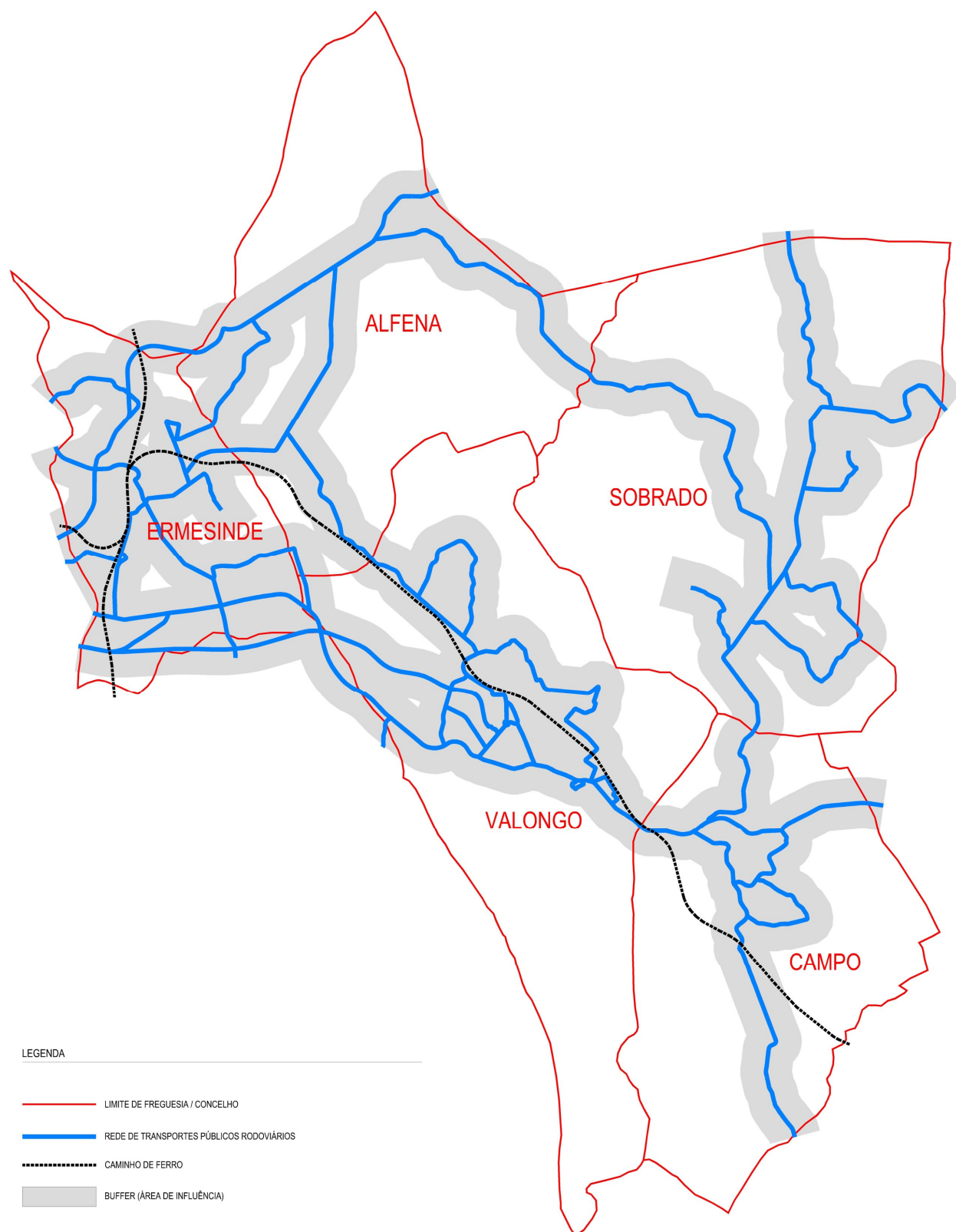
Acresce ainda a rede ferroviária, através das linhas do Douro e do Minho, permitindo à freguesia de Ermesinde boas condições de mobilidade, quer para o Porto, quer para litoral norte (linha do Minho). Valongo, por seu turno, pelo facto de dispor de uma estação e um apeadeiro (a linha do Douro liga Valongo ao Porto e à Régua) apresenta uma deficiente cobertura, o mesmo sucedendo com Campo, ainda em maior grau dada a localização excêntrica do apeadeiro. Relativamente a Alfena, a cobertura é igualmente deficiente – apenas um apeadeiro – dada a sua localização à margem das áreas mais urbanizadas e numa freguesia com um grau de dispersão urbana mais elevado.

A possibilidade de extensão da rede de Metro a Ermesinde, a partir da ligação à Linha S da Maia, pode vir a beneficiar em muito as condições de mobilidade e acessibilidade à cidade do Porto, descongestionando assim o tráfego automóvel no que toca às deslocações Ermesinde-Porto e também Ermesinde-Maia.

Ao nível dos transportes públicos de autocarro, verifica-se que a rede abrange praticamente todo o território (ver figura seguinte), 71,79% da qual se encontra concessionada a operadores privados.

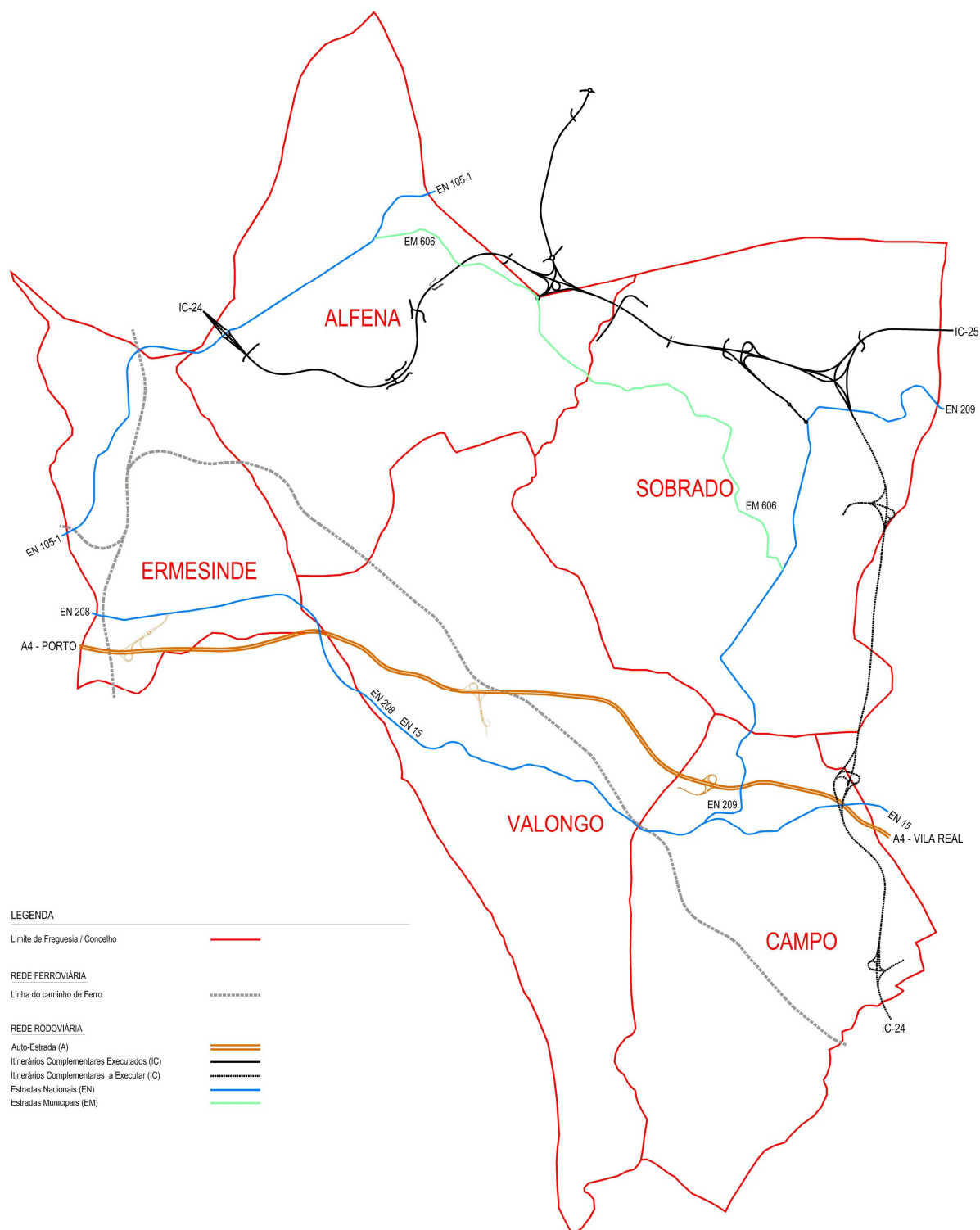
As freguesias mais atravessadas por carreiras são as de Valongo e Campo, pelo facto de serem percorridas pela EN 15, logo seguidas de Ermesinde. De facto, grande parte das carreiras no Concelho (42%) não tem como destino Valongo. A maioria das deslocações com início no Concelho têm como destino o Porto (35,3%), a Maia (27,9%), Gondomar (20,5%) e Matosinhos (10,2%).

Todo o Concelho tem boas condições de ligação ao Porto, em especial Ermesinde, bem como à Maia, embora neste caso Campo e Sobrado não se encontrem servidos por ligações àquele Concelho. As ligações a Gondomar apoiam-se nas EN 15 e EN 209 e são bastante boas a partir de Valongo, Campo e Sobrado. As ligações a Matosinhos são em menor número (apenas 4 ligações) e cobrem todas as freguesias com a excepção de Alfena, através da EN 208, EN 15 e EN 209.

Figura 5 – Rede de Transportes Públicos Rodoviários e Ferroviários

No que respeita à rede viária do Concelho, esta encontra-se estruturada de acordo com o mapa apresentado de seguida.

Figura 6 - Rede Viária



A **A4** assegura as ligações entre Valongo e a Área Metropolitana do Porto, bem como as ligações ao interior (Amarante, Vila Real).

Embora se trate de um itinerário principal, vocacionado como tal para ligações de âmbito regional e nacional, esta infra-estrutura assegura as ligações entre Ermesinde, Valongo e Campo através dos três nós existentes, bem como os acessos destes aglomerados ao Porto e a Amarante e Vila Real.

A **EN 15** assegura as ligações nascente-poente entre a cidade de Valongo e o Porto (via Gondomar) e Paredes e, através da EN 208 que lhe dá continuidade a partir do Alto da Serra, a Ermesinde.

A **EN 208**, com início na EN 15 no Alto da Serra, dá continuidade às ligações de Valongo (e todo o interior do Concelho) ao Porto, via Maia e Matosinhos.

Trata-se igualmente de um eixo distribuidor principal nascente-poente com uma importância fulcral também para Ermesinde, dada a sua localização e a proximidade ao nó da A4.

A **EN 209** assegura as ligações entre Sobrado e a EN 15, confluindo com esta última na freguesia de Campo, sendo – a par da EM 606 – uma das principais ligações da freguesia às vias distribuidoras que atravessam o Concelho.

A **EN 105** constitui uma das principais vias distribuidoras de ligação norte-sul entre as freguesias de Alfena e Ermesinde com o Porto.

Relativamente ao **IC 24**, encontra-se executado o troço entre Alfena e Sobrado. Tratando-se de uma via colectora que proporciona boas condições de acessibilidade de Alfena, Ermesinde (em menor grau) e Sobrado, aos itinerários principais, retirando tráfego à EN 209, EN 15, EN 105 e EM 606. O IC 24 – Circular Regional Exterior do Porto – permitirá, quando concluído, e em articulação com a A4, ligar as freguesias de Alfena, Campo e Sobrado.

Embora tratando-se de uma via de carácter municipal, a **EM 606** desempenha um papel importante na ligação nascente-poente entre as freguesias de Sobrado e Alfena, podendo vir a perder importância com a entrada em funcionamento do troço do IC 24 entre Alfena e Sobrado.

Importa ainda referir a EM 607 como ligação entre a sede do Concelho e Alfena/Ermesinde.

De um modo geral, podemos concluir que a rede viária concelhia serve satisfatoriamente todas as freguesias do Concelho, proporcionando boas ligações à Área Metropolitana do Porto através da A4 e do IC 24. Da rede existente e projectada atrás referida, verifica-se que apenas dois eixos (a EN 105 e a EN 209) constituem ligações do Concelho para norte e para sul, privilegiando os restantes eixos as ligações nascente-poente, em direcção ao Porto e à sua Área Metropolitana.

1.4 - Demografia

De acordo com o último momento censitário, o **Norte** (NUT II) concentra cerca de **3.687.000 habitantes** (35,6% do total da população residente em Portugal), sendo a terceira NUTS II mais densamente povoada do país, com uma densidade populacional de **173,2 habitantes por Km²**. Relativamente a 1991 sofreu um acréscimo populacional de 6,2%, valor superior ao registado a nível nacional (5%) mas significativamente inferior ao do **Concelho de Valongo, que registou um aumento populacional de 16%**, tendo passado de 74172 habitantes em 1991 para 86005 em 2001.

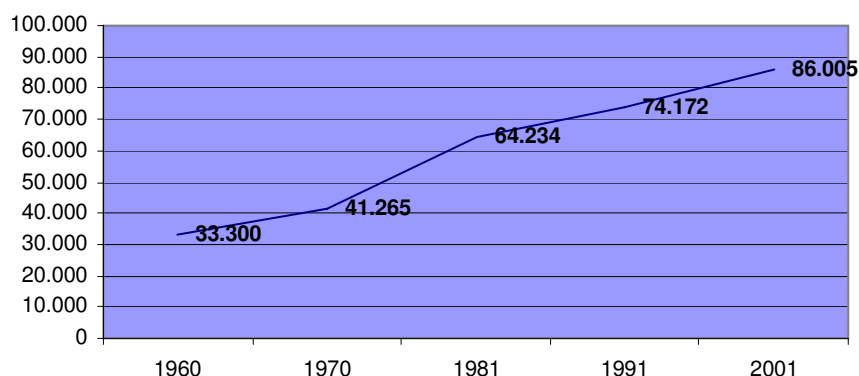
Quadro 1 - Evolução da População Residente no Concelho de Valongo, Grande Porto, Norte e Portugal (1981-2001)

Zona Geográfica	1981	1991	2001
Valongo	64234	74172	86005
Grande Porto	1117920	1167800	1260680
Norte	3410099	3472715	3687293
Portugal	9336760	9356500	10356117

Fonte: INE, Censos (1981, 1991 e 2001).

Analisando a evolução da população residente no Concelho desde 1960 (gráfico 1), pode-se constatar que o Concelho registou um crescimento populacional contínuo, verificando-se um aumento do número de residentes mais acentuado entre 1970 e 1981 (+55,6%), fenómeno provavelmente associado ao 25 de Abril, mais concretamente ao retorno de emigrantes e de residentes nas ex-colónias.

Gráfico 1 - Evolução da População Residente no Concelho de Valongo (1960-2001)



Uma análise dos Concelhos que integram a AMP (quadro 2) permite concluir que, no período compreendido entre 1960 e 2001, a evolução da população residente nos diferentes Concelhos aconteceu a um ritmo desigual e, até, em sentidos opostos. Por um lado, temos o Concelho de **Valongo** que, nestas quatro décadas, viu a sua população aumentar **158,2%**, destacando-se como o Concelho da AMP que, neste período, registou um maior crescimento populacional; por outro lado, o Concelho do Porto, que apresentou uma variação negativa, isto é, uma diminuição da população residente na ordem dos 13,2%.

Quadro 2 - Evolução da População Residente nos Concelhos da AMP (1960-2001)

Zona Geográfica	1960	1970	% 1960-1970	1981	% 1970-1981	1991	% 1981-1991	2001	% 1991-2001	% 1960-2001
Espinho	23084	29800	+29	32409	+10,4	34956	+6,2	33701	-3,6	+45,9
Gondomar	84599	105075	+24,2	130751	+24,4	143178	+9,5	164096	+14,6	+93,9
Maia	53643	63980	+18,7	81679	+27,6	93151	+14	120111	+28,9	+123,9
Matosinhos	91017	109225	+20	136498	+24,9	151682	+11,1	167026	+10,1	+83,5
Porto	303424	301655	-0,5	327368	+8,5	302472	-7,6	263131	-13	-13,2
Póvoa de Varzim	40444	42890	+6	54248	+26,4	54788	+0,9	63470	+15,8	+56,9
VALONGO	33300	41265	+23,9	64234	+55,6	74172	+15,4	86005	+16	+158,2
Vila do Conde	48806	53570	+9,7	64402	+20,2	64836	+0,6	74391	+14,7	+52,4
Vila Nova de Gaia	157367	180875	+14,9	226331	+25,1	248565	+9,8	288749	+16,2	+83,4
Grande Porto	835684	928335	+11,1	1117920	+20,4	1167800	+4,5	1260680	+8	+50,9

Fonte: INE, Censos (1960, 1970, 1981, 1991 e 2001)

Analisando a variação da população média residente no Grande Porto (NUT III), constata-se que esta aumentou 57,6%, valor inferior ao crescimento registado nos Concelhos de Valongo (158,2%), Maia (123,9%), Gondomar (93,9%) ou Vila Nova de Gaia (83,4%). Tal facto pode indiciar que o aumento de população registado nestes concelhos, designadamente em Valongo, resulta, em grande parte, das migrações entre os Concelhos da AMP.

Relativamente ao último período intercensitário, Valongo registou o 3º maior crescimento populacional da AMP (**+16%**), antecedido pelos Concelhos de Vila Nova de Gaia (+16,2%) e da Maia (+28,9%), enquanto os Concelhos de Espinho e do Porto, no mesmo período, tiveram um decréscimo da população residente na ordem dos 3,6% e 13%, respectivamente. Não se pode deixar de destacar o facto do Concelho do Porto assistir continuamente a uma perda da população residente para os concelhos periféricos, apesar de constituir um pólo de emprego importante. Não obstante este decréscimo da população residente, o concelho do Porto continua a ser o que apresenta uma maior densidade populacional, como podemos ver no quadro 3.

Quadro 3 - Alguns Indicadores Genéricos da AMP (2001 e 2004)

Zona Geográfica	Área		Freguesias (n.º)	População Residente		Densidade Populacional	
	2001	2004		2001	2004	2001	2004
Espinho	21,1 Km2	21,1 Km2	5	33701	31703	1594,3 hab./Km2	1502,51 hab./Km2
Gondomar	131,4 Km2	131,9 Km2	12	164096	169239	1248,5 hab./Km2	1283,09 hab./Km2
Maia	83,2 Km2	83,1 Km2	17	120111	130254	1443,6 hab./Km2	1567,44 hab./Km2
Matosinhos	61,9 Km2	62,2 Km2	10	167026	168451	2698,3 hab./Km2	2708,22 hab./Km2
Porto	41,5 Km2	41,3 Km2	15	263131	238954	6350,5 hab./Km2	5785,81 hab./Km2
Póvoa de Varzim	82,1 Km2	82,1 Km2	12	63469	65452	773,1 hab./Km2	797,22 hab./Km2
VALONGO	75,8 Km2	75,1 Km2	5	86005	91274	1134,6 hab./Km2	1215,37 hab./Km2
Vila do Conde	149,0 Km2	149,0 Km2	30	74391	75981	499,3 hab./Km2	509,94 hab./Km2
Vila Nova de Gaia	168,7 Km2	168,7 Km2	24	288749	300868	1711,6 hab./Km2	1783,45 hab./Km2
Grande Porto	814,8 Km2	814,5 Km2	130	1260680	1272176	1547,2 hab./Km2	1561,91 hab./Km2

Fonte: INE, Censos 2001, Anuário Estatístico da Região Norte 2002 e 2004

De acordo com os dados do Anuário Estatístico da Região Norte 2004, cuja fonte são as Estimativas Provisórias de População Residente do Instituto Nacional de Estatística, Valongo teria, em 2004, **91274** habitantes, registando, relativamente a 2001, uma variação de **+6,1%** - a 2.ª maior taxa de crescimento da AMP – o que confirma a tendência de crescimento demográfico do Concelho nos últimos anos.

Considerando, quer os dados relativos a 2001, quer as estimativas relativas a 2004, Valongo é, em termos de área geográfica e de população residente, o 6º maior Concelho da AMP e o 3º menos densamente povoado, com uma densidade populacional apenas mais elevada que a dos Concelhos de Vila do Conde e Póvoa de Varzim, valor ligeiramente abaixo da média registada no Grande Porto.

Uma análise do quadro 4 permite verificar que existem acentuadas diferenças entre as 5 freguesias do Concelho, salientando-se a freguesia de Ermesinde como a mais populosa - concentra cerca de 45% da população concelhia - e a menos extensa.

Quadro 4 - Alguns Indicadores Genéricos das Freguesias do Concelho de Valongo (2001)

Freguesias	Área Total	N.º residentes	Densidade populacional
Alfena	11,1 Km ²	13665	1227,1 hab/Km ²
Campo	13,3 Km ²	8645	650,5 hab/Km ²
Ermesinde	7,6 Km ²	38315	5049 hab/Km ²
Sobrado	22 Km ²	6682	304,2 hab/Km ²
Valongo	21,8 Km ²	18698	859,1 hab/Km ²

Fonte: INE, Censos 2001

Efectivamente, na freguesia de **Ermesinde**, com uma área de **7,6 Km²**, residiam em 2001, de acordo com os Censos, **38315 habitantes**, o que significa uma **densidade populacional de 5049 habitantes por Km²**, valor muito acima das densidades das restantes freguesias e da média da AMP e aproximado da registada no Concelho do Porto na mesma data (6350,5 hab/Km²). No outro extremo, com a maior área e menor número de residentes, temos a freguesia de **Sobrado**, que apresenta uma densidade populacional muito baixa, de **304,3 hab/Km²**.

Relativamente à freguesia sede de Concelho – **Valongo** – é, em termos de dimensão geográfica e de população, a 2ª maior, com uma área total de **21,8 Km²** e **18698** habitantes, apresentando, no entanto, uma densidade populacional de **859,1 hab/Km²**, inferior à registada na freguesia de **Alfena**, onde residem **1227 habitantes por Km²**.

No que concerne à evolução da população residente por freguesia de 1970 a 2001 (quadro 5, gráfico 2), registou-se uma variação positiva em todas as freguesias ao longo das 3 décadas, sendo esta especialmente notória no momento censitário de 1970 a 1981, momento em que a população residente no Concelho cresceu 55,7%.

Quadro 5 - Evolução da População Residente no Concelho de Valongo, por Freguesia (1970-2001)

Freguesias	1970	1981	Δ 1970-1981		1991	Δ 1981-1991		2001	Δ 1991-2001		Δ 1970-2001	
			N	%		N	%		N	%	N	%
Alfena	7225	10647	+3422	+47,4	12129	+1482	+13,9	13665	+1536	+12,7	+6440	+89,1
Campo	6095	7526	+1431	+23,4	7918	+392	+5,2	8645	+727	+9,2	+2550	+41,8
Ermesinde	15020	29555	+14535	+96,8	34415	+4860	+16,4	38315	+3900	+11,3	+23295	+155,1
Sobrado	4770	6155	+1385	+29,0	6607	+452	+7,3	6682	+75	+1,1	+1912	+40,1
Valongo	8155	10351	+2196	+26,9	13103	+2752	+26,6	18698	+5595	+42,7	+10543	+129,3
CONCELHO	41265	64234	+22969	+55,7	74172	+9938	+15,5	86005	+11833	+16	+44740	+108,4

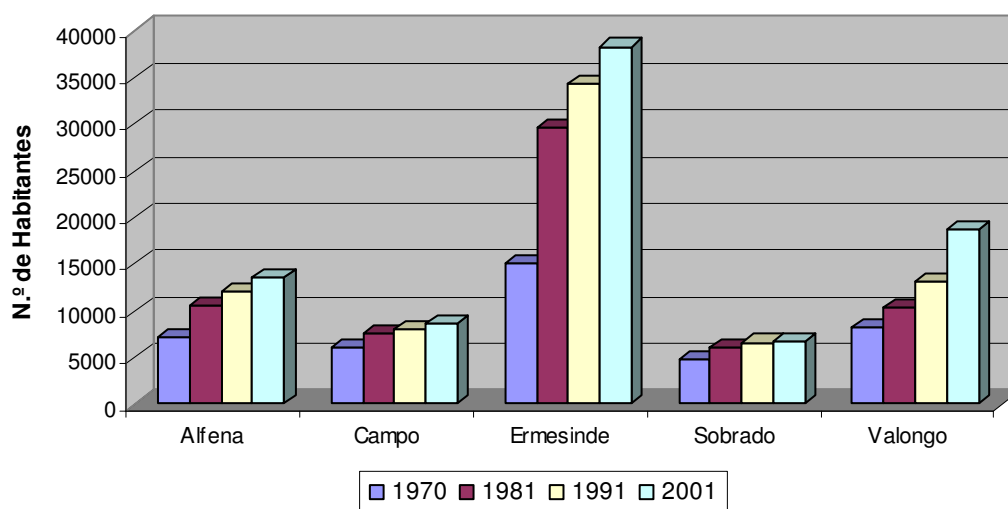
Fonte: INE, Censos (1970, 1981, 1991 e 2001).

Neste período, destacou-se a freguesia de Ermesinde com um crescimento populacional de **96,8%**, logo seguida da freguesia de Alfena com uma variação positiva de **47,4%**. O crescimento menos acentuado verificou-se na freguesia de Campo cuja variação foi, ainda assim, de 23,4%.

No período compreendido entre 1981 e 1991, o crescimento demográfico não foi tão acentuado, tendo-se assistido, no Concelho, a um incremento populacional na ordem dos 15,5%, destacando-se a freguesia de Valongo com uma variação de +26,6%, seguida da freguesia de Ermesinde que viu a sua população aumentar 16,4%.

No último período intercensitário (1991-2001), voltou a destacar-se Valongo como a freguesia que obteve um maior crescimento populacional, na ordem dos 42,7%, seguida de Alfena, que cresceu 12,7%, enquanto Sobrado viu a sua população aumentar 1,1%, com apenas mais 75 habitantes.

Gráfico 2 - Evolução da População Residente, por freguesia (1970-2001)



Analisando alguns indicadores das dinâmicas sócio-demográficas (quadros 6 e 7), de acordo com o Anuário Estatístico da Região Norte 2004, o **Concelho de Valongo** apresentava uma **taxa de nupcialidade** de **5,1‰**, a 4.^a mais elevada da AMP, situando-se também acima do valor médio da AMP e de Portugal (4,7‰). Por outro lado a **taxa de divórcio**, que se cifrava em **2,4‰**, era ligeiramente inferior à da média da AMP e superior ao valor médio registado quer no País (2,2‰), quer no Norte, cuja taxa de divórcio era de 1,9‰.

Os casamentos católicos no Concelho de Valongo totalizavam **69,1%**, valor superior à média da AMP e do Norte, enquanto os **Nados-Vivos fora do casamento** eram **22,6%**, valor inferior ao registado em Portugal e na AMP.

Quadro 6 - Alguns Indicadores Demográficos em 2004

Indicadores	Valongo	Grande Porto	Norte	Portugal
Taxa de Natalidade	11,5‰	10,4‰	10,2‰	10,4‰
Taxa de Mortalidade	6,0‰	8,0‰	8,3‰	9,7‰
Taxa de Crescimento Natural	5,5‰	2,4‰	1,9‰	0,7‰
Taxa de Nupcialidade	5,1‰	4,7‰	5,2‰	4,7‰
Taxa de Divórcio	2,4‰	2,5‰	1,9‰	2,2‰
Taxa de Fecundidade	41,6‰	39,9‰	38,9‰	41,7‰
Nados Vivos Fora do Casamento	22,6%	27,5%	19,5%	29,1%
Casamentos Católicos	69,1%	62,0%	68,0%	57,1%
Índice de Envelhecimento	66,1	88,7	88,6	108,7
Índice de dependência de idosos	16,0	20,5	21,5	25,2
Índice de sustentabilidade potencial	6,3	4,9	4,7	3,9

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte 2004

Continuando numa perspectiva de dinâmica sócio-demográfica, é de realçar que em 2004 o **Concelho de Valongo apresentava um índice de envelhecimento³ de 66,1** ou seja, existem 66,1 idosos (com idade superior a 65 anos) por cada 100 jovens com idade inferior a 15 anos. Este valor é manifestamente inferior à média nacional (em Portugal existiam 108,7 idosos por cada 100 crianças) e aos valores registados no Norte (88,6) e no Grande Porto (88,7). Este índice é o **2º menos elevado da AMP**, apenas superior ao da Póvoa de Varzim (64,3).

Para além disso, é o concelho da AMP onde se regista o menor **índice de dependência de idosos⁴** (16), o que significa que existem 16 idosos por cada 100 pessoas em idade activa.

Valongo regista ainda um **índice de sustentabilidade potencial⁵ muito elevado (6,3)** face ao da Região Norte (4,7) e ao nacional (3,9), sendo mesmo **o mais elevado do Grande Porto**. Este índice significa que, em Valongo, residem cerca de 6 pessoas em idade activa (com idade entre os 15 e os 64 anos), logo potenciais activos, por cada idoso.

³ Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de idosos (pessoas com idade superior a 65 anos) e o número de jovens (pessoas com idade inferior a 15 anos), multiplicado por 100. Traduz o número de idosos por cada 100 jovens.

⁴ Relação entre a população idosa e a população em idade activa, definida habitualmente como o quociente entre o número de idosos (pessoas com idade superior a 65 anos) e o número de pessoas com idade compreendida entre os 15 e os 64 anos, multiplicado por 100. Traduz o número de idosos por cada 100 pessoas em idade activa.

⁵ Relação entre a população em idade activa e a população idosa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos e o número de pessoas com idade superior a 65 anos. Traduz o número de pessoas em idade activa (15-64 anos) por cada idoso (+65 anos).

Quadro 7 - Comparação de alguns Indicadores Demográficos na AMP (2004)

Zona Geográfica	Taxa de Natalidade	Taxa de Mortalidade	Taxa de Crescimento Natural	Taxa de Nupcialidade	Taxa de Divórcio	Índice de Envelhecimento	Índice de dependência de idosos	Índice de sustentabilidade potencial
	‰							
Espinho	9,8	9,6	0,2	5,3	2,9	99,5	21,9	4,6
Gondomar	10,2	7,0	3,2	4,3	1,9	75,9	17,7	5,6
Maia	12,3	6,1	6,3	4,6	2,6	72,1	17,7	5,6
Matosinhos	10,2	7,6	2,6	4,4	2,7	87,0	19,2	5,2
Porto	8,8	11,7	-2,9	4,3	2,8	150,8	29,9	3,3
Póvoa de Varzim	11,7	7,5	4,1	6,1	1,9	64,3	17,4	5,7
VALONGO	11,5	6,0	5,5	5,1	2,4	66,1	16,0	6,3
Vila do Conde	10,9	7,4	3,5	6,2	2,2	73,5	18,3	5,5
Vila Nova de Gaia	10,5	7,3	3,2	4,6	2,5	81,0	19,2	5,2

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte 2004

A **taxa de natalidade** elevada (**11,5‰**) relativamente à AMP (a 3ª mais elevada), ao Norte e a Portugal, é cerca do dobro da **taxa de mortalidade (6,0‰)**, originando uma **taxa de crescimento natural de 5,5‰** (2ª maior da AMP), taxa esta bastante elevada sobretudo no contexto nacional (0,7‰).

Se observarmos a evolução das taxas de natalidade e de mortalidade no Concelho de Valongo, desde 1995 até 2004 (quadro 8), verificamos que a **Taxa de Crescimento Natural** regista uma tendência de evolução crescente, passando de 4,8‰ em 1995 para 5,5‰ em 2004. No entanto, desde 1999, esta evolução tem sido irregular, verificando-se, em anos sucessivos, o seu aumento e o seu decréscimo alternadamente, relacionado com as variações da taxa de natalidade. De salientar que a **taxa de natalidade**, apesar de ter atingido em 2002 o valor mais elevado desde 1995 - 13,8‰ - apresenta, em 2004, exactamente o mesmo valor registado em 1995: 11,5‰. Relativamente à taxa de mortalidade a sua evolução não é constante, mas desceu, entre 1995 a 2004, cerca de 0,7‰.

Quadro 8 - Evolução da Taxa de Natalidade e de Mortalidade de 1995 a 2004

Ano	Taxa de Natalidade	Taxa de Mortalidade	Taxa de crescimento Natural
1995	11,5‰	6,7‰	4,8‰
1996	11,8‰	6,8‰	5,0‰
1997	11,9‰	6,4‰	5,5‰
1998	12,4‰	6,2‰	6,2‰
1999	12,3‰	7,2‰	5,1‰
2000	12,9‰	6,7‰	6,2‰
2001	12,3‰	6,8‰	5,5‰
2002	13,8‰	6,5‰	7,4‰
2003	11,7‰	6,6‰	5,2‰
2004	11,5‰	6,0‰	5,5‰

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte 1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003 e 2004

Estes dados revelam grandes potencialidades do Concelho em termos sócio-demográficos, apresentando-se como o 2º Concelho mais jovem da AMP e obtendo uma posição de claro destaque relativamente a Portugal, onde, em 2004, a proporção de idosos era superior à de jovens, e relativamente à Região Norte, não obstante esta tratar-se de uma das 3 Regiões mais jovens do País.

Apesar disso, e de acordo com os dados apresentados no quadro 9, o Concelho de Valongo não constitui excepção à tendência nacional e europeia de envelhecimento da população, assistindo-se, também ao nível concelhio, ao aumento da população com mais de 65 anos em detrimento da população jovem, que tem vindo a diminuir.

Entre 1970 e 2001, assistiu-se a um ligeiro decréscimo da população com idade inferior a 15 anos, na ordem dos **0,2%**, e a um acentuado acréscimo da população com idade igual ou superior a 65 anos, que aumentou **304%** nas últimas 3 décadas. Com efeito, ao longo deste período, assistiu-se a uma diminuição gradual da população com menos de 15 anos, cujo peso na população relativa passou de 37,3% para 17,8%, e, por outro lado, a uma tendência de aumento do número de residentes com mais de 65 anos, que viu a sua importância relativa na população total passar de 5% para 9,8%.

Como se pode constatar da análise do mesmo quadro, no período intercensitário de 1970 a 1981, constata-se um aumento populacional em todos os intervalos etários, com variações positivas desde os 26,8% aos 84,6%. Já no período compreendido entre 1981 e 1991, inicia a tendência de **decréscimo** na proporção do **escalão etário mais jovem, que regista uma variação negativa de 15,6%**. Entre 1991 e 2001 regista-se uma diminuição dos residentes com menos de 15 anos, cuja variação foi de -6,8%, e do número de adultos jovens (15-24 anos), que também diminuiu 6,3%, enquanto o número de residentes com mais de 65 anos de idade aumentou 59%.

Quadro 9 - População Residente no Concelho de Valongo Segundo Grandes Grupos Etários

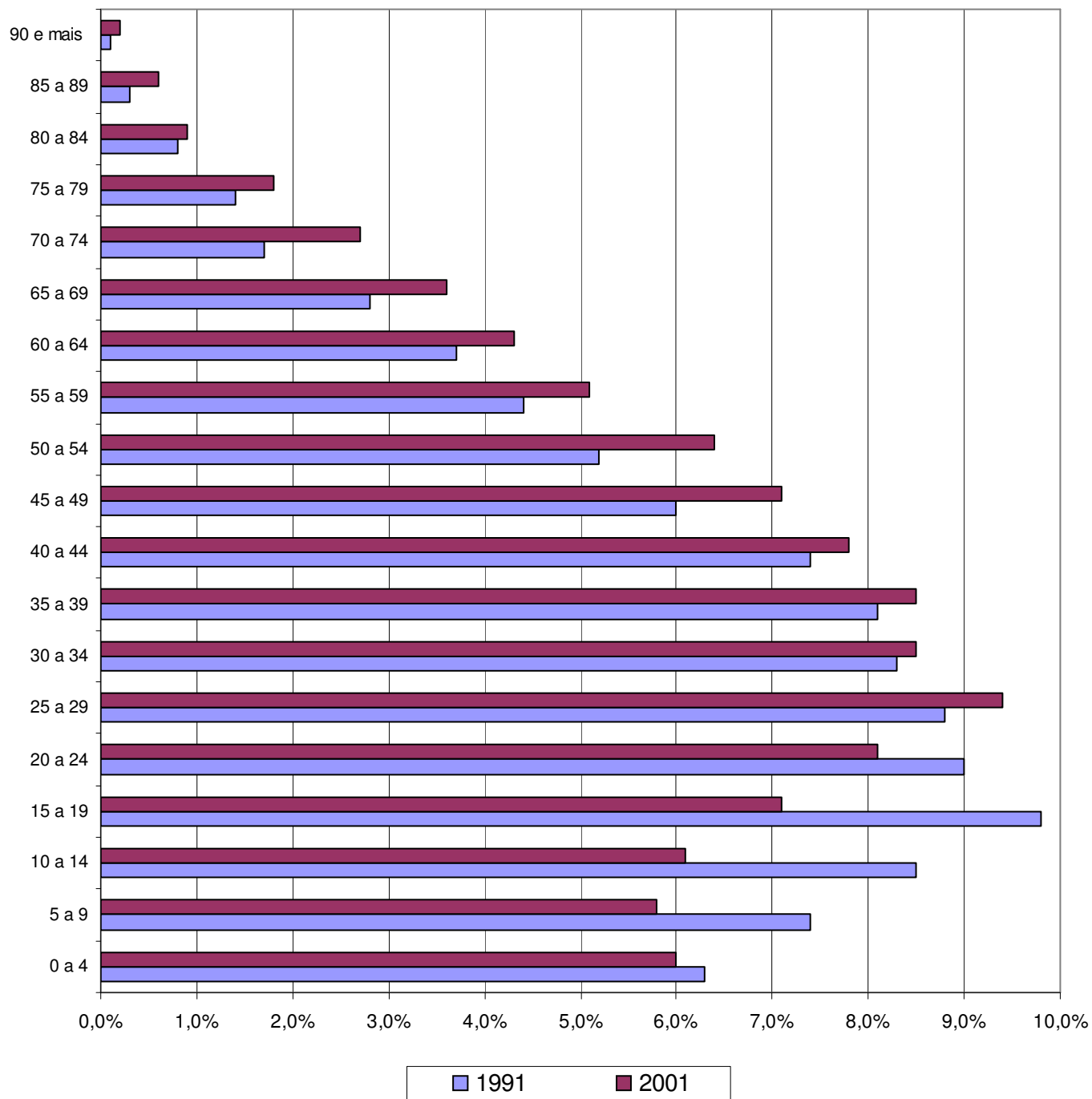
	0-14		15-24		25-64		65 ou +		Total
	N	%	N	%	N	%	N	%	
1970	15380	37,3	6840	16,6	16960	41,1	2085	5,0	41265
1981	19503	30,4	11913	18,6	28969	45,0	3849	6,0	64234
Δ 1970-1981	+4123	+26,8	+5073	+74,2	+12009	+70,8	+1764	+84,6	+22969
1991	16466	22,2	13937	18,8	38470	51,9	5299	7,1	74172
Δ 1981-1991	-3037	-15,6	+2024	+17,0	+9501	+32,8	+1450	+37,7	+9938
2001	15349	17,8	13060	15,2	49173	57,2	8423	9,8	86005
Δ 1991-2001	-1117	- 6,8	-877	-6,3	+10703	+27,8	+3124	+59	+11833
Δ 1970-2001	-31	-0,2	+6220	+90,9	+32213	+189,9	+6338	+304,0	44740

Fonte: INE, Censos (1970, 1981, 1991, 2001)

Todavia este fenómeno não tem, a nível concelhio, a mesma expressão que a nível nacional, uma vez que em Portugal, entre 1991 e 2001, a proporção de indivíduos com menos de 15 anos em relação à população total diminuiu de 20% para 16%, enquanto o peso da população com mais de 65 anos aumentou dos 13,6% para os 16,4%. A esta evolução correspondeu uma diminuição de 16% da população jovem e a um acréscimo de 26% de idosos.

O fenómeno de envelhecimento demográfico no Concelho de Valongo está bem representado nas pirâmides etárias comparativas dos dois últimos momentos censitários, apresentadas de seguida, e caracteriza-se por um duplo envelhecimento, tal como acontece na generalidade do País.

Gráfico 3 - Pirâmide Etária (1991-2001)



Este fenómeno de duplo envelhecimento demográfico do Concelho de Valongo está bem patente na alteração do traçado da pirâmide. Esta alteração é mais significativa quer na base, que sofreu um estreitamento provocado pela redução da população jovem, consequência da diminuição dos níveis de natalidade, quer no topo, onde se regista o alargamento do desenho da pirâmide que corresponde ao incremento da população idosa, resultante do aumento da esperança média de vida.

Constata-se ainda que a população em idade activa (15-65 anos), apesar de ver aumentada a sua importância relativa na população total, tendo passado de 70,7% em 1991 para 72,4% em 2001, também foi afectada pelo fenómeno global de envelhecimento. Com efeito, o grupo dos adultos jovens (15-24) registou um decréscimo de 6,3%, enquanto o grupo dos adultos com idades entre os 25 e os 64 anos sofreu um aumento de 27,8%.

Analisando a estrutura etária da população residente nas diferentes freguesias em 2001 (quadro 10), verifica-se que Ermesinde é a freguesia na qual a população idosa assume uma maior proporção relativamente à população total (11%) e, simultaneamente, os grupos etários 0-14 e 15-24 têm o menor peso (16,8% e 14,7%, respectivamente), apresentando-se como a freguesia mais envelhecida. Por outro lado, nas freguesias de Campo e Sobrado sucede exactamente o contrário, pois são as freguesias onde o grupo etário mais baixo assume uma maior importância relativa na população total, enquanto o grupo dos idosos tem a menor proporção. A freguesia sede do Concelho é aquela na qual o grupo etário dos idosos tem o menor peso na população total (8%), inferior à média do Concelho (9,8%).

Quadro 10 - População residente por grupo etário, nas diferentes freguesias

	0-14		15-24		25-64		65 ou +		Total
	N	%	N	%	N	%	N	%	
Alfena	2493	18,2	2074	15,2	7692	56,3	1406	10,3	13665
Campo	1662	19,2	1324	15,3	4899	56,7	760	8,8	8645
Ermesinde	6436	16,8	5622	14,7	22055	57,6	4202	11,0	38315
Sobrado	1278	19,1	1084	16,2	3667	54,9	653	9,8	6682
Valongo	3503	18,7	2927	15,7	10765	57,6	1503	8,0	18698
CONCELHO	15349	17,8	13060	15,2	49173	57,2	8423	9,8	86005

Fonte: INE, Censos 2001

Relativamente ao género, a população residente no Concelho de Valongo é maioritariamente feminina (51,3%), apresentando uma relação de masculinidade⁶ de 95,1%, o que significa que existem cerca de 95 homens por 100 mulheres, valor esse que supera o referente a Portugal (93,4%) e à Região Norte (93,6%).

Quadro 11 - População Residente no Concelho de Valongo Segundo o Sexo

Homens		Mulheres		TOTAL
N	%	N	%	
41915	48,7	44090	51,3	86005

Fonte: INE, Censos 2001

No que diz respeito às famílias, em 2001 residiam, no Concelho de Valongo, **28070 famílias clássicas**, o que traduz uma taxa de variação positiva de **31,3%** comparativamente ao número de famílias clássicas em 1991, taxa esta muito superior à registada em Portugal (16%).

No que respeita aos Tipos de Família, e como se pode observar no quadro 12, em 2001 evidenciam-se os núcleos “casal com filhos” que representavam **56,7%** do total de famílias clássicas concelhias. O número de núcleos deste tipo aumentou no último período intercensitário, apesar de ter registado a taxa de variação menos significativa (**15,6%**) e uma diminuição da sua proporção no total de famílias, que era, em 1991, de 64,4%.

Quadro 12 - Famílias Clássicas segundo os Tipos de Família no Concelho de Valongo (1991-2001)

	Sem Núcleos		Com 1 Núcleo								Com 2 ou mais Núcleos		Total
			Casal sem Filhos		Casal com Filhos		Famílias Monoparentais		Avós, Avô ou Avó com Netos				
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
1991	1778	8,3	3461	16,2	13764	64,4	1492	7,0	110	0,5	779	3,6	21384
2001	3055	10,9	5734	20,4	15910	56,7	2188	7,8	136	0,5	1047	3,7	28070
Variação	+1.277	+71,8	+2273	+65,7	2146	+15,6	696	+46,6	26	+23,6	268	+34,4	+6686

Fonte: INE, Censos (1991, 2001)

⁶ Quociente entre efectivos populacionais do sexo masculino e os do sexo feminino (habitualmente expresso por 100 mulheres)

Entre 1991 e 2001 regista-se o grande acréscimo de famílias “sem núcleo”, que integram famílias unipessoais, e que aumentaram **71,8%**, representando em 2001 **10,9%** do total das famílias clássicas. De salientar ainda o incremento dos casais sem filhos (+65,7%), tipo de família que surge em segundo lugar (20,4%) e que pode ser constituída por um casal de idosos cujos filhos já abandonaram a habitação, bem como dos núcleos monoparentais, que aumentaram em termos de valor absoluto 46,6%. Estes valores exprimem algumas tendências nacionais de alteração na estrutura dos agregados familiares, associadas a fenómenos demográficos como o aumento da esperança de vida e da divorcialidade.

No que concerne à dimensão, verifica-se que a grande maioria (56,9%) das famílias clássicas residentes em Valongo (quadro 13), são compostas por 2 ou 3 pessoas, sendo as famílias com 3 elementos as mais significativas, pois representavam, em 2001, 32,3% do total das famílias clássicas.

Quadro 13 - Famílias Clássicas Residentes Segundo a sua Dimensão (1991 - 2001)

	Com 1 pessoa		Com 2 pessoas		Com 3 pessoas		Com 4 pessoas		C/ 5 ou + pessoas		Total
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
1991	1487	6,9	4011	18,8	6132	28,7	5738	26,8	4016	18,8	21384
2001	2704	9,6	6916	24,6	9057	32,3	6474	23,1	2919	10,4	28070
Variação	+1217	+81,8	+2905	+72,4	+2925	+47,7	+736	+12,8	-1097	-27,3	+6686

Fonte: INE, Censos (1991, 2001)

Além disso assistiu-se, desde 1991, por um lado, a uma diminuição do número de famílias com mais de 4 pessoas (-27,3%) e, por outro lado, a um avanço expressivo das famílias com 1 pessoa, que aumentaram 81,8%, famílias estas que são compostas, em 42% dos casos, por pessoas com 65 ou mais anos de idade, como se pode observar na leitura do quadro 14.

Quadro 14 - Famílias Clássicas Segundo o N.º de Pessoas com menos de 15 anos, entre os 15 e 64 anos e com 65 ou mais anos, por Dimensão da Família no Concelho de Valongo (2001)

Número de Pessoas		Dimensão da Família										
		Com 1 Pessoa	Com 2 pessoas	Com 3 pessoas	Com 4 pessoas	Com 5 pessoas	Com 6 pessoas	Com 7 pessoas	Com 8 pessoas	Com 9 pessoas	C/ 10 ou + Pessoas	Total de Pess. nas Famílias
Número de pessoas com menos de 15 anos	Nenhuma Pessoa	2704	6635	4281	2485	605	127	30	2	5	--	42815
	1 Pessoa	--	281	4695	1801	716	195	60	12	2	--	27135
	2 Pessoas	--	--	81	2171	409	182	56	19	4	3	12675
	3 ou + Pessoas	--	--	--	17	267	107	48	38	12	20	3044
	Total	2704	6916	9057	6474	1997	611	194	71	23	23	85669
Número de Pessoas entre os 15 e 64 anos	Nenhuma Pessoa	1133	1264	42	2	--	--	--	--	--	--	3795
	1 Pessoa	1571	1283	481	59	11	2	--	--	--	--	5883
	2 Pessoas	--	4369	5187	2469	420	82	15	4	1	--	36913
	3 ou + Pessoas	--	--	3347	3944	1566	527	179	67	22	23	39078
	Total	2704	6916	9057	6474	1997	611	194	71	23	23	85669
Número de Pessoas com 65 ou mais anos	Nenhuma Pessoa	1571	4643	8066	5762	1396	370	126	51	17	16	68938
	1 Pessoa	1133	1016	599	544	467	137	39	13	3	3	10737
	2 Pessoas	--	1257	357	152	129	100	27	7	2	4	5753
	3 ou + Pessoas	--	--	35	16	5	4	2	--	1	--	241
	Total	2704	6916	9057	6474	1997	611	194	71	23	23	85669

Fonte: INE, Censos 2001

Estes dados, aliados ao facto de, entre 1991 e 2001, o crescimento das famílias clássicas (31,3%) ser bastante superior ao da população residente (16%), constituem indicadores claros do decréscimo da dimensão média das famílias, acompanhando a tendência nacional de nuclearização dos grupos domésticos.

Relativamente à população estrangeira, em 2001, de acordo com os Censos (quadro 15), residiam **568 estrangeiros** no Concelho de Valongo, **0,7%** da população total.

Quadro 15 - População Residente Segundo Grupos Etários, por Nacionalidade (2001)

Nacionalidade				Grupos Etários																		
				De 0 a 4 anos	De 5 a 9 anos	De 10 a 14 anos	De 15 a 19 anos	De 20 a 24 anos	De 25 a 29 anos	De 30 a 34 anos	De 35 a 39 anos	De 40 a 44 anos	De 45 a 49 anos	De 50 a 54 anos	De 55 a 59 anos	De 60 a 64 anos	De 65 a 69 anos	De 70 a 74 anos	De 75 a 79 anos	De 80 a 84 anos	De 85 ou + anos	TOTAL
PORTUGUESA				5101	4926	5107	5981	6788	7783	7165	7219	6651	6063	5460	4343	3693	3099	2280	1582	777	629	84647
ESTRANGEIRA	Europa	Países da União Europeiaia	Alemanha	--	1	1	3	4	11	--	--	--	1	--	1	--	--	--	--	--	1	23
			Bélgica	--	--	--	--	--	--	1	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	1
			Espanha	2	--	1	2	4	3	2	3	2	1	1	1	--	1	1	--	3	1	28
			França	3	7	5	10	17	19	12	4	--	1	--	--	1	3	1	--	--	--	83
			Holanda	--	--	--	--	1	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	1
			Itália	--	--	--	--	--	1	--	--	--	--	--	--	--	1	--	--	--	--	2
			Luxemburgo	--	1	1	--	--	1	--	1	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	4
			Reino Unido	1	--	3	--	--	1	1	1	--	2	--	--	--	--	--	--	--	--	9
			Total U.E.	6	9	11	15	26	36	16	9	2	5	1	2	1	5	2	--	3	2	151
		Outros	Rússia	--	--	1	--	2	1	2	2	1	1	--	--	--	--	--	--	--	--	10
			Suíça	1	2	--	1	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	4
			Outros	--	--	1	1	2	9	4	--	5	--	--	--	--	--	--	--	--	--	22
			Total Out. Eu	1	2	2	2	4	10	6	2	6	1	--	--	--	--	--	--	--	--	36
		Total Europeu			7	11	13	17	30	46	22	11	8	6	1	2	1	5	2	--	3	2
	África	África do Sul			--	--	3	1	1	2	1	2	1	--	--	--	--	1	--	--	--	12
		Angola			1	6	13	7	16	27	27	11	6	2	3	3	1	1	2	1	--	127
		Cabo-Verde			--	--	--	--	1	2	1	1	2	1	--	--	1	--	1	--	--	10
		Guiné-Bissau			2	1	2	2	1	2	4	3	4	1	--	--	1	--	--	--	--	23
		Moçambique			--	2	--	--	4	5	4	5	5	1	--	--	1	--	--	1	--	28
		S. Tomé Príncipe			--	--	--	--	--	--	--	--	1	--	--	--	--	--	--	--	--	1
		Out. Países Afric.			2	--	--	--	4	7	6	3	--	--	--	--	--	--	--	--	--	22
		Total África			5	9	18	10	27	45	43	25	19	5	3	3	3	2	3	3	--	223
	América	Brasil			4	1	4	5	16	23	16	24	11	6	3	--	1	--	--	1	1	117
		E.U.A.			2	--	--	2	1	2	--	--	--	1	--	--	1	--	--	--	--	9
		Venezuela			--	2	3	10	8	11	3	9	7	--	--	--	--	--	--	--	--	53
		Out. Países Ameri.			--	1	--	--	1	--	3	1	1	--	--	--	--	--	--	--	--	7
		Total América			6	4	7	17	26	36	22	34	19	7	3	--	2	--	--	1	1	1
	Ásia	Out. Países Asiáti.			--	--	--	--	--	--	1	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	1
		Total Ásia			--	--	--	--	--	--	1	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	1
	Oceania	Austrália			--	--	--	--	--	--	1	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	1
		Out. Países Ocea.			--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
		Total Oceania			--	--	--	--	--	--	1	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	1
TOTAL ESTRANGEIRA				18	24	38	44	83	127	87	72	46	18	7	5	6	7	5	4	4	3	598

Fonte: INE, Censos 2001.

Analisando a nacionalidade destes cidadãos, verifica-se que a generalidade destes indivíduos são provenientes de **África** (223), seguindo-se a **Europa** (187) e **América** (186) como os continentes que maior número de imigrantes fornecem para o concelho. Os cidadãos provenientes de África são sobretudo oriundos de Angola (127) e outros PALOP's como Moçambique (28) e Guiné-Bissau (23). No que respeita aos indivíduos de países europeus, observa-se que provêm sobretudo da actual União Europeia (151), com especial incidência para a França (83), Espanha (28) e Alemanha (23), existindo, ainda, 36 indivíduos provenientes de países não pertencentes à Comunidade Europeia.

Saliente-se ainda o forte contingente de cidadãos brasileiros (117) que são numericamente a 2ª maior comunidade estrangeira a residir no Concelho de Valongo, a seguir aos Angolanos (127). Analisando a população estrangeira residente segundo os grupos etários, observa-se que a grande maioria dos indivíduos têm idades compreendidas entre os 20 e os 34 anos (49,7% do total de imigrantes), ou seja, a generalidade destas pessoas está em idade de estudar ou de trabalhar.

De acordo com os dados apresentados no quadro 16, em 2001 o **Concelho de Valongo apresenta um saldo de migrações internas positivo**, ou seja, o número de emigrantes para outro concelho (6607) é inferior ao número de indivíduos provenientes de outros concelhos (10117), registando-se um saldo interno final de +3510 indivíduos ligeiramente superior à média registada no Grande Porto. Valongo surge assim como o Concelho que apresenta o 4º saldo migratório mais elevado, a seguir a Vila Nova de Gaia, Maia e Gondomar.

Quadro 16 - População Residente Segundo as Migrações (relativamente a 31/12/95), por Concelho de Residência no Grande Porto (2001)

Zona Geográfica	População Residente em 2001	População que Não Mudou de Concelho	Imigrantes no Concelho		Emigrantes do Concelho para Outro Concelho (B)	Saldo das Migrações Internas (A-B)
			Provenientes de Outros concelhos (A)	Provenientes do Estrangeiro		
Espinho	33701	29874	1628	565	4175	-2547
Gondomar	164096	137184	15708	1228	10140	+5568
Maia	120111	91691	19255	1420	9390	+9865
Matosinhos	167026	142981	13686	1506	14413	-727
Porto	263131	232075	17074	3126	41497	-24423
Póvoa de Varzim	63470	54241	3701	1428	3221	+480
VALONGO	86005	69681	10117	869	6607	+3510
Vila do Conde	74391	64342	4611	912	4031	+580
Vila Nova de Gaia	288749	246793	20755	3768	10726	+10029
Grande Porto	1260680	1068862	106535	14822	104200	+2335

Fonte: INE, Censos 2001.

Saliente-se, ainda, que, entre 1996 e 2001, **869** indivíduos provenientes de outros países vieram residir para Valongo, sendo que **251** são provenientes de França e **241** provenientes de outros países não especificados, como se pode observar no quadro 17.

Quadro 17 - População Residente Segundo Zonas de Proveniência (relativamente a 31/12/95), por Concelho de Residência Habitual em 12/02/2001 no Grande Porto e Norte

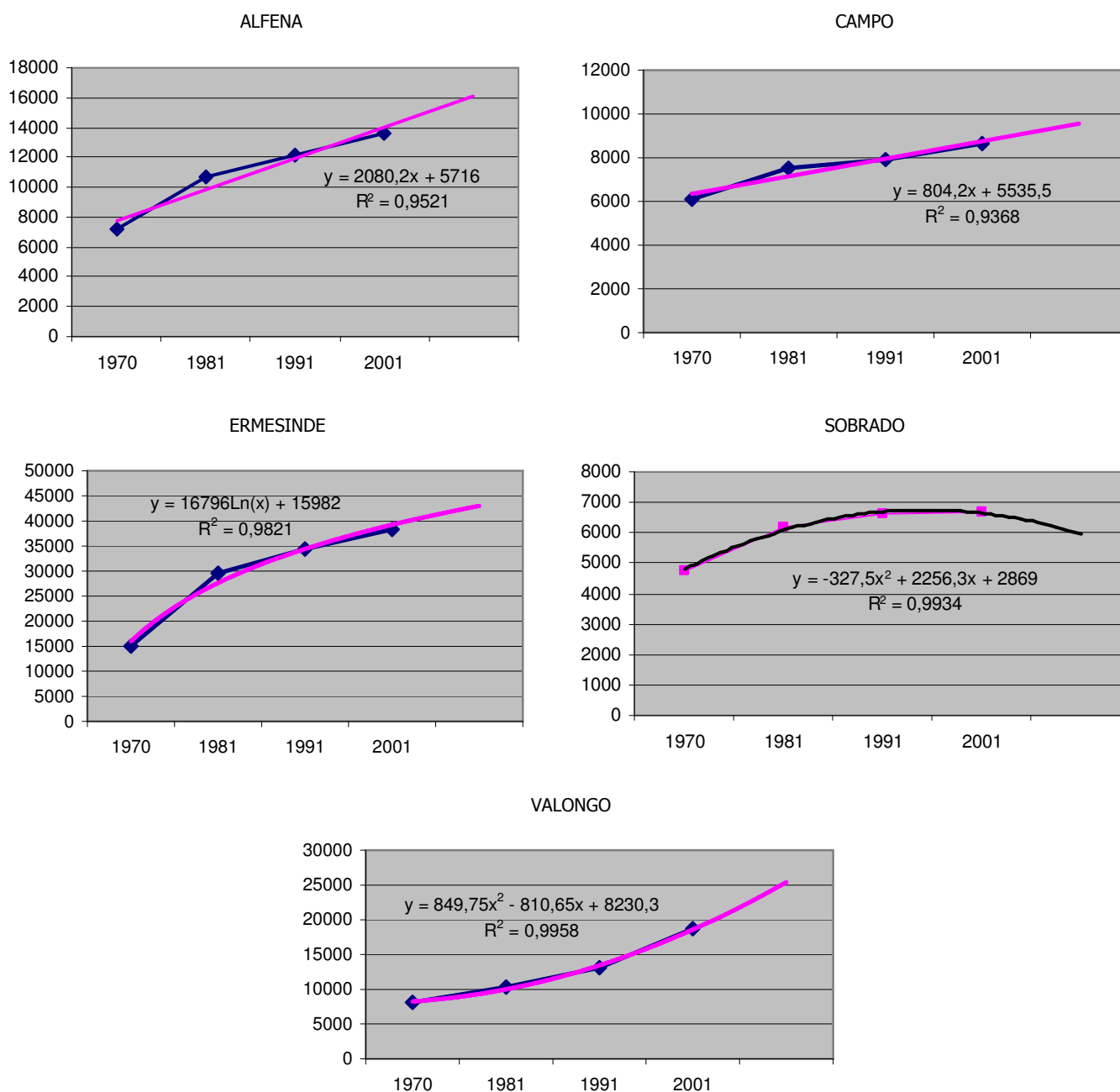
Zona Geográfica	População Residente em 2001	Imigrante no Concelho											
		Prov. de Outros Concelhos	Provenientes de Macau	Provenientes de Timor Leste	Provenientes da Alemanha	Provenientes da França	Provenientes dos E.U.A..	Provenientes dos PALOP's	Prov. da África do Sul	Provenientes da Venezuela	Provenientes do Brasil	Provenientes do Canadá	Prov. de Out. países
VALONGO	86005	10117	4	2	82	251	14	72	47	47	91	18	241

Fonte: INE, Censos 2001.

1.5 – Projectões demográficas

Neste ponto apresentam-se as projecções demográficas de população residente, por freguesia, até 2011, altura em que o Instituto Nacional de Estatística realizará um novo Recenseamento Geral da População. Para o cálculo das projecções demográficas recorreu-se à análise tendencial, com base no comportamento da variável *população residente* observado entre 1970 e 2001.

Figura 7 – Representação Gráfica da Evolução da População Residente, por freguesia



Aplicaram-se diferentes tipos de regressão, linear e não linear, à série do número de pessoas residentes nas diferentes freguesias desde 1970 a 2001, sendo as projecções efectuadas com base no comportamento da variável neste período de tempo, de acordo com os gráficos apresentados anteriormente.

Como se pode observar no quadro seguinte, onde se apresenta a evolução da população residente e a projecção para 2011, por freguesia, prevê-se um crescimento populacional semelhante ao registado no período compreendido entre os dois últimos momentos censitários. Comparativamente à variação registada nesse momento, de acordo com os valores projectados prevê-se um crescimento ligeiramente mais acentuado nas freguesias de Alfena, Campo, Ermesinde e Sobrado e um pouco inferior na freguesia de Valongo, que, ainda assim, regista a maior taxa de crescimento do Concelho.

Quadro 18 – Projecção demográfica da população residente para 2011, por freguesia

Freguesias	1970	1981	$\Delta\%$ 1970-1981	1991	$\Delta\%$ 1981-1991	2001	$\Delta\%$ 1991-2001	2011 (Projecção)	$\Delta\%$ 2001-2011
Alfena	7225	10647	+47,4	12129	+13,9	13665	+12,7	16117	+17,9
Campo	6095	7526	+23,4	7918	+5,2	8645	+9,2	9557	+10,5
Ermesinde	15020	29555	+96,8	34415	+16,4	38315	+11,3	43014	+12,3
Sobrado	4770	6155	+29,0	6607	+7,3	6682	+1,1	6936	+3,8
Valongo	8155	10351	+26,9	13103	+26,6	18698	+42,7	25421	+36
CONCELHO	41265	64234	+55,7	74172	+15,5	86005	+16	101045	+17,5

2 - CARACTERIZAÇÃO SOCIO-ECONÓMICA

No presente capítulo pretende-se proceder à caracterização sócio-económica do Concelho de Valongo, caracterizando, por um lado, o tecido empresarial concelhio, e por outro, abordando a problemática do desemprego.

De acordo com os dados publicados no Anuário Estatístico da Região Norte 2004, em 2004 operavam no Concelho de Valongo **10656 empresas**, o que significa que cerca de 7,4% das empresas com sede na AMP se situavam em Valongo.

Destas empresas, e como nos revela a análise do quadro 19, destaca-se a importância das empresas com actividade ligada ao **"Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e bens de uso pessoal e doméstico"**, que surgem em 1º lugar, representando 35,4% do total das empresas sedeadas no Concelho, à **"Construção"** (16,8%), à **"Indústria transformadora"** (13,6%) e às **"Actividades Imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas"** (12,9%).

Quadro 19 - Número de Empresas com Sede no Concelho de Valongo, no Grande Porto, no Norte e em Portugal (31.12.2004)

CAE	Valongo		Grande Porto		Norte		Portugal	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Agricultura, produção animal, caça e silvicultura	121	1,14	3521	2,45	16349	4,14	78210	6,20
Pesca								
Indústrias extractivas	7	0,07	42	0,03	600	0,15	1823	0,14
Indústrias transformadoras	1450	13,61	15834	11,00	57020	14,45	120855	9,58
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	1	0,01	57	0,04	219	0,06	542	0,04
Construção	1785	16,75	17738	12,32	58946	14,94	220068	17,44
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e bens de uso pessoal e dom.	3768	35,36	53658	37,27	139666	35,39	416266	32,99
Alojamento e restauração (restaurantes e similares)	982	9,22	13921	9,67	39988	10,13	125707	9,96
Transportes, armazenagem e comunicações	254	2,38	3672	2,55	8928	2,26	33528	2,66
Actividades financeiras	287	2,69	4180	2,90	9246	2,34	30129	2,39
Act. Imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	1379	12,94	21134	14,68	40329	10,22	156266	12,39
Educação	622	5,84	10200	7,09	23378	5,92	78320	6,21
Saúde e acção social								
Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais								
TOTAL	10656	100,00	143957	100,00	394669	100,00	1261714	100,00

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte 2004 (Infoline)

Das **10656** empresas que operam no Concelho, **2812** são **Sociedades**, (quadro 20) o que representa apenas 26,4% da totalidade das empresas, valor claramente inferior ao registado na AMP, onde as Sociedades representam 36,5% da totalidade das empresas. Relativamente às áreas de actividade económica, e comparando com os valores referentes à totalidade das empresas, mantêm-se em 1.º lugar, com o peso relativo de 29%, as Sociedades ligadas ao **"Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e bens de uso pessoal e doméstico"**. No entanto, nas posições seguintes verifica-se uma inversão, uma vez que em 2º lugar aparecem as Sociedades relacionadas com **"Actividades Imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas" (21,4%)**, em 3º lugar as sociedades ligadas à **"Indústria transformadora"** (16,6%), e em 4.º as ligadas à actividade da **"Construção"**, que representam 15% da totalidade das Sociedades sedeadas no Concelho de Valongo.

Esta diferença significativa entre o número de empresas e de sociedades da área da **"Construção"** indicia a existência de um número elevado de empresários em nome individual ligados à área da "Construção" e, por outro lado, um grande número de sociedades – 44% do total de empresas – da área das **"Actividades Imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas"**.

Quadro 20 - Número de Sociedades com Sede no Concelho de Valongo, no Grande Porto, no Norte e em Portugal (31.12.2004)

CAE	Valongo		Grande Porto		Norte		Portugal	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Agricultura, produção animal, caça e silvicultura	10	0,36	375	0,71	1914	1,57	9988	2,47
Pesca								
Indústrias extractivas	7	0,25	30	0,06	340	0,28	969	0,24
Indústrias transformadoras	467	16,61	6308	12,01	22401	18,40	46271	11,47
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	1	0,04	55	0,10	206	0,17	505	0,13
Construção	423	15,04	5474	10,42	15340	12,60	48532	12,03
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e bens de uso pessoal e dom.	815	28,98	16168	30,78	34973	28,72	111376	27,60
Alojamento e restauração (restaurantes e similares)	171	6,08	4273	8,13	8101	6,65	32886	8,15
Transportes, armazenagem e comunicações	136	4,84	2453	4,67	5524	4,54	21876	5,42
Actividades financeiras	17	0,60	322	0,61	613	0,50	2360	0,58
Actividades Imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	603	21,44	12506	23,81	23335	19,16	97428	24,14
Educação	162	5,76	4570	8,70	9029	7,41	31380	7,78
Saúde e acção social								
Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais								
TOTAL	2812	100,00	52534	100,00	121776	100,00	403571	100,00

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte 2004 (Infoline)

De salientar, ainda, o peso relativo elevado das Sociedades ligadas ao **Sector Terciário**, que representam cerca de **67,7%** das Sociedades sedeadas em Valongo, seguido do **Sector Secundário**, uma vez que **31,7%** das Sociedades estão relacionadas com esse sector de actividade. O **Sector Primário** engloba apenas **0,6%** das Sociedades concelhias, valor consideravelmente inferior ao registado a nível nacional (2,7%) e da Região Norte (1,9%).

Relativamente ao pessoal ao serviço, a análise do quadro 21 permite constatar que as 2812 Sociedades com sede no Concelho de Valongo empregavam, em 2003, 15192 activos, dos quais **5802 (38,2%)** nas **Indústrias Transformadoras**, **3754 (24,7%)** no **Comércio** e **2588 (17,1%)** na **Construção**.

Quadro 21 - Pessoal ao serviço nas Sociedades com Sede no Concelho de Valongo, no Grande Porto, no Norte e em Portugal (31.12.2003)

CAE	Valongo		Grande Porto		Norte		Portugal	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Agricultura, produção animal, caça e silvicultura	40	0,26	2339	0,60	7286	0,77	44018	1,59
Pesca								
Indústrias extractivas	...	0,00	420	0,11	4755	0,50	13922	0,50
Indústrias transformadoras	5802	38,19	108183	27,91	415797	44,12	805053	29,05
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	...	0,00	1055	0,27	2595	0,28	18067	0,65
Construção	2588	17,04	45259	11,68	124877	13,25	348021	12,56
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e bens de uso pessoal e dom.	3754	24,71	100327	25,88	184805	19,61	604489	21,81
Alojamento e restauração (restaurantes e similares)	551	3,63	23594	6,09	36693	3,89	178988	6,46
Transportes, armazenagem e comunicações	463	3,05	20726	5,35	32843	3,48	180616	6,52
Actividades financeiras	62	0,41	21115	5,45	22484	2,39	79649	2,87
Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	1516	9,98	38270	9,87	59083	6,27	321295	11,59
Educação	416	2,74	26368	6,80	51208	5,43	177259	6,40
Saúde e acção social								
Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais								
TOTAL	15192	100,00	387656	100,00	942426	100,00	2771377	100,00

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte 2004 (Infoline)

No entanto os dados disponibilizados pelo Sector de Desenvolvimento Económico e Apoio aos Investidores da Divisão de Planeamento e Gestão Estratégica da Câmara Municipal de Valongo revelam-nos uma realidade bem diferente⁷.

Como podemos ver a partir da leitura do quadro seguinte, existem **2751** empresas sedeadas no Concelho, sendo que **42,1%** se situam em Ermesinde, **25%** em Valongo e **15,8%** em Alfena.

Quadro 22 - Número de empresas sedeadas no Concelho de Valongo, por Freguesia

Freguesia	N.º de Empresas	
	N	%
Alfena	436	15,8
Campo	240	8,7
Ermesinde	1159	42,1
Sobrado	227	8,3
Valongo	689	25,0
Total	2751	100,0

Fonte: CMV, Sector de Desenvolvimento Económico e Apoio aos Investidores, 2005

Analisando o Sector de Actividade Económica, salienta-se o peso relativo elevado das empresas ligadas ao **Sector Terciário**, que representam cerca de **61%** das empresas sedeadas em Valongo, seguido do **Sector Secundário**, uma vez que **38%** das empresas estão relacionadas com esse sector de actividade. O **Sector Primário** engloba apenas **0,7%** das empresas concelhias, valor consideravelmente inferior ao registado a nível nacional (**2,7%**) e na Região Norte (**1,7%**).

⁷ Esta disparidade de dados relativos ao número de empresas sedeadas no Concelho prende-se com as diferentes fontes utilizadas: a fonte do Anuário Estatístico da Região Norte é o INE – Ficheiro de Unidades Estatísticas, enquanto o Sector de Desenvolvimento Económico e Apoio aos Investidores da Câmara Municipal de Valongo efectuou um levantamento das empresas concelhias com a aplicação de inquéritos por questionário e entrevistas.

Quadro 23 - Número de empresas sedeadas no Concelho de Valongo segundo o Sector de Actividade e número de trabalhadores

Sector de Actividade	N.º Empresas		N.º Trabalhadores	
	N	%	N	%
Agricultura	18	0,7	69	0,4
Comércio	964	35,0	3979	20,4
Construção	426	15,5	3022	15,5
Indústria	625	22,7	9116	46,8
Serviços	551	20,0	2628	13,5
Outras	9	0,3	135	0,7
Rest/Caf/Conf/Aloj	158	5,7	533	2,7
Total empresas	2751	100,0	19482	100,0

Fonte: CMV, Sector de Desenvolvimento Económico e Apoio aos Investidores, 2005

Relativamente ao número de trabalhadores, as 2751 empresas com sede no Concelho de Valongo empregam 19482 activos, dos quais **9116 (46,8%)** na **Indústria**, **3979 (20,4%)** no **Comércio** e **3022 (15,5%)** na **Construção**.

Apesar de a maior percentagem de empresas estarem ligadas ao Sector Terciário, podemos verificar que a maioria dos trabalhadores (**62,3%**) se concentra no Sector Secundário e que apenas **36,6%** dos trabalhadores estão integrados em empresas do Sector Terciário.

Quadro 24 - Número de Empresas concelhias segundo a Dimensão (Classificação Europeia)

Dimensão das Empresas	N.º de Empresas	
	N	%
Micro	2348	85,4
Pequena	356	12,9
Média	41	1,5
Grande	6	0,2
TOTAL	2751	100,0

Fonte: CMV, Sector de Desenvolvimento Económico e Apoio aos Investidores, 2005

De acordo com a Classificação Europeia de Micro, Pequena, Média e Grande Empresa, **85,4%** das empresas concelhias têm menos de 10 trabalhadores e **12,9%** têm entre 10 e 49 trabalhadores. De salientar ainda que apenas **1,5%** são Médias empresas (entre 50 e 249 trabalhadores) e **0,2%** são Grandes empresas, ou seja têm 250 ou mais trabalhadores.

No que respeita à população activa residente, analisando o quadro 25 – população com idade igual ou superior a 15 anos por condição perante a actividade económica – constata-se que, no Concelho de Valongo, residem **45186** indivíduos **com actividade económica**, o que representa cerca de 64% da população com 15 ou mais anos, enquanto **25470** (36%) **não possuem qualquer actividade económica**. Relativamente à idade, **44094** (97,6%) têm idade entre 15 e 60 anos, enquanto apenas **1092** (2,4%) têm idade superior a 60 anos de idade.

Pode-se ainda observar que **o grupo populacional sem actividade económica é predominantemente feminino** (63,1% são mulheres) e que **15166** (59,6%) inserem-se no grupo etário dos **15 aos 60 anos** de idade, valor substancialmente elevado relativamente quer à AMP (53,5%), quer à Região Norte (51,8%).

Quadro 25 - População Residente com 15 ou mais anos por Condição Perante a Actividade Económica, Sexo e Grupos Etários no Concelho de Valongo, no Grande Porto e no Norte (2001)

Zona Geográfica	População Com Actividade Económica						População Sem Actividade Económica					
	15 a 60 anos			Mais de 60 anos			15 a 60 anos			Mais de 60 anos		
	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total
Norte	946318	766646	1712964	40537	21514	6.051	228722	409141	637863	236866	356601	593467
Grande Porto	331272	292205	623477	15070	8844	23914	79422	138422	217844	72664	117035	189699
VALONGO	23942	20152	44094	706	386	1092	5221	9945	15166	4178	6126	10304

Fonte: INE, Censos 2001.

Desagregando a população com 15 ou mais anos e com actividade económica (quadro 26), podemos verificar que, de acordo com os Censos 2001, dos 45186 residentes activos, 41866 (92,7%) encontravam-se empregados - dos quais 23219 homens e 18647 mulheres – e 3320 (7,3%) encontravam-se desempregados.

Quadro 26 - População Residente com 15 ou mais anos e com Actividade Económica no Concelho de Valongo, no Grande Porto e no Norte (2001)

Zona Geográfica	População Com Actividade Económica								
	Total			Empregada			Desempregada		
	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total
Norte	986855	788160	1775015	935351	720752	1656103	51504	67408	118912
Grande Porto	346342	301049	647391	322722	272807	595529	23620	28242	51862
VALONGO	24648	20538	45186	23219	18647	41866	1429	1891	3320

Fonte: INE, Censos 2001.

No que toca à população do mesmo grupo etário mas sem actividade económica (quadro 27), observa-se o predomínio de **Reformados, Aposentados ou na Reserva** situação em que se encontravam **45,7%** das pessoas sem actividade económica, das quais 57% do género feminino. De seguida surgem os **Estudantes**, nos quais se inserem **21,8%** da população sem actividade económica, valor ligeiramente superior ao registado na AMP (20,7%) e no Norte (19,4%) e que se relaciona certamente com o facto de se tratar de uma população relativamente jovem. De salientar ainda a proporção de população doméstica (18,2%), maioritariamente feminina, mas que, curiosamente, integra 20 homens.

Quadro 27 - População Residente com 15 ou mais anos Sem Actividade Económica no Concelho de Valongo, no Grande Porto e no Norte (2001)

Zona Geográfica	População Sem Actividade Económica														
	Estudante			Doméstica			Reformada, Aposentada ou na Reserva			Incapacitada Permanente. para o trabalho			Outra Situação		
	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total
Norte	110492	126359	238851	1579	241540	243119	261654	350834	612488	31386	31093	62479	60477	51916	112393
Grande Porto	40096	44246	84342	337	63574	63911	82552	116980	199532	8515	9496	18011	20586	21131	41717
VALONGO	2585	2969	5554	20	4610	4630	5014	6618	11632	575	614	1189	1205	1260	2465

Fonte: INE, Censos 2001.

De acordo com os dados constantes no quadro 27, Valongo apresentava em 1991 uma taxa de actividade de 49,9%, sendo de 52,5% em 2001. Estes valores enquadram-se na tendência observada para os outros concelhos do Grande Porto cuja taxa para os mesmos anos é de 49% e 51,4% respectivamente (quadro 29).

Quadro 28 - População Economicamente Activa e Taxa de Actividade no Concelho de Valongo, em 2001

População Economicamente Activa			Taxa de Actividade					
Homens	Mulheres	TOTAL	1991			2001		
			Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
24648	20538	45186	59,3%	40,8%	49,9%	58,8%	46,6%	52,5%

Fonte: INE, Censos 2001.

No que se refere ao género, ainda pela leitura do 29, verifica-se um aumento da taxa de actividade feminina em todos os concelhos do Grande Porto o que nos permite concluir que a feminização do mercado de trabalho neste território acompanhou a tendência nacional.

Quadro 29 - Taxa de Actividade nos Concelhos do Grande Porto, em 1991 e em 2001

Zona Geográfica	Taxa de Actividade (%)					
	1991			2001		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Espinho	57,6	40,4	48,7	56,2	43,4	49,6
Gondomar	59,1	38,1	48,4	58,4	44,9	51,5
Maia	58,8	43,3	50,9	59,9	49,5	54,6
Matosinhos	58,7	42,3	50,2	56,6	46,3	51,3
Porto	55,3	40,9	47,5	53,3	43,8	48,1
Póvoa de Varzim	55,8	40,8	48	57,7	44,9	51,1
VALONGO	59,3	40,8	49,9	58,8	46,6	52,5
Vila do Conde	59	41,1	49,9	58,3	45	51,5
Vila Nova de Gaia	58,8	40,5	49,4	58,9	47,1	52,8
GRANDE PORTO	57,8	40,8	49	57,3	45,8	51,4

Fonte: INE, Censos 2001

No que respeita à população com actividade económica, podemos observar no quadro apresentado de seguida que o nível de instrução é tendencialmente baixo, sendo mais baixo à medida que a idade dos residentes aumenta. Efectivamente, **49,4%** da população activa tem um nível de instrução igual ou inferior ao 2.º Ciclo, sendo que **31,3%** possui apenas o 1.º Ciclo. Analisando a idade podemos constatar que **51,4%** da população com escolaridade ao nível do 1.º Ciclo tem idade compreendida entre os 40 e os 54 anos de idade.

Quadro 30 - População com Actividade Económica, com 15 ou mais anos, Segundo o Nível de Instrução por Grupo Etário e Sexo (2001)

População com actividade económica	15-19		20-24		25-29		30-34		35-39		40-44		45-49		50-54		55-59		60-64		65-69		70 +		Total	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
S/ nível ensino	5	2	11	3	14	6	19	12	21	9	16	12	22	7	17	16	24	22	36	50	6	13	3	8	194	160
1.º ciclo EB	53	29	188	130	425	304	699	583	1150	991	1306	1046	1496	1124	1402	898	948	502	453	224	82	52	34	22	8236	5905
2.º ciclo EB	264	143	556	438	896	805	880	797	673	589	476	403	295	213	260	122	141	59	47	24	14	4	5	5	4507	3602
3.º ciclo EB	437	267	548	390	538	407	450	337	456	359	330	315	286	194	201	150	119	62	48	28	12	7	7	4	3432	2520
Ensino Sec.	260	339	1022	1047	1188	1119	999	916	814	598	619	490	362	221	276	138	124	48	47	20	15	4	4	2	5730	4942
Ensino Médio	0	0	0	0	0	0	12	10	15	16	45	20	38	25	28	25	29	9	8	3	4	1	2	0	181	109
Bacharelato	6	5	57	103	155	255	86	133	61	109	59	84	74	85	34	58	16	21	12	9	7	1	4	1	571	864
Licenciatura	16	24	241	407	467	690	276	357	165	292	176	187	135	142	88	72	50	23	13	2	5	3	3	1	1635	2200
Mestrado	0	0	0	9	30	27	35	28	19	16	13	17	16	25	8	5	1	1	0	0	0	0	0	0	122	128
Doutoramento	0	0	0	2	3	3	12	9	9	2	9	5	3	2	3	1	0	0	1	1	0	0	0	0	40	25
TOTAL	1041	809	2623	2529	3716	3616	3468	3182	3383	2981	3049	2579	2727	2038	2317	1485	1452	747	665	361	145	85	62	43	24648	20455

Fonte: INE, Censos 2001

13,2% dos activos detêm escolaridade ao nível do 3.º ciclo, dos quais cerca de metade (43,5%) têm idade compreendida entre os 15 e os 29 anos. Relativamente ao Ensino Secundário, **23,7%** dos activos possuem este nível de escolaridade, dos quais **46,6%** têm igualmente idade entre 15 e 29 anos de idade.

12,4% da população activa tem ensino superior, com predominância do sexo feminino (57,6%) em detrimento do masculino. Da população com este grau de ensino, **43,8%** tem idade compreendida entre os 20 e os 29 anos.

Apesar da população mais jovem possuir níveis de escolaridade mais elevados comparativamente ao resto da população activa, também a população jovem detém baixos níveis de escolaridade, uma vez que da população com idade entre os 15 e os 29 anos de idade, **29,8%** possui nível de escolaridade igual ou inferior ao 2.º Ciclo, **18%** detém o 3.º Ciclo e apenas **34,7%** possui o Ensino Secundário.

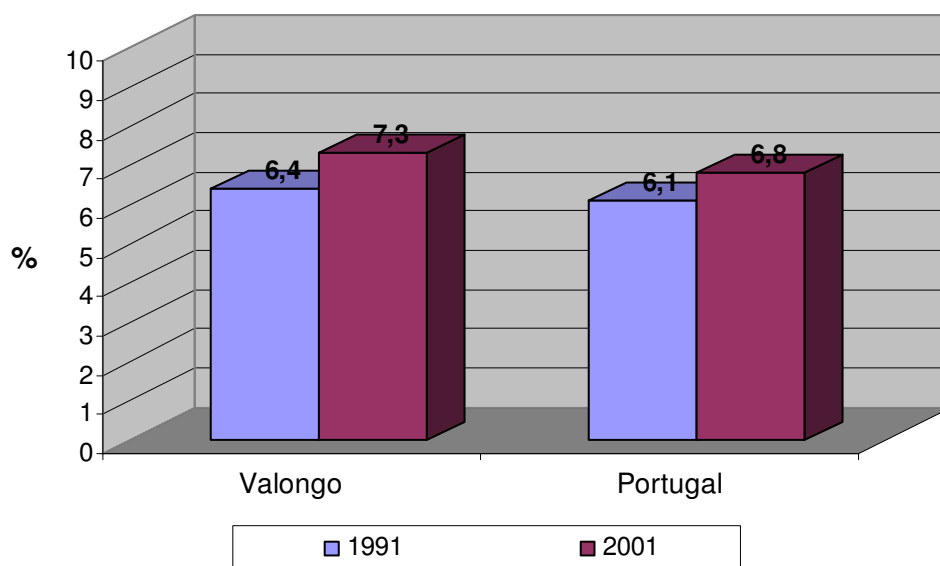
No que se refere à problemática do Desemprego, de acordo com os dados do INE, Valongo apresentava em 2001 uma taxa de desemprego de **7,3%**, ligeiramente superior à registada a nível nacional, sendo o desemprego feminino superior (**9,2%**) comparativamente ao masculino (**5,8%**).

Quadro 31 - Taxa de Desemprego (sentido lato), para o Concelho de Valongo e Portugal, segundo a Estrutura por Sexos, (1991-2001)

Taxa de Desemprego (%)											
Valongo						Portugal					
1991			2001			1991			2001		
HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
6,4	4,4	9,2	7,3	5,8	9,2	6,1	4,2	8,9	6,8	5,2	8,7

Fonte: INE, Censos 2001.

Gráfico 4 – Taxa de Desemprego no Concelho de Valongo e Portugal (1991-2001)



Verifica-se também um aumento relativamente a 1991, momento em que a taxa de desemprego registada em Valongo era de **6,4%**, como ilustra o gráfico anterior.

De acordo com os dados do IEFP, como se pode constatar da análise do quadro seguinte, no final de 2005 estavam inscritos no Centro de Emprego de Valongo **6079** desempregados. Relativamente a 2004 verificou-se uma diminuição percentual do número de desempregados de cerca de **1,5%**, invertendo a tendência de aumento do desemprego registado nos últimos anos, sendo de salientar o acréscimo de **10,5%** entre 2002 e 2003.

Comparativamente ao número de desempregados inscritos em 2002, registou-se uma variação de **16,8%**, bastante inferior à registada na Região Norte e em Portugal Continental.

Quadro 32 - Desemprego Registado no Concelho de Valongo, Norte e Portugal Continental (2002 a 2005)

Zona Geográfica	2002	2003	2004	2005	Variação % 2002/2003	Variação % 2003/2004	Variação % 2004/2005	Variação % 2002/2005
Valongo	5205	5752	6167	6079	+ 10,5	+ 7,2	- 1,5	+ 16,8
Norte	150017	187895	205115	216027	+ 25,2	+ 9,2	+ 5,3	+ 44
Portugal Continental	371413	443105	457864	468115	+ 19,3	+ 3,3	+ 2,25	+ 26,0

Fonte: IEFP, Centros de Emprego – Estatísticas Mensais; IEFP, Situação do Mercado de Emprego – Relatório Anual 2002, 2003; IEFP, Desemprego Registado por Concelhos – Estatísticas Mensais, Dezembro/2005

Analisando os quadros seguintes, podemos verificar um aumento significativo do número de desempregados inscritos há um ano ou mais (desempregados de longa duração), cujo valor aumentou **55,8%** desde 2002. Por outro lado assistiu-se a uma redução na ordem dos **4%** do número de desempregados há menos de 1 ano no mesmo período de tempo (2002-2005).

Quadro 33 - Desemprego Registado no Concelho de Valongo Segundo o Tempo de Inscrição (2002 a 2005)

Tempo de Inscrição	2002	2003	2004	2005	Variação % 2002/2003	Variação % 2003/2004	Variação % 2004/2005	Variação % 2002/2005
Menos de 1 ano	3384	3293	3397	3242	- 2,7	+ 3,2	- 4,6	- 4,2
1 ano e mais	1821	2459	2770	2837	+ 35	+ 12,7	+ 2,4	+ 55,8
Total	5205	5752	6167	6079	+ 10,5	+ 7,2	- 1,4	+ 16,8

Fonte: IEFP, Centros de Emprego – Estatísticas Mensais; IEFP, Desemprego Registado por Concelhos – Estatísticas Mensais, Dezembro/2005

Os desempregados de longa duração representam, em 2005, cerca de **47%** do número total de desempregados inscritos no Centro de Emprego, o que parece indiciar uma cada vez maior

persistência do desemprego, apesar da tendência de abrandamento e mesmo de diminuição do fenómeno a nível concelhio no último ano.

Comparativamente à região Norte a percentagem de desempregados de longa duração é semelhante e relativamente a Portugal é mais elevada 5 pontos percentuais.

Quadro 34 - Desemprego Registado no Concelho de Valongo, Norte e Portugal Continental Segundo o Tempo de Inscrição (2005)

Tempo de Inscrição	Valongo		Norte		Portugal Continental	
	N	%	N	%	N	%
Menos de 1 ano	3242	53,4%	113013	52,3%	273223	58,4%
1 ano e mais	2837	46,6%	103014	47,7%	194892	41,6%
Total	6079	100	216027	100	468115	100

Fonte: IEFP, Centros de Emprego – Estatísticas Mensais; IEFP, Desemprego Registado por Concelhos – Estatísticas Mensais, Dezembro/2005

No que concerne à composição etária da população desempregada, podemos observar que a maior percentagem (**42,7%**) tem idades compreendidas entre os 35 e os 54 anos. Pode-se ainda observar que, a nível local, a percentagem de desempregados com idade inferior a 25 anos é superior à registada no Norte e em Portugal Continental, e, por outro lado, a percentagem de desempregados com idade igual ou superior a 55 anos é inferior à média do Norte e de Portugal Continental. Este facto não pode ser descontextualizado das características demográficas de Valongo, que se apresenta como um Concelho jovem.

Quadro 35 - Desemprego Registado no Concelho de Valongo, Norte e Portugal Segundo o Grupo Etário (2005)

Zona Geográfica	Desemprego Registado por Grupos Etários								
	< 25 anos		25-34 anos		35-54 anos		55 e + anos		TOTAL
	N	%	N	%	N	%	N	%	
Valongo	937	15,4	1.555	25,6	2.597	42,7	990	16,3	6.079
Norte	30.559	14,1	51.517	23,8	92.394	42,8	41.557	19,2	216.027
Portugal Continental	64.946	13,9	117.624	25,1	192.108	41,0	93.437	20,0	468.115

Fonte: IEFP, Centros de Emprego – Estatísticas Mensais; IEFP, Desemprego Registado por Concelhos – Estatísticas Mensais, Dezembro/2005

Relativamente à escolaridade da população desempregada, **62,3%** dos inscritos no Centro de Emprego de Valongo em 2005 possuem habilitações académicas iguais ou inferiores ao 2º ciclo do Ensino Básico.

Analisando a evolução desde 2003, denota-se uma ligeira tendência de aumento da escolaridade da população desempregada, com uma variação negativa da percentagem de desempregados sem nenhum nível de ensino e uma variação positiva ao nível dos desempregados com ensino superior.

*Quadro 36 - Desemprego Registado no Concelho de Valongo por Níveis de Escolaridade
(2003-2005)*

Ano	Nenhum		1.º Ciclo		2.º Ciclo		3.º Ciclo		Secundário		Superior		TOTAL
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
2003	249	4,3	2004	34,8	1496	26	795	13,8	839	14,6	369	6,5	5.752
2004	243	3,9	2142	34,7	1614	26,2	871	14,1	940	15,2	357	5,8	6.167
2005	234	3,8	2109	34,7	1448	23,8	898	14,8	921	15,2	469	7,7	6079

Fonte: IEFP, Centros de Emprego – Estatísticas Mensais; IEFP, Desemprego Registado por Concelhos – Estatísticas Mensais, Dezembro/2005

Como se pode observar no quadro 37, e de acordo com os dados disponíveis relativos a 2004, da população desempregada com idade inferior a 25 anos, **30,3%** não possui sequer a escolaridade mínima obrigatória, sendo que **2,9%** representam jovens sem escolaridade suficiente para integração em formação profissional nível II, ou seja, não possuem sequer o 2º ciclo. Apesar deste valor não ser muito elevado, traduz uma realidade com contornos preocupantes dada a insuficiência de respostas face a este problema.

Quadro 37 - Desemprego Registado no Concelho de Valongo Segundo o Grupo Etário, por Nível de Escolaridade (2004)

Idade	Nenhum		1.º Ciclo		2.º Ciclo		3.º Ciclo		Secundário		Superior		TOTAL
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
< 25 anos	3	0,3	26	2,6	272	27,4	283	28,5	328	33,1	80	8,1	992
>= 25 anos	240	4,6	2116	40,9	1342	25,9	588	11,4	612	11,8	277	5,4	5175
Total	243	3,9	2142	34,7	1614	26,2	871	14,1	940	15,2	357	5,8	6167

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

3 - CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO

Neste capítulo pretende-se apresentar a evolução e situação actual do sistema educativo no Concelho de Valongo.

Em primeiro lugar procede-se à análise de alguns indicadores concelhios, como as taxas de analfabetismo e abandono precoce do sistema educativo, seguida da caracterização da Rede Educativa concelhia. Posteriormente é abordada a procura de educação e formação, de acordo com os diferentes níveis e modalidades de ensino, a análise de fluxos da população escolar, e a oferta educativa e formativa existente no Concelho.

Ainda neste capítulo serão abordadas questões relacionadas com o parque escolar concelhio e os recursos humanos implicados no funcionamento do sistema.

3.1 - Análise de alguns indicadores concelhios

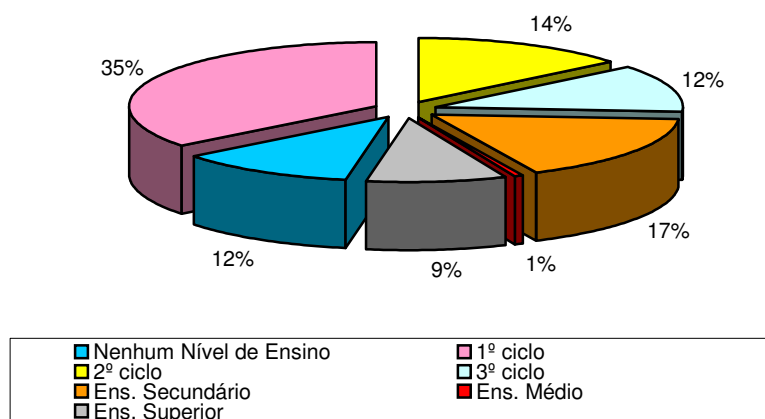
Antes de se proceder à caracterização do sistema educativo propriamente dito, é importante analisar alguns indicadores concelhios que permitam caracterizar a população residente no domínio educativo.

3.1.1 - A Escolarização da População Residente

De acordo com os dados disponibilizados pelo INE, e através da análise do gráfico e do quadro seguintes podemos verificar que a maioria da população residente no Concelho de Valongo possui habilitações iguais ou inferiores ao 2º ciclo do Ensino Básico **(61,5%)**, e que apenas **9,7%** possui habilitações ao nível do ensino médio ou superior. É ainda possível identificar o forte peso do 1.º ciclo **(35,5%)**, bem como uma taxa de ensino secundário **(17,1%)** equivalente à média da AMP **(17,0%)**.

Globalmente, estes dados permitem concluir que a população residente no Concelho de Valongo detém níveis de escolaridade semelhantes aos da generalidade da população portuguesa, ligeiramente superiores aos da região Norte mas ligeiramente inferiores aos da média dos concelhos da AMP.

Gráfico 5 – População residente no Concelho de Valongo, por Nível de Ensino Atingido (2001)



Uma análise comparativa dos vários concelhos da AMP (quadro 38) permite identificar o posicionamento de destaque do Concelho do Porto, cujos níveis de escolaridade da população residente ultrapassam claramente o panorama nacional, pois cerca de $\frac{1}{4}$ desta população (**23,5%**) possui habilitações ao nível do ensino médio ou superior.

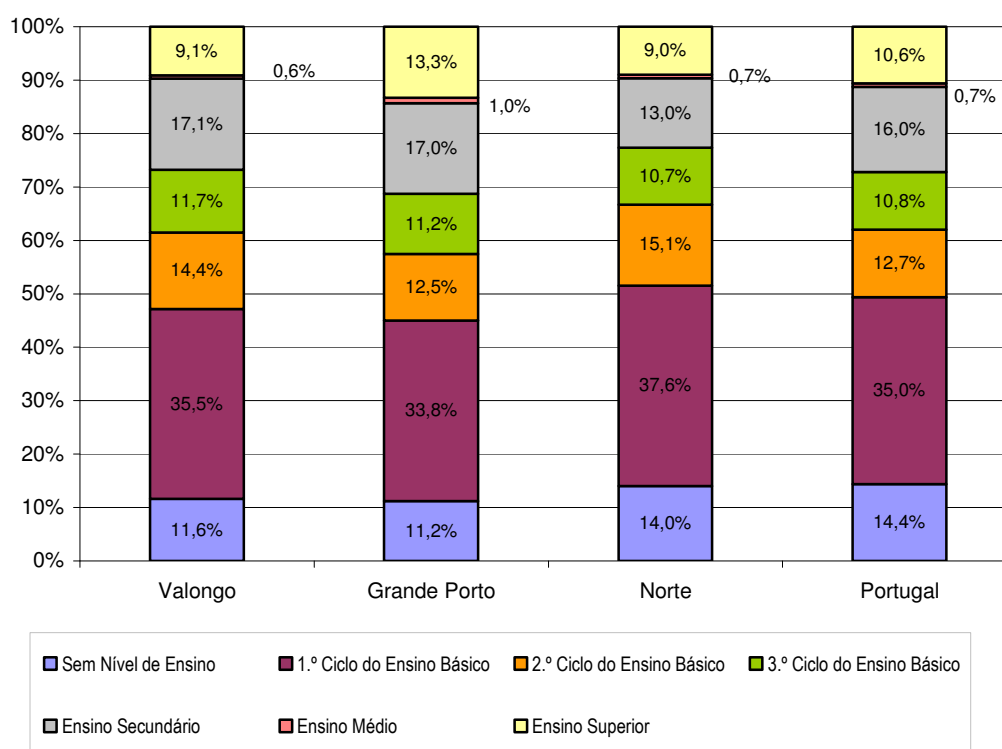
Quadro 38 - População Residente no Concelho de Valongo, na AMP, no Norte e em Portugal, segundo o Nível de Ensino Atingido (2001)

Zona Geográfica	Nenhum Nível de Ensino		1.º Ciclo		2.º Ciclo		3.º Ciclo		Ens. Secundário		Ens. Médio		Ens. Superior	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Espinho	3950	11,7	12340	36,6	4495	13,3	3601	10,7	4997	14,8	357	1,1	3961	11,8
Gondomar	19479	11,9	58350	35,6	21413	13,0	19383	11,8	28933	17,6	988	0,6	15550	9,5
Maia	14028	11,7	39017	32,5	14098	11,7	13365	11,1	22071	18,4	1091	0,9	16441	13,7
Matosinhos	18214	10,9	56562	33,9	19070	11,4	19277	11,5	30269	18,1	1502	0,9	22132	13,3
Porto	24557	9,3	78536	29,8	25893	9,8	27152	10,3	45104	17,1	4780	1,8	57109	21,7
Póvoa de Varzim	7984	12,6	22875	36,0	11344	17,9	7244	11,4	8056	12,7	420	0,7	5547	8,7
Valongo	9997	11,6	30525	35,5	12363	14,4	10067	11,7	14747	17,1	519	0,6	7787	9,1
Vila do Conde	9171	12,3	28983	39,0	12827	17,2	8265	11,1	9099	12,2	349	0,5	5697	7,7
Vila Nova de Gaia	33736	11,7	99461	34,4	35577	12,3	32990	11,4	51412	17,8	2381	0,8	33192	11,5
Grande Porto	141116	11,2	426649	33,8	157080	12,5	141344	11,2	214688	17,0	12387	1,0	167416	13,3
Norte	515079	14,0	1386766	37,6	557752	15,1	395422	10,7	480825	13,0	21970	0,6	329479	9,0
Portugal	1475812	14,4	3638725	35,0	1300150	12,7	1126989	10,8	1620816	16,0	80173	0,6	1113452	10,6

Fonte: INE, Censos 2001

Ao analisar a população residente segundo o nível de instrução, considerando quer a frequência quer a efectiva conclusão do grau de ensino (gráfico 6/quadro 38), verifica-se que Valongo não apresenta valores muito díspares da média da AMP, exceptuando no que respeita ao ensino superior.

Gráfico 6 - População Residente no Concelho de Valongo, na AMP, no Norte e em Portugal, segundo o Nível de Ensino Atingido (2001)



A disparidade de valores relativos ao ensino superior fica-se a dever, tal como já referido anteriormente, ao Concelho do Porto, uma vez que Valongo apresenta valores similares aos restantes concelhos do Grande Porto, à média do Norte e de Portugal.

Da leitura do quadro seguinte ressalta ainda o facto de cerca de **18%** da população do Concelho não ter concluído o nível de ensino que frequentou, sendo que 5,6% detém o 1.º Ciclo incompleto, **2,6%** detém o 2.º Ciclo incompleto e **3%** frequentou o 3.º Ciclo sem o concluir. De referir ainda a grande percentagem de indivíduos que frequentou o ensino secundário e abandonou o sistema de ensino sem o concluir: **5,8%**.

Uma vez mais estes valores são semelhantes aos registados na média dos concelhos da AMP.

Quadro 39 - População Residente Segundo o Nível de Instrução no Concelho de Valongo e no Grande Porto (2001)

Nível de Instrução			Zona Geográfica			
			Valongo		Grande Porto	
SEM NÍVEL DE ENSINO			8315	9,67	118810	9,42
ENSINO PRÉ-ESCOLAR (A FREQUENTAR)			1682	1,96	22306	1,77
ENSINO BÁSICO	1.º Ciclo	Completo	21144	24,58	292517	23,20
		Incompleto	4788	5,57	71848	5,70
		A Frequentar	4593	5,34	62284	4,94
	2.º Ciclo	Completo	7580	8,81	93247	7,40
		Incompleto	2263	2,63	29935	2,37
		A Frequentar	2520	2,93	33898	2,69
	3.º Ciclo	Completo	4490	5,22	64665	5,13
		Incompleto	2552	2,97	36605	2,90
		A Frequentar	3025	3,52	40074	3,18
ENSINO SECUNDÁRIO		Completo	6389	7,43	96166	7,63
		Incompleto	5026	5,84	70912	5,62
		A Frequentar	3332	3,87	47610	3,78
ENSINO MÉDIO		Completo	413	0,48	10129	0,80
		Incompleto	106	0,12	2258	0,18
ENSINO SUPERIOR		Completo	3905	4,54	94862	7,52
		Incompleto	682	0,79	16069	1,27
		A Frequentar	3200	3,72	56485	4,48
TOTAL			86005	100,00	1260680	100,00

Fonte: INE, Censos 2001

A análise do nível de instrução por grupo etário (quadro 40) permite-nos observar que, de acordo com os dados dos Censos 2001, existiam em Valongo **1030** jovens com idade compreendida entre os 15 e os 24 anos que não tinham concluído o 2º ciclo do Ensino Básico e não se encontravam a frequentar a escola, o que representa **7,8%** dos jovens dessa idade. Podemos ainda observar que **3040** desses mesmos jovens (**23,3%**) não concluíram nem se encontram a frequentar o 3º ciclo do Ensino Básico, que constitui actualmente a escolaridade mínima obrigatória.

Quadro 40 - População Residente no Concelho de Valongo, Segundo o Nível de Instrução, por Grupo Etário

Nível de Instrução			Grupo Etário																								TOTAL		
			<10	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60-64	>=65	N	%
Sem Nível de Ensino			4737	0	0	2	0	1	0	2	3	8	6	3	9	5	13	8	66	70	80	76	75	89	168	580	2314	8315	9,67
Ensino Pré-Escolar (A Frequentar)			1682	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1682	1,96	
Ensino Básico	1.º Ciclo	Completo	0	0	1	2	1	4	8	14	15	17	22	27	40	50	668	1276	668	1276	2281	2655	3319	3144	2399	1741	3300	21144	24,58
		Incompleto	0	0	6	3	8	2	5	4	5	8	19	12	12	19	209	256	209	256	291	321	325	389	574	628	1637	4788	5,57
		A Frequentar	3683	512	156	66	35	13	11	8	9	7	4	3	1	1	8	4	8	4	9	8	15	10	4	11	14	4593	5,34
	2.º Ciclo	Completo	0	0	1	0	0	8	22	49	66	78	69	111	124	154	1528	1506	1528	1506	1090	829	439	380	272	164	240	7580	8,81
		Incompleto	0	0	7	13	9	10	30	43	40	43	51	48	36	39	311	348	311	348	327	243	164	136	97	55	107	2263	2,63
		A Frequentar	36	559	848	520	211	148	86	36	14	13	6	7	2	1	9	10	9	10	8	2	2	1	0	0	0	2520	2,93
	3.º Ciclo	Completo	0	0	0	0	0	1	11	53	114	115	112	118	117	114	568	498	568	498	504	496	422	323	249	152	268	4490	5,22
		Incompleto	0	0	0	6	6	9	27	57	75	86	87	94	70	75	395	348	395	348	389	234	137	122	75	43	67	2552	2,97
		A Frequentar	0	0	42	455	732	734	495	221	103	43	28	14	14	5	41	19	41	19	22	11	11	3	7	5	9	3025	3,52
Ensino Secundário		Completo	0	0	0	0	0	0	0	0	20	60	115	144	188	222	231	1313	1313	1076	883	715	399	325	184	102	147	6389	7,43
		Incompleto	0	0	0	0	0	3	11	35	49	76	126	143	173	187	182	1024	1024	919	726	499	249	186	96	68	86	5026	5,84
		A Frequentar	0	0	0	0	0	77	434	648	724	502	322	199	96	86	46	88	88	34	23	15	4	2	0	0	0	3332	3,87
Ensino Médio		Completo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	22	31	53	45	64	59	47	92	413	0,48
		Incompleto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	13	22	12	18	17	24	106	0,12	
Ensino Superior		Completo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	29	111	1056	1056	673	507	418	383	230	131	90	109	3905	4,54	
		Incompleto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	6	7	7	24	200	200	112	81	70	68	42	21	12	8	682	0,79
		A Frequentar	0	0	0	0	0	0	0	0	7	173	337	373	383	360	327	585	585	180	100	79	32	18	8	0	1	3200	3,72
TOTAL			10138	1071	1061	1067	1002	1010	1140	1170	1244	1229	1307	1302	1276	1354	1494	1544	8069	7351	7352	6737	6111	5476	4362	3715	8423	86005	100,00

Fonte: INE, Censos 2001

Ao nível da unidade geográfica freguesia, verifica-se que Valongo e, sobretudo, Ermesinde apresentam taxas de escolarização superiores à média concelhia, factor associado às suas características marcadamente urbanas. Relativamente à freguesia de Ermesinde, é especialmente notória a percentagem de população com habilitações ao nível do ensino médio ou superior, que atinge **33,3%** comparativamente à mesma percentagem para o concelho, que é de **9,1%**.

Quadro 41 - Nível de Instrução da População Residente no Concelho de Valongo, por Freguesia (2001)

Zona Geográfica	Nenhum Nível de Ensino		1.º Ciclo		2.º Ciclo		3.º Ciclo		Ensino Secundário		Ensino Médio		Ensino Superior		A Frequentar o Ensino
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Alfena	1809	13,2	5358	39,2	1998	14,6	1478	10,8	2035	14,9	36	0,3	951	7,0	2782
Campo	1140	13,2	3674	42,5	1537	17,8	965	11,2	995	11,5	13	0,1	321	2,3	1748
Ermesinde	4052	10,6	12411	32,4	4947	12,9	2612	6,8	7733	20,2	273	2,0	4282	31,3	8453
Sobrado	850	12,7	2852	42,7	1404	21,0	738	11,0	668	10,0	1	0,0	169	1,2	1318
Valongo	2234	11,9	6073	32,5	2550	13,6	2225	11,9	3635	19,4	81	0,6	1900	13,9	4100

Fonte: INE, Censos 2001

3.1.2 - Taxa de analfabetismo

No que se refere ao analfabetismo, e apesar do baixo nível de instrução da população residente, o Concelho de Valongo registava, em 2001, uma taxa de analfabetismo residual, de apenas **5%**, valor inferior ao registado na AMP, no Norte e em Portugal.

Comparativamente aos restantes concelhos da AMP, a leitura do quadro seguinte permite-nos observar que o Concelho de Valongo acompanhou a tendência de decréscimo verificada. A única excepção foi o Concelho de Espinho em que ocorreu um aumento da taxa de analfabetismo de 0,3%.

Quadro 42 – Analfabetismo registado no Concelho de Valongo, na AMP, no Norte e em Portugal (2001)

Zona Geográfica	Analfabetos com 10 ou mais anos			Taxa de Analfabetismo (%)	
	Homens	Mulheres	Total	1991	2001
Espinho	566	1550	2116	6,7	7,0
Gondomar	2292	5637	7929	6,6	5,5
Maia	1574	3537	5111	5,9	4,8
Matosinhos	2041	5783	7824	5,5	5,2
Porto	2287	9266	11553	4,8	4,8
Póvoa de Varzim	896	2350	3246	7,0	5,9
VALONGO	1119	2.680	3799	5,5	5,0
Vila do Conde	1293	2806	4099	7,2	6,2
Vila Nova de Gaia	3768	10043	13811	6,4	5,4
GRANDE PORTO	15836	43652	59488	5,9	5,3
NORTE	86850	185697	272547	9,9	8,3
PORTUGAL	281889	556251	838140	11,0	9,0

Fonte: INE, Censos 2001.

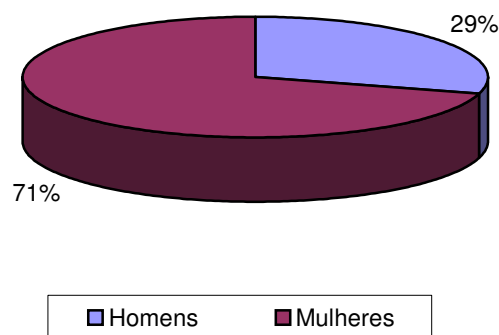
No Concelho de Valongo verificou-se um decréscimo na ordem dos **0,5%** e o concelho apresentava, em 2001, a **3.ª taxa de analfabetismo mais baixa da AMP**, logo seguida das taxas de Matosinhos e Porto, ambas de 4,8%.

Pode-se considerar que se trata de um valor residual, associado sobretudo à população de grupos etários mais elevados. A leitura do quadro 40, anteriormente apresentado, permite-nos confirmar que **é a partir dos 60 anos que a taxa de analfabetismo é mais expressiva**, atingindo um valor de **35%**, enquanto nos grupos etários mais jovens, com idade inferior a 30 anos, a taxa é de **1,5%**.

Relativamente ao género, no território concelhio, a vulnerabilização do sexo feminino ao fenómeno do analfabetismo é uma constatação, à semelhança do que se verifica na generalidade dos Concelhos do Grande Porto, no Norte e a nível nacional.

Esta assimetria encontra-se representada graficamente na figura apresentada de seguida, uma vez que, da população analfabeta, **71%** são mulheres, e apenas **29%** são do sexo masculino.

Gráfico 7 – Analfabetos com 10 ou mais anos, no Concelho de Valongo, por sexo (2001)



A análise da Taxa de Analfabetismo por freguesia (quadro 43) revela a mesma tendência de decréscimo no último período intercensitário. Com a exceção da freguesia de Ermesinde, que manteve uma taxa residual de **4,1%**, verificou-se um decréscimo nas restantes freguesias, com especial destaque para a freguesia sede do concelho em que o diferencial entre os dois momentos censitários é de **- 1,4 %**.

Quadro 43- População Residente, segundo a Taxa de Analfabetismo, por freguesia (1991 a 2001)

Zona Geográfica	Analfabetos com 10 ou mais anos (1991)			Analfabetos com 10 ou mais anos (2001)			Taxa de Analfabetismo (%)	
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	1991	2001
Alfena	240	566	806	264	585	849	7,7	7,1
Campo	131	367	498	160	370	530	7,3	7,0
Ermesinde	303	922	1225	361	1024	1385	4,1	4,1
Sobrado	137	261	398	134	231	365	7,1	6,2
Valongo	163	454	617	200	470	670	5,5	4,1
Concelho	974	2570	3544	1119	2680	3799	5,5	5,0

Fonte: INE, Censos 1991, 2001.

3.1.3 - Sucesso/Insucesso Escolar

Para a análise do sucesso ou insucesso escolar no Concelho de Valongo foi considerada informação relativa a vários indicadores e diferentes fontes de informação.

Assim, em 1.º lugar, apresentam-se as **taxas de retenção no Ensino Básico** no ano lectivo 1999/2000, de acordo com dados do Ministério da Educação no estudo *Cartografia do Abandono e Insucesso Escolares*, disponível no site www.min-edu.pt. Esta informação, apesar de poder estar um pouco desactualizada, já que é referente ao ano lectivo 1999/2000, é tida em conta porque permite uma comparação dos dados relativos aos diferentes Concelhos que integram a AMP.

Outro indicador considerado é a **idade de frequência dos diferentes ciclos**, comparada com a idade tida como “normal” para frequência desses mesmos ciclos. Posteriormente procede-se à apresentação e análise das **taxas líquidas de escolarização** e, finalmente, apresentam-se as **taxas de retenção** no ano lectivo 2004/2005, calculadas com base na informação disponibilizada pelos Agrupamentos de Escolas e Escolas Secundárias do Concelho.

Como se pode observar no quadro seguinte, de acordo com dados do Ministério de Educação, a taxa de retenção no Ensino Básico no ano lectivo 99/00, no Concelho de Valongo, foi de **14,1%**, a 2ª mais elevada da AMP, apenas inferior à registada em Matosinhos. Além disso é também mais elevada que a média dos concelhos que compõem a AMP (**12,9%**), apresentando níveis preocupantes.

Quadro 44 - Taxas de retenção no Ensino Básico dos Concelhos da AMP (1999/2000)

Zona Geográfica	Taxa de Retenção Escolar
Espinho	13,9%
Gondomar	12,5%
Maia	12,1%
Matosinhos	14,4%
Porto	11,9%
Póvoa de Varzim	12,1%
VALONGO	14,1%
Vila do Conde	14,1%
Vila Nova de Gaia	13,1%
Grande Porto	12,9%

Fonte: Ministério da Educação, *Cartografia do Abandono e Insucesso Escolares* (www.min-edu.pt)

A **idade de frequência dos diferentes ciclos** comparada com a idade considerada pelo Ministério de Educação como “normal” de frequência de um ciclo é, como foi anteriormente referido, outro indicador que permite avaliar a questão do insucesso escolar, e a informação relativa a este indicador, com base nos Censos 2001, encontra-se no quadro apresentado de seguida.

Quadro 45 – Composição dos Ciclos segundo as idades dos alunos em Valongo (2001)

	Menos 10 anos		10-11		12-14		15-17		18-23		Total a frequentar
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
1.º ciclo	3683	81,7	668	14,81	114	2,53	28	0,62	16	0,35	4509
2.º ciclo	36	1,45	1407	56,57	879	35,34	136	5,47	29	1,17	2487
3.º ciclo	0	0	42	1,45	1921	66,38	819	28,30	112	3,87	2894
Secundário	0	0	0	0,00	77	2,46	1806	57,63	1251	39,92	3134

Fonte: INE, Censos 2001

Essa comparação permite constatar que existe alguma diferença entre a idade “real” e a considerada “normal”, sendo no 1.º ciclo que esta diferença é menor, uma vez que **81,7%** dos alunos tinham idade inferior a 10 anos.

Relativamente ao 2.º ciclo, apenas **56,7%** dos alunos tinham idade compreendida entre os 11 e os 12 anos de idade, surgindo assim, aparentemente, como o ciclo que apresenta maiores índices de retenção, com cerca de **41,9%** dos alunos com idade superior à normal. O ensino secundário surge logo de seguida, com apenas **57,6%** dos alunos com idade entre os 15 e os 17. Quanto ao 3.º ciclo, e como podemos observar, **66,4%** dos alunos que o frequentam têm idade considerada normal (12-14 anos).

Outro indicador importante na análise do sucesso/insucesso escolar, que permite medir a progressão ou retardamento dos alunos na escola, é a **taxa líquida de escolarização**⁸, que permite analisar a frequência da escola nos níveis correspondentes, isto é, **a percentagem de crianças e jovens de determinado grupo etário que se encontram a frequentar o nível de ensino correspondente.**

⁸ Relação entre o número de alunos do grupo etário x-y que frequenta o nível de ensino correspondente e a população residente do mesmo grupo etário. Consideraram-se os seguintes grupos etários: 6-9 anos – frequência escolar no 1.º ciclo; 10-11 – frequência escolar no 2.º ciclo; 12-14 – frequência escolar no 3.º ciclo; 15-17 – frequência escolar no secundário; 18-23 – frequência licenciatura/bacharelato

Quadro 46 – Taxas Líquidas de Escolarização em Valongo

1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Secundário	Superior
92,7%	66,0%	62,4%	50,8%	28,8%

Fonte: INE, Censos 2001

Os dados apresentados no quadro anterior permitem constatar, como seria de esperar, que a taxa líquida de escolarização mais elevada se faz sentir no 1.º ciclo, o que significa que **92,7%** dos jovens com idade entre os 6 e os 9 anos de idade frequentavam, em 2001, o 1.º ciclo.

As taxas vão diminuindo progressivamente à medida que se avança de ciclo, sendo de realçar que apenas **50,8%** dos jovens com idade compreendida entre os 15 e os 17 anos frequentavam o ensino secundário. Na análise deste indicador é pertinente referir que o facto de os diferentes ciclos serem compostos por dois ou mais anos pode mascarar situações de retenção de alunos que, apesar de estarem integrados no ciclo de ensino correspondente, não frequentam o ano considerado “normal”, como é o caso, por exemplo, de 1 aluno de 14 anos integrado no 3.º ciclo mas que frequente apenas o 7.º ano de escolaridade.

Finalmente, ainda no que respeita à análise do fenómeno do insucesso escolar, foram recolhidos dados sobre a **retenção**⁹ e a **transição**¹⁰ junto dos Agrupamentos de Escolas e Escolas Secundárias do Concelho, relativos ao ano lectivo 2004/2005, que permitiram o cálculo das **taxas de retenção**¹¹ neste ano lectivo, apresentadas no quadro seguinte.

Quadro 47 - Taxa de Retenção Escolar por níveis de ensino, na rede pública e rede privada, no Concelho de Valongo (2004/05)

	Ensino Básico				Ensino Secundário
	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	TOTAL	
Rede Pública	5,5%	11,1%	18,3%	11,3%	20,2%
Rede Privada	0,8%	5,2%	3,9%	2,3%	----
Total	4,9%	10,5%	17,7%	10,4%	20,2%

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

⁹ Situação escolar que, no final do ano lectivo, obriga o aluno a permanecer no mesmo ano de escolaridade, por razões de insucesso ou por ter ultrapassado o limite de faltas injustificadas.

¹⁰ Situação escolar que, no final do ano lectivo, permite ao aluno inscrever-se no ano de escolaridade seguinte.

¹¹ Relação percentual entre o número de alunos que não podem transitar para o ano de escolaridade seguinte e o número de alunos matriculados, nesse ano lectivo.

Como se pode observar, de acordo com os dados fornecidos pelas escolas, é ao nível do ensino secundário que se regista o maior número de retenções, com uma taxa de retenção de **20,2%**.

A taxa de retenção no Ensino Básico, considerando os estabelecimentos de ensino das Redes Pública e Privada, é de **10,4%**, sendo de **4,9%** no 1.º Ciclo, de **10,5%** no 2.º Ciclo e de **17,7%** no 3.º Ciclo, surgindo este último como o ciclo de estudos do ensino básico onde se verifica o maior número de retenções.

No entanto, se considerarmos apenas a rede pública, os valores são um pouco diferentes. A taxa de retenção no ensino básico nos estabelecimentos da rede pública é de **11,3%** - **5,5%** no 1.º Ciclo, **11,1%** no 2.º Ciclo e **18,3%** no 3.º Ciclo.

Se compararmos os dados de Valongo, relativos ao ano lectivo 2004/2005 e fornecidos pelos Conselhos Executivos dos Agrupamentos e Escolas Secundárias, com os dados de Portugal, relativos ao ano lectivo 2003/2004, podemos verificar que o Concelho de Valongo apresenta uma taxa de retenção no Ensino Básico inferior à média nacional, uma vez que a taxa registada a nível nacional é de **12%**.

Uma comparação das taxas de retenção por **ciclo** de estudos permite constatar que, em todos os ciclos, sem excepção, a média nacional é superior à registada no Concelho de Valongo, como nos demonstram os dados do quadro seguinte.

Quadro 48 - Taxa de Retenção Escolar no Ensino Básico, na rede pública e rede privada, por ano de escolaridade, em Valongo e Portugal

Ciclo	Ano de escolaridade	Taxa de retenção	
		Valongo (2004/05)	Portugal (2003/04)
1.º Ciclo	1.º Ano	0,3%	-
	2.º Ano	8,9%	12,3%
	3.º Ano	2,9%	5,8%
	4.º Ano	7,0%	8%
	Total	4,9%	6,7%
2.º Ciclo	5.º Ano	10,8%	14%
	6.º Ano	10,2%	13,9%
	Total	10,5%	13,9%
3.º Ciclo	7.º Ano	19,4%	22,8%
	8.º Ano	14,3%	16,4%
	9.º Ano	19,2%	13,1%
	Total	17,7%	17,8%
TOTAL		10,4%	12%

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares; Ministério da Educação (www.min-edu.pt)

Se atendermos às taxas de retenção por ano de escolaridade podemos verificar que, à excepção do **1.º** e **9.º** anos de escolaridade, **as taxas de retenção no ensino básico concelhias são substancialmente mais baixas que a média nacional.**

Como já foi mencionado, o Ensino Secundário é o nível de ensino no qual o fenómeno da retenção tem mais expressão, apresentando-se como particularmente problemático o 12.º ano – **44,2%.**

Quadro 49 - Taxa de Retenção Escolar no Ensino Básico e Secundário, na rede pública e rede privada, por ano de escolaridade, em Valongo (2004/05)

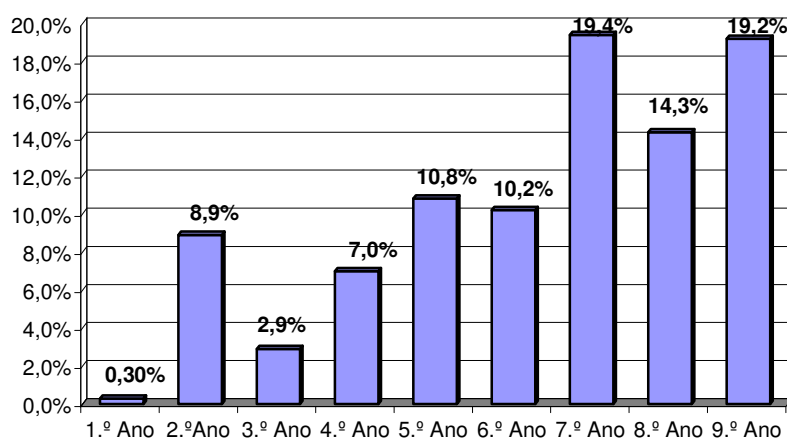
	Ciclo	Ano de escolaridade	Taxa de retenção
Ensino Básico	1.ºCiclo	1.º Ano	0,3%
		2.ºAno	8,9%
		3.º Ano	2,9%
		4.º Ano	7,0%
		Total	4,9%
	2.º Ciclo	5.º Ano	10,8%
		6.º Ano	10,2%
		Total	10,5%
	3.º Ciclo	7.º Ano	19,4%
		8.º Ano	14,3%
		9.º Ano	19,2%
		Total	17,7%
TOTAL		10,4%	
Secundário		10.º Ano	11,3%
		11.º Ano	7,0%
		12.º Ano	44,2%
		Total	20,2%

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

No que respeita ao Ensino Básico, o ano com maiores níveis de retenção é o **7.º**, com uma taxa de **19,4%**, seguido dos **9.º (19,2%)** e **8.º anos (14,3%)**. De destacar ainda o **2.º ano**, com uma taxa de retenção de **8,9%**, quase o dobro da média do 1.º Ciclo.

Se observarmos o gráfico seguinte podemos constatar que os anos de escolaridade críticos, onde se fazem sentir as subidas mais acentuadas das taxas de retenção, são o **2.º**, o **5.º** e o **7.º**, o que manifesta claramente alguma dificuldade dos alunos após a transição de ciclo.

Gráfico 8 - Taxa de Retenção Escolar no Ensino Básico, por ano de escolaridade, em Valongo (2004/05)



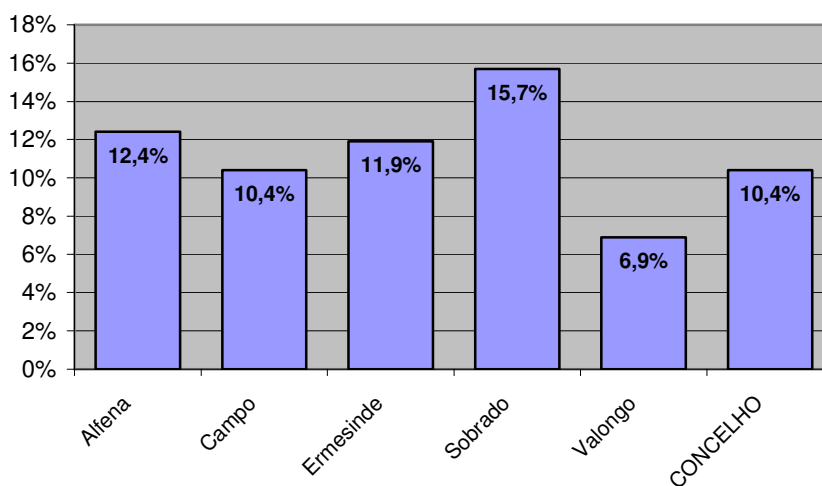
Analisando as taxas de retenção por nível de ensino e por freguesia, e considerando a rede pública e privada, salienta-se **Sobrado** como a freguesia que apresenta uma taxa de retenção no Ensino Básico mais elevada – **15,7%**.

Ao nível do **1.º Ciclo**, a taxa de retenção mais elevada faz-se sentir nas escolas da freguesia de **Campo (7,6%)**, logo seguida da freguesia de **Sobrado (7,4%)**.

Ao nível do **2.º Ciclo**, a freguesia de **Ermesinde** é a que apresenta a taxa mais elevada (**12,1%**), seguida da freguesia de **Alfena (11,8%)**, enquanto no **3.º Ciclo** se destacam as freguesias de **Sobrado (32,8%)** e **Alfena (22,6%)**.

No entanto, se se considerar apenas os estabelecimentos da rede pública, os resultados são algo diferentes, como se pode verificar da leitura do quadro apresentado de seguida.

Gráfico 9 - Taxa de Retenção Escolar no Ensino Básico, por freguesia (2004/05)



Quadro 50 - Taxa de Retenção Escolar no Ensino Básico, na rede pública e rede privada, por ano de escolaridade e por freguesia (2004/05)

Freguesia	REDE	Ensino Básico												TOTAL
		1.º Ciclo					2.º Ciclo			3.º Ciclo				
		1.º	2.º	3.º	4.º	TOTAL	5.º	6.º	TOTAL	7.º	8.º	9.º	TOTAL	
Alfena	Pública	0,0	10,1	3,4	9,3	5,9	9,9	13,8	11,8	28,3	14,9	25,0	22,6	12,4%
Campo	Pública	0,0	14,2	4,0	10,6	7,6	5,3	12,1	8,7	18,0	10,1	14,9	15,0	10,4%
Ermesinde	Pública	0,5	10,3	2,9	6,5	5,2	16,3	11,7	14,0	19,5	15,6	25,5	20,0	14,4%
	Privada	0,0	0,7	0,0	1,4	0,5	6,7	3,4	5,2	3,7	0,0	10,5	3,9	2,6%
	TOTAL	0,4	7,8	2,2	5,1	3,9	14,0	10,0	12,1	18,0	13,6	24,2	18,4	11,9%
Sobrado	Pública	0,0	14,4	3,2	11,8	7,4	10,9	11,2	11,1	28,4	37,2	32,8	32,8	15,7%
Valongo	Pública	0,4	5,9	4,0	5,5	3,9	5,7	6,5	6,1	14,8	9,7	7,9	11,1	7,1%
	Privada	0,0	0,0	0,0	10,5	2,6	---	---	---	---	---	---	---	2,6%
	TOTAL	0,4	5,4	3,7	5,9	3,8	5,7	6,5	6,1	14,8	9,7	7,9	11,1	6,9%
TOTAL CONCELHO		0,3	8,9	2,9	7,0	4,9	10,8	10,2	10,5	19,4	14,3	19,2	17,7	10,4%

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

Efectivamente, os estabelecimentos de ensino da rede privada, existentes nas freguesias de Ermesinde e Valongo, apresentam taxas de retenção muito inferiores às dos estabelecimentos da rede pública. Esta diferença acentuada de valores provoca uma redução das taxas globais nestas duas freguesias, principalmente em Ermesinde onde o número de estabelecimentos e de alunos da rede privada é substancialmente superior.

Assim, na freguesia de **Ermesinde**, cuja taxa global de retenção no Ensino Básico é de **11,9%**, se considerarmos apenas os estabelecimentos públicos, esta taxa dispara para os **14,4%**, surgindo como **a freguesia com maior índice de insucesso no Ensino Básico**.

Por último, uma análise por Agrupamento de Escola ou Escola Secundária permite constatar que as Escolas Secundárias com 3.º ciclo de Ermesinde e de Valongo são as que apresentam taxas de retenção mais elevadas, facto associado às elevadas taxas de insucesso no Ensino Secundário, tal como se pode constatar no quadro seguinte.

Quadro 51 - Taxa de Retenção Escolar, na rede pública, por Nível de Ensino e Agrupamento de Escola/Escola Secundária (2004/05)

Freguesia	Agrupamentos/Escolas	Ensino Básico				Ensino Secundário	TOTAL
		1.ºCiclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Total		
Alfena	Vertical de Escolas de Alfena	5,9%	11,8%	28,0%	12,7%	---	12,7%
	Secundária com 3.º Ciclo de Alfena	---	---	9,3%	9,3%	15,0%	12,1%
Campo	Vertical de Escolas de Campo	7,6%	8,7%	15,0%	10,4%	---	10,4%
Ermesinde	Vertical de S. Lourenço	7,6%	14,0%	29,5%	14,8%	---	14,8%
	Horizontal de Escolas da Gandra	5,0%	---	---	5,0%	---	5,0%
	Vertical D. António Ferreira Gomes, Bela e Sampaio	1,9	14,1%	23,7%	13,7%	---	13,7%
	Secundária com 3.º Ciclo de Ermesinde	---	---	14,3%	14,3%	22,9%	19,2%
Sobrado	Vertical S. João de Sobrado	7,4%	11,1%	32,8%	15,7%	---	15,7%
Valongo	Horizontal de Escolas do Susão	5,4%	---	---	5,4%	---	5,4%
	Vertical Vallis Longus	3,1%	6,1%	9,2%	6,0%	---	6,0%
	Secundária com 3.º Ciclo de Valongo	---	---	13,5%	13,5%	17,8%	16,7%
TOTAL		5,5%	11,5%	18,4%	11,3%	20,2%	12,8%

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

No que toca ao Ensino Básico, o **Agrupamento Vertical S. João de Sobrado** é o que apresenta **maiores índices de retenção**, com uma taxa de **15,7%**, seguido do Agrupamento Vertical de S. Lourenço (**14,8%**) e da Escola Secundária com 3.º Ciclo de Ermesinde (**14,3%**).

No que respeita apenas ao 1.º Ciclo, os **Agrupamentos Vertical de Escolas de Campo** e **Vertical de S. Lourenço** são os que registam **mais casos de retenção (7,6%)**, seguidos de perto do Agrupamento Vertical S. João de Sobrado (**7,4%**).

No 2.º Ciclo destacam-se os 2 **Agrupamentos Verticais da freguesia de Ermesinde**, com taxas de retenção a rondar os **14%**.

Finalmente, ao nível do 3.º Ciclo é o **Agrupamento Vertical S. João de Sobrado** que apresenta os maiores índices de retenção - **32,8%**.

Para uma leitura das taxas de retenção desagregada por Estabelecimento de Ensino e ano de escolaridade poderão ser consultados os quadros integrados no Anexo 1.

3.1.4 - Abandono Escolar

O fenómeno do abandono precoce do sistema educativo tem implicações óbvias nos níveis de escolaridade da população, com repercussões na inserção no mercado de emprego.

O problema do abandono deriva de 3 conceitos fundamentais e distintos, que aqui serão abordados com mais pormenor, designadamente a **taxa de abandono escolar**, a **taxa de saída antecipada** e a **taxa de saída precoce**.

De acordo com dados do Ministério de Educação, Valongo registava em 2001 uma **taxa de abandono escolar**¹² de **3%**, o que significa que por cada **100** crianças com idade compreendida entre os 10 e os 15 anos de idade, **3** do mesmo grupo etário abandonaram a escola sem completar o 9º ano de escolaridade.

Como se pode constatar da análise do quadro seguinte, quando comparado com os restantes concelhos da AMP, Valongo situava-se, em 2001, a meio da tabela, uma vez que existiam 3 concelhos com taxas mais elevadas - Espinho, Póvoa de Varzim e Vila do Conde - e os restantes 5 concelhos com taxas mais baixas que a registada no Concelho. No entanto é ligeiramente superior à média da AMP (**2,6%**) e de Portugal (**2,7%**).

Quadro 52 - Taxas de abandono escolar dos Concelhos da AMP (2001)

Zona Geográfica	Taxa de Abandono Escolar
Espinho	4,1%
Gondomar	2,3%
Maia	1,8%
Matosinhos	2,1%
Porto	2,6%
Póvoa de Varzim	3,9%
VALONGO	3,0%
Vila do Conde	3,3%
Vila Nova de Gaia	2,6%
Grande Porto	2,6%

Fonte: Ministério da Educação, *Cartografia do Abandono e Insucesso Escolares* (www.min-edu.pt)

¹² Total de indivíduos, no momento censitário, com 10-15 anos que não concluíram o 3.º ciclo e não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário.

O quadro seguinte apresenta a população residente no Concelho, com idade compreendida entre os 10 e os 15 anos de idade que não concluiu o 3.º Ciclo, com base nos dados dos Censos 2001.

Tal como se pode ver, no que respeita ao cumprimento da escolaridade obrigatória, que corresponde ao 9.º ano de escolaridade, existiam no Concelho de Valongo **191** jovens com idade entre os 10 e os 15 anos de idade que não frequentavam a escola nem tinham concluído a escolaridade obrigatória.

Destes **191** jovens, **48,2%** tinham 15 anos, assumindo este fenómeno expressões muito díspares nas diferentes idades, como se pode constatar da análise do mesmo quadro.

Quadro 53 – População sem frequência escolar, entre os 10 e os 15 anos de idade, que não concluiu o 3.º Ciclo (2001)

Idade	N.º de saídas		População na idade		Taxa de abandono (%)	
	Valongo	Grande Porto	Valongo	Grande Porto	Valongo	Grande Porto
10 anos	0	3	1071	13979	0,00%	0,02%
11 anos	15	201	1061	13981	1,41%	1,44%
12 anos	26	203	1067	13999	2,44%	1,45%
13 anos	24	255	1002	14038	2,40%	1,82%
14 anos	34	448	1010	14436	3,37%	3,10%
15 anos	92	1122	1140	15042	8,07%	7,46%
TOTAL 10-15 anos	191	2232	6351	85475	3,01%	2,61%

Fonte: INE, Censos 2001

Comparando com a média da AMP, Valongo apresenta, em quase todas as idades (com excepção dos 11 anos) taxas de abandono superiores, sendo a diferença substancialmente maior nos jovens com idades situadas nos 12 anos. Efectivamente, e de acordo com os dados constantes no quadro anterior, esta idade surge como particularmente problemática, com uma taxa de saída do sistema educativo na ordem dos **2,44%**, cerca de 1 ponto percentual acima da média da AMP.

Finalmente, ainda no que respeita ao abandono escolar, de acordo com os dados fornecidos pelos Estabelecimentos Escolares, da Rede Pública e da Rede Privada, registaram-se **54** situações de abandono do sistema educativo sem conclusão do Ensino Básico no ano lectivo 2004/2005, o que significa **0,5%** dos jovens matriculados nesse ano. Estes dados revelam, como se pode ver, uma situação muito diferente da anteriormente descrita. Apesar de ser estatisticamente inferior, este número não deixa de ser preocupante, uma vez que não deveriam ocorrer situações de abandono do sistema educativo ao longo do Ensino Básico.

Quadro 54 – Alunos que abandonaram o sistema educativo sem concluir o 3.º Ciclo, no Concelho de Valongo, por ciclo de estudos (2004/05)

Ensino Básico	Alunos que abandonaram	
	N.º	%
1.º Ciclo	1	0,02%
2.º Ciclo	16	0,63%
3.º Ciclo	37	1,07%
Total	54	0,50%

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

Preocupante é também o facto de se registar uma situação de abandono no **1.º Ciclo**, apesar de não ser significativa. Como podemos observar no quadro anterior, das restantes situações, **16** verificaram-se no **2.º Ciclo** e **37** no **3.º Ciclo**.

A leitura do quadro seguinte permite constatar que é nas escolas da Freguesia de Ermesinde que este fenómeno mais se faz sentir, com cerca de **0,8%** dos alunos matriculados a abandonarem o sistema de ensino sem concluírem a escolaridade obrigatória, com mais expressão no 3.º ciclo – **1,83%**. Também as escolas da freguesia de Campo registam uma elevada percentagem de alunos em abandono escolar, mas mais significativa ao nível do 2.º Ciclo – **1,52%**.

Quadro 55 – Alunos que abandonaram o sistema educativo sem concluir o 3.º Ciclo, no Concelho de Valongo, por freguesia (2004/05)

Freguesias	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	TOTAL
Alfena	0,00%	0,28%	0,00%	0,07%
Campo	0,00%	1,52%	0,25%	0,43%
Ermesinde	0,00%	0,90%	1,83%	0,79%
Sobrado	0,00%	0,00%	0,81%	0,19%
Valongo	0,10%	0,00%	0,71%	0,30%
TOTAL	0,02%	0,63%	1,07%	0,50%

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

Uma análise por Agrupamento/Escola Secundária, atendendo apenas à Rede Pública, uma vez que na Rede Privada não se registou nenhuma situação, permite concluir que a **Escola Secundária com 3.º Ciclo de Ermesinde** é a que regista maior número de situações, seguida do

Agrupamento Vertical S. Lourenço, também em Ermesinde, e da **Escola Secundária com 3.º Ciclo de Valongo**, como se pode observar no quadro apresentado de seguida.

Destacam-se ainda os valores registados ao nível do 3.º Ciclo pelo Agrupamento Vertical S. Lourenço – **4,79%** - e ao nível do 2.º Ciclo pelo Agrupamento Vertical D. António Ferreira Gomes, Bela e Sampaio – **2,11%**.

Quadro 56 – Alunos que abandonaram o sistema educativo sem concluir o 3.º Ciclo, no Concelho de Valongo por Agrupamento de Escolas/Escola Secundária da Rede Pública (2004/05)

Freguesia	Agrupamento	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	TOTAL
Alfena	Vertical de Escolas de Alfena	0,00%	0,28%	0,00%	0,08%
	ES/EB 3 de Alfena	---	---	0,00%	0,00%
Campo	Vertical de Escolas de Campo	0,00%	1,52%	0,25%	0,43%
Ermesinde	Vertical de S. Lourenço	0,00%	0,75%	4,79%	1,29%
	Horizontal de Escolas da Gandra	0,00%	---	---	0,00%
	Vertical D. António Ferreira Gomes, Bela e Sampaio	0,00%	2,11%	0,54%	0,82%
	ES/EB 3 de Ermesinde	---	---	1,67%	1,67%
Sobrado	Vertical S. João de Sobrado	0,00%	0,00%	0,81%	0,19%
Valongo	Horizontal de Escolas do Susão	0,30%	---	---	0,30%
	Vertical Vallis Longus	0,00%	0,00%	0,39%	0,12%
	ES/EB 3 de Valongo	---	---	1,18%	1,18%
TOTAL		0,02%	0,70%	1,13%	0,55%

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

Para uma leitura da informação relativa ao abandono, saída antecipada e saída precoce desagregada por Estabelecimento de Ensino poderão ser consultados os quadros integrados no Anexo 2.

Relativamente ao indicador **taxa de saída antecipada**¹³, também a este nível existe alguma discrepância entre o Concelho de Valongo e a média dos concelhos da AMP. Como se pode ver no quadro apresentado de seguida, a taxa de saída antecipada concelhia é de **24,9%**, enquanto a média da AMP é **22%**, sendo a média nacional de **24,6%**.

Esta diferença entre o Concelho e a AMP, pese embora se faça sentir em todas as idades dos 18 aos 24 anos, é mais significativa ao nível dos 23 e dos 24 anos de idade, com uma diferença na ordem dos 4 valores percentuais.

¹³ Total de indivíduos, no momento censitário, com idades compreendidas entre 18-24 anos que não concluíram o 3.º ciclo e não se encontram a frequentar a escola, por 100 indivíduos do mesmo grupo etário.

Quadro 57 – População sem frequência escolar, entre os 18 e os 24 anos de idade, que não concluiu o 3.º Ciclo (2001)

Idade	N.º de saídas		População na idade		Taxa de saída antecipada (%)	
	Valongo	Grande Porto	Valongo	Grande Porto	Valongo	Grande Porto
18 anos	240	3143	1229	17696	19,53%	17,76%
19 anos	254	3344	1307	18238	19,43%	18,34%
20 anos	295	3696	1302	18566	22,66%	19,91%
21 anos	291	3928	1276	18831	22,81%	20,86%
22 anos	342	4279	1354	19066	25,26%	22,44%
23 anos	437	4978	1494	19852	29,25%	25,08%
24 anos	505	5870	1544	20892	32,71%	28,10%
TOTAL 18-24 anos	2364	29238	9506	133141	24,87%	21,96%

Fonte: INE, Censos 2001

Finalmente, relativamente à **taxa de saída precoce**¹⁴, o Concelho apresenta uma taxa de **44,92%**, superior em cerca de 5 pontos percentuais à média da AMP.

Quadro 58 – População sem frequência escolar, entre os 18 e os 24 anos de idade, que não concluiu o ensino secundário (2001)

Idade	N.º de saídas		População na idade		Taxa de saída precoce (%)	
	Valongo	Grande Porto	Valongo	Grande Porto	Valongo	Grande Porto
18 anos	431	5782	1229	17696	35,07%	32,67%
19 anos	492	6607	1307	18238	37,64%	36,23%
20 anos	556	7323	1302	18566	42,70%	39,44%
21 anos	581	7734	1276	18831	45,53%	41,07%
22 anos	643	8107	1354	19066	47,49%	42,52%
23 anos	747	8796	1494	19852	50,00%	44,31%
24 anos	820	9637	1544	20892	53,11%	46,13%
TOTAL	4270	53986	9506	133141	44,92%	40,55%

Fonte: INE, Censos 2001

¹⁴ Total de indivíduos, no momento censitário, com idades compreendidas entre 18-24 anos que não concluíram o ensino secundário e não se encontram a frequentar a escola, por 100 indivíduos do mesmo grupo etário.

A leitura dos dados relativos quer à saída antecipada quer à saída precoce, revela-nos números que devem ser encarados com alguma preocupação, uma vez que cerca de **55%** dos jovens com **18** anos já não se encontravam a frequentar qualquer nível de ensino, dos quais **19,5%** sem completar o ensino básico, subindo esse valor para **65,4%** quando falamos de jovens com **20** anos.

Relativamente ao grupo etário correspondente aos 16-17 anos, que se situa entre os grupos considerados para o cálculo das taxas analisadas, verifica-se que **15,5%** dos jovens abandonaram o sistema educativo sem concluir o 3.º Ciclo. Como podemos constatar da observação do quadro 59, dos jovens com 16 anos, **14,4%** não concluíram o 3.º Ciclo, quase duplicando o valor relativo aos jovens com 15 anos de idade, como pudemos constatar aquando da análise do quadro 53.

Quadro 59 – População sem frequência escolar, entre os 16 e os 17 anos de idade, que não concluiu o 3.º Ciclo (2001)

Idade	N.º de saídas	População na idade	Taxa de saída (%)
16 anos	169	1170	14,4%
17 anos	204	1244	16,4%
TOTAL	373	2414	15,5%

Fonte: INE, Censos 2001

Se considerarmos a população da mesma faixa etária mas sem conclusão do ensino secundário, os valores são ainda superiores, uma vez que **25,9%** destes jovens abandonaram o sistema educativo sem concluir o ensino secundário.

Quadro 60 – População sem frequência escolar, entre os 16 e os 17 anos de idade, que não concluiu o ensino secundário (2001)

Idade	N.º de saídas	População na idade	Taxa de saída (%)
16 anos	257	1170	22,0%
17 anos	367	1244	29,5%
TOTAL	624	2414	25,9%

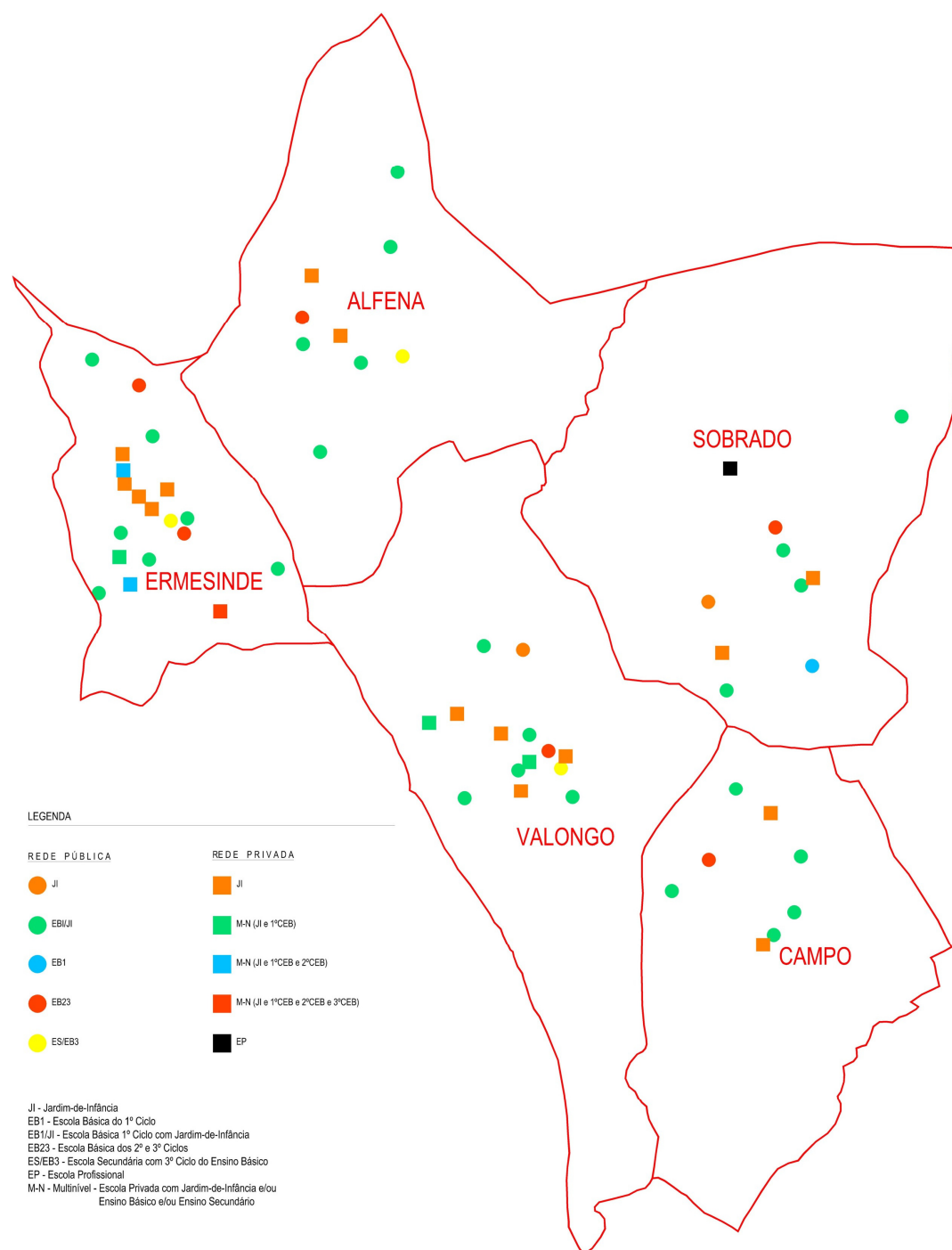
Fonte: INE, Censos 2001

Isto significa que, depois de ultrapassada a idade da escolaridade obrigatória (15 anos), o número de saídas do sistema educativo aumenta significativamente, mesmo sem a conclusão do 3.º Ciclo do Ensino Básico.

3.2 - A Rede Educativa

Neste ponto será feita uma apresentação dos estabelecimentos de ensino concelhios, da rede pública, privada e da iniciativa de Instituições Particulares de Solidariedade Social.

Figura 8 – Rede Educativa do Concelho de Valongo



Em primeiro lugar serão caracterizados os diferentes Agrupamentos de Escolas existentes no Concelho, bem como os estabelecimentos de ensino não agrupados da rede pública para de seguida se caracterizarem os diferentes estabelecimentos, por nível de ensino.

No Concelho de Valongo a rede de estabelecimentos de educação e ensino encontra-se distribuída de acordo com o mapa de localização apresentado anteriormente.

O Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio, instituiu o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de ensino públicos, bem como dos respectivos agrupamentos. "O agrupamento de escolas é uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída por estabelecimentos de educação pré-escolar e de um ou mais níveis e ciclos de ensino, a partir de um projecto pedagógico comum" (n.º 1 do artigo 5.º). A sua formação visa fomentar a articulação curricular entre os diferentes níveis de ensino, favorecendo desta forma o percurso sequencial e articulado da escolaridade obrigatória por parte dos alunos e deve obedecer a critérios relativos "à existência de projectos pedagógicos comuns, à construção de percursos escolares integrados, à articulação curricular entre níveis e ciclos educativos, à proximidade geográfica, à expansão da educação pré-escolar e à reorganização da rede educativa" (n.º 1 do artigo 6.º).

A rede educativa pública do Concelho de Valongo é actualmente formada por 28 Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar, 27 Escolas Básicas do 1.º Ciclo, 6 Escolas Básicas dos 2.º e 3.º Ciclos e 3 Escolas Secundárias com 3.º Ciclo do Ensino Básico.

Até ao ano lectivo 2005/2006, os estabelecimentos de ensino da educação pré-escolar e do ensino básico estão agrupados em 8 Agrupamentos de Escolas, dos quais 6 são verticais e 2 horizontais, de acordo com a figura apresentada na página seguinte.

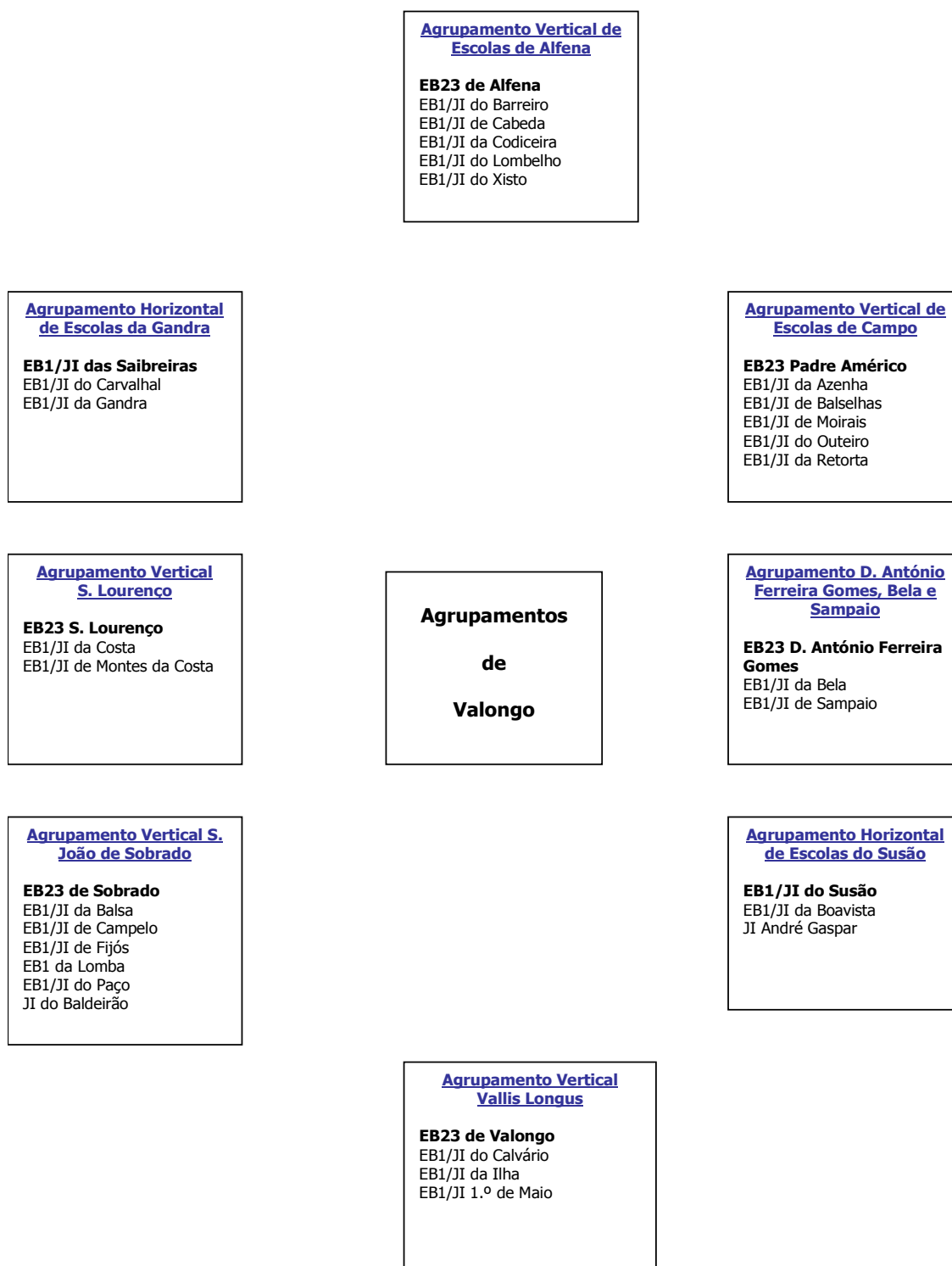
No entanto, desde Agosto de 2006, a organização dos Agrupamentos sofreu algumas alterações, tendo sido extintos os 2 Agrupamentos Horizontais existentes nas freguesias de Ermesinde e Valongo. Deste modo, actualmente a rede educativa encontra-se organizada em 6 Agrupamentos Verticais, sendo que os Agrupamentos Verticais de Alfena, Campo e Sobrado não sofreram alterações. Os restantes Agrupamentos ficaram com a seguinte composição:

- Agrupamento Vertical S. Lourenço: EB23 S. Lourenço, EB1/JI do Carvalhal, EB1/JI da Costa, EB1/JI de Montes da Costa e EB1/JI das Saibreiras;
- Agrupamento D. António Ferreira Gomes, Bela e Sampaio: EB23 D. António Ferreira Gomes, EB1/JI da Bela, EB1/JI da Gandra e EB1/JI de Sampaio;
- Agrupamento Vertical Vallis Longus: EB23 de Valongo, JI André Gaspar, EB1/JI da Boavista, EB1/JI do Calvário, EB1/JI da Ilha, EB1/JI 1.º de Maio e EB1/JI do Susão.

No entanto, e considerando que a informação recolhida e tratada se encontra organizada de acordo com os Agrupamentos em vigor até ao ano lectivo 2005/2006, é essa organização dos Agrupamentos que estará patente no presente documento.

A figura seguinte apresenta, esquematicamente, a organização e composição dos Agrupamentos de Escolas do Concelho, em vigor até ao ano lectivo 2005/2006.

Figura 9 – Agrupamentos de Escolas do Concelho de Valongo (2005/2006)



Do ponto de vista da organização do território educativo, de acordo com a figura anterior, no ano lectivo 2005/2006 existem no Concelho de Valongo oito Agrupamentos de Escolas, dos quais seis são verticais – Agrupamento Vertical de Escolas de Alfena, Agrupamento Vertical de Escolas de Campo, Agrupamento Vertical S. Lourenço, Agrupamento Vertical D. António Ferreira Gomes, Bela e Sampaio, Agrupamento Vertical S. João de Sobrado e Agrupamento Vertical Vallis Longus – e dois horizontais – Agrupamento Horizontal de Escolas da Gandra e Agrupamento Horizontal de Escolas do Susão.

Quadro 61 – Resumo dos Estabelecimentos de Ensino Básico da Rede Pública, por nível de ensino (2005/2006)

Nível de Ensino	N.º de Estabelecimentos	N.º de Alunos	% de alunos do Concelho	N.º de Docentes	Alunos por Docente
Pré-Escolar	28	1217	97,2	77	15,8
1.º CEB	27	4032	96,9	263	15,3
2.º/3.º CEB	6	4374	96,4	529	8,2

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

Relativamente à Rede Pública de **Educação Pré-Escolar**, existem nos oito agrupamentos do Concelho de Valongo **28** estabelecimentos com um total de **1217** crianças. De acordo com a informação disponibilizada pelos Conselhos Executivos dos Agrupamentos, **97,2%** das crianças que frequentam a rede pública de educação pré-escolar residem no Concelho. No ano lectivo 2005/2006 encontram-se afectos 77 docentes, o que perfaz um rácio de **15,8** crianças por docente.

No que se refere **ao 1.º Ciclo do Ensino Básico**, a Rede Pública é constituída por **27** estabelecimentos com um total de **4032** alunos, dos quais **96,9%** têm residência no Concelho de Valongo. Neste nível de ensino, há 263 docentes sendo o rácio de **15,3** alunos por docente.

Na Rede Pública dos **2.º e 3.º Ciclos** do Ensino Básico existem 6 estabelecimentos que são frequentados por **4374** alunos, dos quais **96,4%** são residentes no Concelho. Considerando que ao nível dos 2.º e 3.º Ciclos não se verifica um regime de funcionamento em monodocência, estão enquadrados nestes estabelecimentos 529 docentes, sendo o rácio médio concelhio de **8,2** alunos por docente.

Seguidamente passamos a apresentar informação relativa a cada um dos agrupamentos existentes nas cinco freguesias do Concelho.

Quadro 62 – Resumo dos Estabelecimentos de Ensino Básico, por nível de ensino e por Agrupamento

(2005-2006)

Agrupamentos	Nível de Ensino	N.º de Estabelecimentos	N.º de Alunos	% de alunos do Concelho	N.º de Docentes	Alunos por Docente
Agrupamento Vertical de Escolas de Alfena	Pré-Escolar	5	236	100	10	23,6
	1.º CEB	5	614	100	32	19,1
	2.º/3.º CEB	1	675	100	79	8,5
	TOTAL	6	1525	100	121	12,6
Agrupamento Vertical de Escolas de Campo	Pré-Escolar	5	206	95,1	16	12,8
	1.º CEB	5	539	97,4	38	14,2
	2.º/3.º CEB	1	647	100	85	7,6
	TOTAL	6	1392	98,3	139	10,0
Agrupamento Horizontal de Escolas da Gandra	Pré-Escolar	3	195	94,9	15	13,0
	1.º CEB	3	787	91,9	57	13,8
	TOTAL	3	982	92,6	72	13,6
Agrupamento Vertical de S. Lourenço	Pré-Escolar	2	95	100	6	15,8
	1.º CEB	2	498	100	30	16,6
	2.º/3.º CEB	1	940	93,9	119	7,8
	TOTAL	3	1533	96,3	155	9,8
Agrupamento Vertical D. António Ferreira Gomes, Bela e Sampaio	Pré-Escolar	2	75	100	7	10,7
	1.º CEB	2	324	100	25	12,9
	2.º/3.º CEB	1	655	97,2	82	7,9
	TOTAL	3	1054	98,3	114	9,2
Agrupamento Vertical S. João de Sobrado	Pré-Escolar	5	165	92,1	7	23,5
	1.º CEB	5	378	92,6	23	16,4
	2.º/3.º CEB	1	457	96,1	53	8,6
	TOTAL	7	1000	94,1	83	12,1
Agrupamento Horizontal de Escolas do Susão	Pré-Escolar	3	120	100	9	13,3
	1.º CEB	2	312	98,4	24	13,0
	TOTAL	3	432	98,8	33	13,1
Agrupamento Vertical Vallis Longus	Pré-Escolar	3	125	99,2	7	17,8
	1.º CEB	3	580	97,6	34	17,0
	2.º/3.º CEB	1	1000	95,0	111	9,0
	TOTAL	4	1705	96,2	152	11,2

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

O **Agrupamento Vertical de Escolas de Alfena**, situado, como o próprio nome indica, na freguesia de Alfena, integra todos os estabelecimentos de educação pré-escolar e do ensino básico da rede pública da freguesia de Alfena. A Sede do Agrupamento localiza-se na Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Alfena. Existem, ainda, cinco estabelecimentos de educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico (EB1/JI). É frequentado, no total, por **1525** alunos e apresenta um rácio médio de alunos por docente de **12,6**.

Frequentam a educação pré-escolar do agrupamento **236** crianças, todas residentes no Concelho, designadamente, na freguesia de Alfena. No ano lectivo 2005/2006, encontram-se enquadrados 10 docentes, sendo o rácio de crianças por docente de **23,6**.

Frequentam os estabelecimentos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, **614** alunos também residentes na freguesia. Neste nível de ensino o rácio alunos por docente é de **19,1** considerando a existência de 32 docentes no referido ano lectivo.

Na Rede Pública do 2.º e 3º Ciclos do Ensino Básico existe na freguesia um único estabelecimento, que é frequentado por **675** alunos, uma vez mais todos residentes nesta freguesia do Concelho, de acordo com os dados fornecidos pelo Agrupamento. O rácio alunos por docente é de **8,5** considerando a existência de 79 docentes.

Na freguesia de Campo temos o **Agrupamento Vertical de Escolas de Campo** que integra todos os estabelecimentos de educação pré-escolar e do ensino básico da rede pública da freguesia de Campo. A Sede do Agrupamento localiza-se na Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Padre Américo e é ainda constituído por cinco estabelecimentos de educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico (EB1/JI). É frequentado por **1392** crianças, tem integrados 139 docentes, o que perfaz uma média de **10** alunos por professor.

A rede pública de educação pré-escolar é frequentada por 206 crianças das quais **95,1%** são residentes no Concelho. A existência de 16 educadores de infância implica um rácio de **12,8** crianças por docente.

O 1.º Ciclo do Ensino Básico é frequentado por **539** alunos sendo **97,4%** residentes no Concelho. Com o enquadramento de 38 docentes, o rácio alunos por docente é de **14,2**.

O estabelecimento do 2. e 3.º Ciclos do Ensino Básico do agrupamento apresenta uma população escolar constituída por **647** alunos, sendo que todos residem no Concelho. A existência de 85 docentes perfaz um rácio de **7,6**.

Na freguesia de Ermesinde existe então o Agrupamento Horizontal de Escolas da Gandra, o Agrupamento Vertical S. Lourenço e o Agrupamento Vertical D. António Ferreira Gomes, Bela e Sampaio.

O **Agrupamento Horizontal de Escolas da Gandra** integra três estabelecimentos de educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico (EB1/JI) da freguesia de Ermesinde, localizando-se a

sede do Agrupamento na Escola Básica Integrada com Jardim-de-Infância das Saibreiras. Os Estabelecimentos são frequentados, no total, por **982** crianças e apresentam um rácio de **13,6** alunos por professor.

Frequentam a educação pré-escolar **195** crianças, estando 15 educadores de infância ao serviço do agrupamento, o que perfaz um rácio de **13** crianças por docente. A população escolar do 1.º Ciclo do Ensino Básico deste agrupamento horizontal é constituída por **787** alunos. Com um corpo docente de 57 professores, o rácio de alunos por docente é de **13,8**.

O Agrupamento Vertical de S. Lourenço integra mais dois estabelecimentos de educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico (EB1/JI) da freguesia de Ermesinde, assim como uma das Escolas Básicas dos 2.º e 3.º Ciclos da freguesia, a Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de S. Lourenço, na qual se situa a sede do agrupamento. É frequentado por **1533** alunos e tem colocados 155 docentes, o que dá uma média de **9,8** alunos por professor.

Relativamente aos Jardins-de-Infância, estes são frequentados por **95** crianças residentes na freguesia. A existência de 6 Educadores de Infância implica um rácio de **15,8** crianças por docente.

A população do 1.º Ciclo do Ensino Básico é constituída por **498** alunos, também todos residentes na freguesia. Encontram-se enquadrados no agrupamento **30** professores do 1.º ciclo o que se traduz num rácio de **16,6** alunos por docente.

Ao nível do 2.º e 3.º ciclos, o agrupamento apresenta uma população escolar constituída por **940** alunos, na sua escola sede, dos quais **93,9%** residem no Concelho. Partindo dum corpo docente de 119 professores, o rácio alunos por docente é de **7,8**.

Do **Agrupamento Vertical D. António Ferreira Gomes, Bela e Sampaio** fazem parte os restantes dois estabelecimentos de educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico (EB1/JI) da freguesia de Ermesinde, assim como a outra Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos da freguesia, na qual se localiza a sede do agrupamento: Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos D. António Ferreira Gomes. No total os estabelecimentos de ensino deste agrupamento enquadram **1054** crianças, com um rácio de **9,2** alunos por docente.

Relativamente aos Jardins-de-Infância, são frequentados por **75** crianças residentes na freguesia. O enquadramento de 7 educadores de infância traduz um rácio de **10,7** crianças por docente.

Os dois estabelecimentos do 1.º Ciclo são frequentados por **324** alunos residentes na freguesia e têm afectos 25 professores, o que conduz a um rácio de **12,9** alunos por docente.

No 2.º e 3.º Ciclos o agrupamento possui **655** alunos, dos quais **97,2%** residem no Concelho. O corpo docente é constituído por 82 professores, sendo de **7,9** o rácio de alunos por docente.

Em Sobrado, o **Agrupamento Vertical S. João de Sobrado** integra todos os estabelecimentos de educação pré-escolar e do ensino básico da rede pública da freguesia e tem a sua sede na

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Sobrado. A população escolar é composta por **1000** alunos, distribuídos por 83 docentes.

Existem cinco estabelecimentos de educação pré-escolar, dos quais quatro estão integrados em EB1, e um, o JI do Baldeirão, se encontra localizado num edifício de habitação social. No que concerne ao 1.º ciclo do ensino básico, para além dos quatro estabelecimentos integrados com JI, existe a Escola Básica do 1.º Ciclo da Lomba.

A rede de educação pré-escolar da freguesia é frequentada por **165** crianças das quais **92,1%** são residentes no Concelho. A existência de 7 Educadores de Infância conduz a um rácio de **23,5** crianças por docente.

Nos estabelecimentos do 1.º Ciclo do agrupamento regista-se a frequência de **378** alunos dos quais **92,6%** residem no Concelho. O corpo docente do 1.º Ciclo é constituído por 23 professores o que implica um rácio de **16,4** alunos por docente.

Ao nível do 2.º e 3.º Ciclos, o agrupamento é dotado de um estabelecimento com uma população de **457** alunos, dos quais **96,1%** são residentes no Concelho. Os 53 professores destes níveis de ensino conduzem a um rácio de **8,6** alunos por docente.

O Agrupamento Horizontal de Escolas do Susão integra três estabelecimentos de educação pré-escolar e dois do 1.º ciclo do ensino básico da freguesia de Valongo. A sede do Agrupamento localiza-se na Escola Básica Integrada com Jardim-de-Infância do Susão. A população escolar total é de **432** alunos, com um rácio médio de **13,1** alunos por professor.

A educação pré-escolar do agrupamento regista uma frequência de **120** crianças residentes na freguesia. A existência de 9 educadores de infância traduz um rácio de **13,3** crianças por docente. No 1.º Ciclo, este agrupamento horizontal apresenta **312** alunos dos quais **98,4%** são residentes no Concelho. O corpo docente é constituído por 24 professores o que conduz a um rácio de **13** alunos por docente.

Do **Agrupamento Vertical Vallis Longus** fazem parte os restantes três estabelecimentos de educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico (EB1/JI) da freguesia de Valongo, assim como a Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Valongo, sede do agrupamento. Estes estabelecimentos são frequentados, no total, por **1705** alunos e apresenta um rácio de aluno por professor de **11,2**.

A rede pública de educação pré-escolar é frequentada por **125** crianças, das quais **99,2%** são residentes no Concelho e apresenta um rácio de crianças por docente de **17,8**.

O 1.º ciclo apresenta uma população de **580** alunos, dos quais **97,6%** residem no Concelho. O corpo docente é constituído por 34 professores, o que traduz um rácio de **17** alunos por docente. Ao nível do 2.º e 3.º Ciclos, o agrupamento apresenta uma população escolar de **1000** alunos, **95%** dos quais residem no Concelho. Os 111 professores destes níveis de ensino conduzem a um rácio de **9** alunos por docente.

No que se refere aos estabelecimentos de ensino não agrupados, existem na rede pública do Concelho de Valongo três Escolas Secundárias com 3.º Ciclo do Ensino Básico, situadas nas freguesias de Alfena, Ermesinde e Valongo.

Quadro 63 - Resumo das Escolas Secundárias com 3.º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Valongo, por nível de ensino (2005/2006)

Nível de Ensino	N.º de Estabelecimentos	N.º de Alunos	% de alunos do Concelho	N.º de Docentes	Alunos por Docente
3.º CEB	3	1297	95,3	226	5,7
Secundário		2104	87,0	252	8,3

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

Ao nível do 3.º Ciclo do Ensino Básico, os estabelecimentos não agrupados apresentam **1297** alunos dos quais **95,3%** são residentes no Concelho de Valongo. Estão afectos a este nível de ensino 226 docentes, traduzindo-se num rácio de **5,7** alunos por docente.

Relativamente ao ensino secundário, verifica-se a frequência de **2104** alunos dos quais **87%** residem no Concelho. Com um corpo docente de 252 professores, o rácio de alunos por docente é de **8,3**.

Uma vez mais uma análise diferenciada dos diferentes estabelecimentos, apresentada no quadro seguinte, revela uma realidade algo heterogénea.

Quadro 64 - Resumo das Escolas Secundárias com 3.º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Valongo, por nível de ensino e por Escola (2005/2006)

Escolas	Nível de Ensino	N.º de Estabelecimentos	N.º de Alunos	% de alunos do Concelho	N.º de Docentes	Alunos por Docente
Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Alfena	3.º CEB	1	185	99,4	19	9,7
	Secundário		179	93,8	29	6,1
	TOTAL		364	96,7	48	7,6
Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Ermesinde	3.º CEB	1	788	95,8	122	6,4
	Secundário		955	91,7	132	7,2
	TOTAL		1743	93,6	254	6,9
Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Valongo	3.º CEB	1	324	91,9	85	3,8
	Secundário		970	81,2	91	10,6
	TOTAL		1294	83,9	176	7,4

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

A **Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Alfena** apresenta uma população escolar total de **364** discentes e 48 docentes, o que conduz a uma média de **7,6** alunos por docente. No que respeita ao 3.º ciclo, essa população conta com **185** alunos, dos quais **99,4%** residem no Concelho. Estão enquadrados neste nível de ensino 19 professores o que traduz um rácio de **9,7** alunos por docente.

No que concerne ao ensino secundário, frequentam o estabelecimento **179** alunos dos quais **93,8%** são residentes no Concelho. O corpo docente afecto a este nível de ensino é constituído por 29 professores, traduzindo-se num rácio de **6,1** alunos por docente, inferior ao do 3.º ciclo.

A **Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Ermesinde** tem um corpo discente constituído por **1743** alunos e um rácio de alunos por professor na ordem dos **6,9**.

Dos **1743** alunos, **788** frequentam o 3.º ciclo e **955** são alunos do ensino secundário. O rácio de alunos por docente é de **6,4** no 3.º Ciclo, ao qual estão afectos 122 professores, e de **7,2** no ensino secundário, com um corpo docente de 132 professores.

A **Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Valongo**, situada na sede do Concelho, tem uma população escolar constituída por **324** alunos do 3.º ciclo e **970** alunos do ensino secundário, o que perfaz um total de **1294** alunos.

O rácio total de alunos por professor é de **7,4**, sendo de **3,8** no 3.º ciclo e de **10,6** no ensino secundário.

3.2.1 – Educação Pré-Escolar

Relativamente à Educação Pré-Escolar, no Concelho de Valongo existe um total de **49** estabelecimentos distribuídos pelas cinco freguesias, sendo que a maior frequência se verifica nas freguesias que apresentam maior dimensão populacional: Ermesinde e Valongo.

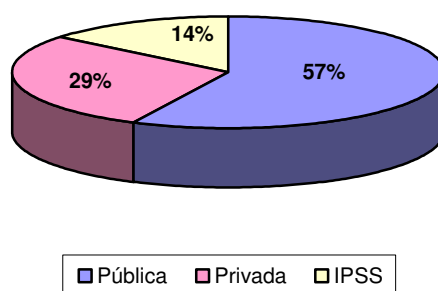
Quadro 65 - Distribuição dos Estabelecimentos da Educação Pré-Escolar, por freguesia

Freguesia	Pública	Privada	IPSS	TOTAL
Alfena	5	1	1	7
Campo	5	0	2	7
Ermesinde	7	7	2	16
Sobrado	5	1	1	7
Valongo	6	5	1	12
TOTAL	28	14	7	49

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

No que diz respeito ao tipo de instituição de suporte, pela leitura do gráfico seguinte verifica-se que **57%** dos Jardins de Infância são de gestão pública, **29%** de gestão privada e **14%** são da iniciativa de Instituições Particulares de Solidariedade Social. De salientar que na freguesia de Campo não existe nenhum estabelecimento de gestão privada.

Gráfico 10 – Instituições de suporte dos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar



3.2.2 - 1.º Ciclo do Ensino Básico

Na Rede Pública do 1.º Ciclo do Ensino Básico, existem no Concelho **27** estabelecimentos – associados, como já vimos, em agrupamentos, homogeneamente distribuídos pelas diferentes freguesias, apresentando a freguesia de Ermesinde uma frequência ligeiramente superior às restantes.

Quadro 66 - Distribuição dos Estabelecimentos do 1.º CEB, por freguesia

Freguesia	Pública	Privada	TOTAL
Alfena	5	0	5
Campo	5	0	5
Ermesinde	7	4	11
Sobrado	5	0	5
Valongo	5	2	7
TOTAL	27	6	33

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

Neste nível de ensino, a oferta de gestão privada verifica-se apenas nas freguesias de Ermesinde e Valongo. Em Ermesinde existem 4 estabelecimentos de gestão privada: o Colégio de Ermesinde, o Externato Maria Droste, o Externato Santa Joana e os Pitufos – Academia de Ensino Particular. Em Valongo há 2 estabelecimentos privados: o Externato Casa da Avó e o Jardim-Escola A Cegonha.

3.2.3 - 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico

No que se refere ao 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, ao nível da rede pública, existem EB23 em todas as freguesias do Concelho, num total de 6, estando a freguesia de Ermesinde dotada com 2 estabelecimentos deste tipo. Há, ainda, oferta na rede privada da freguesia de Ermesinde: ao nível do 2.º ciclo, no Colégio de Ermesinde, Externato Maria Droste e Externato Santa Joana; ao nível do 3.º ciclo, apenas no Colégio de Ermesinde.

Quadro 67 - Distribuição dos Estabelecimentos do 2.º e 3.º CEB, por freguesia

Freguesia	Pública	Privada	TOTAL
Alfena	1	0	1
Campo	1	0	1
Ermesinde	2	3	5
Sobrado	1	0	1
Valongo	1	0	1
TOTAL	6	3	9

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

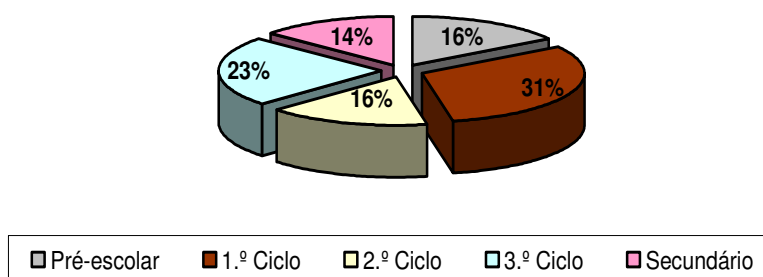
3.2.4 - Ensino Secundário

No que concerne ao Ensino Secundário, este é ministrado exclusivamente ao nível da rede pública, nas Escolas de Ensino Secundário com 3.º Ciclo do Ensino Básico existentes nas freguesias de Alfena, Ermesinde e Valongo, anteriormente apresentadas.

3.3 - Procura de Educação e Formação

No ano lectivo 2005/2006 a população escolar do Concelho é composta por **15364** alunos, distribuídos da seguinte forma: **2465** na Educação Pré-Escolar, **4696** no 1.º Ciclo, **2503** no 2.º Ciclo, **3596** no 3.º Ciclo e **2104** no Secundário.

Gráfico 11 - População escolar por níveis de ensino no Concelho de Valongo (2005/2006)



Como se pode observar no gráfico apresentado anteriormente, o 1.º Ciclo do Ensino Básico concentra o maior número dos alunos que frequentam estabelecimentos de ensino concelhios (**31%**), até porque é o ciclo de estudos composto por maior número de anos lectivos (4). A seguir surge o 3.º Ciclo, que integra 3 anos lectivos, e cuja população escolar representa **23%** do total. O número de alunos integrados na Educação Pré-escolar e no 2.º ciclo do Ensino Básico representam, cada um, **16%** do total da população escolar e por último surge o ensino secundário, cuja população escolar representa **14%** do total.

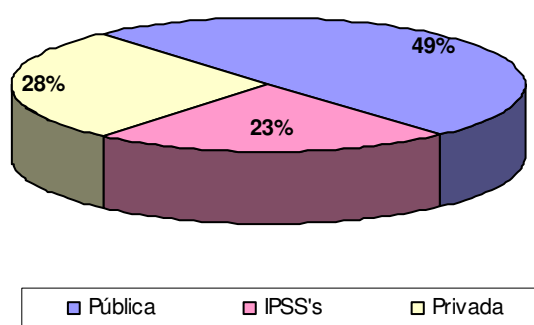
3.3.1 – Educação Pré-Escolar

De acordo com a Lei Quadro da Educação Pré-Escolar, Lei n.º 5/97 de 10 de Fevereiro, “A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.”

São destinatárias da Educação Pré-Escolar as crianças com idades compreendidas entre os três anos e a idade de ingresso no ensino básico, sendo a sua frequência facultativa.

No ano lectivo de 2005/2006 **2465** crianças frequentam os estabelecimentos de Educação Pré-Escolar do Concelho, sendo que **49%** da procura é satisfeita pela rede pública, com **1217** crianças, **28%** pela rede privada lucrativa (**683** crianças) e **23%** pela rede IPSS (**565** crianças).

Gráfico 12 – Distribuição das crianças pelos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar

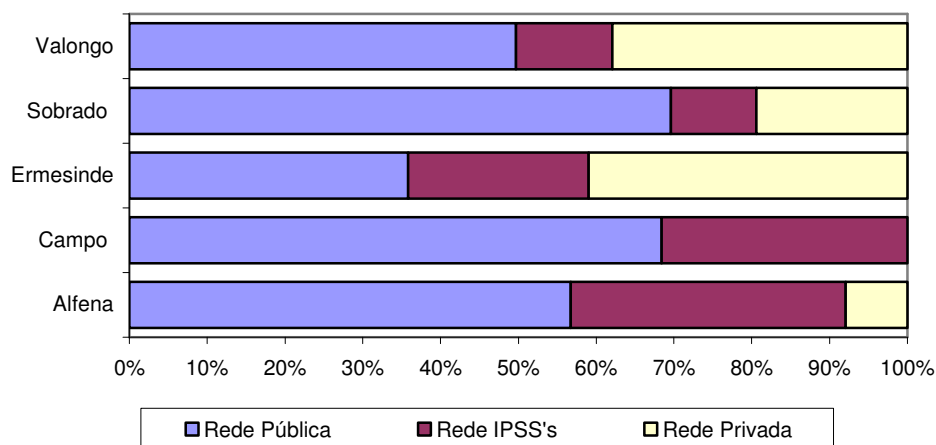


Uma análise mais territorializada, ao nível da freguesia, ilustrada no gráfico apresentado de seguida, permite concluir que é nas freguesias de Campo e Sobrado que o peso da rede pública é maior, sendo ainda de salientar que na freguesia de Campo não existe nenhuma resposta ao nível da rede privada lucrativa.

Ermesinde é a freguesia na qual a rede pública tem menos peso, verificando-se que são os estabelecimentos da rede privada (lucrativa) que integram maior número de crianças.

Salienta-se também o elevado número de crianças a frequentar estabelecimentos da rede privada na freguesia de Valongo, superior ao de crianças inscritas na rede IPSS. Já na freguesia de Alfena verifica-se a situação inversa.

Gráfico 13 - Distribuição das crianças pelos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar, por freguesia

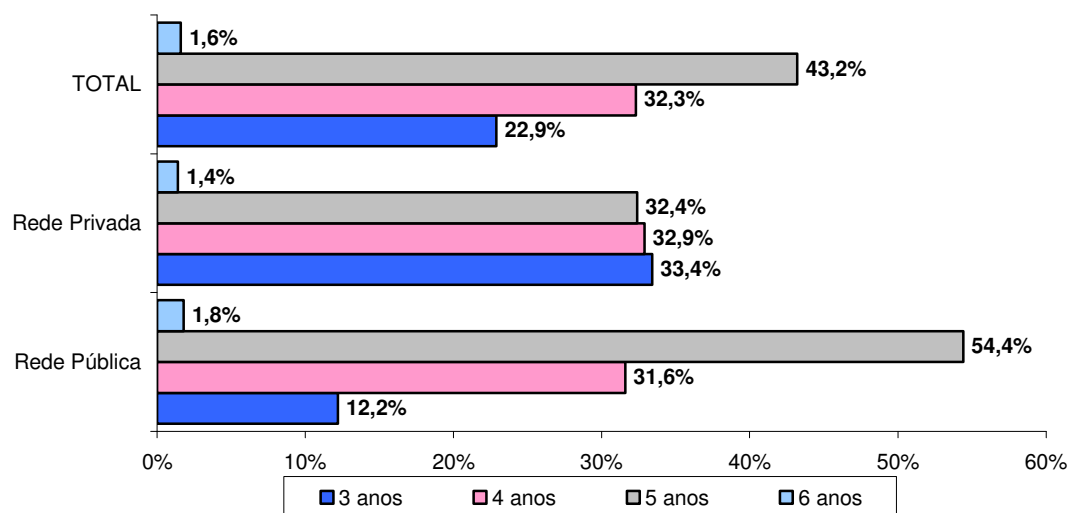


Relativamente às idades das crianças que frequentam a educação pré-escolar, **43,2%** têm 5 anos de idade, como podemos observar no gráfico seguinte.

Além disso, de acordo com o gráfico 15, do total de crianças com esta idade a frequentar a educação pré-escolar (1066), **62,1%** frequentavam estabelecimentos da Rede Pública, o que reflecte a prioridade de admissão de crianças com 5 anos, tendo em vista o início de um percurso integrado na escolaridade básica obrigatória.

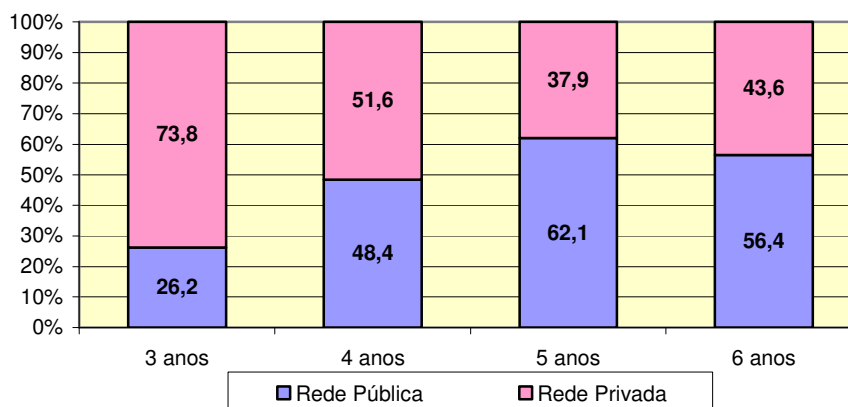
Efectivamente, o gráfico seguinte demonstra bem o peso das crianças com 5 anos na frequência dos estabelecimentos da rede pública – **54,4%**.

Gráfico 14 – Distribuição dos Alunos de Educação Pré-Escolar, pelos diferentes tipos de estabelecimento, de acordo com a idade



Relativamente às crianças com 3 anos de idade, como podemos observar no gráfico anterior, as crianças desta idade representam apenas **22,9%** da população que frequenta a educação pré-escolar, percentagem que se reduz substancialmente quando analisamos apenas a rede pública, e que tem uma expressão significativa na rede lucrativa, como podemos observar no mesmo gráfico.

Gráfico 15 – Distribuição dos Alunos de Educação Pré-Escolar das diferentes idades, pelos tipos de estabelecimento (2005/2006)



O Concelho de Valongo apresenta uma **taxa de pré-escolarização**¹⁵ de **81,7%**, o que significa que da população residente com idade compreendida entre os 3 e os 5 anos de idade, **81,7%** se encontra a frequentar Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar. Este indicador, semelhante ao indicador taxa de cobertura, permite avaliar a necessidade de adequar a oferta à procura.

Quadro 68 - Taxa de pré-escolarização

	População Residente 3-5 anos	Frequência dos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar	Taxa de pré-escolarização
Alfena	475	416	87,6%
Campo	311	301	96,8%
Ermesinde	1252	1018	81,3%
Sobrado	258	237	91,9%
Valongo	720	493	68,5%
CONCELHO	3016	2465	81,7%

Fonte: INE, Censos 2001

¹⁵ Taxa de pré-escolarização: relação entre o número de crianças que frequenta a educação pré-escolar e a população residente do grupo etário 3-5 anos.

A Taxa de cobertura destes estabelecimentos (taxa de pré-escolarização) é de **81,7%** no Concelho, sendo a freguesia de Campo a registar a taxa de cobertura mais elevada: **96,8%**. De seguida surge Sobrado, com uma taxa de **91,9%**, Alfena que regista uma taxa de **87,6%** e Ermesinde com **81,3%**. A freguesia com uma taxa de cobertura mais baixa é Valongo, onde apenas **68,5%** das crianças com idade compreendida entre os 3 e os 5 anos se encontra a frequentar a Educação Pré-Escolar.

Os estabelecimentos de educação pré-escolar de gestão pública têm uma **taxa de cobertura de 40,4%**, os da rede privada têm uma taxa de cobertura de **22,7%** e os da rede solidária de **18,7%**.

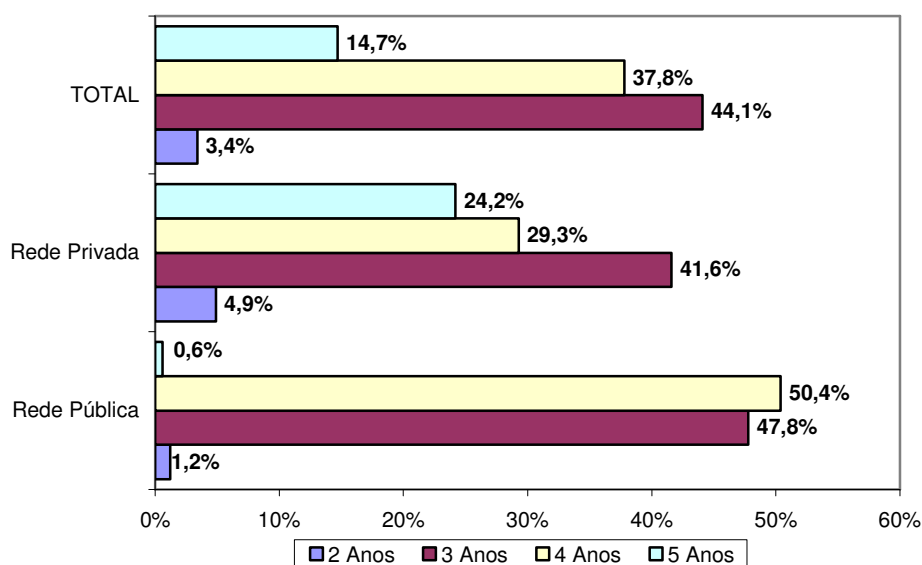
Estes números permitem concluir que, apesar da taxa de cobertura ser elevada, a oferta ainda não satisfaz as necessidades da procura da educação pré-escolar, existindo, de acordo com os dados recolhidos junto dos estabelecimentos, **859** crianças em lista de espera – dos quais **347** para estabelecimentos da rede pública – a maioria (**44,1%**) com 3 anos de idade.

Os dados relativos aos diferentes estabelecimentos de educação, por idade, estão disponíveis nos quadros do Anexo 3.

Nos estabelecimentos de gestão pública a grande parte das crianças em lista de espera tem 3 ou 4 anos de idade – **47,8%** e **50,4%**, respectivamente, e apenas **0,6%** das crianças têm 5 anos.

Nos estabelecimentos de gestão privada a maioria das crianças em lista de espera tem 3 anos de idade – **41,6%** -, sendo de salientar a elevada percentagem de crianças em lista de espera com 5 anos de idade - **24,2%**.

Gráfico 16 – Idade das crianças em lista de espera para estabelecimentos de Educação Pré-Escolar



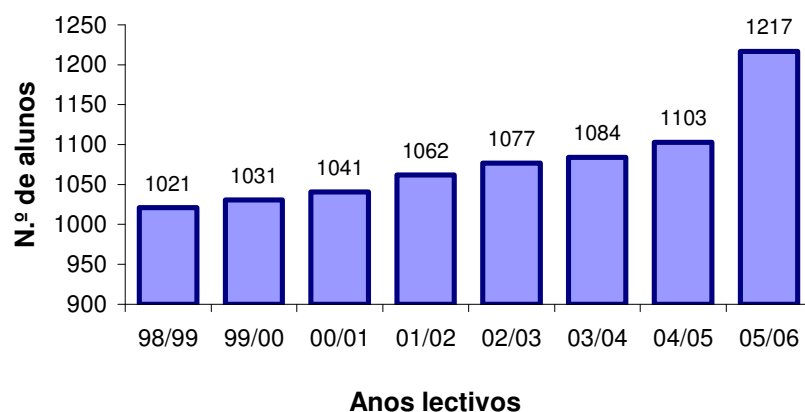
REDE PÚBLICA

O número de crianças a frequentar a educação pré-escolar na rede pública é, no ano lectivo 2005/2006, de **1217**, registando-se uma variação positiva de **10,3%** relativamente ao ano lectivo anterior, em que existiam 1103 crianças neste subsistema de educação.

Se analisarmos a evolução relativamente ao ano lectivo 1998/1999 essa evolução é ainda mais significativa, na ordem dos **19,1%**, o que expressa o esforço da Câmara Municipal e do Ministério da Educação no alargamento e universalização desta oferta educativa.

O gráfico seguinte permite visualizar essa evolução positiva, constante ao longo dos últimos anos em análise, mas mais significativa entre os dois últimos anos lectivos.

Gráfico 17 - Evolução do n.º de alunos da Educação Pré-Escolar da Rede Pública no Concelho



Uma análise por freguesia permite constatar que Alfena é a que regista uma evolução mais significativa (**40,4%** desde 1998/1999), seguida das freguesias de Campo e de Valongo, com uma variação positiva de **30,3%** e **20,4%**, respectivamente.

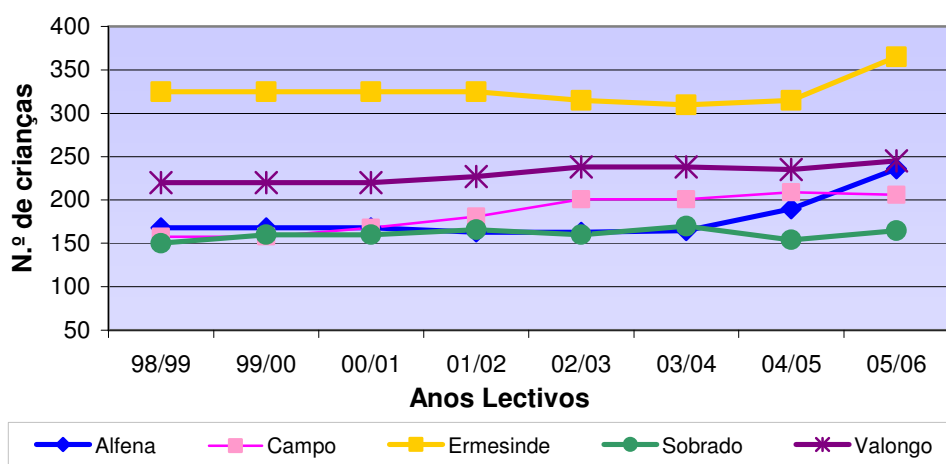
Quadro 69 - Evolução do n.º de alunos da Educação Pré-Escolar - Rede Pública - por Freguesia (1998/1999 a 2005/2006)

Freguesia	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	% Δ (98/06)	% Δ (04/05)
Alfena	168	168	168	163	163	165	190	236	40,4	24,2
Campo	158	158	168	181	201	201	209	206	30,3	-1,4
Ermesinde	325	325	325	325	315	310	315	365	12,3	15,8
Sobrado	150	160	160	166	160	170	154	165	10,0	7,1
Valongo	220	220	220	227	238	238	235	245	20,4	4,2
Total	1021	1031	1041	1062	1077	1084	1103	1217	19,1	10,3

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

Se considerarmos o período compreendido entre os dois últimos anos lectivos, Alfena continua a ser a freguesia a registar um aumento mais significativo (**24,2%**), seguida de Ermesinde (**15,8%**), Sobrado (**7,1%**) e Valongo (**4,2%**). De salientar que a freguesia de Campo assistiu, neste período, a um ligeiro decréscimo do n.º de alunos (**-1,4%**), possivelmente associado ao enquadramento de crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE), que poderá implicar a redução do número de crianças por sala no âmbito da elaboração dos respectivos Planos Educativos Individuais.

Gráfico 18 - Evolução do n.º de alunos da Educação Pré-Escolar - Rede Pública - por Freguesia



Para uma análise por Agrupamento de Escolas e por Estabelecimento consultar os quadros constantes no Anexo 4.

Relativamente às listas de espera, existem **347** crianças inscritas em lista de espera para os estabelecimentos da rede pública, com maior incidência nas freguesias de **Valongo** e de **Ermesinde**, com **172** e **107** crianças, respectivamente.

Facto relevante é a ausência de crianças em lista de espera nos estabelecimentos da freguesia de Alfena, tal como se pode constatar da leitura do quadro seguinte.

Quadro 70 - Idade das Crianças em lista de espera para Estabelecimentos de Educação Pré-escolar - Rede Pública

Freguesia	2 Anos	3 Anos	4 Anos	5 Anos	TOTAL
Alfena	0	0	0	0	0
Campo	0	39	20	0	59
Ermesinde	1	61	43	2	107
Sobrado	3	6	0	0	9
Valongo	0	60	112	0	172
TOTAL	4	166	175	2	347

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

REDE PRIVADA

A rede privada integra estabelecimentos que funcionem no âmbito do ensino particular e cooperativo, em instituições particulares de solidariedade social (IPSS) e em instituições sem fins lucrativos que prossigam actividades no domínio da educação e do ensino, pelo que se exige uma análise diferenciada deste tipo de estabelecimentos.

No ano lectivo 2005/2006 estão integradas na globalidade destes equipamentos de gestão privada concelhios **1248** crianças, distribuídas pelas diferentes freguesias da seguinte forma:

Quadro 71 - N.º de alunos da Educação Pré-Escolar - Rede Privada - por Freguesia

REDE	Alfena	Campo	Ermesinde	Sobrado	Valongo	TOTAL
IPSS's	147	95	236	26	61	565
Particular	33	0	417	46	187	683
TOTAL	180	95	653	72	248	1248

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

Destaca-se, como já foi referido, o número elevado de crianças integradas nos estabelecimentos privados de instituições com fins lucrativos, nas freguesias de Ermesinde e de Sobrado, que ultrapassa o número de utentes dos estabelecimentos das IPSS's. Os dados relativos aos diferentes estabelecimentos de educação, por idade, estão disponíveis nos quadros do Anexo 5.

À semelhança do que acontece com os estabelecimentos de gestão pública, também estes equipamentos privados têm crianças inscritas em lista de espera, num total de **512**, das quais apenas **15** para estabelecimentos particulares.

A freguesia onde se regista uma maior lista de espera é Valongo, com **246** crianças a aguardarem colocação nos estabelecimentos das IPSS's e **10** nos privados.

Campo é outra freguesia onde existem inúmeras crianças em lista de espera – **130** – todas para estabelecimentos das IPSS's.

Quadro 72 - Idade das Crianças em lista de espera para Estabelecimentos de Educação Pré-escolar - Rede Privada

Freguesia	Tipo de estabelecimento	Idade				
		2 anos	3 anos	4 anos	5 anos	TOTAL
Alfena	IPSS'S	0	5	5	2	12
	Particular	0	0	0	0	0
Campo	IPSS'S	0	56	37	37	130
	Particular	---	---	---	---	---
Ermesinde	IPSS'S	18	25	13	12	68
	Particular	3	1	0	1	5
Sobrado	IPSS'S	4	28	5	4	41
	Particular	0	0	0	0	0
Valongo	IPSS'S	0	91	87	68	246
	Particular	0	7	3	0	10
Concelho	IPSS'S	22	205	147	123	497
	Particular	3	8	3	1	15
TOTAL		25	213	150	124	512

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

Relativamente à idade das crianças em lista de espera, a maior parte tem **3** anos de idade, verificando-se ainda um número elevado de crianças com **5** anos de idade, que, provavelmente, não irão integrar este subsistema de educação.

3.3.2 – Ensino Básico

Segundo o definido na Lei de Bases do Sistema Educativo: “O Ensino Básico é universal, obrigatório e gratuito e tem a duração de nove anos”. Ingressam no ensino básico as crianças que completam 6 anos de idade até 15 de Setembro, terminando a obrigatoriedade de frequência do ensino básico aos 15 anos de idade. Em termos de organização. “O ensino básico compreende três ciclos sequenciais, sendo o 1.º de quatro anos, o 2.º de dois anos e o 3.º de três anos (...)”

“No 1º Ciclo, o ensino é globalizante, da responsabilidade de um professor único, que pode ser coadjuvado em áreas especializadas; No 2.º Ciclo, o ensino organiza-se por áreas interdisciplinares de formação básica e desenvolve-se predominantemente em regime de professor por área; No 3.º Ciclo, o ensino organiza-se segundo um plano curricular unificado, integrando áreas vocacionais, diversificadas, e desenvolve-se em regime de um professor por disciplina ou grupo de disciplinas.”

3.3.2.1 - 1.º Ciclo do Ensino Básico

No ano lectivo de 2005/2006 existem **4696** alunos do **1.º Ciclo** nos estabelecimentos concelhios, dos quais a grande maioria – **85,9%**- nos estabelecimentos da Rede Pública (**4032** alunos) e apenas **14,1%** na Rede Privada (**664** alunos).

Tal como podemos observar pela leitura do quadro seguinte, os alunos dos estabelecimentos de gestão privada estão distribuídos pelas freguesias de Ermesinde e Valongo – **590** e **74** alunos, respectivamente - únicas com oferta a este nível.

Quadro 73 – N.º de alunos do 1.º Ciclo, da Rede Pública e Privada, por Freguesia

Freguesia	Tipo de estabelecimento	N.º de Alunos 1.º Ciclo
Alfena	Público	614
Campo	Público	539
Ermesinde	Público	1609
	Privado	590
	Sub -Total	2199
Sobrado	Público	378
Valongo	Público	892
	Privado	74
	Sub - Total	966
TOTAL		4696

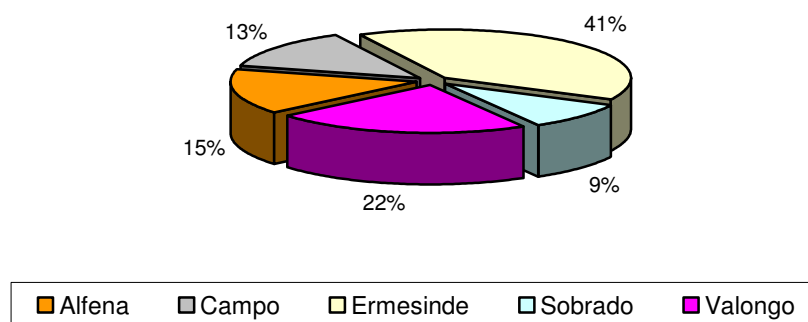
Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

A freguesia cujos estabelecimentos de ensino têm maior número de alunos é Ermesinde (**2199 alunos**), seguida de Valongo (**966 alunos**), Alfena (**614 alunos**), Campo (**539 alunos**) e Sobrado (**378 alunos**).

REDE PÚBLICA

Se considerarmos apenas os estabelecimentos da rede pública, no ano lectivo 2005/2006 haviam **4032** alunos, distribuídos pelos equipamentos escolares das 5 freguesias do Concelho da seguinte forma: **1609** em Ermesinde, **892** em Valongo, **614** em Alfena, **539** em Campo e **378** em Sobrado.

Gráfico 19 - Distribuição dos alunos do 1.º Ciclo pelas freguesias



A análise do quadro seguinte, com o número de alunos do 1.º Ciclo nos estabelecimentos de gestão pública nos últimos anos, permite observar a evolução da população escolar em 3 períodos de tempo distintos: na última década, entre os dois últimos anos lectivos e num período de tempo mais alargado, entre os anos lectivos 1990/1991 e 2005/2006.

Na última década, entre os anos lectivos 1996/1997 e 2005/2006, existe uma **variação positiva de 3%** no que respeita ao número total de alunos do Concelho.

*Quadro 74 - Evolução do n.º de alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico – Rede Pública – por freguesia
(1990/1991 a 2005/2006)*

Freguesia	90/91	91/92	92/93	93/94	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	% Δ (90/91- 05/06)	% Δ (96/97- 05/06)	% Δ (04/05- 05/06)
Alfena	810	767	748	619	719	699	671	683	669	650	662	639	655	631	606	614	-24,2	-8,5	+1,3
Campo	619	620	555	496	526	501	528	527	562	554	550	526	486	496	501	539	-12,9	+2,1	+7,6
Ermesinde	1839	1726	1679	1572	1611	1636	1515	1558	1563	1614	1634	1541	1533	1573	1574	1609	-12,5	+6,2	+2,2
Sobrado	411	509	507	359	468	447	411	408	397	405	391	381	384	376	391	378	-8,0	-8,0	-3,3
Valongo	957	902	847	875	803	768	790	833	845	815	867	887	866	884	939	892	-6,8	+12,9	-5,0
Total	4636	4524	4336	3921	4127	4051	3915	4009	4036	4038	4104	3974	3924	3960	4011	4032	-13,0	+3,0	+0,5

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

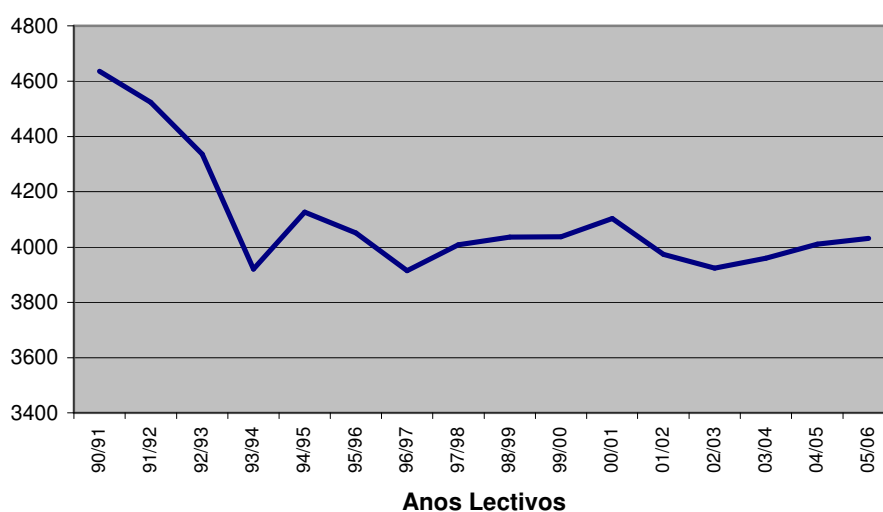
Todavia esta evolução positiva não aconteceu em todas as freguesias, uma vez que em Alfena e Sobrado, em igual período, se registou um **decréscimo** do número de alunos na ordem dos **8,5%** e **8%**, respectivamente.

Também nas freguesias em que se assistiu a um aumento do número de alunos, a variação assume valores muito díspares, surgindo a freguesia de Campo com uma variação de **+2,1%**, a freguesia de Ermesinde com **+6,2%** e a de Valongo com **+12,9%**.

Se considerarmos um período de tempo mais longo, e como podemos ver, a evolução do número de alunos é negativa em todas as freguesias do Concelho.

Efectivamente, no período decorrente entre os anos lectivos 1990/1991 e 2005/2006, assistiu-se a uma variação negativa do número de alunos na ordem dos **-13%**, tendo passado de **4636** para **4032**.

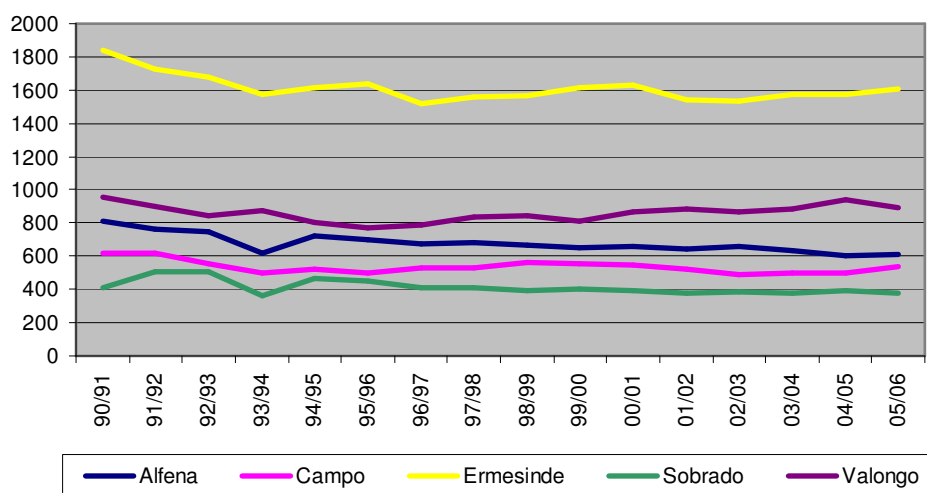
Gráfico 20 - Evolução do n.º de alunos do 1.º ciclo - Rede Pública - no Concelho



Como se pode observar no gráfico apresentado anteriormente, esta diminuição aconteceu sobretudo entre os anos lectivos 90/91 e 96/97, período de tempo em que se passou de **4363** alunos para **3915**. A partir desta data o número de alunos manteve-se estável, tendo ocorrido um ligeiro aumento.

A freguesia de Alfena surge como a que sofreu uma maior redução durante este período de tempo, na ordem dos **-24,2%**, seguida das freguesias de Campo e Ermesinde, com uma variação negativa de **12,9%** e **12,5%**, respectivamente.

Gráfico 21 - Evolução do n.º de alunos do 1.º ciclo - Rede Pública - no Concelho, por Freguesia



Se considerarmos a evolução entre os 2 últimos anos lectivos ela é positiva para o Concelho, na ordem dos **0,5%**. Relativamente às diferentes freguesias, em Sobrado mantém-se a tendência de diminuição gradual do número de alunos (**-3,3%**), tendo-se registado uma evolução negativa também na sede do Concelho, na ordem dos **-5%**.

O aumento do número de alunos neste período ficou a dever-se essencialmente à variação positiva registada na freguesia de Campo (**+7,6%**), tendo as freguesias de Ermesinde e Alfena registado também uma evolução positiva, de **+2,2%** e **+1,3%**, respectivamente.

A informação desagregada por Estabelecimento está disponível no Anexo 6.

3.3.2.2 - 2.º Ciclo do Ensino Básico

No Concelho de Valongo, existem, no ano lectivo 2005/2006, **2503** alunos do **2.º Ciclo**, dos quais a grande maioria – **90%** – nos estabelecimentos da Rede Pública (**2244** alunos) e apenas **10%** na Rede Privada (**259** alunos), enquadrados em estabelecimentos da freguesia de Ermesinde.

Quadro 75 – N.º de alunos do 2.º Ciclo, da Rede Pública e Privada, por Freguesia

Freguesia	Tipo de estabelecimento	N.º de Alunos 2.º Ciclo
Alfena	Público	376
Campo	Público	250
Ermesinde	Público	935
	Privado	259
	Sub -Total	1194
Sobrado	Público	179
Valongo	Público	504
TOTAL		2503

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

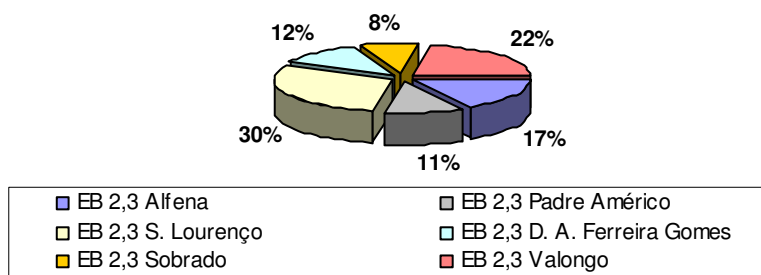
À semelhança do que acontece na Educação Pré-escolar e no 1.º ciclo, associado aos diferentes valores relativos à população residente e à densidade populacional das freguesias, Ermesinde é a que regista um número mais elevado de alunos neste nível de ensino (**1194 alunos**), seguida de Valongo (**504 alunos**), Alfena (**376 alunos**), Campo (**250 alunos**) e Sobrado (**179 alunos**).

REDE PÚBLICA

O gráfico apresentado de seguida apresenta a distribuição dos **2244** alunos do 2.º Ciclo pelos estabelecimentos da rede pública existentes nas 5 freguesias.

Como se pode observar, a escola EB23 S. Lourenço, em Ermesinde, é a que tem maior número de alunos do 2.º Ciclo, seguida da EB23 de Valongo.

Gráfico 22 - Distribuição dos alunos do 2.º Ciclo pelas EB23 do Concelho

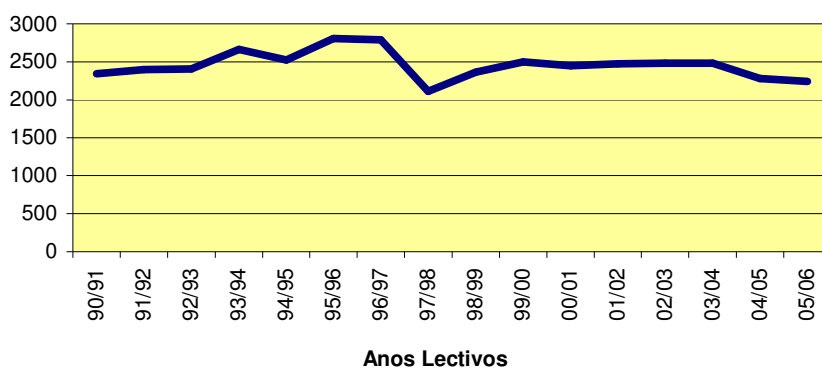


De uma forma global, o 2.º Ciclo tem vindo a registar quebras significativas ao nível da procura, tendo o número de alunos diminuído **19,5%** na última década. Entre 1990/1991 e 2005/2006 a variação foi de **-4,2%** e entre os 2 últimos anos lectivos de **-1,7%**.

Como se pode observar, no ano lectivo 1995/1996 atingiu-se o número mais elevado de alunos deste ciclo de estudos, facto provavelmente associado à abertura da Escola EB23 S. João de Sobrado, que contribuiu para o aumento da oferta, tendo-se assistido a uma diminuição brusca nos 2 anos lectivos seguintes.

Em 1999/2000 a procura deste nível de ensino atingiu um nível que se manteve estável até 2003/2004, altura a partir da qual se voltou a registar um decréscimo.

Gráfico 23 - Evolução do n.º de alunos do 2.º ciclo - Rede Pública - no Concelho



Tal como podemos observar no quadro seguinte, as únicas freguesias que registaram uma evolução positiva do número de alunos deste ciclo de estudos são Alfena e Valongo.

Na escola EB23 de Alfena, entre os dois últimos anos escolares, o número de alunos aumentou **3,6%**, enquanto na EB23 de Valongo, na freguesia de Valongo, o número de alunos registou um acréscimo de **2,6%** em igual período, e de **4,8%** se atendermos à última década.

As escolas das freguesias de Campo e Sobrado, que funcionam desde 1993/1994 e 1995/1996, respectivamente, têm assistido à diminuição gradual do seu n.º de alunos, sendo mais acentuada na freguesia de Sobrado, que perdeu entre os 2 últimos anos lectivos 17,5% dos seus alunos do 2.º Ciclo.

Se considerarmos a última década, a freguesia que mais viu reduzido o número dos seus alunos foi Ermesinde, com uma variação de **-29,1%**, mais acentuada na EB23 D. António Ferreira Gomes (**-42,5%**).

Quadro 76 - Evolução do n.º de alunos do 2.º Ciclo do Ensino Básico – Rede Pública – no Concelho de Valongo (1990/1991 a 2005/2006)

Freguesia		90/91	91/92	92/93	93/94	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	% Δ (90/91- 05/06)	% Δ (96/97- 05/06)	% Δ (04/05- 05/06)
Alfena		551	559	537	507	468	497	487	424	440	473	402	405	405	396	363	376	-31,8	-22,8	+3,6
Campo		---	---	---	435	481	383	258	240	265	250	270	302	307	304	263	250	---	-3,1	-4,9
Ermesinde	EB23 S. Lourenço	1170	942	920	801	728	800	845	727	690	703	734	736	696	712	664	663	-43,3	-21,5	-0,2
	EB23 D. Ant. F. Gomes	---	253	325	358	343	285	473	285	316	345	311	303	326	318	284	272	---	-42,5	-4,2
	Total	1170	1195	1245	1159	1071	1085	1318	1012	1006	1048	1045	1039	1022	1030	948	935	-20,1	-29,1	-1,4
Sobrado		---	---	---	---	---	125	245	233	205	208	193	207	220	228	217	179	---	-26,9	-17,5
Valongo		622	644	623	564	504	715	481	205	450	522	539	521	528	525	491	504	-19,0	+4,8	+2,6
TOTAL		2343	2398	2405	2665	2524	2805	2789	2114	2366	2501	2449	2474	2482	2483	2282	2244	-4,2	-19,5	-1,7

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

3.3.2.3 – 3.º Ciclo do Ensino Básico

Relativamente ao 3.º Ciclo do Ensino Básico, a população escolar concelhia em 2005/2006 é de **3596** alunos, dos quais **3427 (95,3%)** integrados em equipamentos públicos e apenas **169 (4,7%)** em equipamentos privados.

Também neste nível de ensino as escolas situadas em Ermesinde são as que têm maior número de alunos (**1617**) e a escola de Sobrado a que tem menor número (**278**).

Quadro 77 – N.º de alunos do 3.º Ciclo, da Rede Pública e Privada, por Freguesia

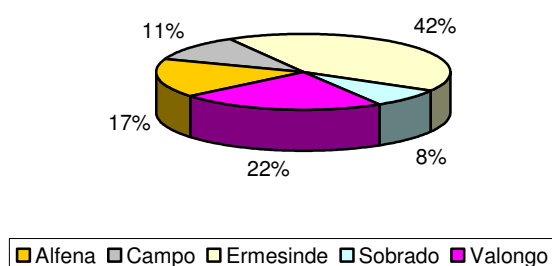
Freguesia	Tipo de estabelecimento	N.º de Alunos 3.º Ciclo
Alfena	Público	484
Campo	Público	397
Ermesinde	Público	1448
	Privado	169
	Sub -Total	1617
Sobrado	Público	278
Valongo	Público	820
TOTAL		3596

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

REDE PÚBLICA

O gráfico apresentado de seguida apresenta a distribuição dos **3427** alunos do 3.º Ciclo dos estabelecimentos da rede pública pelas 5 freguesias, com maior procura, uma vez mais, na freguesia de Ermesinde, seguida da de Valongo, Alfena, Campo e, por fim, Sobrado.

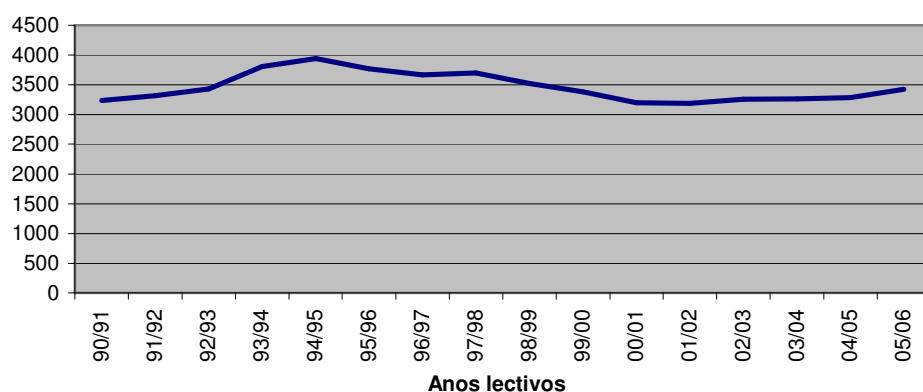
Gráfico 24 - Distribuição dos alunos do 3.º Ciclo pelas freguesias



Como se pode observar, a nível concelhio, a procura do 3.º Ciclo tem-se mantido relativamente estável, pois passou-se de **3240** alunos, no ano lectivo 1990/1991, para **3427** alunos no ano lectivo 2005/2006, registando-se uma variação positiva de **5,8%**, tendo registado o valor mais elevado no ano lectivo 1994/1995.

Se considerarmos a última década, a evolução da população escolar concelhia é negativa, na ordem dos **-6,5%**, salientando-se o ano de 2001/2002 como aquele em que se registou menor procura (3189 alunos). A partir desse ano lectivo volta-se assistir a um ligeiro e contínuo acréscimo, sendo que entre os dois últimos anos lectivos se regista um incremento na ordem dos **4,2%**.

Gráfico 25 - Evolução do n.º de alunos do 3.º ciclo - Rede Pública – no Concelho



Uma análise mais territorializada, ao nível da freguesia e até dos estabelecimentos escolares, permite verificar realidades diferenciadas relativamente à procura deste ciclo de estudos.

Se atentarmos apenas ao intervalo entre os dois últimos anos lectivos, a freguesia que regista uma variação positiva mais acentuada é Alfena **(+18,9%)**, facto que se encontra associado à abertura recente da Escola Secundária com 3.º Ciclo de Alfena. Esta escola entrou em funcionamento em 2003/2004, com alunos dos 7.º e 10.º anos, e tem vindo, progressivamente, a leccionar todos os anos de escolaridade do 3.º Ciclo e Ensino Secundário.

De seguida surge a freguesia de Sobrado, com uma variação na ordem de **+12,6%** na procura deste ciclo de estudos, sendo que se considerarmos a última década, esse aumento é ainda mais significativo **(+37,6%)**, ao contrário do que acontece no 2.º ciclo, como já vimos.

Na freguesia de Ermesinde, se considerarmos a última década, a procura **diminuiu** cerca de **10,1%**, mas entre os últimos anos lectivos registou-se um aumento da procura deste ciclo de estudos, mais significativa na Escola Secundária com 3.º Ciclo de Ermesinde. Por outro lado, na mesma freguesia, a Escola EB23 S. Lourenço registou uma contínua redução da procura, tal como acontece com o 2.º ciclo.

Quadro 78 - Evolução do n.º de alunos do 3.º Ciclo do Ensino Básico – Rede Pública – no Concelho de Valongo (1990/1991 a 2005/2006)

Freguesia		90/91	91/92	92/93	93/94	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	% Δ (90/91- 05/06)	% Δ (96/97- 05/06)	% Δ (04/05- 05/06)
Alfena	EB23 Alfena	601	589	568	657	679	638	610	635	580	540	492	502	450	409	289	299	-50,2	-51,0	+3,5
	ES/EB3 Alfena	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	48	118	185	-	-	+56,8
	Total	601	589	568	657	679	638	610	635	580	540	492	502	450	457	407	484	-19,5	-20,7	+18,9
	Campo	-	-	124	287	494	449	437	382	337	337	304	331	351	376	408	397	---	-9,2	-2,7
Ermesinde	EB23 S. Lourenço	-	136	191	243	344	390	405	501	466	441	405	368	385	357	292	277	---	-31,6	-5,1
	EB23 D. A. F. Gomes	-	129	301	483	524	542	557	525	477	395	413	398	389	405	367	383	---	-31,2	+4,4
	ES/EB3 Ermesinde	1437	1251	1118	1069	937	785	648	598	583	608	549	561	611	628	718	788	-45,2	+21,6	+9,7
	Total	1437	1516	1610	1795	1805	1717	1610	1624	1526	1444	1367	1327	1385	1390	1377	1448	+0,8	-10,1	+5,2
Sobrado		-	-	-	-	-	108	202	295	312	303	289	268	262	243	247	278	---	+37,6	+12,6
Valongo	EB23 Valongo	362	343	375	343	400	410	455	480	484	482	479	486	502	510	511	496	+37,0	+9,0	-2,9
	ES/EB3 Valongo	840	869	754	723	562	449	352	283	281	278	272	275	309	291	338	324	-61,4	-8,0	-4,1
	Total	1202	1212	1129	1066	962	859	807	763	765	760	751	761	811	801	849	820	-31,8	+1,6	-3,4
TOTAL		3240	3317	3431	3805	3940	3771	3666	3699	3520	3384	3203	3189	3259	3267	3288	3427	+5,8	-6,5	+4,2

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

Na EB23 Padre Américo, em Campo, também a procura deste nível de ensino tem vindo a diminuir, à semelhança do que acontece no 2.º ciclo.

Na freguesia de Valongo assistiu-se também a uma diminuição da procura a este nível neste último ano lectivo, apesar de ter aumentado na última década, devido sobretudo ao aumento de procura deste nível de ensino na EB23 de Valongo, uma vez que na Secundária com 3.º CEB se regista uma diminuição progressiva.

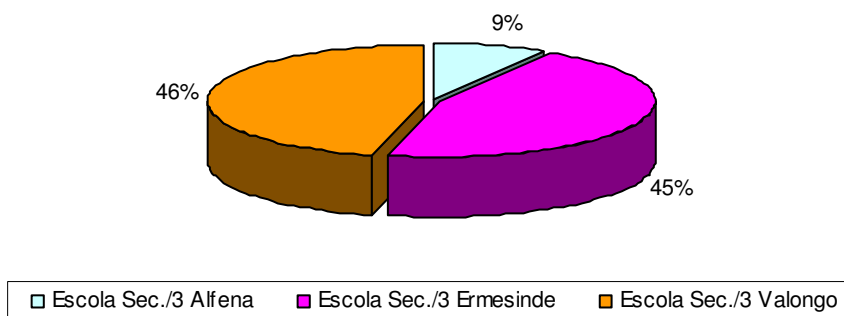
3.3.3 - Ensino Secundário

De acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo, "Têm acesso a qualquer curso do ensino secundário os alunos que completarem com aproveitamento o ensino básico. Os cursos do ensino secundário têm a duração de três anos. O Ensino Secundário organiza-se segundo formas diferenciadas, contemplando a existência de cursos predominantemente orientados para a vida activa ou para o prosseguimento de estudos, contendo todas elas componentes de formação de sentido técnico, tecnológico e profissionalizante e de língua e cultura portuguesas adequadas à natureza dos diversos cursos."

No Concelho de Valongo, existem, no ano lectivo 2005/2006, **2104** alunos do **Ensino Secundário**, todos em estabelecimentos de ensino da Rede Pública, uma vez que não existe, no Concelho, oferta da rede privada neste nível de ensino.

Como se pode observar no quadro seguinte, os 2104 alunos do referido ano lectivo encontram-se distribuídos pelas 3 Escolas Secundárias com 3.º CEB do Concelho da seguinte forma: **179** na ES/EB3 de Alfena, **955** na ES/EB3 de Ermesinde e **970** na ES/EB3 de Valongo.

Gráfico 26 - Distribuição dos alunos do Ensino Secundário pelas Escolas Secundárias com 3.º Ciclo do Ensino Básico



O gráfico anterior ilustra de forma elucidativa esta disparidade na distribuição do número de alunos do Ensino Secundário, uma vez que a Escola Secundária com 3.º Ciclo de Alfena integra apenas **9%** dos alunos do Ensino Secundário, facto indissociável da abertura recente (2003/2004) deste estabelecimento de ensino, como foi já referido.

No que toca aos outros dois estabelecimentos de ensino, situados nas freguesias de Ermesinde e de Valongo, a distribuição é muito equilibrada.

Se analisarmos o quadro seguinte podemos facilmente constatar que a evolução do número de alunos do Ensino Secundário no Concelho não apresenta um padrão uniforme, se tivermos em conta períodos de tempo distintos.

Assim, se considerarmos a evolução desde o ano lectivo 1990/1991 até 2005/2006, registou-se no Concelho um aumento de cerca de **39%** desta população escolar, enquanto no período da última década se assistiu a uma redução do número de alunos de cerca de **14%**. No entanto, e como podemos observar, entre os dois últimos anos lectivos voltou-se a assistir a um aumento da procura deste nível de ensino na ordem dos **+8%**.

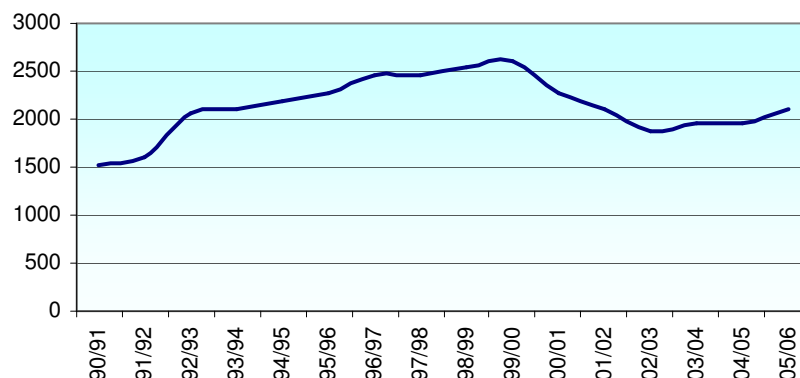
*Quadro 79 - Evolução do n.º de alunos do Ensino Secundário no Concelho de Valongo
(1990/1991 a 2005/2006)*

Freguesia	90/91	91/92	92/93	93/94	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	% Δ (90/91- 05/06)	% Δ (96/97- 05/06)	% Δ (04/05- 05/06)
Escola Sec./3 Alfena	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	98	113	179	-	-	+58,4
Escola Sec./3 Ermesinde	779	825	1116	1208	1286	1354	1391	1311	1337	1317	1175	1029	971	913	950	955	+22,6	-31,3	+0,5
Escola Sec./3 Valongo	736	782	937	903	899	913	1061	1140	1209	1292	1101	1074	904	949	886	970	+31,8	-8,6	+9,5
Total	1515	1607	2053	2111	2185	2267	2452	2451	2546	2609	2276	2103	1875	1960	1949	2104	+38,9	-14,2	+8,0

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

Na globalidade do Concelho a procura deste nível de ensino foi aumentando até ao ano lectivo 1999/2000, data em que se atingiu o número mais elevado de alunos (**2609**).

A partir dessa data assistiu-se a uma diminuição gradual até ao ano lectivo 2004/2005, tendo-se voltado a registar um aumento em 2005/2006.

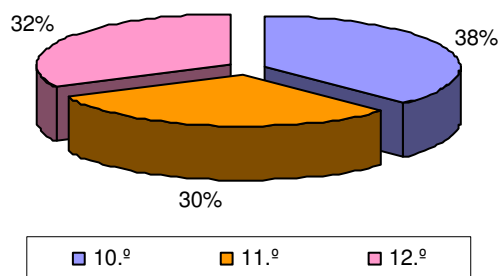
Gráfico 27 - Evolução do n.º de alunos Ensino Secundário no Concelho

Relativamente aos diferentes estabelecimentos de ensino, como já foi referido, a Escola Secundária com 3.º Ciclo de Alfena apresenta ainda um reduzido número de alunos – **179** – que tem vindo a crescer gradualmente.

Nas outras Escolas Secundárias com 3.º Ciclo do Concelho, a evolução da população escolar tem sido semelhante, sendo o número de alunos muito próximo.

O gráfico apresentado de seguida permite analisar a distribuição da população escolar pelos diferentes anos escolares do ciclo de estudos, no ano lectivo 2005/2006.

Como se pode ver, é no 10.º ano que existe um maior número de alunos matriculados, pois dos **2104** alunos, **38% (789)** frequentam o 10.º ano, **30% (637)** frequentam o 11.º ano e **32% (678)** estão matriculados no 12.º ano de escolaridade. Este facto poderá estar relacionado com um elevado número de retenções neste ano de escolaridade.

Gráfico 28 - Alunos do Ensino Secundário por ano de escolaridade, no ano lectivo 2005/2006

Os quadros apresentados de seguida permitem analisar a distribuição dos alunos do Ensino Secundário do Concelho no ano lectivo 2005/2006 pelas ofertas disponíveis, considerando o período anterior e posterior à Reforma do Ensino Secundário, regulamentada no Decreto-Lei n.º 74/2004 de 26 de Março. A reforma do Ensino Secundário entrou em vigor no ano lectivo 2004/2005, atingindo o 10.º ano, e introduziu uma maior diversificação da oferta educativa.

Desta forma os quadros apresentados de seguida consideram, no 12.º ano, os cursos anteriores à reforma e relativamente ao 10.º e 11.º anos, consideram os cursos existentes actualmente, após a reforma.

Assim, se considerarmos as ofertas existentes antes da Reforma do Ensino Secundário, representadas no quadro seguinte, podemos observar, como foi previamente referido, que existiam apenas alunos integrados no 12.º ano, dos quais **82%** (553) frequentavam cursos de carácter geral, numa vertente de prosseguimento de estudos, enquanto que apenas **18%** (125) frequentavam cursos de carácter tecnológico, mais orientados para a vida activa.

Quadro 80 - N.º de Alunos do Ensino Secundário Geral e Tecnológico, por agrupamento curricular, no ano lectivo 2005/2006 (antes da reforma do Ensino Secundário)

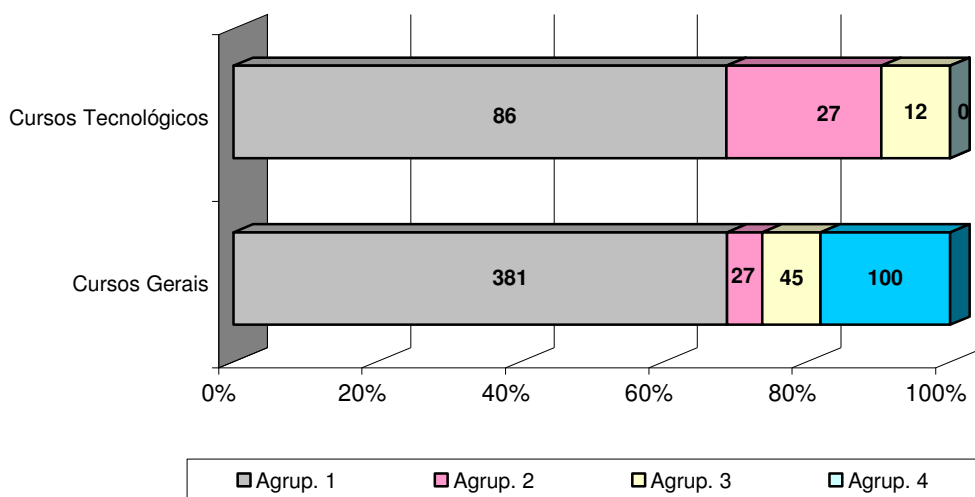
Estabelecimento		Ano	Agrupamento 1	Agrupamento 2	Agrupamento 3	Agrupamento 4	TOTAL
ES/EB3 de Alfena	Ensino Secundário Geral	10.º	0	0	0	0	0
		11.º	0	0	0	0	0
		12.º	19	0	0	16	35
	Ensino Secundário Tecnológico	10.º	0	0	0	0	0
		11.º	0	0	0	0	0
		12.º	6	0	0	0	6
	TOTAL		25	0	0	16	41
ES/EB3 de Ermesinde	Ensino Secundário Geral	10.º	0	0	0	0	0
		11.º	0	0	0	0	0
		12.º	190	27	17	26	260
	Ensino Secundário Tecnológico	10.º	0	0	0	0	0
		11.º	0	0	0	0	0
		12.º	32	0	12	0	44
	TOTAL		222	27	29	26	304
ES/EB3 de Valongo	Ensino Secundário Geral	10.º	0	0	0	0	0
		11.º	0	0	0	0	0
		12.º	172	0	28	58	258
	Ensino Secundário Tecnológico	10.º	0	0	0	0	0
		11.º	0	0	0	0	0
		12.º	48	27	0	0	75
	TOTAL		220	27	28	58	333
TOTAL	Ensino Secundário Geral		381	27	45	100	553
	Ensino Secundário Tecnológico		86	27	12	0	125
TOTAL			467	54	57	100	678

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

Como podemos ver no gráfico seguinte, dos alunos matriculados nos cursos gerais, a maioria dos alunos (**68,9%**) optou pelo agrupamento 1 (científico-natural) e **18,1%** dos alunos encontra-se matriculado no agrupamento 4 (humanidades).

Nos cursos tecnológicos, **68,8%** dos alunos optou igualmente pelo agrupamento 1, surgindo o agrupamento 2 (Artes) como o segundo nas preferências dos alunos (**21,6%**).

Gráfico 29 - N.º de Alunos do Ensino Secundário Geral e Tecnológico, por agrupamento curricular, no ano lectivo 2005/2006 (antes da reforma do Ensino Secundário)



O quadro seguinte apresenta os alunos distribuídos pelas ofertas disponíveis após a reforma do Ensino Secundário, nas diferentes Escolas Secundárias com 3.º Ciclo, ofertas essas que integram alunos dos 10.º e 11.º anos de escolaridade. Dos 1426 alunos matriculados nestes anos lectivos, **80,7%** frequentam cursos Científico-Humanísticos e **19,3%** frequentam os Cursos Tecnológicos, desequilíbrio que se faz sentir em todas as Escolas do Concelho.

De acordo com o Guia de Acesso ao Secundário – Educação e Formação, documento editado pelo Ministério de Educação em 2006, os **Cursos Científico-Humanísticos** são vocacionados para o prosseguimento de estudos de nível superior, de carácter universitário ou politécnico, têm a duração de 3 anos lectivos correspondentes aos 10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade, conferindo um diploma de conclusão do ensino secundário. Os **Cursos Tecnológicos** são cursos profissionalmente qualificantes e estão orientados numa dupla perspectiva: a inserção no mundo do trabalho e o prosseguimento de estudos para os cursos pós-secundários de especialização tecnológica e para o ensino superior. Destinam-se a alunos que, tendo concluído o 9.º ano de escolaridade ou equivalente, pretendam obter uma formação de nível secundário e, cumulativamente, uma qualificação profissional de nível intermédio, conferindo um diploma de conclusão do ensino secundário e um certificado de qualificação profissional de nível 3.

Como ilustram os dados apresentados no quadro seguinte, na Escola Secundária com 3.º Ciclo de Alfena, **32%** dos alunos estão matriculados nos Cursos Tecnológicos e **68%** nos Científico-Humanísticos.

No que se refere à Escola Secundária com 3.º Ciclo de Ermesinde, esta diferença é ainda mais acentuada, uma vez que **86%** dos alunos estão enquadrados nos Cursos Científico-Humanísticos e apenas **14%** estão matriculados nos Cursos Tecnológicos.

Na Escola Secundária com 3.º Ciclo de Valongo, **78%** dos alunos estão matriculados nos Científico-Humanísticos e **22%** frequentam os cursos Tecnológicos.

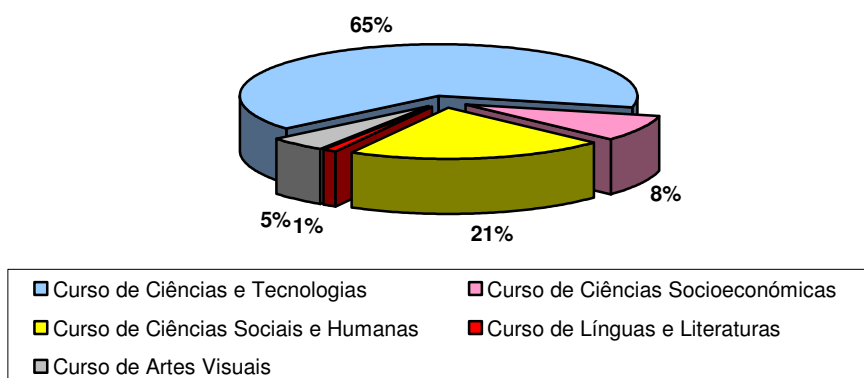
Quadro 81 - N.º de Alunos do Ensino Secundário de acordo com a oferta no ano lectivo 2005/2006 (após a reforma do Ensino Secundário)

Cursos		ES/EB3 de Alfena			ES/EB3 de Ermesinde			ES/EB3 de Valongo			TOTAL
		10.º	11.º	12.º	10.º	11.º	12.º	10.º	11.º	12.º	
Cursos Científico-Humanísticos	Curso de Ciências e Tecnologias	43	35	0	188	146	0	191	142	0	745
	Curso de Ciências Socioeconómicas	0	0	0	19	29	0	26	23	0	97
	Curso de Ciências Sociais e Humanas	0	16	0	85	26	0	57	59	0	243
	Curso de Línguas e Literaturas	0	0	0	0	12	0	0	0	0	12
	Curso de Artes Visuais	0	0	0	27	27	0	0	0	0	54
	TOTAL	43	51	0	319	240	0	274	224	0	1151
Cursos Tecnológicos	Curso de Construção Civil e Edificações	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Curso de Electrotecnia e Electrónica	0	0	0	0	11	0	26	9	0	46
	Curso de Informática	0	12	0	0	0	0	51	36	0	99
	Curso de Design de Equipamento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Curso de Multimédia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Curso de Administração	0	0	0	0	0	0	0	17	0	17
	Curso de Marketing	0	0	0	0	11	0	0	0	0	11
	Curso de Ordenamento do Território e Ambiente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Curso de Acção Social	0	0	0	54	16	0	0	0	0	70
	Curso de Desporto	22	10	0	0	0	0	0	0	0	32
	TOTAL	22	22	0	54	38	0	77	62	0	275
TOTAL		65	73	0	373	278	0	351	286	0	1426

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

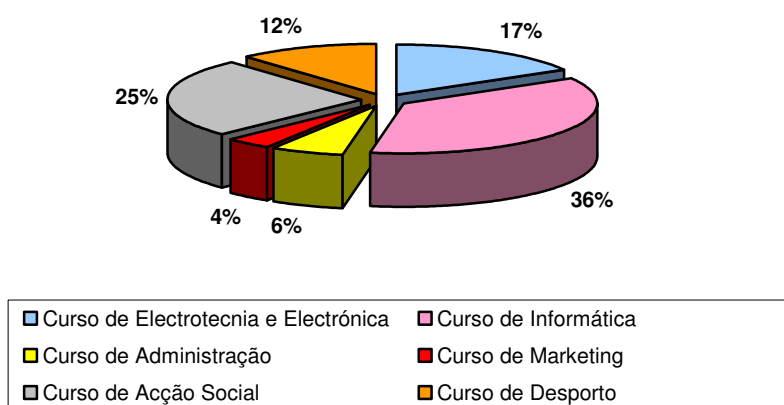
Dos cursos Científico-Humanísticos, **65%** dos alunos estão matriculados no Curso de Ciências e Tecnologias, **21%** frequentam o curso de Ciências Sociais e Humanas, **8%** estão inseridos no curso de Ciências Socioeconómicas, **5%** no curso de Artes Visuais e apenas **1%** no curso de Línguas e Literaturas, como nos ilustra o gráfico seguinte.

Gráfico 30 – Alunos do ensino Secundário a frequentar Cursos Científico-Humanísticos, por Curso (2005/2006)



Dos Cursos Tecnológicos, apresentados graficamente no gráfico seguinte, aqueles que têm mais alunos matriculados são o Curso de Informática (**36%** dos alunos) e o Curso de Acção Social, com **25%** dos alunos. A seguir surge o Curso de Electrotecnia e Electrónica, preferido por **17%** dos alunos, e o Curso de Desporto, com **12%**. Finalmente os Cursos de Administração e Marketing são preferidos por apenas **6%** e **4%** dos alunos, respectivamente.

Gráfico 31 - Alunos do ensino Secundário a frequentar Cursos Tecnológicos, por Curso (2005/2006)



3.3.4 – Educação Especial

A Educação Especial é, de acordo com o artigo 16.º da Lei de Bases do Sistema Educativo, uma das modalidades especiais de educação escolar. “A educação especial visa a recuperação e integração sócio-educativas dos indivíduos com necessidades educativas específicas devidas a deficiências físicas e mentais.” Segundo os princípios orientadores da organização e gestão curricular dos ensinos básico e secundário “consideram-se alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente os alunos que apresentem incapacidade ou incapacidades que se reflectam numa ou mais áreas de realização de aprendizagens, resultantes de deficiências de ordem sensorial, motora ou mental, de perturbações graves de personalidade ou do comportamento ou graves problemas de saúde” (artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 6/2001 e artigo 8.º do Decreto-Lei 7/2001 de 18 de Janeiro). Em termos de organização, conforme estipulado no artigo 18.º da Lei de Bases do Sistema Educativo, “A educação especial organiza-se preferencialmente segundo modelos diversificados de integração em estabelecimentos regulares de ensino, tendo em conta as necessidades de atendimento específico e, com apoio de educadores especializados. A educação especial processar-se-á em instituições específicas quando comprovadamente o exijam o tipo e grau de deficiência do educando.”

No Concelho de Valongo, e segundo os dados disponibilizados pela Equipa de Coordenação dos Apoios Educativos, no ano lectivo 2005/2006 existiam **595** alunos com Necessidades Educativas Especiais, o que significa **3,9%** da população escolar.

Quadro 82 - Número de alunos com Necessidades Educativas Especiais, por níveis de ensino, na Rede Pública e Privada (2005/2006)

Freguesia	Nível de Ensino					TOTAL
	Pré-Escolar	1.º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	
Alfena	14	51	21	11	1	98
Campo	25	66	23	21	0	135
Ermesinde	15	83	63	31	7	199
Sobrado	3	15	12	2	0	32
Valongo	12	51	40	20	8	131
TOTAL	69	266	159	85	16	595

Fonte: Equipa de Coordenação de Apoios Educativos de Valongo

Ao nível da Educação Pré-Escolar, **69** crianças têm Necessidades Educativas Especiais, das quais **45** encontram-se integradas em estabelecimentos públicos, **6** em estabelecimentos de gestão privada e **18** em estabelecimentos geridos por Instituições Particulares de Solidariedade Social.

No 1.º Ciclo do Ensino Básico regista-se o maior número de alunos com necessidades educativas especiais (**266** alunos), que representa **5,6%** da população escolar deste ciclo de estudos, seguindo-se o 2.º Ciclo (**159** alunos), o 3.º Ciclo (**85** alunos) e o Ensino Secundário (**16** alunos). Os EB1/JI da Retorta e do Outeiro são os estabelecimentos nos quais estão integradas maior número de alunos com necessidades educativas especiais – **23** alunos em cada um deles. Para uma análise por estabelecimento de educação e ensino consultar quadro no Anexo 7.

No que se refere ao tipo de deficiência identificada, como podemos observar no quadro seguinte, destacam-se as deficiências ao nível do Domínio da Comunicação, Linguagem e fala, que afectam **148** alunos, dos quais **80** têm problemas de dislexia e **68** têm problemas de fala.

A seguir surgem os problemas do Domínio Emocional e Personalidade (**128** alunos), nos quais se integram o autismo (**32** alunos) e outros problemas emocionais e de personalidade, categoria em que se integram **96** alunos.

Salientam-se ainda as deficiências do Domínio Cognitivo, que afectam **77** alunos, dos quais **69** têm deficiência mental moderada.

Quadro 83 - Número de alunos de Ensino Especial, segundo o tipo de deficiência identificada

Tipo de deficiência identificada			Nº de alunos		
			M	F	Total
Domínio Sensorial	Visão	Cegueira	1	1	2
		Baixa Visão	4	6	10
	Audição	Moderada	1	0	1
		Severa/ Profunda	3	1	4
	Visão + Audição		0	0	0
Domínio Cognitivo	Mental Moderada		34	35	69
	Mental Severa		7	1	8
Domínio Motor	Paralisia Cerebral		13	10	23
	Outros Problema Motores		22	16	38
Domínio Cognitivo, sensorial e/ou Motor (Multideficiência)			4	2	6
Domínio da Comunicação, Linguagem e fala	Dislexia		54	26	80
	Problemas de fala		49	19	68
Domínio Emocional e Personalidade	Autismo		24	8	32
	Outros		79	17	96
Sobredotação			3	1	4
Domínio da Saúde Física			12	10	22
Outras NEE de grau ligeiro			41	37	78
Dificuldades de aprendizagem/ famílias disfuncionais			42	12	54
TOTAL			393	202	595

Fonte: Equipa de Coordenação de Apoios Educativos de Valongo

No que respeita a professores, no ano lectivo 2005/2006 estavam ao serviço **72** docentes de Educação Especial (especializados e não especializados) e **8** docentes de apoio educativo (sócio-educativo). A colocação destes docentes deixará de existir a partir do ano lectivo 2006/2007, passando pelas escolas/agrupamentos projectar dinâmicas pedagógicas ao atendimento dos alunos com dificuldades de aprendizagem ou que se enquadravam no perfil exigido para atendimento por estes professores.

3.3.5 – Cursos Profissionais

Os Cursos Profissionais são uma modalidade de educação, inserida no ensino secundário, que se destina a jovens que procuram um ensino mais prático e voltado para o mundo do trabalho, pois caracterizam-se por uma forte ligação com o mundo profissional, valorizando o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão, em articulação com o sector empresarial local. A conclusão de um curso profissional confere um diploma equivalente ao ensino secundário e um certificado de qualificação profissional de nível 3, que permitem o ingresso nos Cursos de Especialização Tecnológica (nível 4) e o acesso ao ensino superior.

No Concelho de Valongo, no ano lectivo 2005/2006, o ensino profissional era ministrado apenas na Escola Profissional de Valongo, conforme demonstram os dados apresentados de seguida, e apesar de ser possível a oferta no âmbito das Escolas Secundárias.

Quadro 84 - N.º de Alunos de acordo com a oferta de Cursos Profissionais, no ano lectivo 2005/2006

Estabelecimento	Curso	Nível	N.º de turmas			N.º de alunos		
			1º Ano	2º Ano	3º Ano	1º Ano	2º Ano	3º Ano
Escola Profissional de Valongo	Informática de Gestão	III	0	1	1	0	20	18
	Assistente de Gestão	III	0	0	1	0	0	18
	Turismo Ambiente e Rural	III	0	1	0	0	17	0
TOTAL			0	2	2	0	37	36
			4			73		

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

3.3.6 – Cursos de Educação e Formação

Os **Cursos de Educação e Formação** (CEF), criados pelo Despacho Conjunto n.º 279/2002 de 12 de Abril, destinam-se, preferencialmente, a jovens com idade igual ou superior a 15 anos, em risco de abandono escolar ou que já abandonaram antes da conclusão da escolaridade de 12 anos, bem como àqueles que, após conclusão dos 12 anos de escolaridade, não possuindo uma qualificação profissional, pretendam adquiri-la para ingresso no mundo do trabalho. A conclusão de um CEF, com total aproveitamento, confere certificação escolar equivalente ao 6.º, 9.º ou 12.º ano de escolaridade e certificação profissional de nível 1, 2 ou 3.

Os referidos cursos assumem diferentes percursos de formação, cuja tipologia é apresentada no quadro seguinte.

Quadro 85 - Cursos de Educação e Formação - Tipologia dos Percursos

Percursos de Formação	Habilitações de Acesso	Duração Mínima (horas)	Certificação Escolar e Profissional
TIPO 1*	Inferiores ao 6.º ano de escolaridade	1125 (Percurso com a duração até 2 anos)	6.º ano de escolaridade Qualificação de Nível 1
TIPO 2*	Com o 6.º ano de escolaridade, 7.º ou frequência do 8.º	2109 (Percurso com a duração de 2 anos)	9.º ano de escolaridade Qualificação de Nível 2
TIPO 3**	Com 8.º ano de escolaridade ou frequência, sem aprovação, do 9.º ano de escolaridade	1200 (Percurso com a duração de 1 ano)	9.º ano de escolaridade Qualificação de Nível 2
TIPO 4	9.º ano de escolaridade, ou frequência do nível secundário com uma ou mais repetências, sem o concluir	1230 (Percurso com a duração de 1 ano)	Certificado de Competências escolares Qualificação de Nível 2
Cursos de Formação Complementar	Titulares de um curso de tipo 2 ou 3 ou de curso de qualificação inicial de nível 2 que pretendam prosseguir a sua formação	1020 (Percurso com a duração de 1 ano)	Certificado de Competências escolares
TIPO 5	Titular do 10.º ano de um curso do ensino secundário ou equivalente, ou frequência do 11.º ano, sem aproveitamento, ou titular de percurso tipo 4, ou 10.º ano profissionalizante, ou curso de qualificação inicial de nível 2 com formação complementar	2276 (Percurso com a duração de 2 anos)	Ensino Secundário (12.º ano) Qualificação de Nível 3
TIPO 6	Titular do 11.º ano de um curso do ensino secundário ou equivalente ou frequência do 12.º ano sem aproveitamento	1425 (Percurso com a duração de 1 ano)	Ensino Secundário (12.º ano) Qualificação de Nível 3
TIPO 7	Titular do 12.º ano de um curso científico-humanístico ou equivalente do nível secundário de educação que pertença à mesma ou a área de formação afim	1155 (Percurso com a duração de 1 ano)	Qualificação de Nível 3
* Têm também acesso os jovens com idade inferior a 15 anos, desde que tenham duas repetências			
** Têm também acesso os jovens com idade inferior a 15 anos, mediante autorização do Director Regional de Educação competente			

Fonte: Despacho Conjunto n.º 279/2002 de 12 de Abril

Nas Escolas do Concelho de Valongo, no ano lectivo 2005/2006, são ministrados os Cursos de Educação e Formação, descritos no quadro abaixo.

Quadro 86 - N.º de Alunos de acordo com a oferta de Cursos de Educação e Formação, no ano lectivo 2005/2006

Estabelecimento	Curso	Tipo	Nível	N.º de turmas		N.º de alunos	
				1º Ano	2º Ano	1º Ano	2º Ano
ES/EB3 de Ermesinde	Assistente Administrativo	3	II	1	0	17	0
	Electricista de Instalações	3	II	1	0	12	0
ES/EB3 de Valongo	Assistente Administrativo	4	II	1	0	15	0
	Carpinteiro de Limpos	2	II	1	0	16	0
	Electricista de Instalações	2	II	0	1	0	13
TOTAL				4	1	60	13
				5		73	

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

3.3.7 – Ensino Recorrente

O Ensino Recorrente, corresponde à vertente da educação de adultos que, de uma forma organizada e segundo um plano de estudo, conduz à obtenção de um grau e à atribuição de um diploma ou certificado, equivalentes aos conferidos pelo ensino regular. Através desta modalidade é assegurada uma nova oportunidade de acesso à escolaridade aos que dela não usufruíram na idade própria, aos que abandonaram precocemente o sistema educativo e aos que o procuram por razões de promoção cultural ou profissional. A população que frequenta os cursos do ensino recorrente é essencialmente constituída por adultos que abandonaram precocemente o sistema escolar e que a ele regressam anos mais tarde e, ainda, por jovens que deixaram os cursos diurnos, entre outros motivos, por razões de ordem laboral, para ingressarem nos cursos nocturnos.

Como podemos observar nos quadros apresentados de seguida, no ano lectivo 2005/2006, os cursos de Ensino Recorrente foram frequentados por **1048 pessoas**, distribuídas pelo **2.º Ciclo**, **3.º Ciclo e Ensino Secundário**, sendo de realçar que não se realizou nenhum curso de Ensino Recorrente ao nível do 1.º Ciclo no Concelho.

Quadro 87 – N.º de alunos do Ensino Recorrente - 2.º Ciclo do Ensino Básico - no ano lectivo 2005/2006

Freguesia	Local	N.º de Formandos
Alfena	EB 1 da Codiceira	23
Ermesinde	Escola Secundária de Ermesinde	26
Valongo	EB 2,3 de Valongo	24
TOTAL		73

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

Como podemos constatar pela análise do quadro anterior, no referido ano lectivo a Coordenação Concelhia do Ensino Recorrente organizou acções de 2.º Ciclo do Ensino Básico nas freguesias de Alfena, Ermesinde e Valongo, que foram frequentadas por **73** pessoas.

No que se refere ao 3.º Ciclo, as acções organizadas pelas Escolas Secundárias com 3.º Ciclo de Ermesinde e Valongo foram frequentadas por **192** pessoas, 117 das quais na freguesia de Ermesinde.

Quadro 88 - N.º de alunos do Ensino Recorrente – 3.º Ciclo do Ensino Básico e Secundário - no ano lectivo 2005/2006

Nível de Ensino	ES/EB3 de Ermesinde	ES/EB3 de Valongo	TOTAL
3.º Ciclo	117	75	192
Secundário	395	388	783
TOTAL	512	463	975

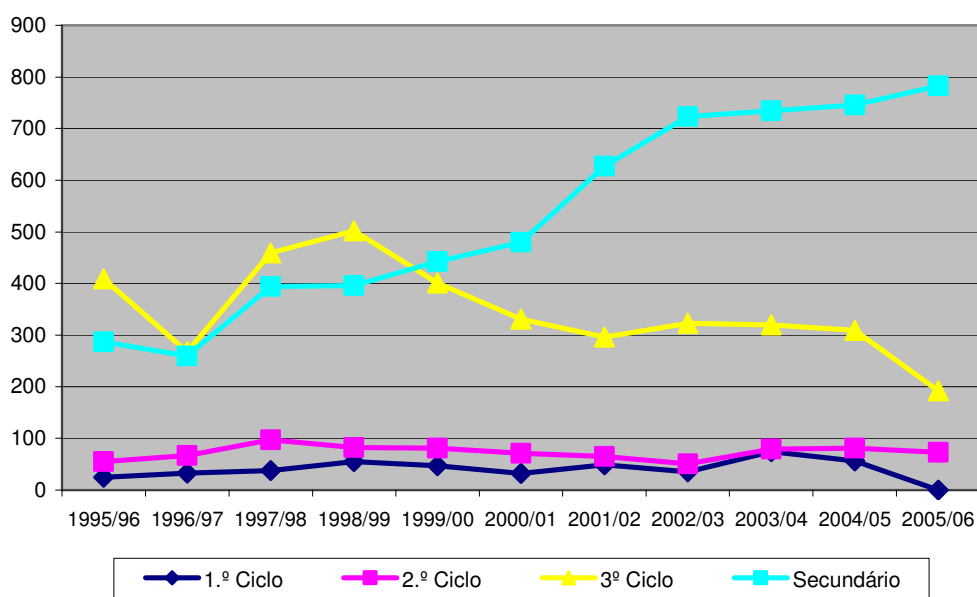
Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

Ao nível do Ensino Secundário, as acções do Ensino Recorrente foram frequentadas por **783** alunos, repartidos de forma semelhante pelas Escolas Secundárias com 3.º Ciclo de Ermesinde e Valongo.

O gráfico seguinte apresenta a evolução do número de alunos do Ensino Recorrente no Concelho de Valongo, desde o ano lectivo 1995/96 até 2005/06, por nível de ensino. Como podemos observar, ao nível do 1.º Ciclo do Ensino Básico, o número de alunos manteve-se relativamente estável ao longo do tempo, sendo de salientar a ausência de oferta para este ciclo de estudos no ano lectivo 2005/2006.

Ao nível do 3.º Ciclo do Ensino Básico denota-se um decréscimo gradual da procura desde o ano lectivo 1998/1999, assistindo-se, por outro lado, a um aumento significativo da procura ao nível do Ensino Secundário.

Gráfico 32 – Evolução do número de alunos do Ensino Recorrente, por nível de ensino



3.4 – Análise de fluxos

Neste ponto pretende-se avaliar as áreas de influência dos diferentes estabelecimentos escolares para, dessa forma, avaliar a sua cobertura territorial, fundamental para o planeamento de construção de novos equipamentos escolares.

Além disso pretende-se também proceder à análise dos fluxos diários realizados pelos alunos nas deslocações entre a residência e as escolas concelhias, uma vez que nem sempre a proveniência dos alunos coincide com as áreas de influência dos estabelecimentos.

3.4.1 - Área de influência

A área de influência dos diferentes estabelecimentos de ensino corresponde à área de irradiação definida no documento *Critérios de Reordenamento da Rede Educativa*, do Ministério da Educação, entendida como a “distância-tempo máximos entre a escola e os locais de residência dos alunos e é medida ao longo das vias de comunicação transitáveis, considerando-se ainda faixas marginais de 500 m de largura para cada lado dos seus eixos.”

A análise das áreas de influência é importante para o planeamento de construção de novos equipamentos escolares, que não devem ser implantados na área de influência de um outro estabelecimento do mesmo nível de ensino, excepto se se tratar de situações de sobrelotação.

De seguida serão apresentados os valores das áreas de irradiação para cada um dos níveis de ensino, bem como as áreas de influência dos diferentes estabelecimentos de ensino públicos concelhios, no sentido de permitir aferir a sua cobertura geográfica.

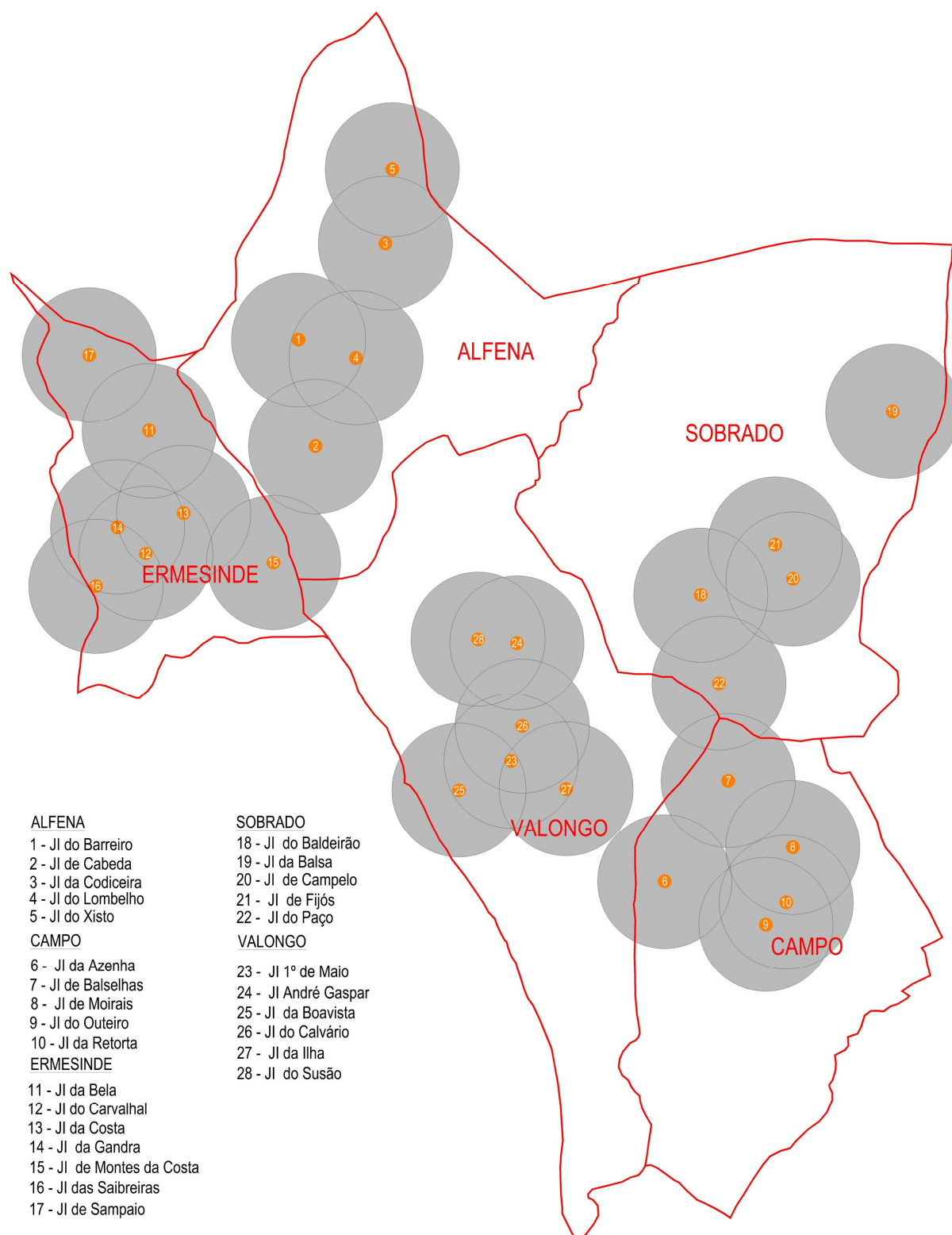
3.4.1.1 - Educação Pré-Escolar

O referido documento define que o percurso entre estes estabelecimentos de educação e a habitação não pode exceder mais de 15 minutos, quando realizado a pé, ou 20 minutos, quando a deslocação é efectuada em transporte público.

Assim, no que se refere a este subsistema de educação, apenas existe uma definição da distância em termos temporais, o que dificulta o estabelecimento de áreas de irradiação e de influência dos estabelecimentos. No entanto, considerou-se que, em 15 minutos, é possível percorrer a pé a distância de 1Km, definindo-se esta como a área de influência dos referidos estabelecimentos, apresentadas no mapa seguinte.

A definição das áreas de influência dos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar é, como já foi referido, muito importante para o planeamento e gestão destes equipamentos no que se refere ao ensino público. No entanto a definição destas áreas de influência não assume a mesma importância no que se refere aos estabelecimentos de gestão privada ou das IPSS's.

Figura 10 – Áreas de influência dos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar da Rede Pública



A observação da figura apresentada anteriormente permite concluir que, na generalidade do território concelhio existe uma cobertura razoável de estabelecimentos de educação pré-escolar da rede pública, sendo esta cobertura maior nas freguesias de Ermesinde e Alfena. A concentração destes equipamentos é mais elevada nos maiores aglomerados populacionais e as manchas de território que estão a descoberto coincidem com as áreas onde os aglomerados populacionais são de reduzida dimensão ou inexistentes.

Além disso, se considerarmos os 14 estabelecimentos da rede privada e os 7 de iniciativa das IPSS's existentes no Concelho, podemos concluir pela cobertura de grande parte do território concelhio.

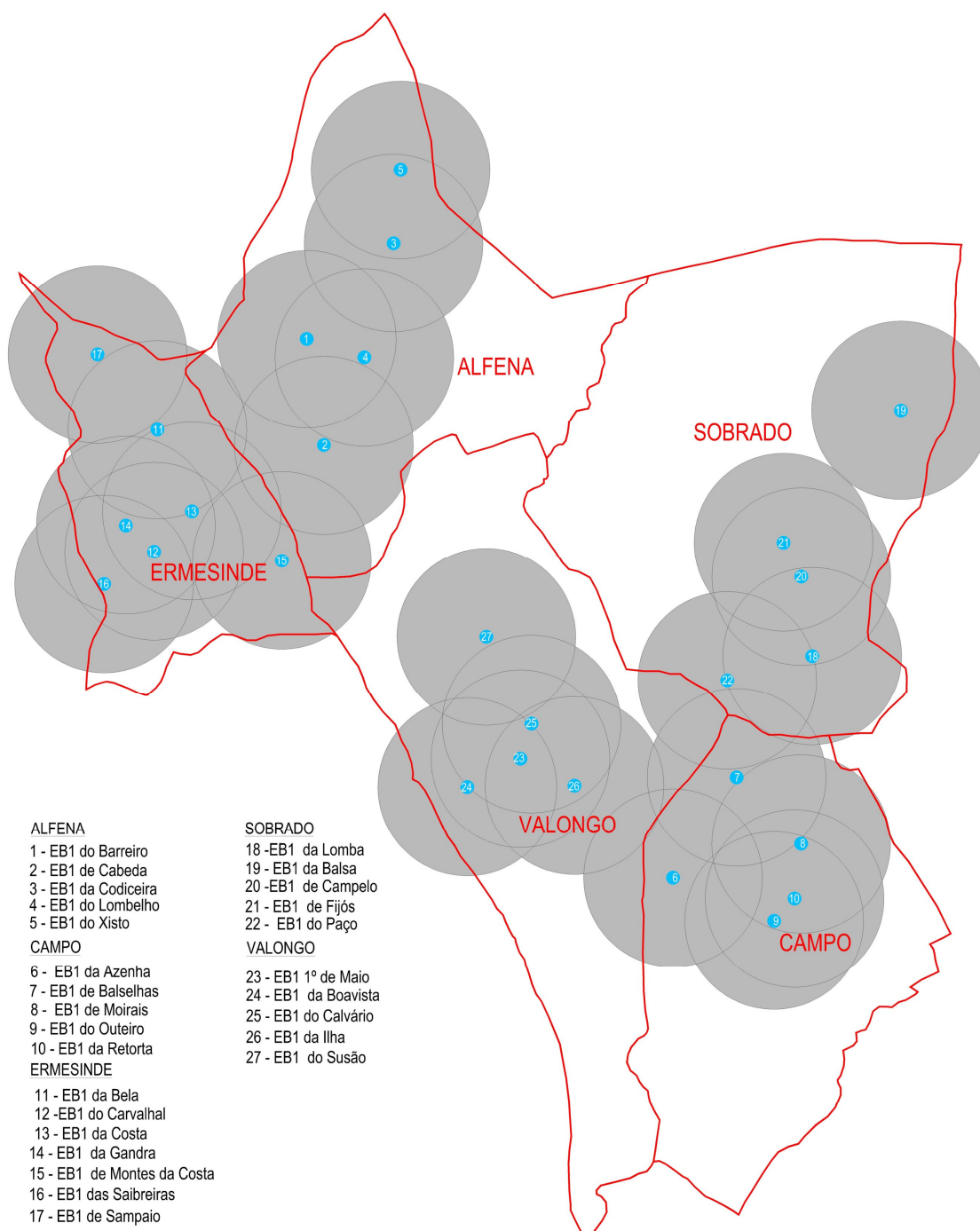
3.4.1.2 – 1.º Ciclo do Ensino Básico

Neste nível de ensino a área de influência obtém-se, de acordo com o definido no mesmo documento, pela irradiação máxima aceitável do percurso escola-habituação de 30 minutos ou 1,5Km quando a deslocação é efectuada a pé, ou de 40 minutos quando utilizados os transportes públicos, sendo recomendado que a distância seja, preferencialmente, até 15 minutos ou 1Km.

No mapa apresentado de seguida utiliza-se como raio de influência das escolas do 1.º Ciclo o máximo recomendável de irradiação, isto é 1,5 Km, considerando que se trata de um grupo etário superior ao da Educação Pré-Escolar.

Como se pode observar, o Concelho de Valongo encontra-se razoavelmente coberto por estabelecimentos de ensino do 1.º Ciclo da Rede Pública, existindo uma cobertura total das zonas mais povoadas. Constatase ainda que a irradiação de alguns destes estabelecimentos ultrapassa mesmo os limites do Concelho.

Figura 11 – Áreas de influência dos Estabelecimentos do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Rede Pública

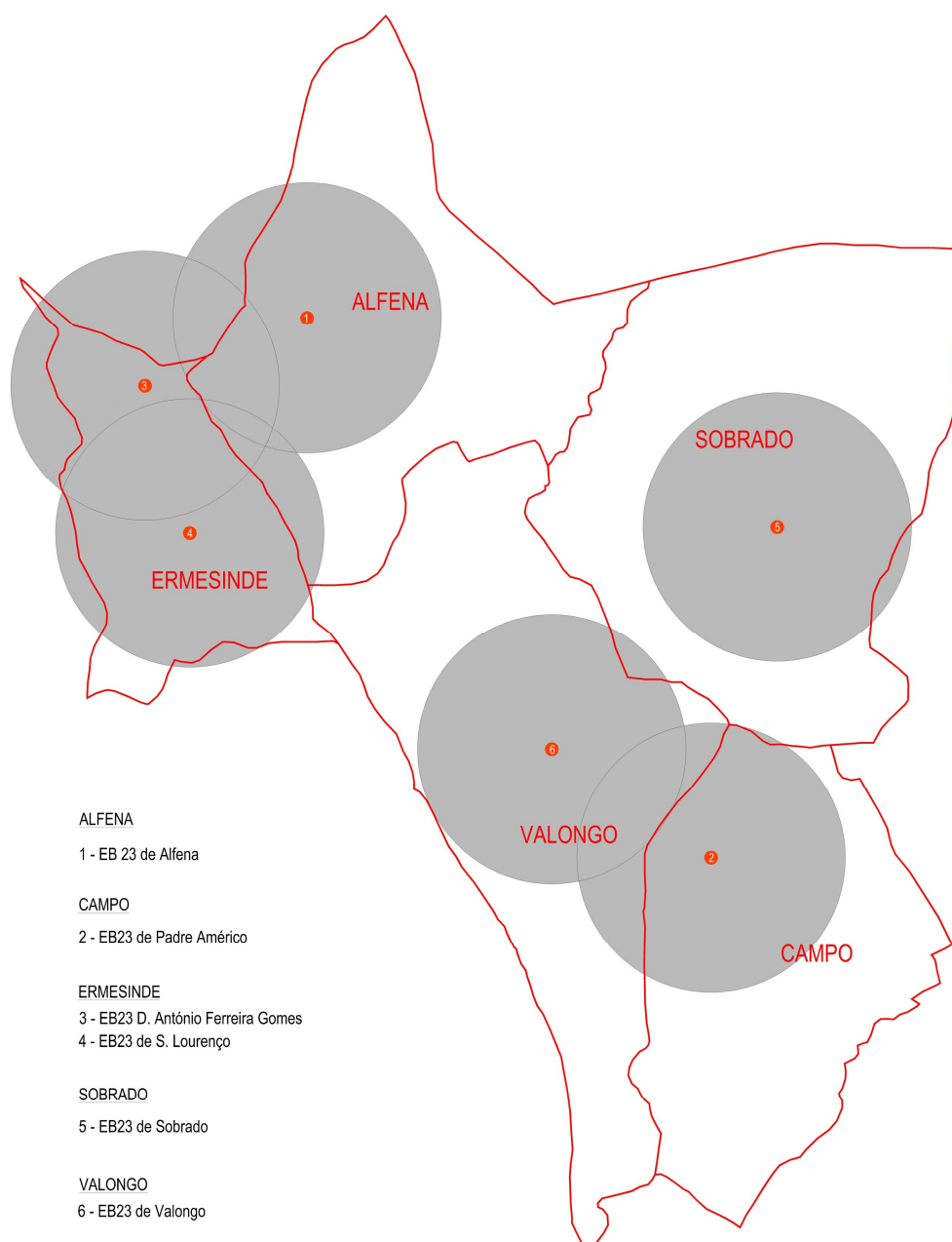


3.4.1.3– 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico

Os estabelecimentos do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico têm definidos como área de irradiação o percurso escola-habitação máximo de 45 minutos ou de 2,2Km, quando efectuado a pé, ou de 60 minutos, quando efectuado de transporte público.

Assim, considerou-se a área de influência dos estabelecimentos do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico com uma irradiação de 2,2Km, conforme o mapa a seguir apresentado, no qual se pode constatar, uma vez mais, que as áreas de influência dos estabelecimentos coincidem com a localização dos aglomerados populacionais.

Figura 12 – Áreas de influência dos Estabelecimentos do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico da Rede Pública



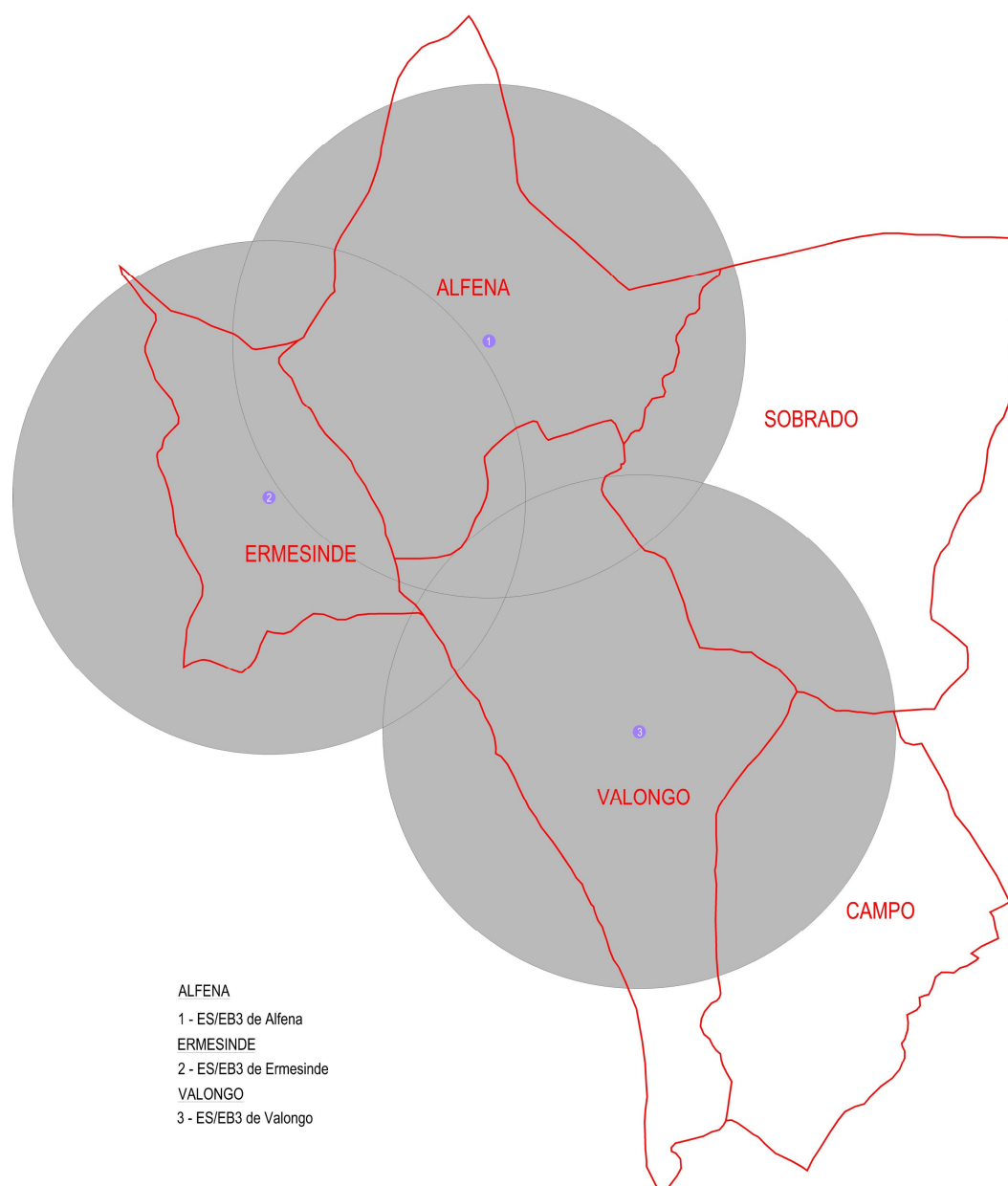
No entanto, apesar da definição das áreas de irradiação destes estabelecimentos, é importante referir que a sua área de influência se estende às freguesias nas quais se encontram inseridos, existindo uma Escola EB23 em cada freguesia do Concelho, à excepção da freguesia de Ermesinde, onde existem duas.

3.4.1.4 – Ensino Secundário

O planeamento dos estabelecimentos onde se ministra este nível de ensino supera o âmbito concelhio, pois a procura relaciona-se com a oferta de cursos disponíveis.

No entanto, o documento *Critérios de Reordenamento da Rede Educativa*, considera que o percurso casa-escola deve ter um máximo aceitável de 3Km ou 50 minutos, quando realizado a pé, ou de 60 minutos em transporte público, ficando as Escolas Secundárias com as áreas de influência que podemos observar no mapa apresentado de seguida.

Figura 13 - Áreas de influência dos Estabelecimentos do Ensino Secundário



3.4.2 - Residência dos alunos

A residência dos alunos nem sempre corresponde à área de influência dos estabelecimentos de ensino frequentados, podendo ser provenientes de outras freguesias ou até de outros concelhos limítrofes.

Por esse facto parece-nos pertinente proceder à análise de informação relativa à residência dos alunos dos diferentes estabelecimentos de ensino, pelo que serão apresentados mapas de fluxos indicativos da proveniência dos alunos para os estabelecimentos, numa tentativa de compreender os fluxos diários realizados pelos alunos nas deslocações casa-escola, dentro dos limites do Concelho e entre diferentes concelhos.

No que respeita à análise de fluxos inter-concelhios, apenas são considerados os alunos provenientes de outros municípios que frequentam estabelecimentos de ensino existentes no Concelho de Valongo, não sendo possível analisar o movimento contrário, de alunos residentes no Concelho a frequentar estabelecimentos de ensino localizados em outros municípios. Isto porque a informação relativa à residência dos alunos foi obtida através dos estabelecimentos de ensino, via inquérito aplicado aos Conselhos Executivos dos Agrupamentos e Escolas Secundárias, existentes no Concelho. Para se obter informação relativa aos alunos concelhios a frequentar outros estabelecimentos de ensino seria necessário recolher essa informação junto desses mesmos estabelecimentos, o que se revela uma tarefa praticamente impossível.

3.4.2.1 - Educação Pré-Escolar

Como foi já referido, a área de influência dos estabelecimentos de educação pré-escolar deve coincidir com o local de residência das crianças, garantindo a maior proximidade possível casa-escola. No entanto isso nem sempre acontece, uma vez que, cada vez mais, se assiste à deslocalização das crianças para estabelecimentos localizados perto do local de trabalho dos pais ou encarregados de educação.

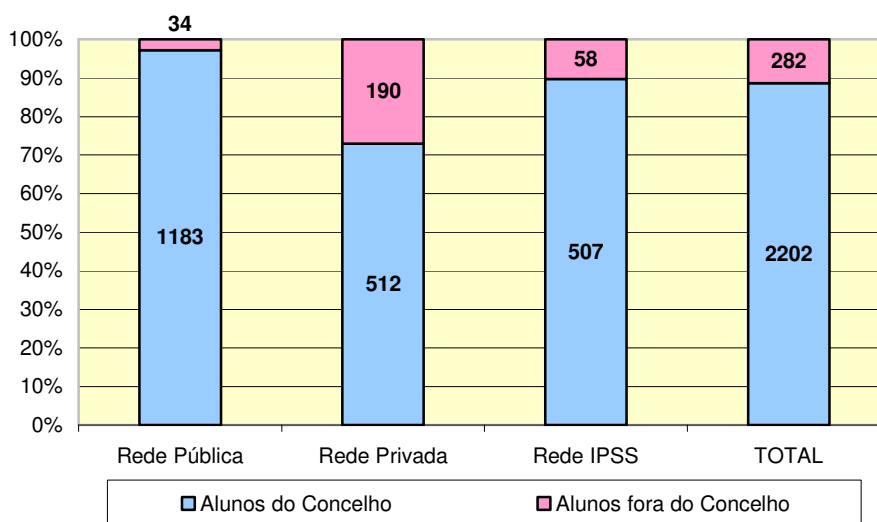
No que respeita ao ano lectivo 2005/2006, dos **2465** alunos inscritos em estabelecimentos de Educação Pré-Escolar, **88,6% (2183)** são residentes no Concelho e **11,4% (282)** residem em outros Concelhos. As freguesias do Concelho de Valongo que mais contribuem para a procura deste nível de ensino são Ermesinde e Valongo, de onde são provenientes **38,5%** e **22,1%** das crianças residentes no Concelho, respectivamente.

Os alunos residentes fora do Concelho de Valongo, residem em concelhos limítrofes como Maia, Gondomar, Paredes e Santo Tirso, existindo ainda alguns alunos residentes nos Concelhos do

Porto, Matosinhos, Trofa, Famalicão, Vila do Conde, Penafiel e Vila Nova de Gaia. Destes, os Concelhos de onde provêm mais crianças são a Maia (**42,2%**), Gondomar (**24,1%**) e Paredes (**19,9%**).

Como se pode observar no gráfico seguinte, a proporção de alunos residentes fora do Concelho é diferente tratando-se de estabelecimentos de gestão pública, privada ou de IPSS's.

Gráfico 33 – Residência dos alunos de estabelecimentos de Educação Pré-Escolar



Nos estabelecimentos de gestão pública **97,2%** das crianças (**1183**) residem no Concelho de Valongo, sendo que a grande maioria reside nas freguesias de implantação dos equipamentos. Se considerarmos os estabelecimentos da rede privada, a proporção de alunos residentes no Concelho é mais reduzido, de apenas **72,2%** e nos estabelecimentos de gestão das IPSS's esta proporção é um pouco superior, de **89,7%**.

3.4.2.2 – 1.º Ciclo do Ensino Básico

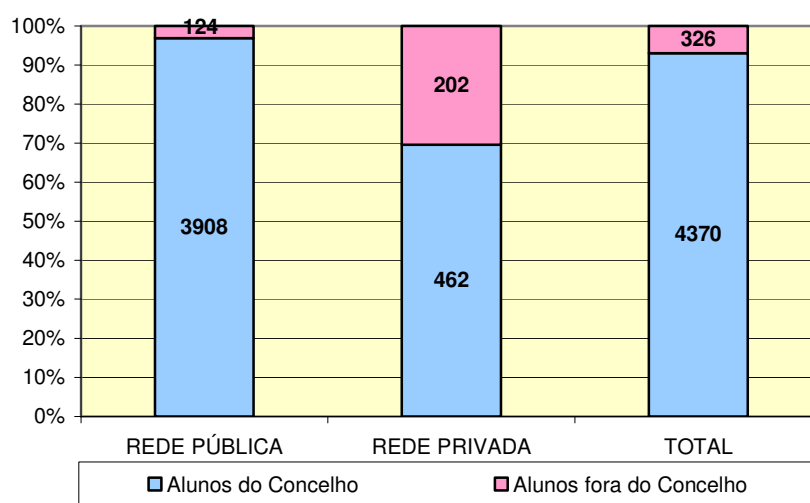
À semelhança do que acontece com os estabelecimentos de Educação Pré-Escolar, também a área de influência destes estabelecimentos de ensino deveria corresponder, tanto quanto possível, à residência dos alunos que os frequentam.

Os dados recolhidos junto dos Estabelecimentos escolares permitem aferir que, dos **4696** alunos, **93% (4370)** residem no concelho de Valongo, enquanto **7% (326)** são residentes em outros concelhos.

Também neste nível de ensino os concelhos de onde provêm mais alunos são Maia (**53,1%**), Gondomar (**26,1%**) e Paredes (**14,7%**).

Uma análise por tipo de estabelecimento, decorrente da leitura do gráfico apresentado de seguida, permite concluir que, efectivamente, de entre os alunos dos estabelecimentos da rede pública, **96,9% (3908)** têm residência no próprio Concelho, e apenas **3,1% (124)** residem fora do Concelho.

Gráfico 34 – Residência dos alunos de estabelecimentos de Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

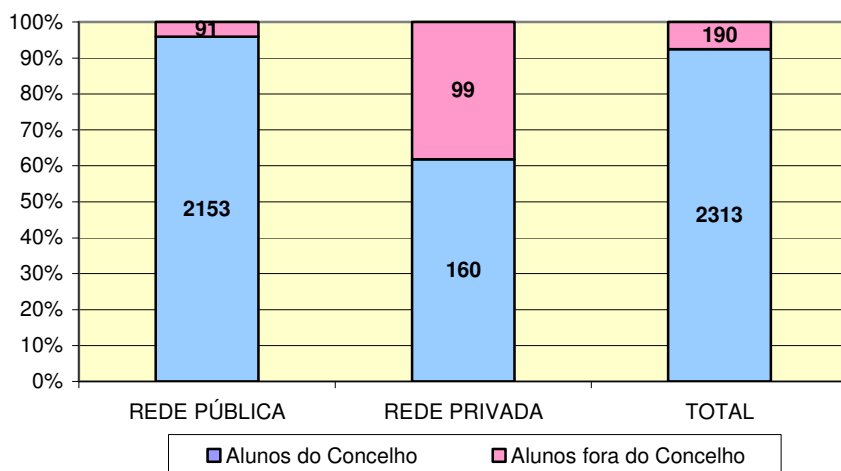


Já no que toca aos estabelecimentos da rede privada, apenas **69,6% (462)** dos alunos residem no Concelho e **30,4% (202)** são oriundos dos outros concelhos.

3.4.2.3 – 2.º Ciclo do Ensino Básico

No que respeita ao 2.º Ciclo, **92,4%** dos alunos das escolas do Concelho têm residência no próprio Concelho e **7,6%** em outros concelhos. Também neste nível de ensino se verifica que a proporção de alunos residentes no Concelho é superior quando consideramos apenas os equipamentos da rede pública - **95,9%** - enquanto na rede privada esta proporção é de apenas **61,8%**.

Gráfico 35 – Residência dos alunos de estabelecimentos de Ensino do 2.º Ciclo do Ensino Básico

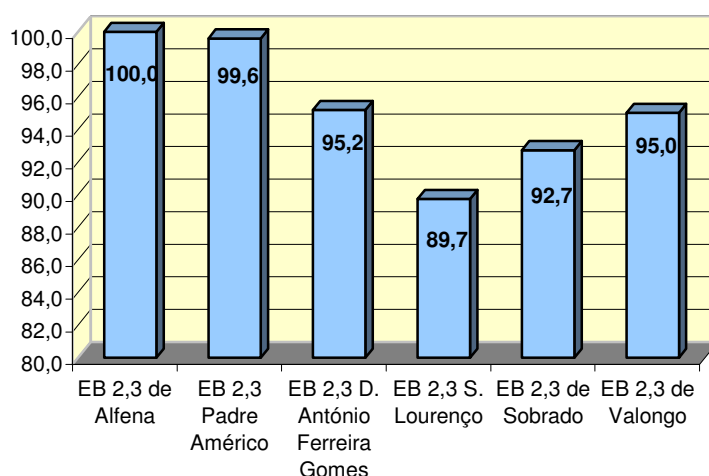


Além de residirem dentro dos limites geográficos do Concelho de Valongo, a maioria dos alunos reside nas freguesias em que os estabelecimentos se situam.

De realçar que, de acordo com dados dos Agrupamentos, e como ilustra o gráfico seguinte, na Escola EB23 de Alfena **todos** os alunos residem na própria freguesia, não existindo nenhum aluno residente fora do Concelho, merecendo também destaque a EB23 Padre Américo, pois **99,6%** dos alunos residem na freguesia de Campo.

Nas EB23 de Valongo e D. António Ferreira Gomes (Ermesinde), cerca de **95%** dos alunos são provenientes das próprias freguesias, descendo esta percentagem para **92,7%** na EB23 de Sobrado e para **89,7%** na EB23 S. Lourenço, em Ermesinde.

Gráfico 36 – Alunos do 2.º Ciclo residentes nas freguesias de implantação dos Estabelecimentos de Ensino



O quadro e os Mapas de fluxos apresentados de seguida permitem observar com mais pormenor a proveniência dos alunos do 2.º Ciclo, quer das freguesias do Concelho, quer de outros concelhos.

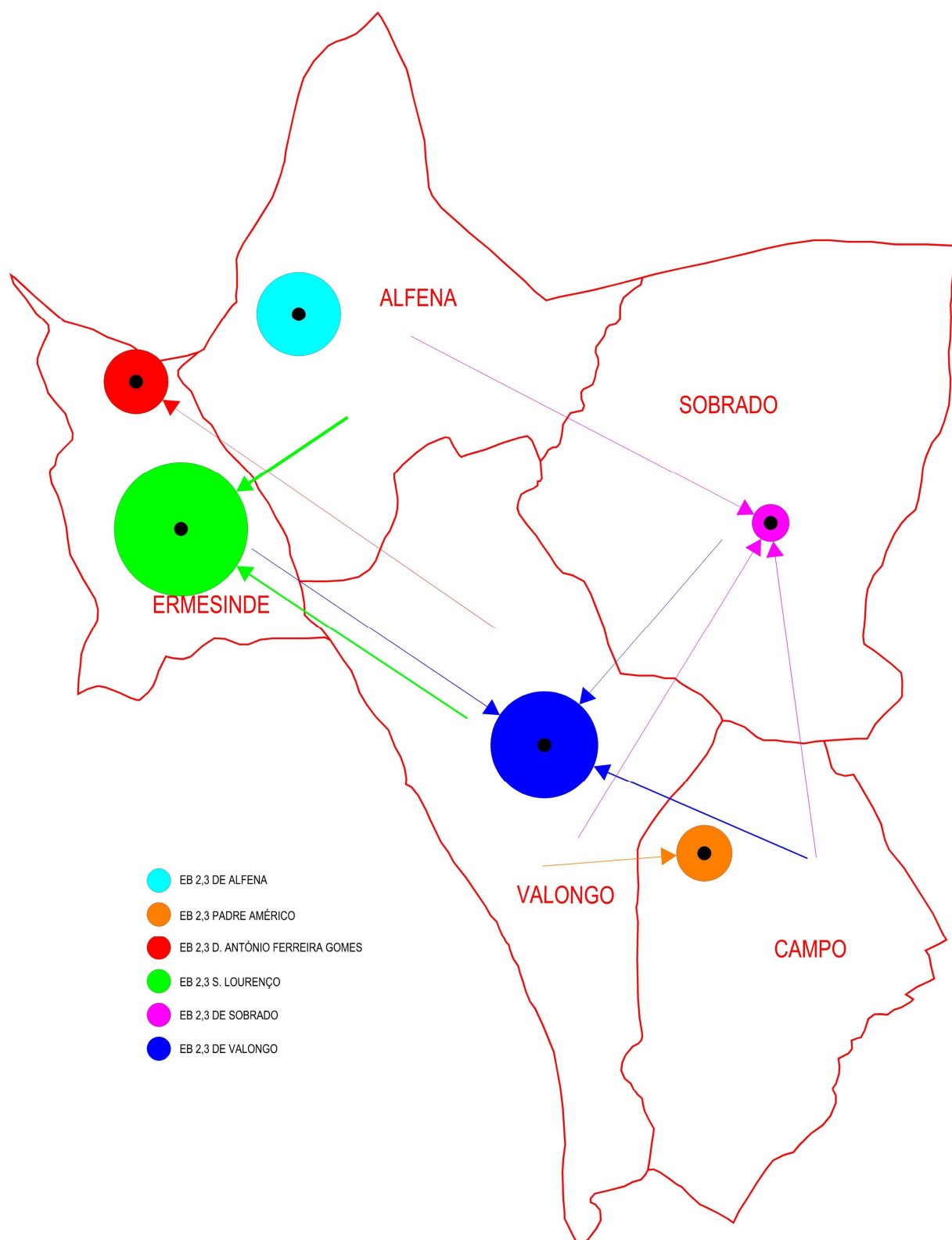
Quadro 89- Residência dos alunos do 2.º Ciclo

Residência		Escola						TOTAL	
		EB 2,3 de Alfena	EB 2,3 Padre Américo	EB 23 D. António Ferreira Gomes	EB 23 S. Lourenço	EB 23 de Sobrado	EB 23 de Valongo	N	%
CONCELHO	Alfena	376	0	0	13	1	0	390	17,3
	Campo	0	249	0	0	1	5	255	11,3
	Ermesinde	0	0	259	595	0	2	856	38,1
	Sobrado	0	0	0	0	166	1	167	7,4
	Valongo	0	1	1	7	2	479	490	21,8
SUB-TOTAL		376	250	260	615	170	487	2158	96,0
FORA do CONCELHO	Maia	0	0	12	43	0	0	55	2,4
	Trofa	0	0	0	1	0	0	1	0,0
	Matosinhos	0	0	0	1	0	0	1	0,0
	Gondomar	0	0	0	3	0	16	19	0,8
	Paredes	0	0	0	0	9	6	15	0,7
SUB-TOTAL		0	0	12	48	9	22	91	4,0
TOTAL		376	250	272	663	179	509	2249	100

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

A figura seguinte representa os fluxos inter-freguesias do Concelho de Valongo, sendo que os círculos que rodeiam os estabelecimentos representam o número de alunos residentes na própria freguesia.

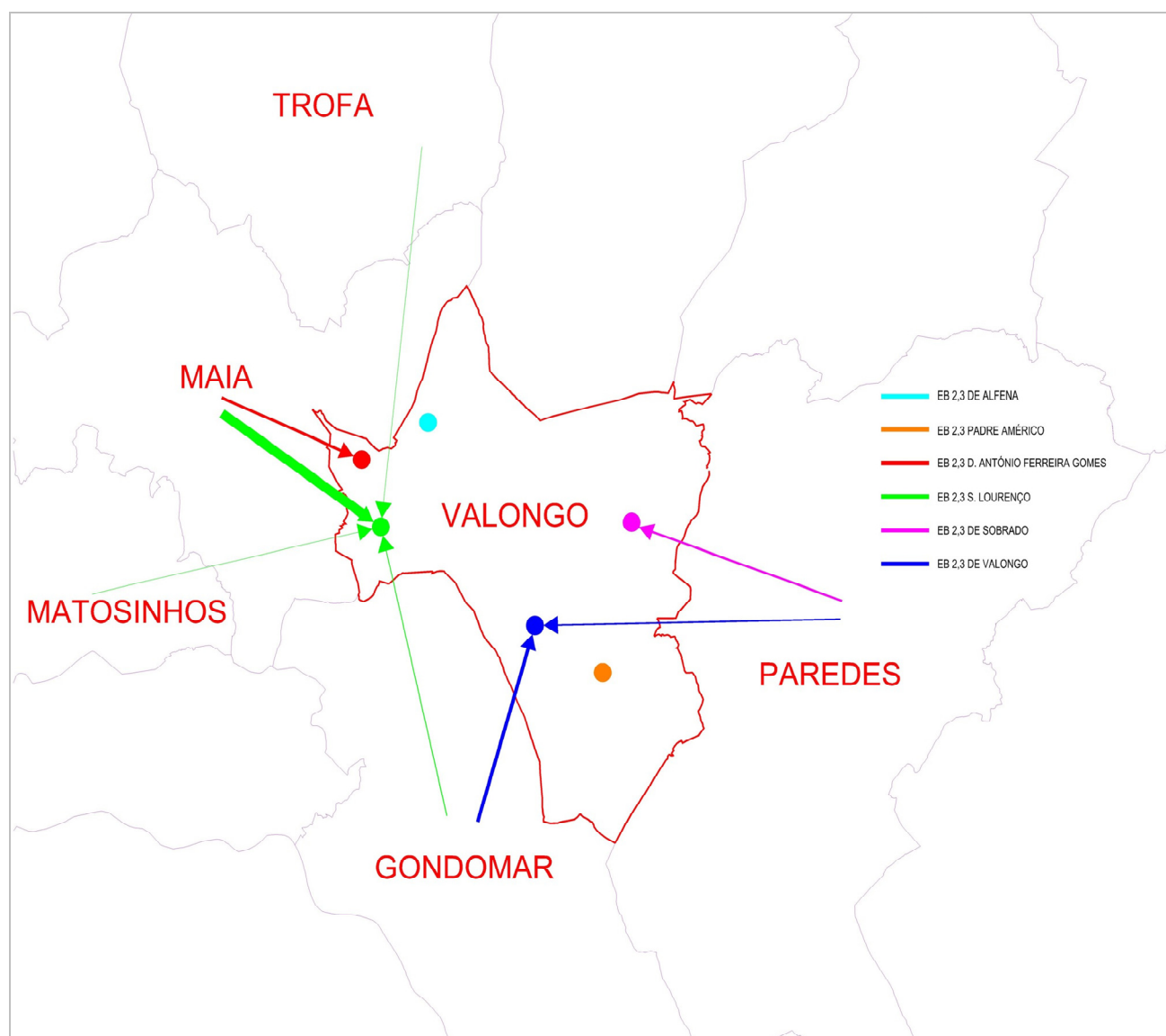
Como podemos observar, à excepção da EB23 de Alfena, todos os outros estabelecimentos de ensino recebem alunos provenientes de outras freguesias, destacando-se a EB23 S. Lourenço que tem 13 alunos de Alfena e 7 de Valongo. A EB23 de Valongo recebe 5 alunos de Campo, 2 de Ermesinde e 1 de Sobrado, a EB23 de Sobrado é frequentada por 2 alunos provenientes de Valongo, 1 de Alfena e 1 de Campo. Por fim, as escolas EB23 Padre Américo e D. António Ferreira Gomes são frequentadas, cada uma delas, por 1 aluno proveniente da freguesia sede do Concelho.

Figura 14 – Mapa de Fluxos Inter-freguesias ao nível do 2.º Ciclo

O mapa seguinte representa os fluxos inter-concelhios, destacando-se o Concelho da **Maia**, de onde provêm **55** alunos (43 alunos da S. Lourenço e 12 da D. António Ferreira Gomes). 19 alunos são provenientes do Concelho de **Gondomar** (16 da EB23 de Valongo e 3 da EB23 S. Lourenço) e 15 provêm de **Paredes** (9 da EB23 de Sobrado e 6 da EB23 de Valongo).

As EB23 de Alfena e Padre Américo (Campo) não têm nenhum aluno proveniente de outros Concelhos enquanto, no outro extremo, se encontra a EB23 S. Lourenço, com 48 alunos provenientes de concelhos limítrofes, dos quais 43 residem na Maia.

Figura 15 – Mapa de Fluxos Inter-concelhios ao nível do 2.º Ciclo

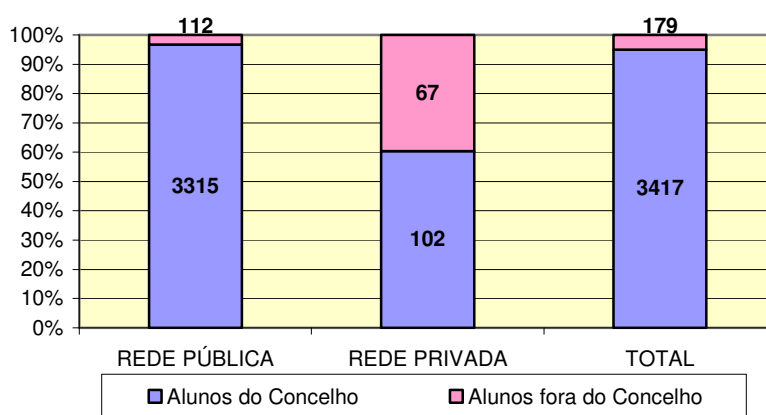


3.4.2.4 – 3.º Ciclo do Ensino Básico

O gráfico apresentado de seguida mostra-nos que **95%** dos alunos (**3417**) do 3.º Ciclo do Ensino Básico residem no Concelho de Valongo, enquanto apenas **5%** (**179**) provêm de fora do Concelho.

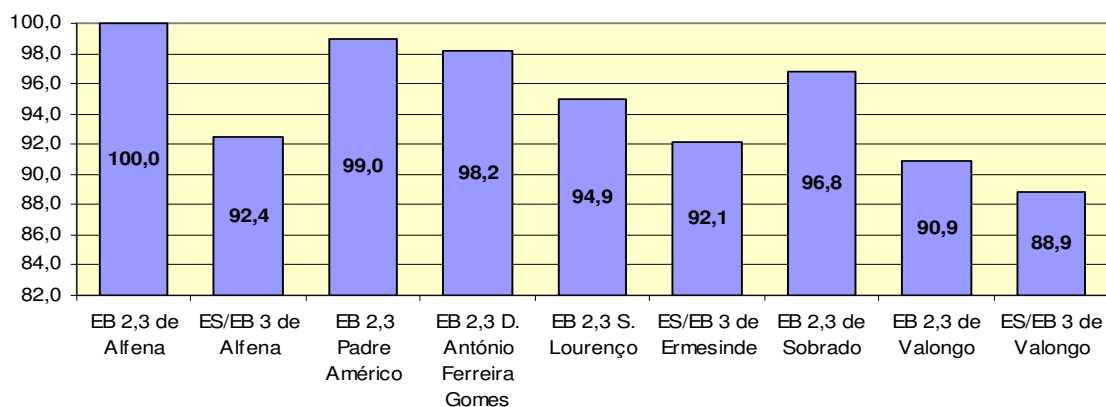
Uma vez mais se verifica que, nos estabelecimentos da rede pública, apenas **3,3%** (**112**) dos alunos residem fora dos limites do Concelho, enquanto nos estabelecimentos da rede privada essa proporção é de cerca de **40%** (**67** alunos).

Gráfico 37 – Residência dos alunos de estabelecimentos de Ensino do 3.º Ciclo do Ensino Básico



Também neste nível de ensino grande parte dos alunos provêm das próprias freguesias onde estão implantados os estabelecimentos de ensino nos quais este nível de ensino é ministrado, como retrata o gráfico seguinte.

Gráfico 38 – Alunos do 3.º Ciclo residentes nas freguesias de implantação dos Estabelecimentos de Ensino



Com valores acima dos 95% temos a EB23 de Alfena, que continua com 100% dos alunos residentes em Alfena, a EB23 Padre Américo, a EB23 D. António Ferreira Gomes e a EB23 de Sobrado.

Os 2 estabelecimentos da freguesia de Valongo (Escola Secundária com 3.º Ciclo e EB23) e as restantes Escolas Secundárias do Concelho (Alfena e Ermesinde) são as que têm uma percentagem inferior a 95% de alunos do 3.º Ciclo residentes nas próprias freguesias.

O quadro seguinte apresenta a residência de todos os alunos do 3.º Ciclo, dentro e fora dos limites do Concelho.

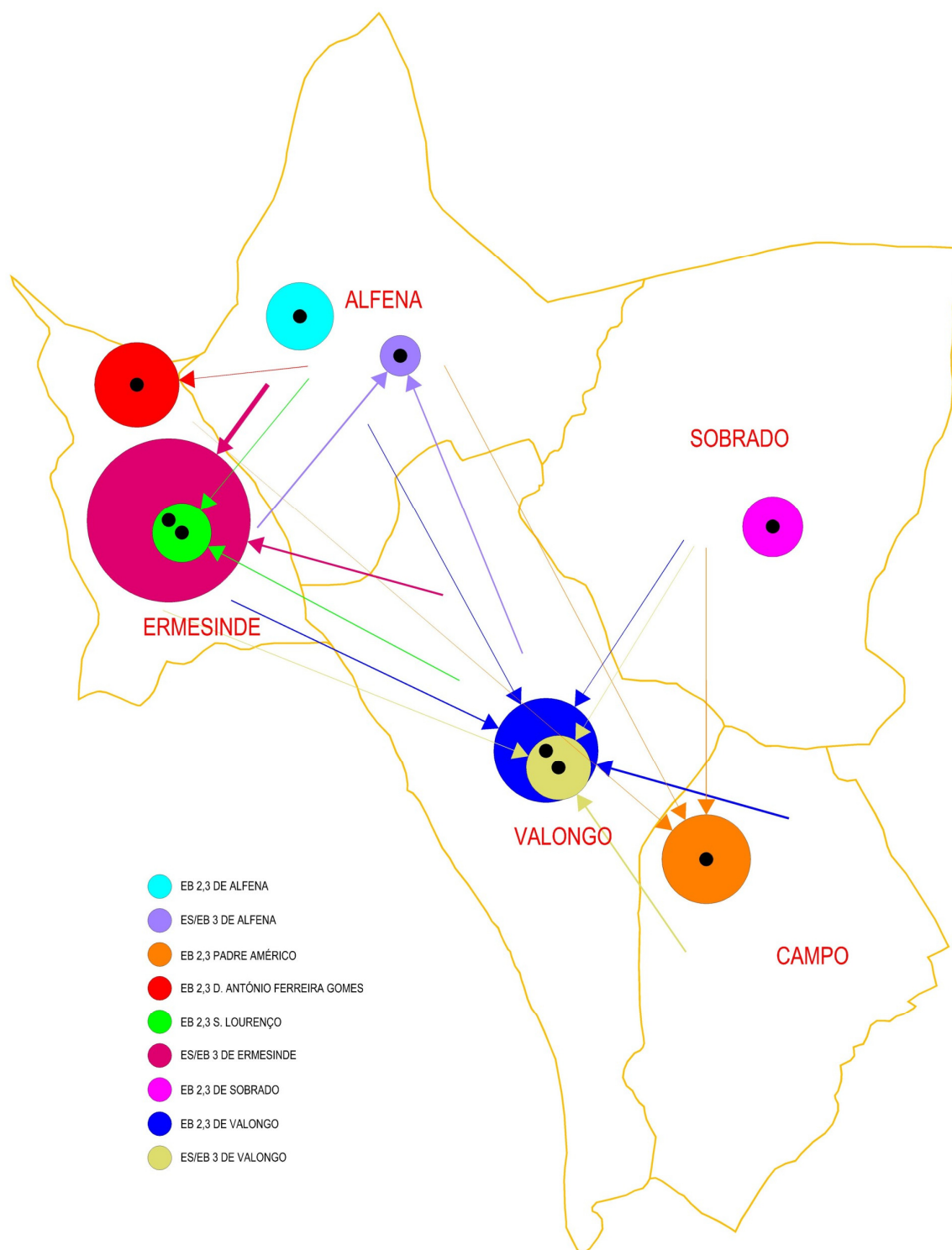
Quadro 90- Residência dos alunos do 3.º Ciclo

Residência		Escola									TOTAL	
		EB 23 de Alfena	ES/EB 3 de Alfena	EB 23 Padre Américo	EB 23 D. António Ferreira Gomes	EB 23 S. Lourenço	ES/EB 3 de Ermesinde	EB 23 de Sobrado	EB 23 de Valongo	ES/EB 3 de Valongo	N	%
CONCELHO	Alfena	299	171	1	1	2	21	0	2	0	497	14,5
	Campo	0	0	393	0	0	0	0	8	7	408	11,9
	Ermesinde	0	7	1	376	263	726	0	5	2	1380	40,3
	Sobrado	0	0	2	0	0	0	269	2	1	274	8,0
	Valongo	0	6	0	0	3	8	0	451	288	756	22,1
SUB-TOTAL		299	184	397	377	268	755	269	468	298	3315	96,7
FORA do CONCELHO	Maia	0	1	0	6	6	12	0	0	3	28	0,8
	Gondomar	0	0	0	0	2	21	0	23	17	63	1,8
	Paredes	0	0	0	0	0	0	9	5	5	19	0,6
	Porto	0	0	0	0	1	0	0	0	1	2	0,1
SUB-TOTAL		0	1	0	6	9	33	9	28	26	112	3,3
TOTAL		299	185	397	383	277	788	278	496	324	3427	100,0

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

O mapa apresentado de seguida, que representa a proveniência, dentro dos limites do Concelho, dos alunos do 3.º Ciclo dos diferentes estabelecimentos de ensino, permite notar esta prevalência dos alunos residentes na freguesia de implantação.

Figura 16 – Mapa de Fluxos Inter-freguesias ao nível do 3.º Ciclo



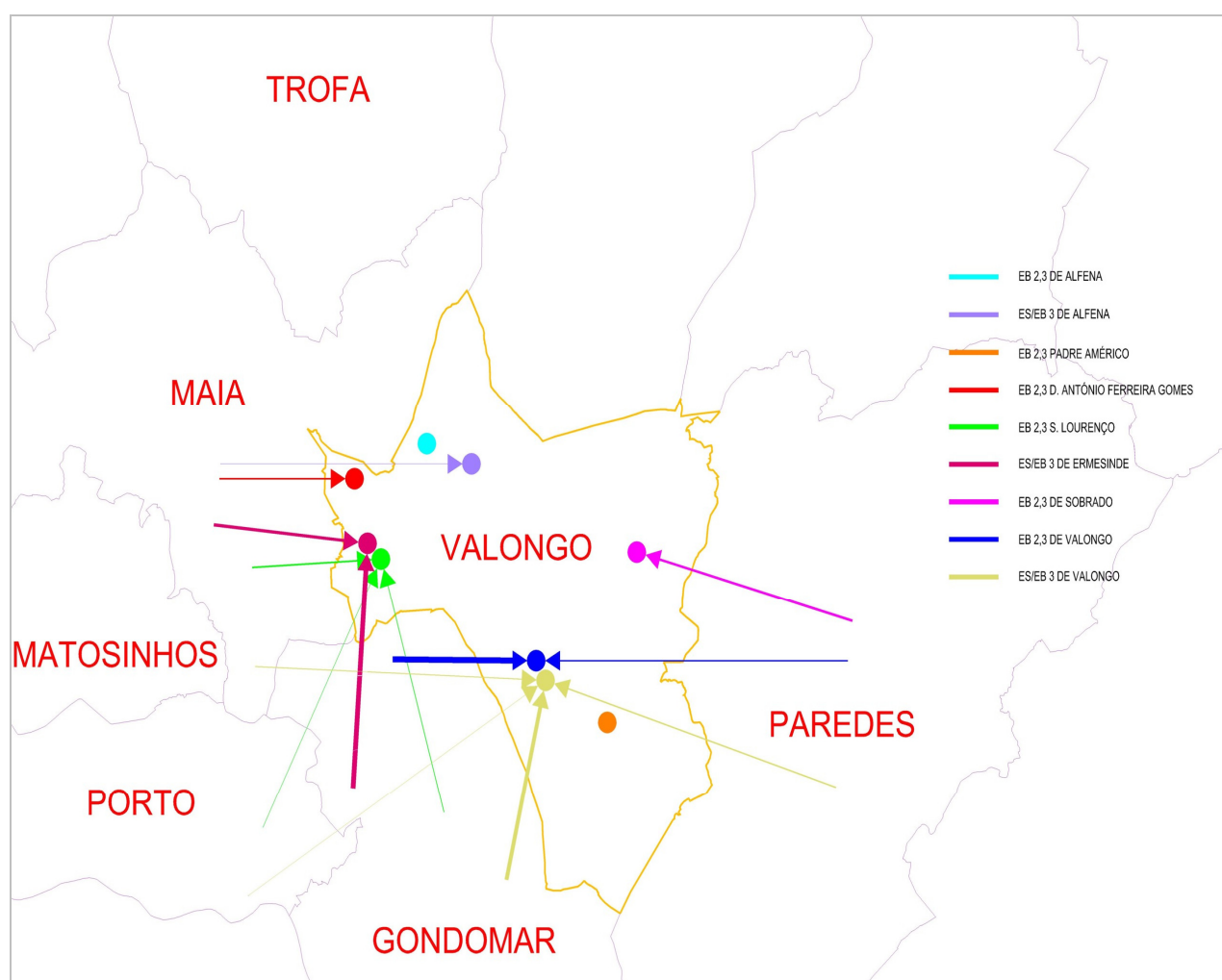
De notar que este mapa considera apenas os alunos residentes dentro do Concelho de Valongo, uma vez que os fluxos inter-concelhios são retratados no mapa seguinte.

Assim, e considerando apenas os alunos concelhios, podemos constatar que a EB23 de Sobrado não recebe alunos de outras freguesias, apesar de receber, como iremos ver, alunos residentes em concelhos limítrofes.

A Escola Secundária de Alfena tem alunos provenientes de Ermesinde (7) e de Valongo (6), a Secundária de Ermesinde tem alunos provenientes de Alfena (21) e Valongo (8), a Secundária de Valongo recebe alunos das outras freguesias (excepto de Alfena) e a EB23 de Valongo tem alunos do 3.º Ciclo residentes em todas as freguesias do Concelho.

O mapa seguinte representa os fluxos de alunos deste ciclo de estudos entre concelhos, destacando-se desta vez o Concelho de **Gondomar**, onde residem 63 alunos (23 na EB23 de Valongo, 21 na Escola Secundária de Ermesinde, 17 na Secundária de Valongo e 2 na EB23 S. Lourenço).

Figura 17 – Mapa de Fluxos Inter-concelhios ao nível do 3.º Ciclo

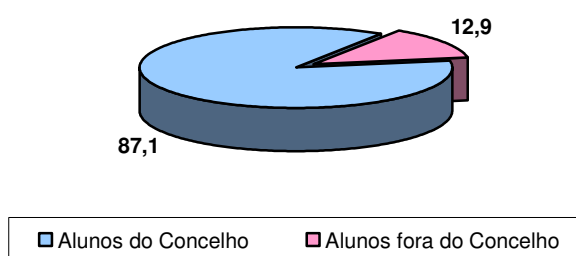


No Concelho da **Maia** residem 28 alunos e do Concelho de **Paredes** são provenientes 19 alunos, dos quais 9 frequentam a EB23 de Sobrado, 5 a EB23 de Valongo e 5 a Escola Secundária de Valongo. Existem ainda 2 alunos (1 da EB23 S. Lourenço e 1 na EB23 de Valongo) residentes no **Porto**.

3.4.2.5 – Ensino Secundário

No que respeita ao Ensino Secundário, que só é ministrado em Estabelecimentos de gestão pública, a proporção de alunos do Concelho é um pouco inferior à que se regista nos outros níveis de ensino: **87,1%** dos alunos.

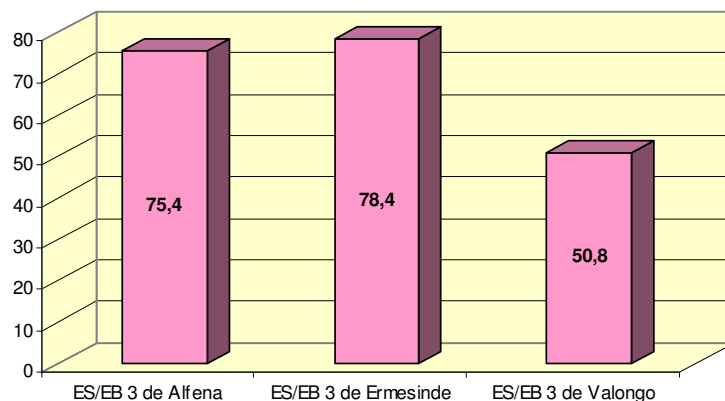
Gráfico 39 – Residência dos alunos de estabelecimentos de Ensino Secundário



Do mesmo modo, também a proporção de alunos residentes na freguesia onde se encontram implantados os estabelecimentos de ensino é consideravelmente menor. Na Escola Secundária de Valongo, apenas **50,8%** dos alunos residem na freguesia de Valongo, na Escola Secundária de Alfena **75,4%** dos alunos residem em Alfena e na Secundária de Ermesinde **78,4%** residem em Ermesinde.

Os fluxos inter-freguesias neste nível de ensino são acentuados, sendo que todas as escolas recebem alunos provenientes de todas as freguesias do Concelho. Como podemos observar, a Secundária de Alfena é frequentada por 18 alunos de Ermesinde, 12 de Valongo, 2 de Campo e 1 de Sobrado. Na Secundária de Ermesinde existem 71 alunos de Alfena, 40 de Valongo, 11 de Campo e 5 de Sobrado. Finalmente a Secundária de Valongo recebe um elevado número de alunos de Campo (178), 90 alunos de Sobrado, 25 de Ermesinde e 2 de Alfena.

Gráfico 40 – Alunos do Secundário residentes nas freguesias de implantação dos Estabelecimentos de Ensino



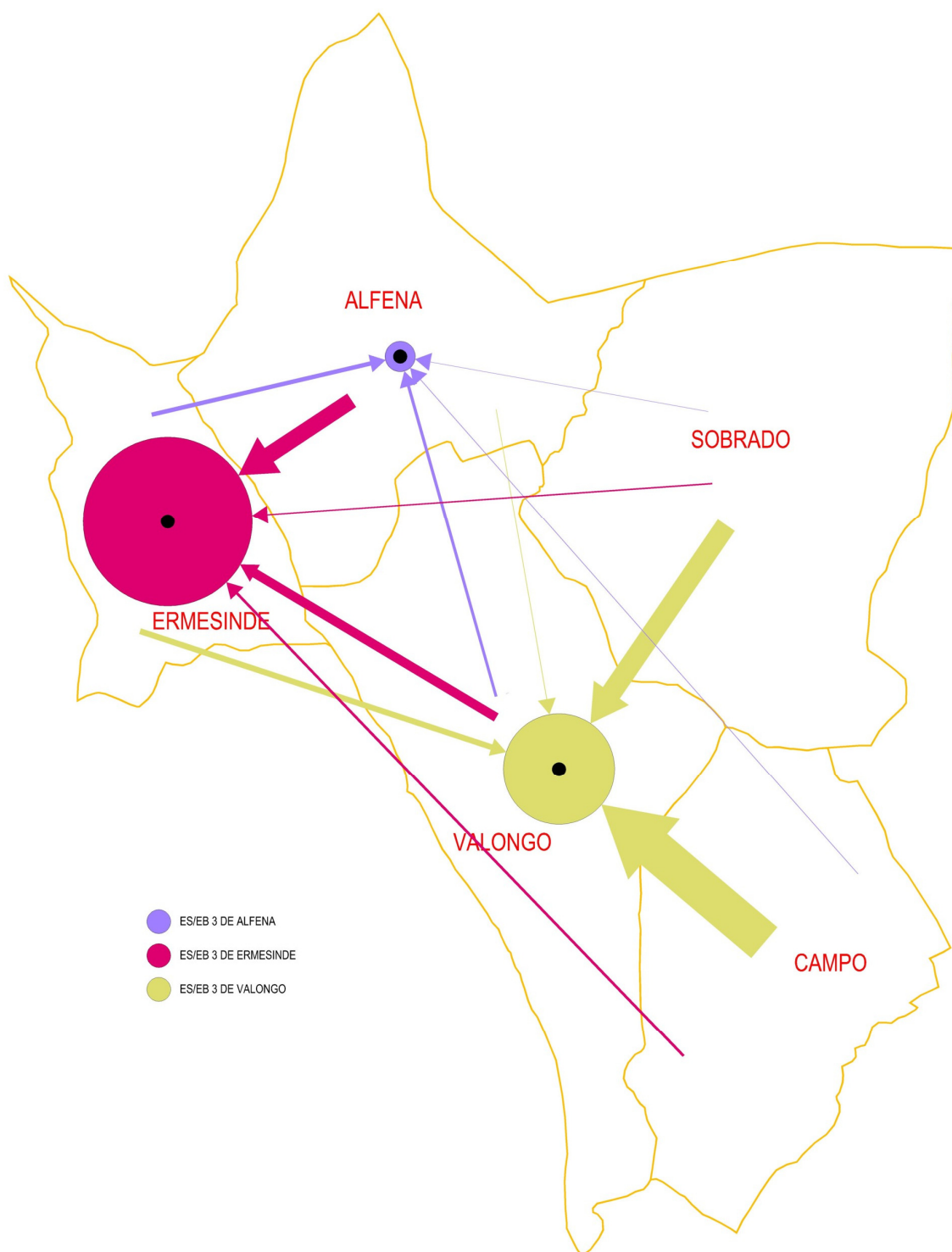
O quadro seguinte apresenta dados de suporte aos mapas de fluxos, com informação pormenorizada acerca da residência dos alunos do Ensino Secundário que frequentam estabelecimentos de ensino concelhios.

Quadro 91- Residência dos alunos do Ensino Secundário

Residência		Escola			TOTAL	
		ES/EB 3 de Alfena	ES/EB 3 de Ermesinde	ES/EB 3 de Valongo		
					N	%
CONCELHO	Alfena	135	71	2	208	9,9
	Campo	2	11	178	191	9,1
	Ermesinde	18	749	25	792	37,6
	Sobrado	1	5	90	96	4,6
	Valongo	12	40	493	545	25,9
SUB-TOTAL		168	876	788	1832	87,1
FORA do CONCELHO	Maia	8	28	2	38	1,8
	Gondomar	1	20	45	66	3,1
	Paredes	1	0	133	134	6,4
	Trofa	1	0	0	1	0,0
	St.º Tirso	0	9	0	9	0,4
	Matosinhos	0	5	1	6	0,3
	Porto	0	17	0	17	0,8
	Lousada	0	0	1	1	0,0
SUB-TOTAL		11	79	182	272	12,9
TOTAL		179	955	970	2104	100,0

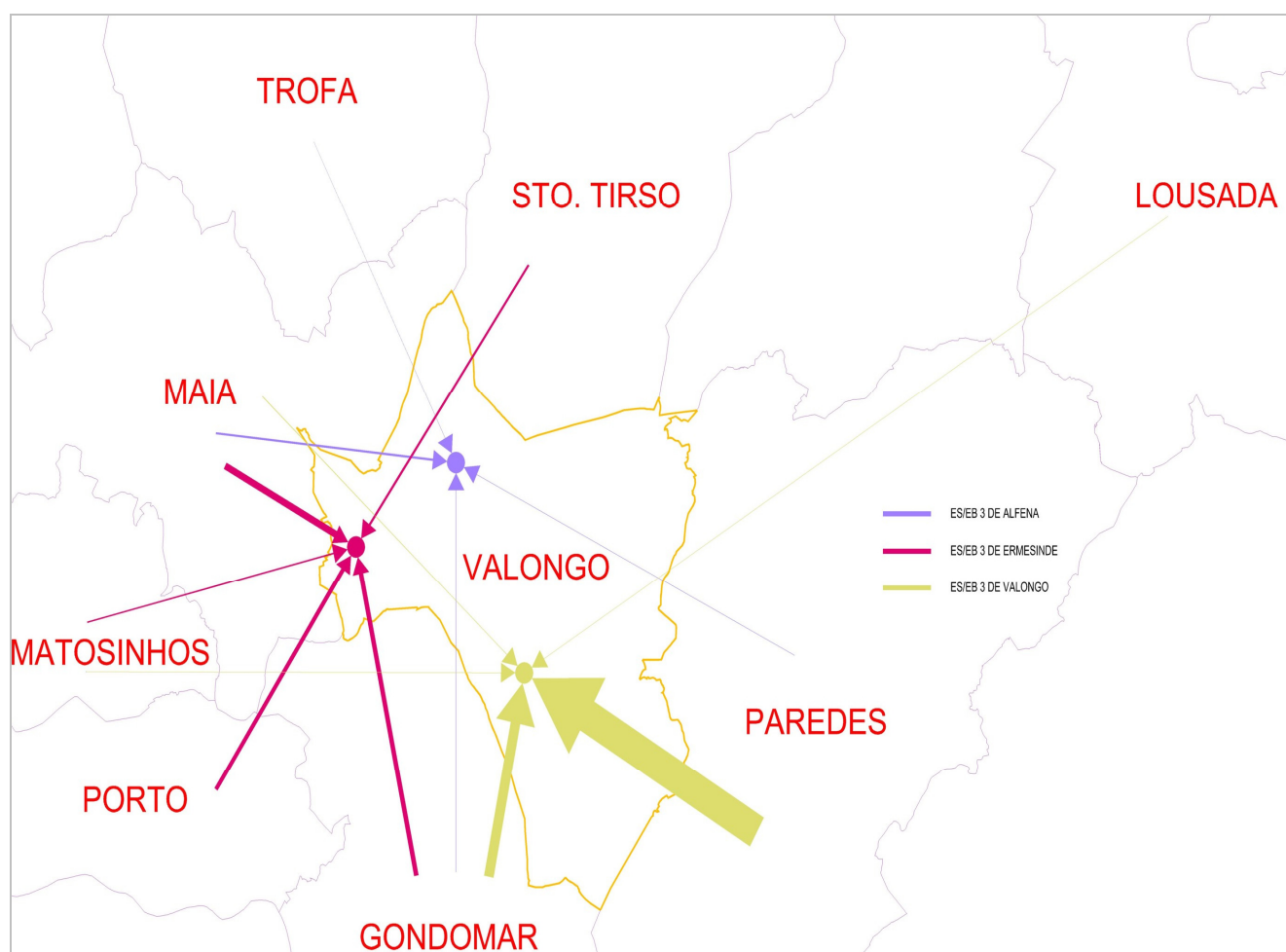
Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

Figura 18 – Mapa de Fluxos Inter-freguesias ao nível do Ensino Secundário



Relativamente aos fluxos entre outros concelhos, destaca-se Paredes, uma vez que 133 alunos residentes no referido Concelho frequentam a Escola Secundária de Valongo. Do Concelho de Gondomar são provenientes 66 alunos (45 da Secundária de Valongo, 20 da Secundária de Ermesinde e 1 da Secundária de Alfena) e do Concelho da Maia provêm 38 alunos (28 frequentam a Secundária de Ermesinde, 8 a Secundária de Alfena e 2 a Secundária de Valongo). A Escola Secundária de Ermesinde recebe ainda 17 alunos provenientes do Concelho do Porto e 9 de Santo Tirso.

Figura 19 – Mapa de Fluxos Inter-concelhios ao nível do Ensino Secundário



3.5 - Oferta Educativa

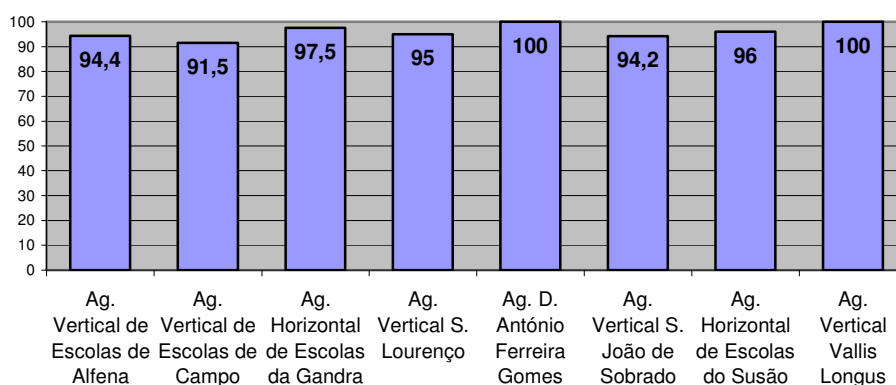
Neste ponto da Carta Educativa procura-se caracterizar a oferta de educação e formação existente no Concelho de Valongo, por nível de ensino, apresentando-se o número de alunos, a capacidade instalada e as taxas de ocupação.

3.5.1 - Educação Pré – Escolar

Rede Pública

Um dos vectores fundamentais para a caracterização e análise da oferta de educação reporta-se às **taxas de ocupação**¹⁶ dos estabelecimentos de ensino. A leitura dos gráficos seguintes permite avaliar a situação ao nível dos vários agrupamentos de escolas. A capacidade instalada da rede pública de educação pré-escolar é, no ano lectivo 2005/2006, de **1275** crianças e encontram-se a frequentar os jardins-de-infância da rede pública **1217** crianças, o que se traduz numa Taxa de Ocupação média de **95,4%**. Existem 2 agrupamentos com taxas de ocupação plena. Podemos também verificar que a maioria dos agrupamentos não apresenta taxas de ocupação plena. Contudo, é necessário ter em atenção que o enquadramento de crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE) poderá implicar a redução do número de crianças por sala no âmbito da elaboração dos respectivos Planos Educativos Individuais.

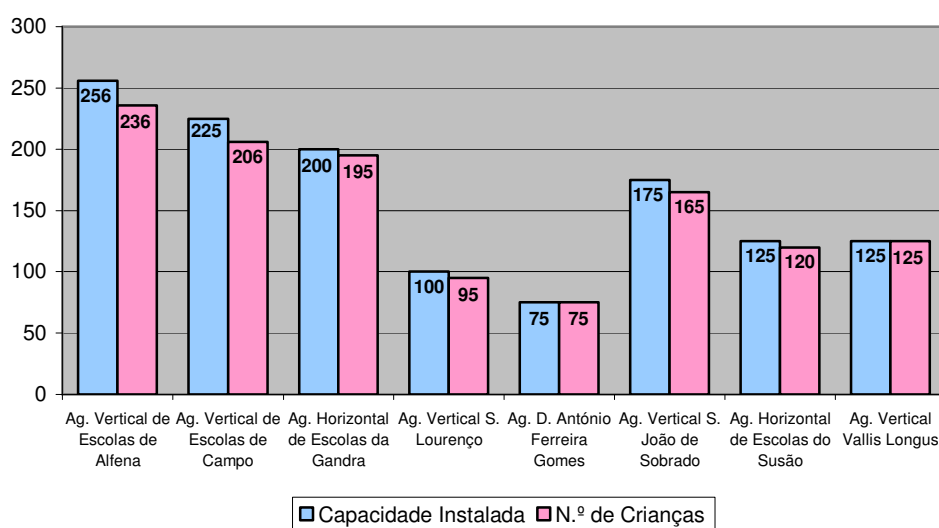
Gráfico 41 - Taxas de Ocupação dos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar da Rede Pública, por Agrupamento



¹⁶ Taxa de Ocupação – Relação entre a capacidade de um edifício escolar em regime normal de funcionamento e o número de alunos que o frequentam em período diurno.

O gráfico seguinte permite visualizar claramente a situação dos diferentes agrupamentos. Tal como já referimos, apenas 2 agrupamentos apresentam um número de alunos equivalente à capacidade instalada: o Agrupamento D. António Ferreira Gomes, Bela e Sampaio e o Agrupamento Vertical Vallis Longus. Relativamente aos restantes, convém salientar que o único em que não se verifica o enquadramento de crianças com NEE é o Agrupamento Vertical S. João de Sobrado, sendo possível concluir que há capacidade para integração de mais crianças em algumas das salas. Neste contexto, convém referir que não se regista em nenhum dos estabelecimentos da rede pública um número de crianças por sala superior ao limite definido – **25**, sendo a média concelhia de 23,8 crianças por sala. (Ver *Quadro Oferta da Rede Pública de Educação Pré-escolar por Estabelecimento*, no Anexo 8)

Gráfico 42 - Capacidade Instalada e Crianças dos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar da Rede Pública, por Agrupamento



Rede Privada

A capacidade instalada da Rede Privada de Educação Pré-Escolar é, no ano lectivo 2005/2006, de **801** crianças e frequentam os Jardins de Infância privados **683** crianças. A Taxa de Ocupação concelhia é de **85,2%**, o que indicia uma capacidade de acolhimento para um maior número de crianças. Esta situação é especialmente notória na freguesia de Sobrado. Contrariamente à rede pública, verifica-se em 2 dos estabelecimentos um número de crianças superior a 25 por sala. Apesar disto, a média de crianças por sala é inferior à da rede pública – 20.

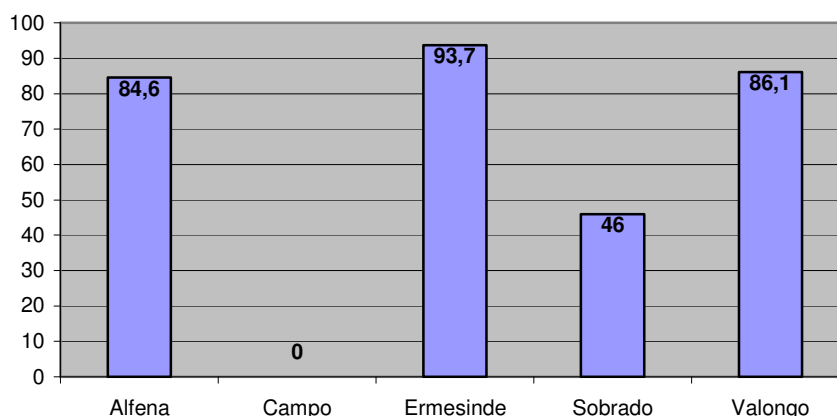
Quadro 92 - Taxas de Ocupação dos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar da Rede Privada, por freguesia

Freguesia	Capacidade Instalada	N.º de Crianças	Taxa de Ocupação
Alfena	39	33	84,6%
Campo	-	-	-
Ermesinde	445	417	93,7%
Sobrado	100	46	46%
Valongo	217	187	86,1%
TOTAL	801	683	85,2%

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

O gráfico ilustra uma realidade diferenciada de freguesia para freguesia, com especial destaque para Sobrado, cuja taxa de ocupação é inferior a 50%.

Gráfico 43 - Taxa de Ocupação dos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar da Rede Privada, por freguesia



Rede IPSS

Na Rede IPSS com oferta de Educação Pré-Escolar, como se poderá observar no quadro seguinte, a capacidade instalada de **527** crianças é insuficiente para as **559** crianças que frequentam os jardins de infância a cargo destas instituições.

É também apresentada uma taxa de ocupação média de **106%**. Contribuem para este cenário as freguesias de Ermesinde e Valongo, com taxas de ocupação de 112,3% e 135,5% respectivamente.

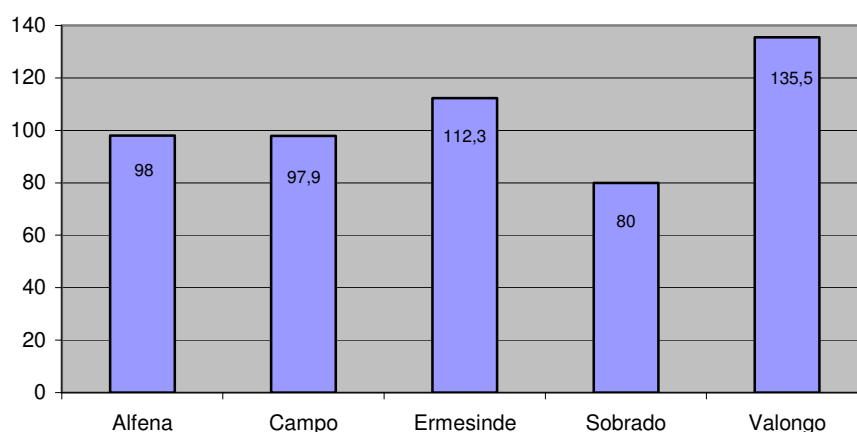
Quadro 93 - Taxas de Ocupação dos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar da Rede IPSS, por freguesia

Freguesia	Capacidade Instalada	N.º de Crianças	Taxa de Ocupação
Alfena	150	147	98%
Campo	97	95	97,9%
Ermesinde	210	236	112,3%
Sobrado	25	20	80%
Valongo	45	61	135,5%
TOTAL	527	559	106%

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

Poderá, no entanto afirmar-se que esta taxa de ocupação não traduz uma situação de sobreocupação com a expressão que os valores indicam. O que nos parece razoável afirmar é que a capacidade instalada resultante dos alvarás concedidos às instituições, em algumas situações, não corresponde ao real número de salas em funcionamento. A título de exemplo, na freguesia de Valongo, o Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia de Valongo, com capacidade instalada para 45 crianças, é frequentado por 61 crianças. A Taxa de Ocupação de 135,5% não corresponde à realidade vivida na instituição em termos da ocupação do espaço uma vez que apresenta um rácio de 20,3 crianças por sala. Aliás, uma análise por estabelecimento revela que o limite de 25 crianças por sala não é ultrapassado. (Ver Quadro *Oferta da Rede Privada e IPSS de Educação Pré-escolar, por Estabelecimento*, no Anexo 8)

Gráfico 44 - Taxa de Ocupação dos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar da Rede IPSS, por freguesia

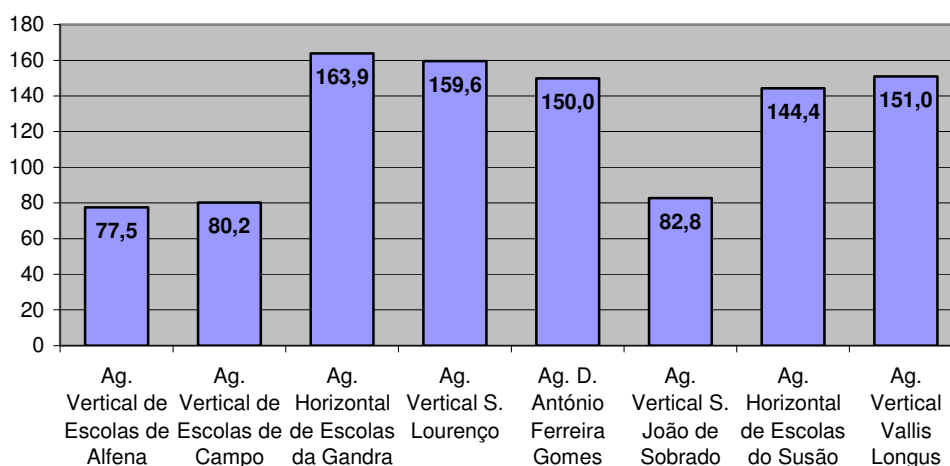


3.5.2 – 1.º Ciclo do Ensino Básico

Rede Pública

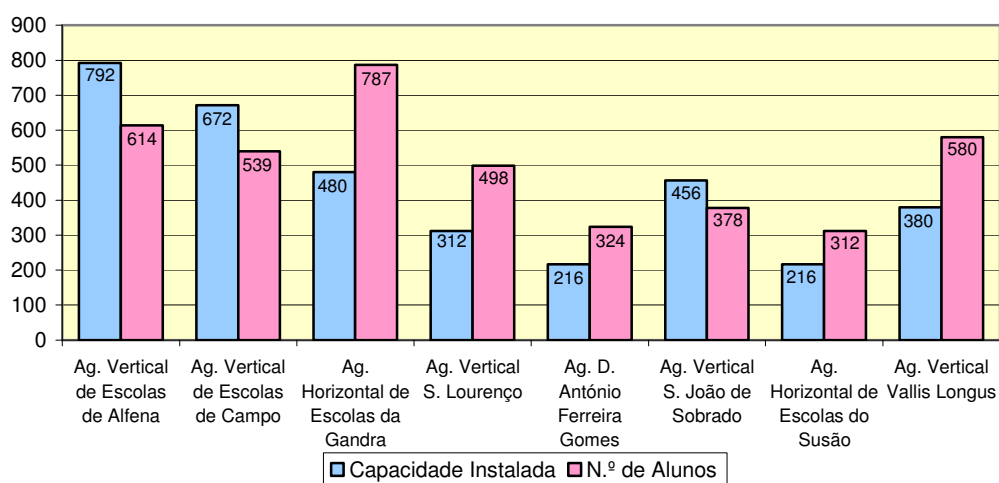
A capacidade instalada dos estabelecimentos do 1.º Ciclo do Ensino Básico da rede pública do Concelho de Valongo é, no ano lectivo 2005/2006, de **3528** alunos e encontram-se a frequentar as Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico (EB1) **4032** alunos, o que traduz uma Taxa de Ocupação média de **114,2%**. No entanto, os agrupamentos apresentam taxas de ocupação que resultam de realidades muito diferenciadas, como podemos observar nos gráficos apresentados de seguida.

Gráfico 45 - Taxas de Ocupação dos Estabelecimentos do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Rede Pública, por Agrupamento



Por um lado, identificam-se 5 agrupamentos com taxas de ocupação superiores a 100, resultantes da sobrelotação de todas as EB1. Salientamos que se tratam de todos os agrupamentos das freguesias de Ermesinde e Valongo, cuja capacidade instalada é manifestamente insuficiente face à pressão da procura. Por outro lado, nos agrupamentos das freguesias de Alfena, Campo e Sobrado verifica-se a existência de capacidade para acolhimento de um maior número de alunos, uma vez que Alfena apresenta a taxa de ocupação menos elevada, de **77,5%**; Campo e Sobrado registam **80,2%** e **82,8%**, respectivamente. Uma análise por estabelecimento, revela que apenas em Sobrado não existe qualquer situação de sobreocupação. (Ver Quadro *Oferta da Rede Pública de Educação do 1.º Ciclo do Ensino Básico, por Estabelecimento* no Anexo 9)

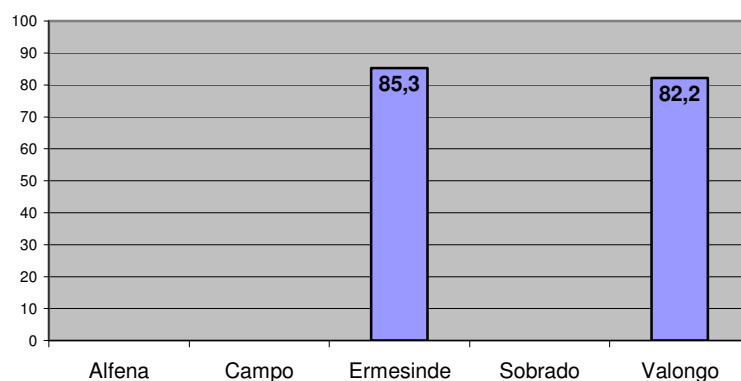
Gráfico 46 - Capacidade Instalada e Alunos dos Estabelecimentos do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Rede Pública, por Agrupamento



Rede Privada

Relativamente à Rede Privada, a Taxa de Ocupação média é de **85%**, pois a capacidade instalada dos estabelecimentos com oferta do 1.º Ciclo do Ensino Básico é de **781** alunos e encontram-se a frequentar, no ano lectivo 2005/2006, **664** alunos. Considerando que existe oferta apenas nas freguesias de Ermesinde e Valongo, de acordo com gráfico a seguir apresentado, verifica-se uma realidade algo semelhante em ambas. No entanto, uma análise por estabelecimento revela taxas de ocupação muito diferenciadas. (Ver Quadro *Oferta da Rede Privada de Educação do Ensino Básico, por Estabelecimento* no Anexo 10)

Gráfico 47 - Taxas de ocupação dos Estabelecimentos do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Rede Privada, por freguesia



3.5.3 - 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico

Rede Pública

Encontram-se a frequentar as Escolas Básicas do 2.º e 3.º Ciclos da Rede Pública do Concelho de Valongo **4374** alunos. De acordo com orientações da DREN, para cálculo das Taxas de Ocupação das EB23 considera-se o número de turmas a frequentar determinado ano lectivo sobre a Tipologia do Estabelecimento (a informação relativa à tipologia do estabelecimento foi disponibilizada pela DREN e traduz a respectiva capacidade instalada). Uma taxa de ocupação igual a 1 indicia que estamos perante um estabelecimento em regime normal de funcionamento. Neste contexto, de acordo com o quadro seguinte, identificamos apenas uma EB23: a EB23 de Sobrado apresenta uma Taxa de Ocupação de **0,87** o que revela capacidade para acolhimento de um maior número de alunos. Quanto aos restantes estabelecimentos, todas as taxas de ocupação revelam sobrelotação, sendo a situação da EB23 de Valongo a mais preocupante pois apresenta um rácio de **41,6** alunos por sala. (Ver Quadro *Oferta da Rede Pública de Educação do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, por Estabelecimento* no Anexo 11)

Quadro 94 - Taxas de Ocupação dos Estabelecimentos de 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico da Rede Pública (2005/2006)

Freguesia	Estabelecimento de Ensino	Tipologia Actual	N.º de Turmas	Taxa de Ocupação
Alfena	EB23 de Alfena	T 24	28	1,16
Campo	EB23 Padre Américo	T 24	29	1,20
Ermesinde	EB23 S. Lourenço	T 30	38	1,26
	EB23 D. António Ferreira Gomes	T 24	29	1,20
Sobrado	EB23 de Sobrado	T 24	21	0,87
Valongo	EB23 de Valongo	T 24	42	1,75

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

Rede Privada

Relativamente à Rede Privada, tal como já referimos anteriormente, só existe oferta do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico na freguesia de Ermesinde. Considerando que existe oferta apenas numa das freguesias, optamos por apresentar a informação relativa aos estabelecimentos. Assim, a capacidade instalada é de **791** alunos e encontram-se a frequentar, no ano lectivo 2005/2006,

428 alunos. A Taxa de Ocupação média é de **54,1%**. De acordo com o quadro a seguir apresentado, verificam-se taxas de ocupação muito diferenciadas. O Colégio de Ermesinde é a única instituição com oferta de 2.º e 3.º Ciclos. Trata-se de entidade de dimensão superior às restantes, com uma capacidade instalada para 652 alunos: 263 do 2.º ciclo e 389 do 3.º ciclo. Estão a frequentar o 2.º ciclo 129 alunos e o 3.º ciclo 169 sendo as taxas de ocupação de **49%** e **43,4%** respectivamente. Globalmente, frequentam a instituição 298 alunos sendo a taxa de ocupação de **45,7%**. Conclui-se que a oferta é manifestamente superior à procura nesta instituição da rede privada. O Externato Maria Droste tem uma capacidade instalada para **64** alunos do 2.º ciclo e estão a frequentar o estabelecimento, no ano lectivo 2005/2006, **52** alunos. Apresenta uma taxa de ocupação de **81,2%** o que indicia capacidade de acolhimento de um maior número de alunos. A taxa de ocupação do Externato Santa Joana é de **104%**. Com uma capacidade instalada para **75** alunos do 2.º ciclo, apresenta uma população escolar de **78** alunos no presente ano lectivo.

Quadro 95 - Taxas de Ocupação dos Estabelecimentos do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico da Rede Privada (2005/2006)

Freguesia	Estabelecimento	Capacidade Instalada	N.º de Alunos	Taxa de Ocupação
Ermesinde	Colégio de Ermesinde	652	298	45,7
	Externato Maria Droste	64	52	81,2
	Externato Santa Joana	75	78	104,0
TOTAL		791	428	54,1

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

3.5.4 – Ensino Secundário

Rede Pública

A população escolar das Escolas Secundárias com 3.º Ciclo do Ensino Básico é, no ano lectivo 2005/2006, constituída por **3401** alunos. O cálculo das Taxas de Ocupação para as Escolas Secundárias é efectuado com a mesma fórmula aplicada para as EB23. Assim, de acordo com o quadro seguinte, a Escola Secundária/EB3 de Alfena cujo funcionamento se iniciou no ano lectivo 2003/2004 é a única com Taxa de Ocupação inferior a 1 o que indicia capacidade para acolhimento de um maior número de alunos. Os outros estabelecimentos apresentam taxas de ocupação que

revelam sobrelotação. A Escola Secundária/EB3 de Ermesinde de tipologia T 50 tem, no ano lectivo 2005/2006, 70 turmas o que resulta numa Taxa de Ocupação de **1,40** sendo o rácio de alunos por sala de 41,5. O cenário da Escola Secundária/EB3 de Valongo é mais grave. O estabelecimento é de tipologia T 30 e tem 52 turmas em funcionamento no presente ano lectivo. A Taxa de Ocupação é de **1,73** e o rácio de alunos por sala é de **49,7**. A informação desagregada por Estabelecimento encontra-se disponível no Anexo 12 - Quadro *Oferta da Rede Pública do Ensino Secundário, por Estabelecimento*.

Quadro 96 - Taxas de Ocupação dos Estabelecimentos do Ensino Secundário da Rede Pública (2005/2006)

Estabelecimento de Ensino	Tipologia Actual	N.º de Turmas	Taxa de Ocupação
Escola Secundária/EB3 de Alfena	T 24	19	0,79
Escola Secundária/EB3 de Ermesinde	T 50	70	1,40
Escola Secundária/EB3 de Valongo	T 30	52	1,73

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

Como já foi referido anteriormente, nas Escolas Secundárias com 3.º Ciclo do Concelho de Valongo existem actualmente as ofertas formativas constantes no quadro apresentado de seguida.

Quadro 97 – Oferta formativa nas Escolas Secundárias com 3.º Ciclo do Concelho de Valongo (2005/2006)

Estabelecimento de Ensino	Tipos de Cursos	
	Cursos Científico-Humanísticos	Cursos Tecnológicos
Escola Secundária/EB3 de Alfena	- Curso de Ciências e Tecnologias - Curso de Ciências Sociais e Humanas	- Informática - Desporto
Escola Secundária/EB3 de Ermesinde	- Curso de Ciências e Tecnologias - Curso de Ciências Socioeconómicas - Curso de Ciências Sociais e Humanas - Curso de Línguas e Literaturas - Curso de Artes Visuais	- Electrotecnia e Electrónica - Marketing - Acção Social
Escola Secundária/EB3 de Valongo	- Curso de Ciências e Tecnologias - Curso de Ciências Socioeconómicas - Curso de Ciências Sociais e Humanas	- Electrotecnia e Electrónica - Informática - Administração

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

3.6 - Parque Escolar

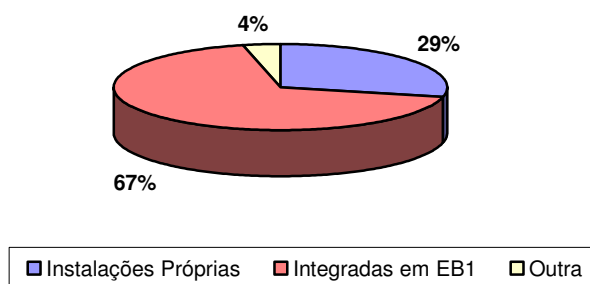
No presente sub-capítulo vamos proceder a uma descrição mais pormenorizada do parque escolar concelhio, fazendo referência aos Edifícios e Equipamentos escolares, mais concretamente ao tipo de construção, ao estado de conservação dos edifícios e aos diversos equipamentos e infra-estruturas existentes. Além disso procede-se também à análise do regime de funcionamento e segurança dos estabelecimentos de ensino.

3.6.1 – Edifícios/ Equipamentos escolares

3.6.1.1 – Jardins de Infância

No que se refere ao Tipo de Construção dos jardins-de-infância públicos, **67%** dos estabelecimentos estão integrados em EB1, **29%** possui instalações próprias e **4%** enquadram-se em outra.

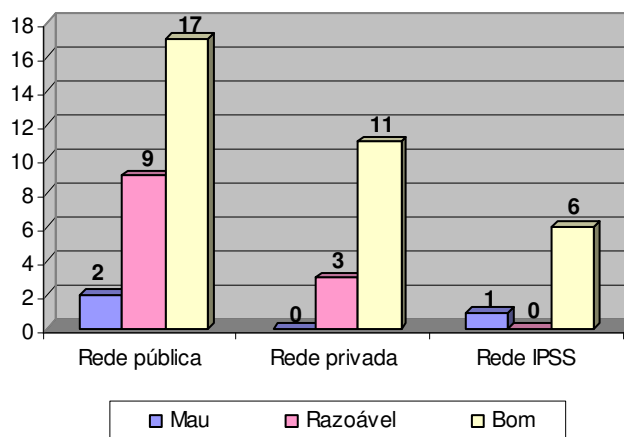
Gráfico 48 - Tipo de Construção na Rede Pública de Educação Pré-Escolar



Quanto ao **estado de conservação dos edifícios**, relativamente à rede pública, como podemos observar no gráfico seguinte, 17 (61%) foram classificados em bom, 9 (32%) em razoável e apenas 2 (7%) em mau pelos conselhos executivos dos agrupamentos.

Relativamente à Rede Privada de Educação Pré-Escolar, 11 (79%) das entidades classificaram o estado de conservação dos edifícios em bom e 3 (21%) em razoável. Não se registou nenhuma situação enquadrada em mau.

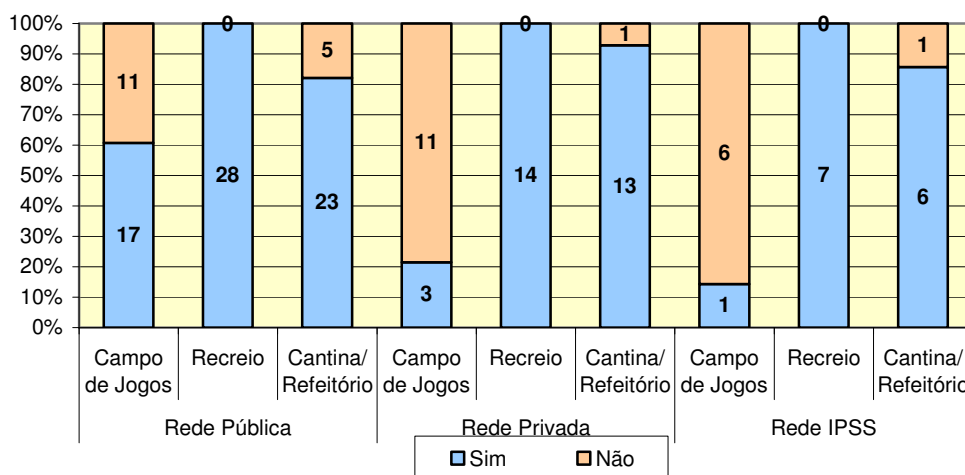
Gráfico 49 – Estado de conservação dos Edifícios de Educação Pré-Escolar



Os jardins-de-infância da Rede IPSS foram na sua maioria – 86% – classificados em bom e 14%, o que equivale a 1 estabelecimento, foi considerado em mau estado de conservação.

Em matéria de dotação em **equipamentos e infra-estruturas**, no que se refere à Rede Pública, 11 dos jardins-de-infância, o que equivale a 39,2%, não possuem campo de jogos; todos os jardins possuem recreio; 17,9%, o que equivale a 5 jardins-de-infância, não usufruem de cantina ou refeitório.

Gráfico 50 – Dotação em Equipamentos nos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar



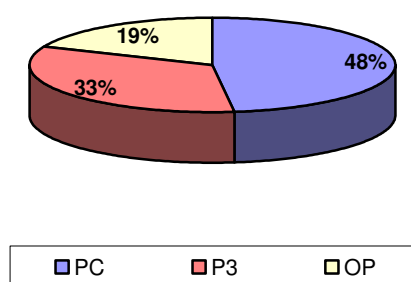
Na Rede Privada, 78,5% dos jardins-de-infância da rede privada não estão dotados com campo de jogos, todos eles possuem recreio e apenas 7,1% não usufruem de cantina ou refeitório.

Nos equipamentos geridos por IPSS's, apenas 1 dos 7 jardins infância possui campo de jogos – 14,2%. Todos estão dotados de recreio e apenas 1 não usufrui de cantina ou refeitório.

3.6.1.2 – Escolas Básicas do 1.º ciclo

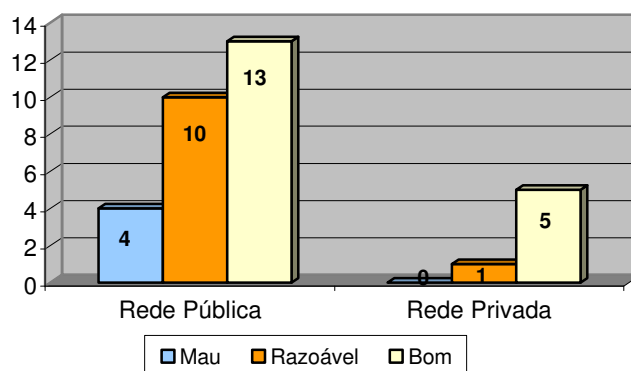
No que respeita ao 1.º ciclo do Ensino Básico, e relativamente à Tipologia dos Edifícios da Rede Pública, 48% são Plano Centenário, 33% P3 e 19% foram enquadrados em Outros Projectos.

Gráfico 51 - Tipologia dos Edifícios da Rede Pública do 1.º Ciclo do Ensino Básico



Quanto ao **Estado de Conservação**, 48% das EB1 da Rede Pública foram classificadas em Bom, 37% em Razoável e 15% em Mau. Salientamos que esta avaliação do Estado de Conservação resulta da percepção dos diversos agrupamentos.

Gráfico 52 – Estado de conservação dos Edifícios do 1.º Ciclo do Ensino Básico

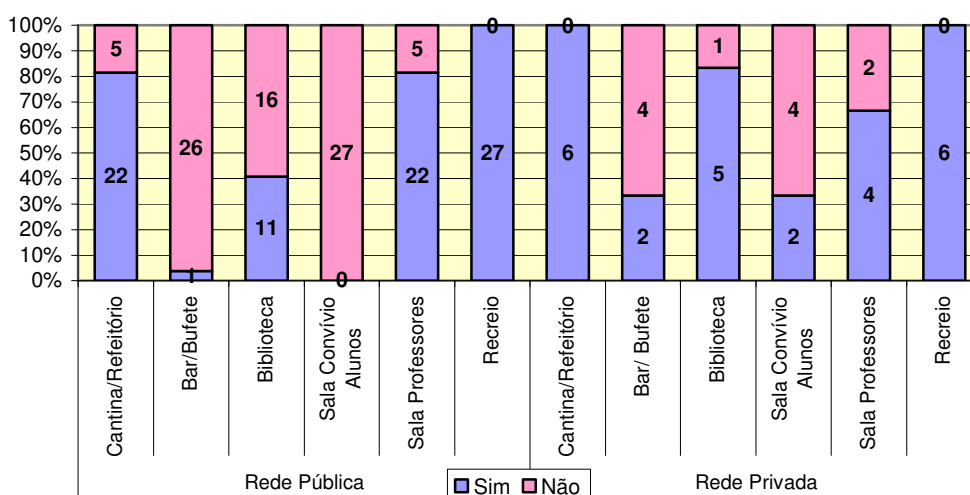


No que concerne à Rede Privada, 83% foram classificados em Bom e 17% em Razoável. Nenhuma das instituições avaliou negativamente o estado de conservação das respectivas instalações.

De referir que esta avaliação dos edifícios da Rede Privada, no que respeita quer ao estado de conservação, quer à dotação de equipamentos, infra-estruturas, instalações desportivas e salas específicas, se refere aos 3 ciclos sequenciais do Ensino Básico, uma vez que os equipamentos e infra-estruturas são utilizados conjuntamente.

Em relação à **dotação de equipamentos e infra-estruturas**, na Rede Pública, dos 27 estabelecimentos do 1.º Ciclo, 81,4% possui Cantina/Refeitório, sendo este espaço de apoio, juntamente com a Sala de Professores, o mais generalizado à excepção do Recreio que é universal. Existe 1 único estabelecimento (3,7%) que usufrui de Bar/Bufete. Estão dotados com Biblioteca apenas 40,7% das EB1 e nenhuma delas usufrui de Sala de Convívio para Alunos.

Gráfico 53 - Espaços de apoio nos Estabelecimentos do 1.º Ciclo do Ensino Básico



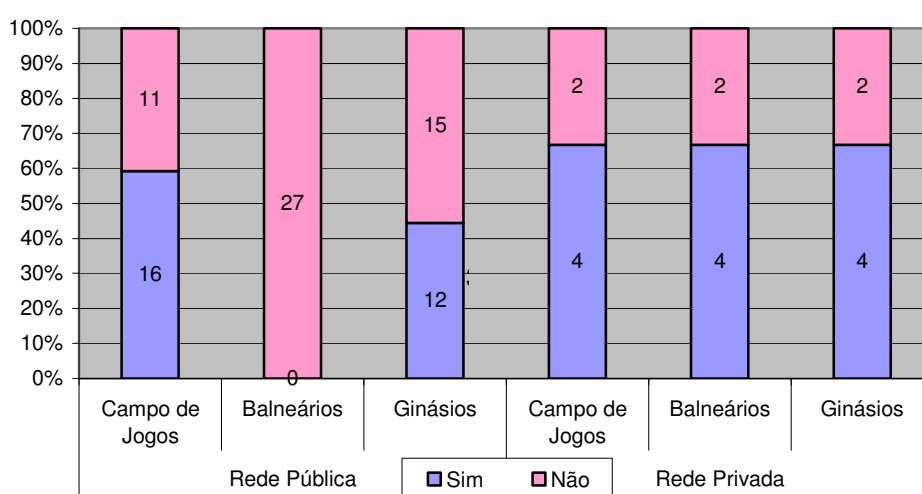
Relativamente à Rede Privada, todas as instituições do Ensino Básico (6) possuem Cantina/Refeitório, assim como Recreio; 33,3% estão dotadas com Bar/Bufete. Uma das instituições (16,6%) não possui Biblioteca e em relação a Salas de Professores e Alunos existe uma relação de proporção inversa. Sala de Convívio para Alunos existe em 2 instituições, sendo inexistente em 4; Sala de Professores existe em 4 instituições sendo inexistente em 2.

No que se refere a **Instalações Desportivas**, com base na informação disponibilizada pelos Agrupamentos de Escolas, a Rede Pública do 1.º Ciclo do Ensino Básico apresenta um défice de infra-estruturas nesta área: 40,7% das EB1 não está dotada de Campo de Jogos e apenas uma delas possui Balneários com a ressalva de que se encontram desactivados pelo que se optou por considerar a inexistência desta infra-estrutura para efeitos de concepção do gráfico; 55,5% não usufrui de Ginásio. Ainda, relativamente aos Balneários, de acordo com o gabinete técnico

responsável pela elaboração de projectos de equipamentos escolares afecto ao Departamento de Educação da autarquia, todos os edifícios escolares de Tipologia P3 – existem 9 na rede pública do Concelho de Valongo – incluem no seu projecto tipo a existência de Balneários. No entanto, ao longo dos anos a estes espaços foram atribuídas outras funções: WC para Deficientes, Copa para Pessoal Docente, Arrumos, etc..

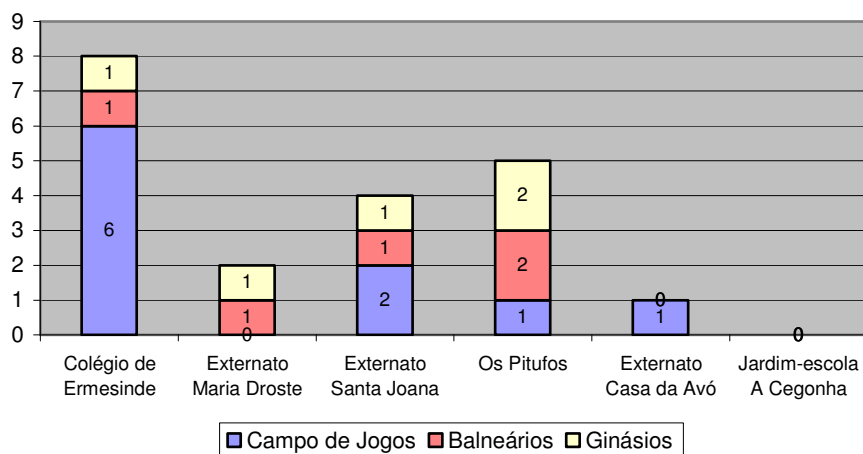
Quanto a **Salas Específicas** não existem Salas de Trabalhos Manuais, Oficinas/Salas de Trabalhos Oficiais ou Laboratórios/Salas de Ciências em nenhum dos estabelecimentos do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Gráfico 54 - Instalações Desportivas nos Estabelecimentos do 1.º Ciclo do Ensino Básico



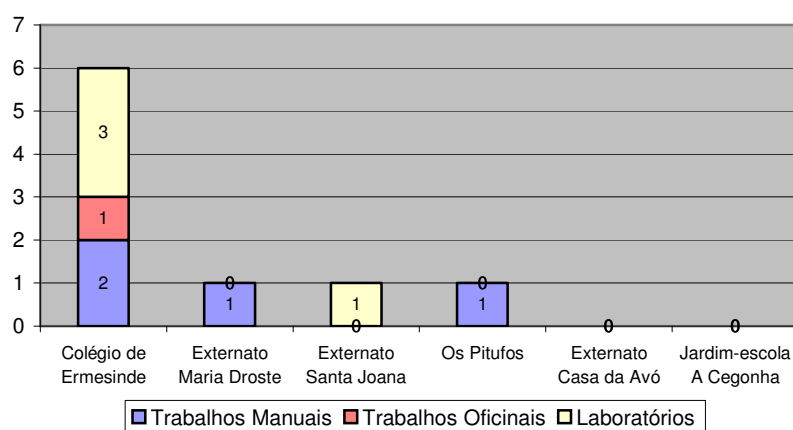
Em relação a Instalações Desportivas na Rede Privada, em cerca de 60% dos estabelecimentos existem Campo de Jogos, Balneário e Ginásios. Como podemos observar no gráfico seguinte, destaca-se o Colégio de Ermesinde, que está dotado com 6 Campos de Jogos, 1 Balneário e 1 Ginásio. Recorde-se que se trata da única instituição com oferta dos 3 ciclos do Ensino Básico. O Externato Maria Droste não possui Campo de Jogos mas tem 1 Balneário e 1 Ginásio. O Externato Santa Joana, para além de 2 Campos de Jogos também possui 1 Balneário e 1 Ginásio. Os Pitufos – Academia de Ensino Particular, instituição que apenas tem oferta do 1.º ciclo, está dotada com 1 Campo de Jogos, 2 Balneários e 2 Ginásios. No que se refere às duas instituições da freguesia de Valongo, cuja oferta se circunscreve ao 1.º ciclo, o Externato Casa da Avó encontra-se dotado com 1 Campo de Jogos e não possui qualquer Balneário ou Ginásio. O Jardim-Escola A Cegonha não possui nenhuma destas instalações desportivas.

Gráfico 55 - Instalações Desportivas na Rede Privada do Ensino Básico



Relativamente à existência de **Salas Específicas** nos estabelecimentos da Rede Privada, mais uma vez se destaca o Colégio de Ermesinde com a dotação de 2 Salas de Trabalhos Manuais, 1 Oficina/Sala de Trabalhos Oficiais e 3 Laboratórios/Salas de Ciências. O Externato Maria Droste, com oferta do 1.º e 2.º ciclos, possui 1 Sala de Trabalhos Manuais. O Externato Santa Joana, com a mesma oferta, possui 1 Laboratório/Sala de Ciências. Os Pitufos com oferta do 1.º ciclo, possui 1 Sala de Trabalhos Manuais. Quanto às 2 instituições da freguesia de Valongo, também com oferta do 1.º ciclo, quer o Externato Casa da Avó, quer o Jardim-Escola A Cegonha não se encontram dotados com qualquer tipo de Sala Específica.

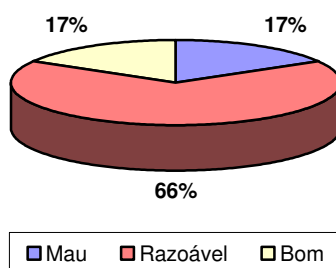
Gráfico 56 - Salas Específicas na Rede Privada do Ensino Básico



3.6.1.3 – Escolas Básicas do 2.º e 3.º Ciclo

Relativamente ao parque escolar do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, de acordo com os Conselhos Executivos, 66% das EB23 encontram-se em Razoável Estado de Conservação. 17% foram enquadradas em Bom e também 17% em Mau.

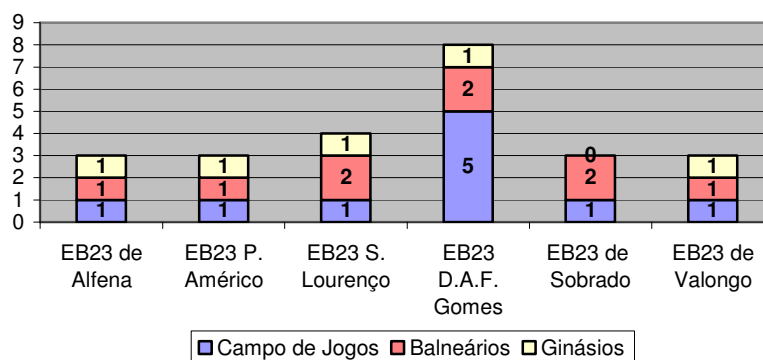
Gráfico 57 - Estado de Conservação dos Edifícios do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico da Rede Pública



No que se refere aos **espaços de apoio** consideramos que existe uma boa dotação, uma vez que todas as EB23 usufruem de Cantina/Refeitório, Bar/Bufete, Biblioteca, Sala de Convívio para Alunos, Sala de Professores e, obviamente, Recreio.

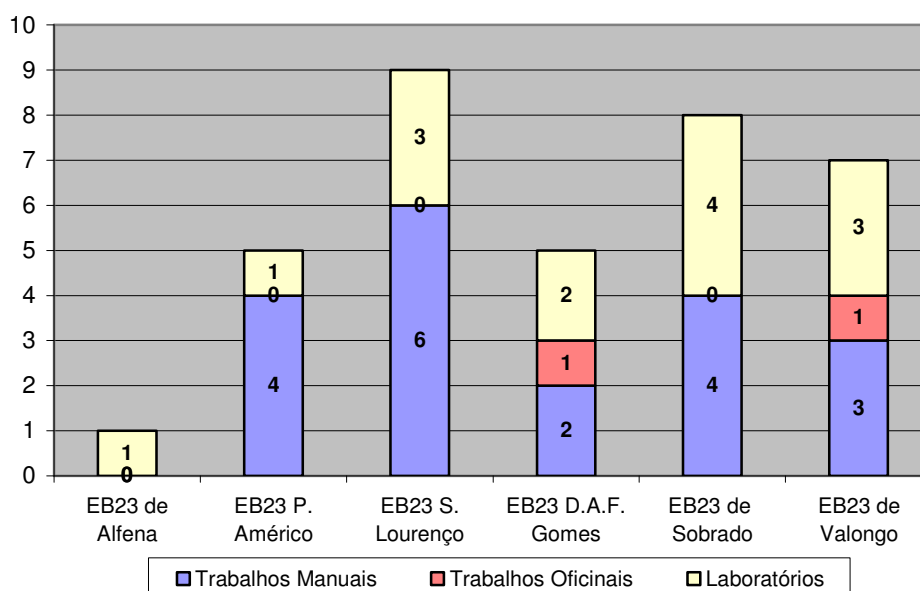
No que toca a **Instalações Desportivas** destaca-se a EB23 D. António Ferreira Gomes com 5 Campos do Jogos, 2 Balneários e 1 Ginásio. Todas as outras EB23 estão dotadas de 1 Campo de Jogos, 1 ou 2 Balneários e 1 Ginásio com a exceção deste último na EB23 de Sobrado.

Gráfico 58 - Instalações desportivas na Rede Pública do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico



Quanto às **Salas Específicas**, as EB23 não se encontram todas no mesmo patamar. A EB23 de Alfena apresenta um défice neste campo, estando apenas dotada de 1 Laboratório/Sala de Ciências. A EB23 Padre Américo possui 4 Salas de Trabalhos Manuais e 1 Laboratório/Sala de Ciências. A EB23 S. Lourenço está dotada com 6 Salas de Trabalhos Manuais e 3 Laboratórios/Salas de Ciências. A EB23 D. António Ferreira Gomes tem 2 Salas de Trabalhos Manuais, 1 Oficina/Sala de Trabalhos Oficiais e 2 Laboratórios/Salas de Ciências. A EB23 de Sobrado está dotada com 4 Salas de Trabalhos Manuais e 4 Laboratórios/Salas de Ciências. Por último, a EB23 de Valongo possui 3 Salas de Trabalhos Manuais, 1 Oficina/Sala de Trabalhos Oficiais e 3 Laboratórios/Salas de Ciências.

Gráfico 59 - Salas Específicas na Rede Pública do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico

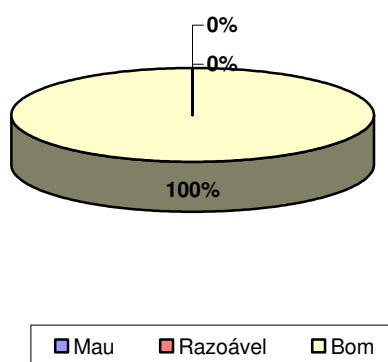


Uma outra dimensão analisada relaciona-se com a existência de salas devolutas ou salas com outras funções. Assim, considerando a sobrelotação anteriormente abordada não é surpreendente o facto de na quase totalidade das EB23 não existirem salas devolutas. A única excepção é a EB23 de Alfena que afirma possuir 2 salas devolutas. Quanto à existência de salas com outras funções, salienta-se a EB23 S. Lourenço com 7 salas de funcionalidades diversificadas.

3.6.1.4 – Escolas Secundárias com 3.º Ciclo do Ensino Básico

Quanto ao Estado de Conservação das Escolas Secundárias com 3.º Ciclo do Ensino Básico, de acordo com os respectivos Conselhos Executivos, os edifícios foram classificados em Bom. Aliás, considerando o ano de construção da ES/EB3 de Alfena, o edifício encontra-se em Muito Bom Estado de Conservação. O gráfico não ilustra esta classificação uma vez que não existia a categoria Muito Bom.

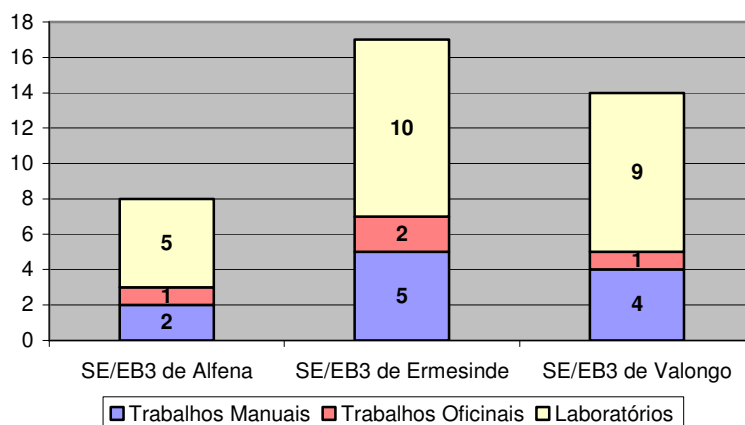
Gráfico 60 – Estado de Conservação dos Edifícios do Ensino Secundário



Em matéria de **espaços de apoio**, tal como no que se refere às EB23, existe uma boa dotação uma vez que todas as ES/EB3 usufruem de Cantina/Refeitório, Bar/Bufete, Biblioteca, Sala de Convívio para Alunos, Sala de Professores e, obviamente, Recreio. Acresce, ainda, que todas as ES/EB3 estão dotadas de Auditório.

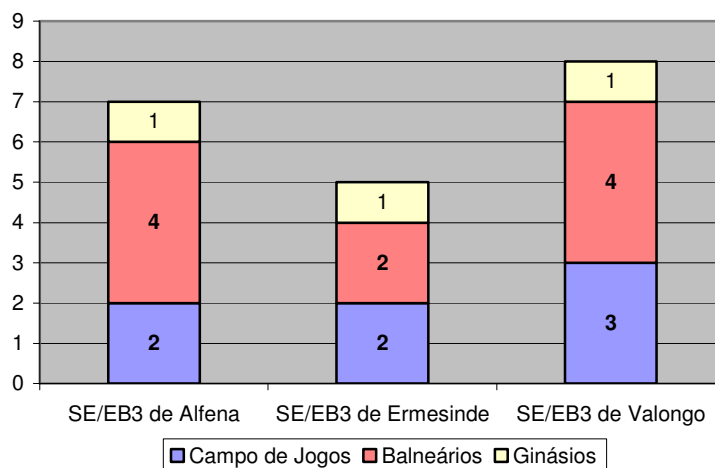
Relativamente às **Salas Específicas** se considerarmos a dimensão de cada um dos estabelecimentos, dir-se-ia que há adequação na dotação a este nível. A ES/EB3 de Alfena encontra-se apetrechada com 2 Salas de Trabalhos Manuais, 1 Oficina/Sala de Trabalhos Oficiais e 5 Laboratórios/Salas de Ciências. A ES/EB3 de Ermesinde está dotada de 5 Salas de Trabalhos Manuais, 2 Oficinas/Salas de Trabalhos Oficiais e 10 Laboratórios/Salas de Ciências. A ES/EB3 de Valongo possui 4 salas de trabalhos manuais, 2 oficinas/salas de trabalhos oficiais e 9 laboratórios/salas de ciências.

Gráfico 61 – Salas Específicas nos Estabelecimentos do Ensino Secundário



Relativamente a **Instalações Desportivas**, se considerarmos a dimensão dos estabelecimentos, dir-se-ia que a ES/EB3 de Ermesinde está comparativamente em desvantagem. Assim, a ES/EB3 de Alfena está dotada com 2 Campos de Jogos, 4 Balneários e 1 Ginásio; a ES/EB3 de Ermesinde está apetrechada de 2 Campos de Jogos, 2 Balneários e 1 Ginásio; A ES/EB3 de Valongo usufrui de 3 Campos de Jogos, 4 Balneários e 1 Ginásio.

Gráfico 62 - Instalações Desportivas nos Estabelecimentos de Ensino Secundário



No que toca à existência de salas devolutas ou salas com outras funções, nenhuma das Escolas Secundárias com 3.º Ciclo do Ensino Básico possui salas devolutas. Quanto a salas com outras funções, os 3 estabelecimentos possuem salas com diversas funcionalidades.

3.6.2 – Regime de funcionamento

Quadro 98 – N.º de turmas do 1.º Ciclo do Ensino Básico, por regime de funcionamento

Freguesia	Agrupamento	EB 1	Normal	Duplo Manhã	Duplo Tarde
Alfena	Agrupamento Vertical de Escolas de Alfena	EB 1 Lombelho	5	0	0
		EB 1 Barreiro	3	3	3
		EB 1 Cabeda	8	0	0
		EB1 Codiceira	5	0	0
		EB1 Xisto	3	0	0
	SUB-TOTAL		24	3	3
Campo	Agrupamento Vertical de Escolas de Campo	EB 1 Azenha	4	0	0
		EB 1 Balsehas	7	0	0
		EB 1 Moirais	0	2	2
		EB 1 Outeiro	6	0	0
		EB 1 Retorta	6	0	0
	SUB-TOTAL		23	2	2
Ermesinde	Agrupamento Horizontal de Escolas da Gandra	EB 1 Carvalhal	0	8	8
		EB 1 Gandra	0	7	7
		EB 1 Saibreiras	2	2	2
	SUB-TOTAL		2	17	17
	Agrupamento Vertical S. Lourenço	EB 1 Costa	0	9	9
		EB 1 Montes da Costa	3	1	1
	SUB-TOTAL		3	10	10
	Agrupamento D. A. F. Gomes, Bela e Sampaio	EB 1 Bela	1	5	5
EB 1 Sampaio		1	2	2	
	SUB-TOTAL		2	7	7
Sobrado	Agrupamento Vertical S. João de Sobrado	EB 1 Balsa	3	0	0
		EB 1 Campelo	3	1	1
		EB 1 Fijós	7	0	0
		EB1 Lomba	2	0	0
		EB1 Paço	3	0	0
	SUB-TOTAL		18	1	1
Valongo	Agrupamento Horizontal de Escolas do Susão	EB 1 Boavista	0	2	2
		EB 1 Susão	1	6	6
	SUB-TOTAL		1	8	8
	Agrupamento Vertical Vallis Longus	EB 1 Calvário	1	6	6
		EB 1 Ilha	3	4	4
EB 1 1.º Maio		0	2	2	
	SUB-TOTAL		4	12	12
TOTAL			77	60	60

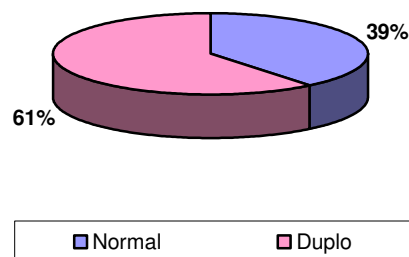
Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

De acordo com o Programa do XVII Governo Constitucional "A prioridade essencial na organização dos estabelecimentos de pré-escolar e escolas básicas será adaptar os modos e tempos de funcionamento às necessidades das famílias. Tendencialmente, tirando partido do abrandamento da pressão demográfica, as escolas funcionarão a tempo inteiro, dispondo das condições físicas e de equipamento necessárias a uma maior permanência dos professores e à oferta de actividades de complemento educativo, ocupação de tempos livres e apoio social."

A existência de escolas sobrelotadas em regime de desdobramento constitui um forte obstáculo à concretização de projectos de enriquecimento curricular e à implementação do conceito de escola a tempo inteiro.

No Concelho de Valongo, de acordo com o quadro anterior, no ano lectivo 2005/2006, funcionam em regime de desdobramento **120** turmas e em regime normal **77** turmas. O gráfico a seguir apresentado ilustra a situação actual em termos percentuais. Assim, constata-se que **61%** das turmas dos Estabelecimentos do 1.º Ciclo do Ensino Básico funcionam em regime duplo e as restantes **39%** em regime normal.

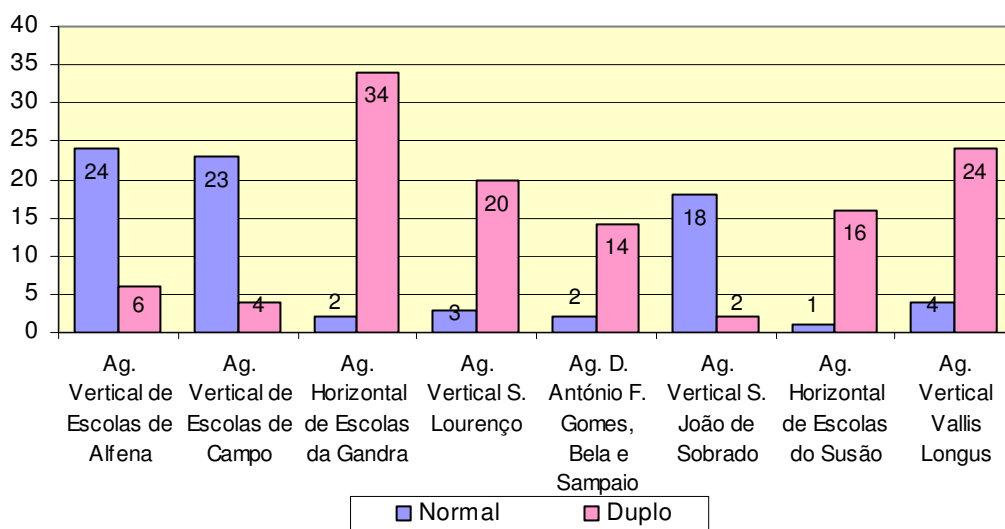
Gráfico 63 - Regime de funcionamento dos Estabelecimentos do 1.º Ciclo do Ensino Básico



Uma análise por agrupamento revela cenários claramente diferenciados que, em nosso entender, pressupõem uma actuação imediata por parte da autarquia em matéria de construção de novas instalações nas freguesias de Ermesinde e Valongo.

No Agrupamento Vertical de Escolas de Alfena, **85%** das turmas funcionam em regime normal e **15%** em regime duplo. Em valores absolutos, do total de **30** turmas, **6** funcionam em regime duplo. Considerando as actuais "orientações relativas a matrículas, distribuição dos alunos por escolas e agrupamentos, regime de funcionamento das escolas e constituição de turmas", (Despacho n.º 13765/2004 de 13 de Julho) é possível que uma redistribuição da população escolar no interior do próprio agrupamento permita eliminar o regime de funcionamento em duplo.

Gráfico 64 - N.º de turmas do 1.º Ciclo do Ensino Básico dos diferentes Agrupamentos, por regime de funcionamento



Na freguesia de Campo, o Agrupamento Vertical de Escolas apresenta um cenário idêntico ao de Alfena. Das **27** turmas, 4 funcionam em regime duplo. Também neste agrupamento, nos parece viável que uma distribuição da respectiva população escolar elimine o regime de funcionamento em duplo.

Na freguesia de Ermesinde, os três agrupamentos existentes evidenciam cenários opostos aos anteriormente apresentados para as freguesias de Alfena e Campo.

No Agrupamento Horizontal de Escolas da Gandra, **94%** das turmas funcionam em regime duplo e **6%** em regime normal, o que significa que, das 36 turmas, apenas 2 funcionam em regime normal.

No Agrupamento Vertical de S. Lourenço, **87%** das turmas funcionam em regime duplo e **13%** em regime normal. Das 23 turmas, apenas 3 funcionam em regime normal.

No Agrupamento D. António Ferreira Gomes, Bela e Sampaio o cenário é idêntico ao do Agrupamento Vertical de S. Lourenço, uma vez que das **16** turmas, apenas **2** funcionam em regime normal (13%).

Na freguesia de Sobrado, o agrupamento de escolas existente apresenta um cenário semelhante ao das freguesias de Alfena e Campo. No Agrupamento Vertical S. João de Sobrado, **90%** das turmas funcionam em regime normal e **10%** em regime duplo, pois das 20 turmas, apenas 2 funcionam em regime duplo.

A freguesia de Valongo evidencia uma realidade semelhante à de Ermesinde. No Agrupamento Horizontal de Escolas do Susão, **94%** das turmas funcionam em regime duplo e **6%** em regime normal. Há 17 turmas das quais apenas 1 funciona em regime normal.

No agrupamento Vertical Vallis Longus, **86%** das turmas funcionam em regime duplo e **14%** em regime normal. Das 28 turmas, apenas 4 funcionam em regime normal.

3.6.3 – Segurança

De acordo com orientações do Ministério da Educação "A segurança deve ser uma preocupação comum a todos os membros da comunidade educativa - pessoal docente e não docente, alunos, pais, encarregados de educação e representantes autárquicos. Além de um bom conhecimento e informação neste âmbito, importa criar uma cultura de segurança, nomeadamente, interiorizando procedimentos e comportamentos e adoptando as necessárias medidas de prevenção. É recomendável que a temática da segurança esteja integrada no Projecto Educativo da escola, tendo em vista uma melhor sensibilização de todos e contribuir para desenvolver um comportamento colectivo de segurança." (www.sg.min-edu.pt)

Assim, por iniciativa do Ministério da Educação, o *Manual de Utilização e Manutenção das Escolas* passou a designar-se – na 2.ª edição de Setembro de 2003 – *Manual de Utilização, Manutenção e Segurança das Escolas* ao considerar que as questões relacionadas com a segurança das escolas devem ser objecto de atenção redobrada. Neste sentido, esta 2.ª edição constitui uma "oportunidade para acentuar as normas de prevenção de riscos e actualizar normativos diversos, entretanto aprovados."

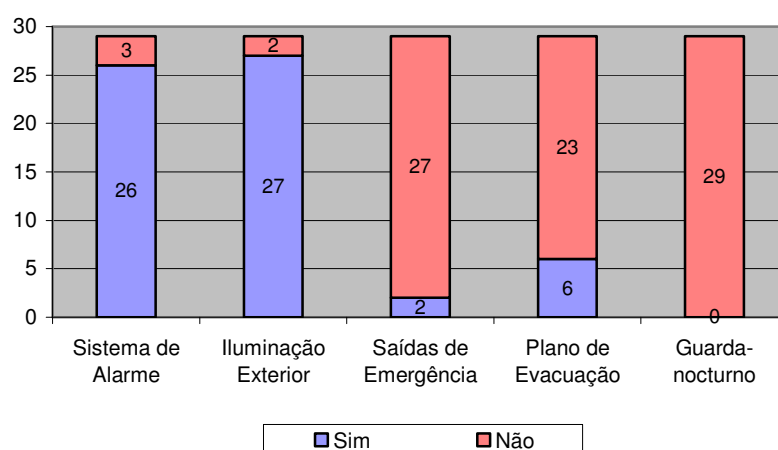
"É objectivo do *Manual de Utilização, Manutenção e Segurança das Escolas*, ajudar os órgãos de gestão dos estabelecimentos de educação e ensino, a encontrar em cada escola soluções apropriadas à resolução dos problemas que se colocam em termos da segurança de pessoas e bens." (www.sg.min-edu.pt)

Neste contexto, afigura-se pertinente conhecer a realidade local. Através do inquérito aplicado aos estabelecimentos escolares da rede educativa concelhia, questionamos a existência das seguintes medidas de segurança: sistema de alarme, iluminação exterior, saídas de emergência, plano de evacuação e guarda-nocturno. Sublinha-se que a informação que passamos a apresentar graficamente é da responsabilidade dos agentes educativos. Relativamente aos edifícios da Rede Pública de Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, pela leitura do gráfico seguinte constata-se a inexistência de guarda-nocturno em todas as instalações, a existência de saídas de

emergência em apenas 2 estabelecimentos e de plano de evacuação em apenas 6. De acordo com os serviços técnicos da autarquia, no que se refere às saídas de emergência poderá existir um certo desconhecimento por parte dos conselhos executivos uma vez que todos os estabelecimentos estão dotados de saídas de emergência que irão ser devidamente sinalizadas no âmbito da futura implementação dos Planos de Emergência Internos.

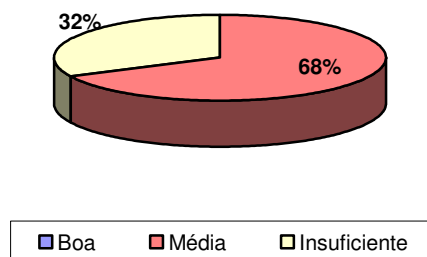
Está instalado sistema de alarme em 26 estabelecimentos, existindo ainda 3 estabelecimentos que não possuem esta medida de segurança. De salientar, a existência de 2 estabelecimentos que não estão dotados com iluminação exterior. Para identificação das medidas de segurança existentes por estabelecimento, ver Anexo 13.

Gráfico 65 - Medidas de Segurança nos Edifícios da Rede Pública do Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico



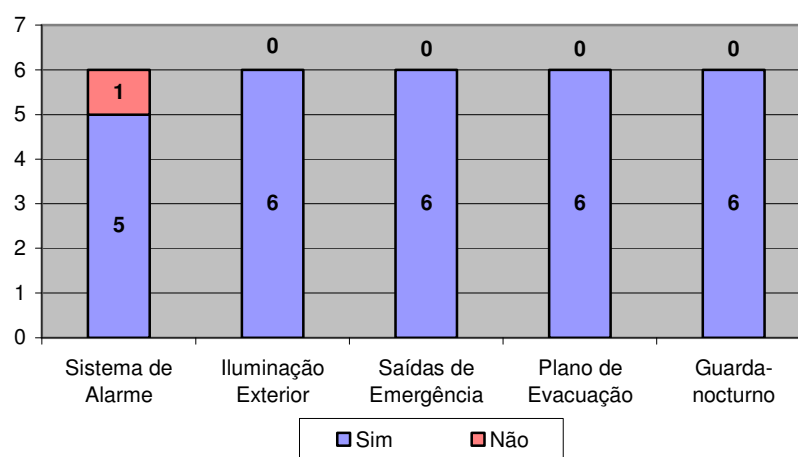
Foi também solicitada a classificação da Segurança dos estabelecimentos através da seguinte escala: Boa, Média, Insuficiente. Neste sentido, relativamente à Rede Pública de Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico, de acordo com a percepção dos agrupamentos de escolas, em 32% dos estabelecimentos a Segurança é Insuficiente e nos restantes 68% é Média. Não se registou a classificação de qualquer estabelecimento com Boa Segurança.

Gráfico 66 - Segurança dos Edifícios da Rede Pública de Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico

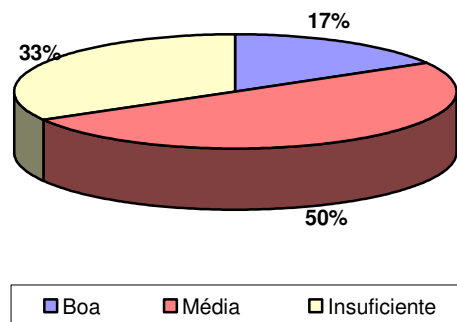


No que toca às medidas de segurança dos edifícios do 2.º e 3.º Ciclos da Rede Pública, observa-se através do gráfico seguinte que estas estão presentes em todas as EB23, excepto no que se refere ao sistema de alarme que não existe num dos estabelecimentos. Para identificação das medidas de segurança existentes por estabelecimento, ver Anexo 13.

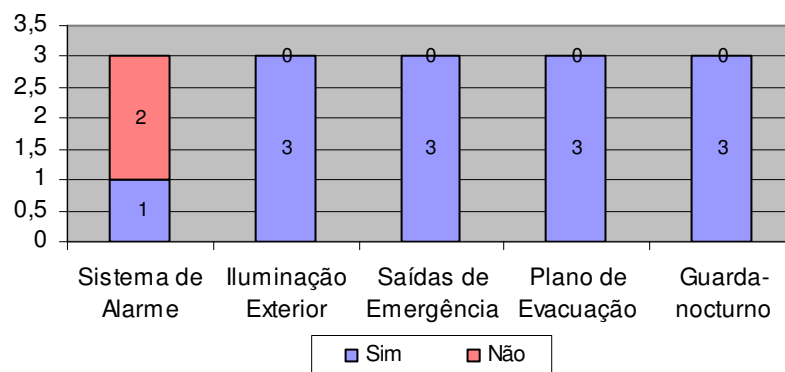
Gráfico 67 - Medidas de Segurança nos Edifícios da Rede Pública dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico



Quanto à classificação da Segurança das EB23, segundo os agrupamentos, em 17% dos estabelecimentos a Segurança é Boa, em 50% é Média e em 33% é Insuficiente.

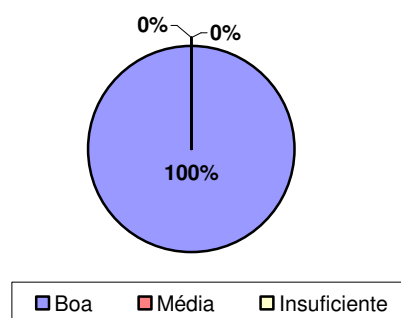
Gráfico 68 - Segurança dos Edifícios da Rede Pública dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico

Em matéria de medidas de segurança nas Escolas Secundárias com 3.º Ciclo do Ensino Básico, pela leitura do gráfico seguinte, verifica-se que estão presentes em todas as ES/EB3 excepto, mais uma vez, no que concerne o sistema de alarme que não existe em 2 estabelecimentos. (Ver Anexo 13).

Gráfico 69 - Medidas de Segurança nos Edifícios da Rede Pública do Ensino Secundário

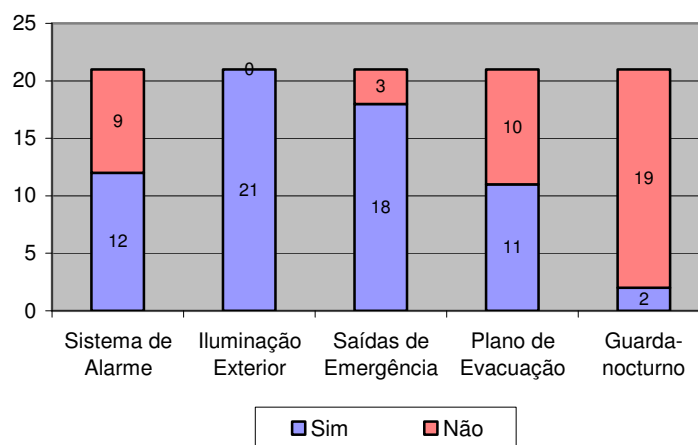
No que se refere à classificação da Segurança das ES/EB3, de acordo com os agrupamentos, a Segurança é Boa nos 3 estabelecimentos existentes.

Gráfico 70 - Segurança dos Edifícios da Rede Pública do Ensino Secundário



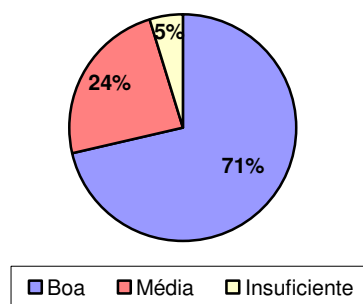
Quanto aos edifícios da Rede Privada, a informação foi sistematizada conjuntamente para os diversos níveis de ensino, uma vez que as instalações são comuns. Deste modo, considerando as medidas de segurança avaliadas, de referir a existência de guarda-nocturno em apenas 2 instituições. Salienta-se que se tratam de IPSS's com o funcionamento da valência de Lar de Idosos; Num universo de 21 instituições, 11 estão dotadas de plano de evacuação, 12 com sistema de alarme e 18 com saídas de emergência; Iluminação exterior existe em todas. Para identificação das medidas de segurança existentes por estabelecimento, ver Anexo 14.

Gráfico 71 - Medidas de Segurança dos Edifícios da Rede Privada de Educação Pré-Escolar e do Ensino Básico



As instituições da rede privada classificaram a Segurança das respectivas instalações do seguinte modo: em 5% dos estabelecimentos a Segurança é Insuficiente, em 24% foi considerada Média e em 71% Boa.

Gráfico 72 - Segurança nos Edifícios da Rede Privada de Educação Pré-Escolar e do Ensino Básico



3.6.3.1 – Planos de Emergência Internos (PEI) nas Escolas

A Câmara Municipal de Valongo, em parceria com a empresa de consultoria EURISKO, está a promover um processo formativo no âmbito da elaboração de PEI para os estabelecimentos da Rede Pública de Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico. Ao processo formativo – realizado em horário pós-laboral (17.00h às 20.00h) – aderiram 49 formandos, distribuídos em 3 grupos: 4 elementos do corpo docente, 9 técnicos da autarquia (afectos às áreas da Educação, Planeamento e Obras e Administrativa) e 36 auxiliares de acção educativa.

O processo formativo iniciou-se no mês de Julho de 2005 através da realização de visitas aos edifícios escolares sob gestão da autarquia. O objectivo das visitas foi, essencialmente, proceder ao levantamento dos meios de detecção e combate a incêndio, onde foi diagnosticado que:

Os meios para detectar atempadamente o fogo, quer ao nível de instalações de detecção quer ao nível de vigília são insuficientes e/ou inexistentes;

Os materiais, equipamentos e instalações de extinção em muitos casos não são apropriados e nem sempre estão em perfeitas condições de funcionamento;

A Comunidade Educativa tem algum conhecimento das medidas de protecção e combate a adoptar, bem como da correcta utilização dos meios de extinção.

Também nas visitas, e tendo por base legislação aplicável – DL 414/98 (Regulamento de Segurança contra Incêndios em Edifícios Escolares) e Portaria 1444/2002 (Normas de Segurança contra Incêndio – Estabelecimentos Escolares), os grupos de trabalho procederam ao levantamento de não-conformidades em cada escola (conforme registo fotográfico no Anexo 15) onde se constataram:

a) As vias de acesso e circulação nas imediações e no interior do recinto escolar não estão desimpedidas, para permitir, sempre que necessário, o acesso de ambulâncias e das viaturas dos bombeiros a todos os pontos dos edifícios;

b) Os edifícios escolares não estão suficientemente dotados de meios próprios de primeira intervenção que permitam a extinção imediata de focos de incêndio pelos seus ocupantes e de meios que facilitem, de maneira rápida e eficaz, as operações de combate a incêndio pelos bombeiros, nomeadamente, extintores em número e de tipo adequados e redes de incêndio armadas, dotadas de bocas de incêndio;

c) Os caminhos de evacuação (corredores, portas e escadas) não asseguram a saída rápida e segura dos ocupantes, através de percursos claramente definidos, sinalizados e iluminados, tão curtos quanto possível e desimpedidos de obstáculos, na sua maioria.

d) A utilização dos diferentes espaços dos edifícios não é, em alguns casos, compatível com as finalidades para que foram concebidos, construídos e equipados.

O processo formativo incluiu a abordagem teórica das seguintes temáticas: Aspectos Gerais da Combustão, Detecção e Combate a Incêndios e Planos de Emergência Internos (PEI) em Edifícios Escolares. Na abordagem prática, foi efectuada uma visita de sensibilização sobre meios de combate a incêndio que decorreu nas instalações dos Bombeiros Voluntários de Ermesinde. Ainda no domínio da prática, os consultores/formadores em colaboração com os formandos iniciaram a elaboração dos PEI através da compilação e estruturação de toda a informação recolhida transpondo-a, quer para as plantas dos edifícios escolares, quer para o texto que servirá de base ao plano de emergência.

Nesta fase, após a conclusão do processo formativo, a Câmara Municipal de Valongo recebeu da consultora os PEI de todo o parque escolar sob a sua gestão. A implementação será a fase seguinte que irá depender da situação financeira da autarquia.

3.7 – Recursos Humanos

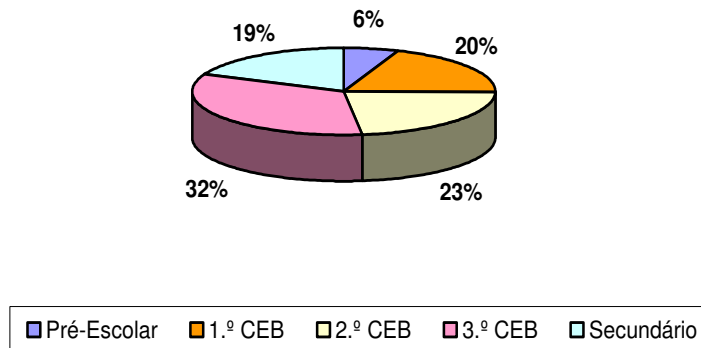
Os recursos humanos implicados no processo educativo constituem um factor indispensável para o seu sucesso. Deste modo procedeu-se a um levantamento do pessoal docente e não docente que no ano lectivo 2005/2006 se encontra enquadrado na organização e funcionamento dos estabelecimentos de educação.

3.7.1 - Pessoal Docente

Rede Pública

No que se refere ao Pessoal Docente, no ano lectivo 2005/2006 estão ao serviço dos estabelecimentos de ensino da Rede Pública do Concelho de Valongo **1347** profissionais. A leitura do gráfico seguinte permite verificar a distribuição do Pessoal Docente de acordo com os diferentes níveis de ensino. Assim, **6%** dos profissionais encontram-se afectos à Educação Pré-Escolar, **20%** dos professores estão a leccionar no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Ainda no Ensino Básico, **23%** são professores do 2.º Ciclo e **32%** do 3.º Ciclo, o que se traduz num total de **55%** de docentes para o 2.º e 3.º Ciclos. Quanto ao Ensino Secundário, neste nível de ensino estão enquadrados **19%** dos profissionais.

Gráfico 73 - Pessoal Docente na Rede Pública do Concelho de Valongo, por nível de ensino



Ainda no que se refere à Rede Pública, procedeu-se a um levantamento relativo ao vínculo do Pessoal Docente. Neste processo verificamos também a existência de **59** profissionais sem funções lectivas, como se pode observar no quadro seguinte.

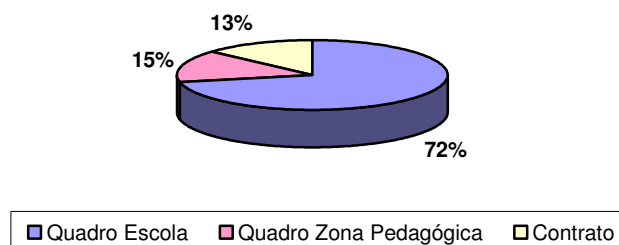
Quadro 99 - Pessoal Docente na Rede Pública do Concelho de Valongo, de acordo com o vínculo

Pessoal Docente	Com Funções Lectivas				Sem Funções Lectivas				Total
	Quadro Escola	Quadro Zona Pedagógica	Contrato	Sub-Total	Quadro Escola	Quadro Zona Pedagógica	Contrato	Sub-Total	
Educadores de Infância	37	28	4	69	8	0	0	8	77
Professores do 1.º CEB	96	109	36	241	22	0	0	22	263
Professores do 2.º CEB	233	12	52	297	10	1	0	11	308
Professores do 3.º CEB	338	37	66	441	6	0	0	6	447
Professores do Ensino Secundário	207	10	23	240	10	2	0	12	252
TOTAL	911	196	181	1288	56	3	0	59	1347

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

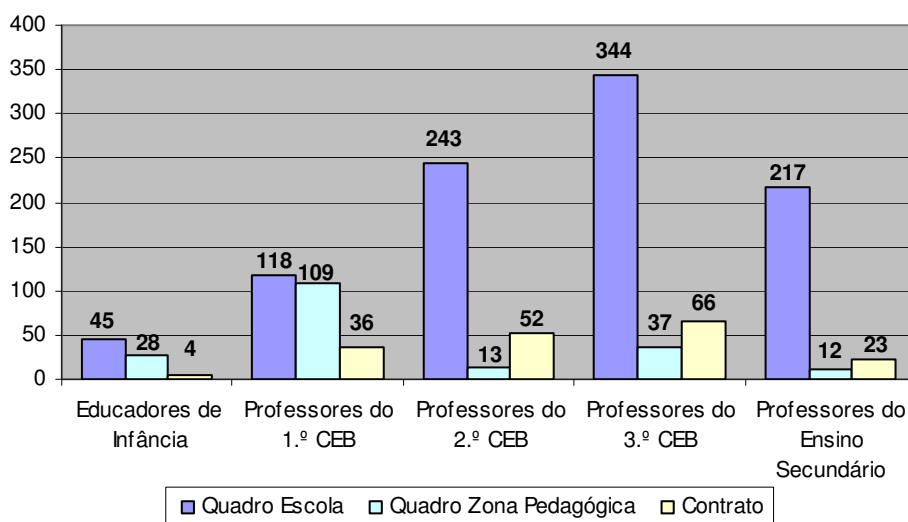
A leitura do gráfico a seguir apresentado permite verificar que a maioria dos profissionais – **87%** – tem um vínculo permanente, pertencendo quer ao Quadro Escola (**72%**), quer ao Quadro Zona Pedagógica (**15%**). Apenas **13%** não pertencem aos quadros do Ministério da Educação.

Gráfico 74 - Pessoal Docente da Rede Pública, por vínculo



Se desagregarmos a informação de acordo com o nível de ensino identificamos cenários diferenciados. Assim, para os Educadores de Infância constata-se que a percentagem de profissionais sem vínculo ao quadro do Ministério da Educação é praticamente residual – 5%. Os restantes 95% têm um vínculo permanente ao Quadro do Ministério da Educação sendo que 59% dos Educadores de Infância pertencem ao Quadro Escola e 36% ao Quadro Zona Pedagógica. A situação dos profissionais do Quadro Zona Pedagógica poderá implicar mobilidade entre Jardins de Infância.

Gráfico 75 - Distribuição do Pessoal Docente da Rede Pública, por nível de ensino e vínculo



Relativamente ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, a percentagem de profissionais sem vínculo ao Ministério é de 14%. Quanto aos profissionais com vínculo permanente verifica-se uma distribuição equilibrada entre Quadro Escola e Quadro Zona Pedagógica: 46% dos Professores do 1.º Ciclo pertencem ao Quadro Escola e 41% ao Quadro Zona Pedagógica. Apesar de 87% dos profissionais possuírem um vínculo permanente, do ponto de vista do funcionamento das escolas poderemos antever uma certa instabilidade uma vez que 41% de docentes no Quadro Zona Pedagógica estarão numa situação de mobilidade.

Quanto ao 2.º Ciclo do Ensino Básico, a percentagem de profissionais sem vínculo ao Ministério é de 17%. 79% dos Professores do 2.º Ciclo pertencem ao Quadro Escola e 4% ao Quadro Zona Pedagógica.

No 3.º Ciclo do Ensino Básico é de 15% a percentagem de profissionais sem vínculo ao Ministério. 77% dos Professores do 3.º Ciclo pertencem ao Quadro Escola e 8% ao Quadro Zona Pedagógica. No que toca ao Ensino Secundário, é de 9% a percentagem de profissionais sem vínculo ao Ministério. 86% pertencem ao Quadro Escola e 5% ao Quadro Zona Pedagógica.

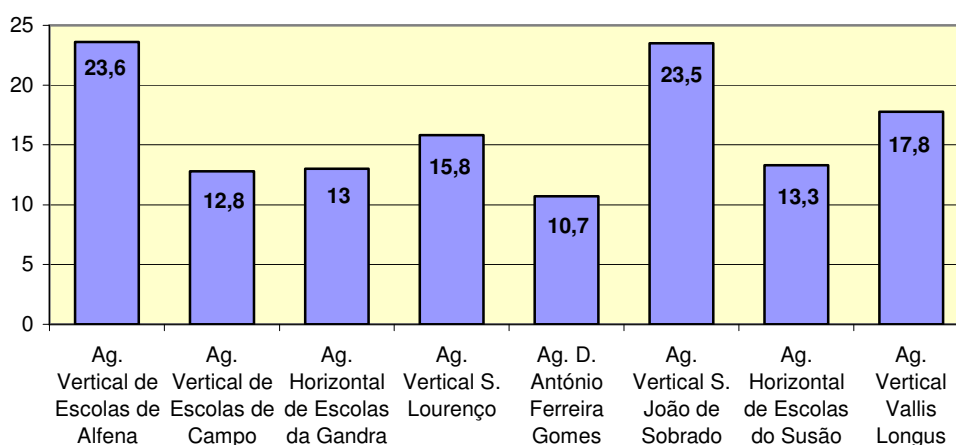
Conclui-se, efectivamente, que o vínculo da larga maioria do Pessoal Docente afecto aos vários níveis de ensino da Rede Pública é permanente.

Uma dimensão do Pessoal Docente que consideramos importante explorar diz respeito ao rácio de alunos por docente. Para o cálculo dos rácios, de acordo com orientações da DREN, foram considerados todos os docentes incluindo os que não possuem funções lectivas. Neste contexto, para além dos rácios médios concelhios, no que se refere à Rede Pública, apresentamos dados desagregados por Agrupamento e por estabelecimento para o Ensino Secundário.

Sublinhamos que os rácios calculados com base nas orientações fornecidas – inclusão do pessoal docente sem funções lectivas – não traduzem a realidade vivenciada nos estabelecimentos de educação e ensino.

Relativamente à Rede Pública de Educação Pré-Escolar, com um corpo docente constituído por **77** Educadores de Infância, o que traduz um rácio concelhio de **15,8** crianças por docente, a realidade é diferenciada nos vários agrupamentos, conforme se pode observar a partir da leitura do gráfico a seguir apresentado. O gráfico ilustra uma realidade bastante heterogénea. Nenhum dos agrupamentos apresenta um rácio superior a 25 crianças por educador. São os agrupamentos verticais das freguesias de Alfena e Sobrado que apresentam os rácios mais elevados: 23,6 e 23,5 respectivamente. O Agrupamento D. António Ferreira Gomes, Bela e Sampaio é o que apresenta o rácio mais baixo – 10,7 crianças por docente.

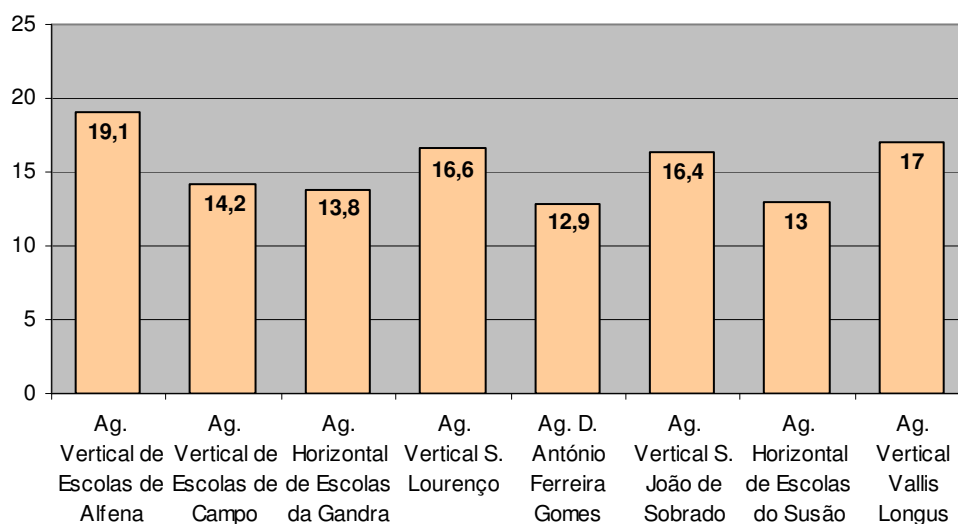
Gráfico 76 - Rácio crianças/educador da Rede Pública, por Agrupamento



No que concerne ao Pessoal Docente afecto à Rede Pública do 1.º Ciclo do Ensino Básico, no ano lectivo 2005/2006, existe um corpo docente constituído por **263** professores o que se traduz num rácio concelhio de **15,3** alunos por docente. A situação dos diferentes agrupamentos revela um menor grau de diferenciação quando comparado com a Educação Pré-Escolar. O Agrupamento Vertical de Escolas de Alfena apresenta o rácio mais elevado – 19,1 alunos por docente; o Agrupamento Vertical D. António Ferreira Gomes, Bela e Sampaio o menos elevado – 12,9. Já a análise dos diferentes estabelecimentos revela um maior grau de diferenciação. Para uma análise da *Oferta da Rede Pública de Educação do 1.º Ciclo do Ensino Básico, por Estabelecimento*,

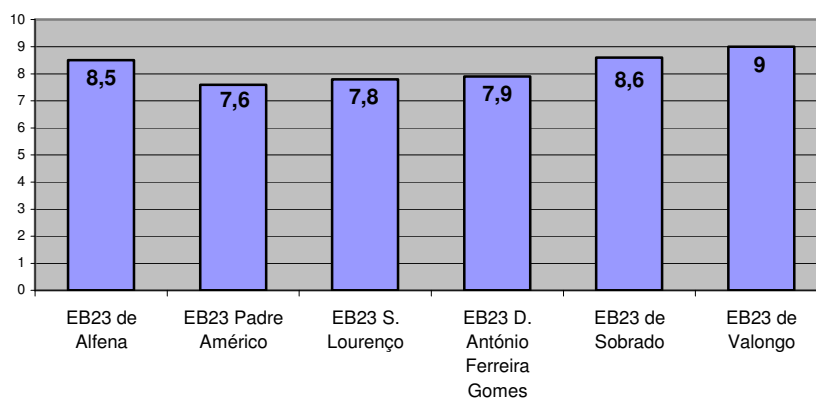
consultar o Anexo 9. De salientar que de acordo com o quadro constante no referido Anexo, o total de docentes do 1.º Ciclo é de 259 (menos 4 dos que os 263 referidos), sendo o rácio médio de 15,5. A este facto está associado o facto de existirem 4 professores de apoio educativo do 1.º Ciclo a exercerem a sua actividade em Estabelecimentos EB23: 2 na EB23 Padre Américo e 2 na EB23 S. Lourenço.

Gráfico 77 - Rácio Alunos/Professor do 1.º Ciclo da Rede Pública por Agrupamento



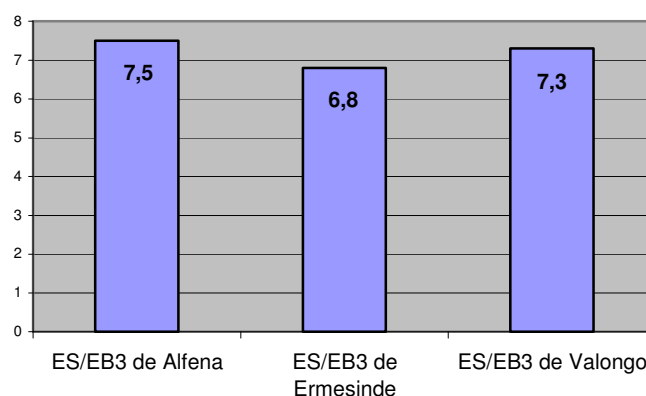
O corpo docente das EB23 é constituído por **529** professores sendo o rácio médio de **8,2** alunos por docente. Uma leitura por estabelecimento não apresenta um elevado grau de diferenciação. O rácio menos elevado pertence à EB23 Padre Américo - **7,6** - e o mais elevado é o da EB23 de Valongo - **9**.

Gráfico 78 - Rácio Alunos/Professor dos 2.º e 3.º Ciclos, por EB23



No que concerne ao Pessoal Docente das Escolas Secundárias com 3.º Ciclo do Ensino Básico, no ano lectivo 2005/2006, estão ao serviço **478** professores o que se traduz num rácio médio de **7,1** alunos por docente. Uma leitura por estabelecimento não configura significativo grau de diferenciação. A Escola Secundária/EB3 de Ermesinde apresenta o rácio menos elevado de **6,8** alunos por docente. A Escola Secundária/EB3 de Alfena o mais elevado de **7,5** alunos por docente.

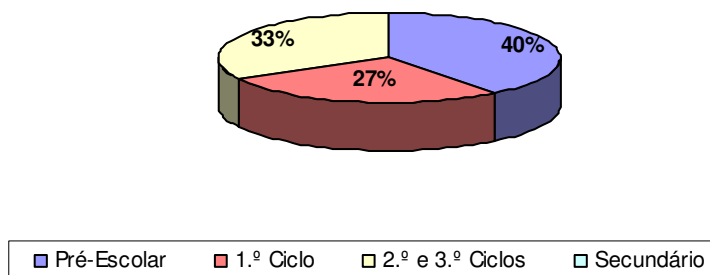
Gráfico 79 - Rácio Alunos/Professor do Ensino Secundário, por ES/EB3



Rede Privada e IPSS

No que concerne a Rede Privada, no ano lectivo 2005/2006, estão ao serviço das instituições **142** profissionais. Através da leitura do gráfico a seguir apresentado, verifica-se que a distribuição do Pessoal Docente da Rede Privada resulta necessariamente da respectiva oferta de educação. Deste modo, **40%** dos profissionais estão enquadrados na Educação Pré-Escolar, **27%** estão afectos ao 1.º Ciclo do Ensino Básico e os restantes **33%** são professores do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico.

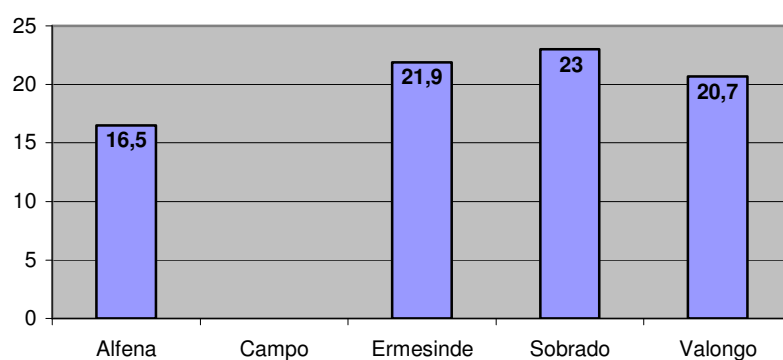
Gráfico 80 - Pessoal Docente na Rede Privada do Concelho de Valongo, por nível de ensino



No que se refere ao rácio crianças/educador, nos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar da rede privada, a existência de **32** educadores de infância traduz um rácio de **21,3** crianças por docente.

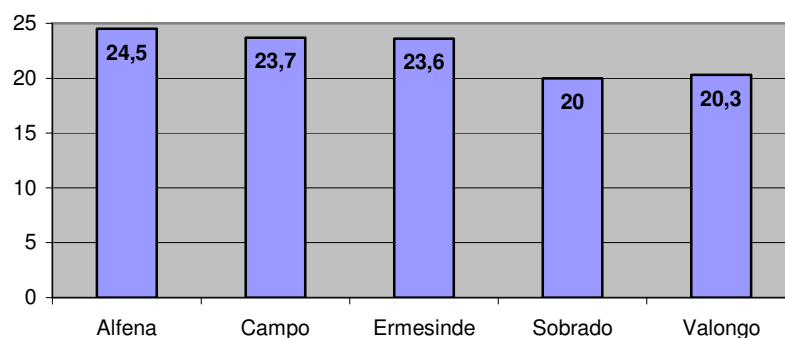
Uma leitura por freguesia, evidencia uma realidade menos diferenciada quando comparada com os agrupamentos da Rede Pública. A freguesia de Alfena apresenta o rácio menos elevado – **16,5** crianças por docente. Já uma análise por estabelecimento permite verificar um rácio de crianças por educador superior a 25 em duas situações: *Pica-Pau Amarelo*, com um rácio de 30 crianças por educador e *A Criança*, com 28 crianças por docente. (Ver Quadro *Oferta da Rede Privada de Educação Pré-escolar por Estabelecimento* em Anexo 8).

Gráfico 81 - Rácio Crianças/Educador da Rede Privada por freguesia



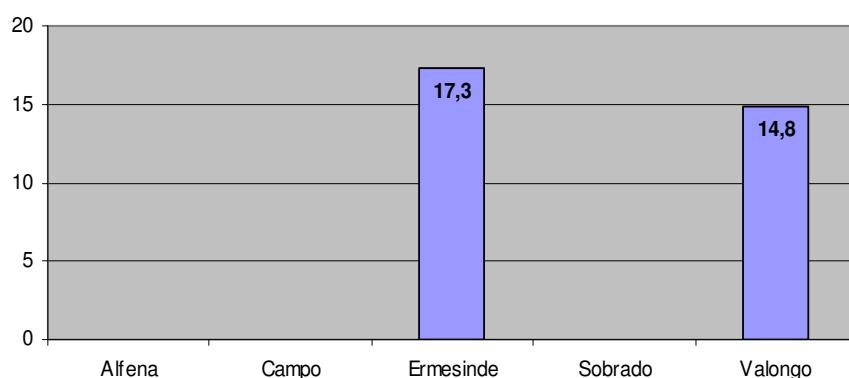
Na Rede IPSS, há **24** Educadores de Infância enquadrados na Educação Pré-Escolar o que implica um rácio médio de **22,3** crianças por docente. Uma leitura por freguesia não revela grandes disparidades. Sobrado apresenta o rácio mais baixo – 20 crianças por docente.

Gráfico 82 - Rácio Crianças/Educador da Rede IPSS por freguesia



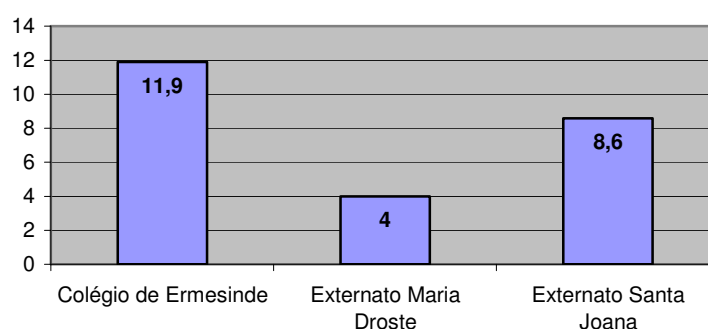
O corpo docente afecto ao 1.º ciclo da Rede Privada é constituído por **39** professores sendo o rácio concelhio de alunos por docente equivalente a **17,0**. A freguesia de Ermesinde apresenta uma frequência de docentes muito superior à de Valongo. No entanto, ao considerar a dimensão da população discente, o rácio alunos por docente é inferior na freguesia de Valongo. Ermesinde apresenta um rácio de **17,3** alunos por docente e Valongo **14,8**. Conclui-se, novamente, que uma leitura por freguesia não apresenta realidades muito diferenciadas, enquanto que a situação dos diversos estabelecimentos evidencia um maior grau de diferenciação. (Ver Quadro *Oferta da Rede Privada de Educação do Ensino Básico, por Estabelecimento* em Anexo 10).

Gráfico 83 - Rácio Alunos/Professor do 1.º Ciclo da Rede Privada, por freguesia



O corpo docente dos 2.º e 3.º Ciclos da Rede Privada é constituído por **47** professores sendo o rácio médio de **9,1** alunos por docente. Através da leitura do gráfico seguinte, constata-se que os estabelecimentos se encontram em diferentes patamares no que se refere ao rácio de alunos por docente. Por ordem decrescente, o Colégio de Ermesinde apresenta um rácio de 11,9 alunos por docente, o Externato Santa Joana de 8,6 alunos por docente e o Externato Maria Droste de 4 alunos por docente.

Gráfico 84 - Rácio Alunos/Professor do 2.º e 3.º Ciclos da Rede Privada



3.7.2 - Pessoal Não Docente

Rede Pública

No que se refere ao Pessoal Não Docente, no ano lectivo 2005/2006 estão enquadrados nos estabelecimentos de ensino da Rede Pública do Concelho de Valongo **442** profissionais. No quadro seguinte podemos verificar que existem **328** profissionais das carreiras de auxiliar de acção educativa e assistente de acção educativa. Na área do pessoal administrativo, registam-se **96** profissionais. Há também a registar a existência de **18** guarda-nocturnos.

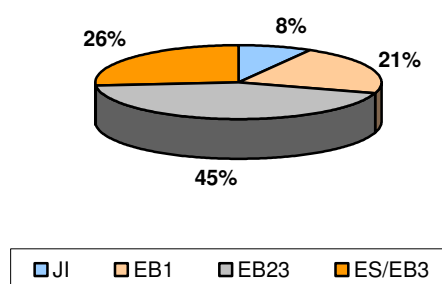
Quadro 100 - Pessoal Não Docente na Rede Pública do Concelho de Valongo, por Tipologia do Estabelecimento de Ensino

Estabelecimento	Acção Educativa	Administrativo	Guarda-Nocturno	TOTAL
Jl	37	0	0	37
EB1	89	5	0	94
EB23	127	55	12	194
ES/EB3	75	36	6	117
TOTAL	328	96	18	442

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

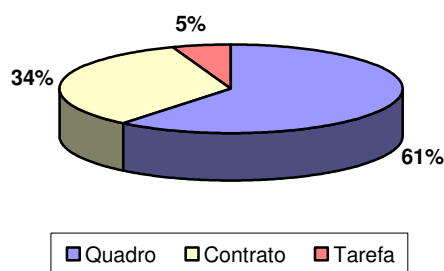
Através da leitura do gráfico seguinte podemos aferir a distribuição do Pessoal Não Docente pela tipologia dos estabelecimentos da rede pública. Assim, **8%** dos profissionais estão afectos aos Jardins de Infância, **21%** são trabalhadores nas Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico, **45%** encontram-se ao serviço das Escolas Básicas dos 2.º e 3.º Ciclos e **26%** das Secundárias com 3.º Ciclo do Ensino Básico.

Gráfico 85 - Distribuição do Pessoal Não Docente, por Tipologia do Estabelecimento de Educação



Relativamente ao vínculo do Pessoal Não Docente, **61%** dos profissionais têm uma situação permanente pertencendo ao Quadro do Ministério da Educação ou da Câmara Municipal de Valongo. Os restantes **39%** encontram-se numa situação mais precária: **34%** dos profissionais estão a Contrato e **5%** trabalham à Tarefa.

Gráfico 86 - Distribuição do Pessoal Não Docente da Rede Pública, por vínculo

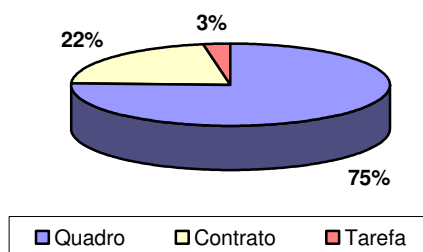


Quadro 101 - Pessoal Não Docente da Rede Pública no ano lectivo 2005/2006, por vínculo

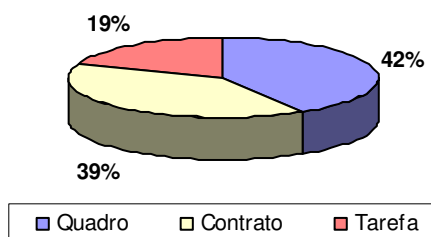
Estabelecimento	Auxiliares de Acção Educativa			Assistentes de Acção Educativa			Administrativos			Guarda-nocturnos		
	Quadro	Contrato	Tarefa	Quadro	Contrato	Tarefa	Quadro	Contrato	Tarefa	Quadro	Contrato	Tarefa
Jl	22	4	0	6	4	1	0	0	0	0	0	0
EB1	36	32	18	1	2	0	2	3	0	0	0	0
EB23	71	51	5	0	0	0	38	17	0	10	2	0
ES/EB3	51	24	0	0	0	0	28	8	0	4	2	0
TOTAL	180	111	23	7	6	1	68	28	0	14	4	0

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

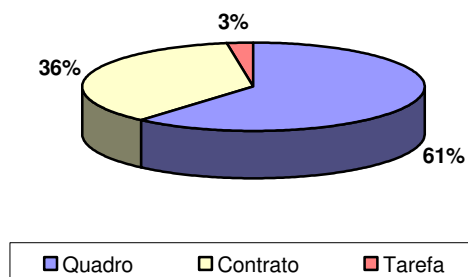
Ao desagregar a informação de acordo com a afectação do Pessoal Não Docente às diferentes tipologias de estabelecimentos, podemos identificar cenários significativamente diferenciados. Deste modo, no que se refere ao Pessoal Não Docente afecto aos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar (gráfico seguinte) verifica-se que a percentagem de profissionais sem vínculo ao quadro é menor – 25%. Deste universo, 22% encontram-se a contrato e 3% trabalham à Tarefa. Sublinha-se que 75% do Pessoal Não Docente afecto aos Jardins-de-Infância tem um vínculo permanente, pertencendo na sua grande maioria ao Quadro da Câmara Municipal de Valongo. É meramente residual o número de efectivos do Pessoal Não Docente, da Rede Pública de Educação Pré-Escolar, com vínculo ao Ministério da Educação.

Gráfico 87 - Distribuição do Pessoal Não Docente dos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar, por vínculo

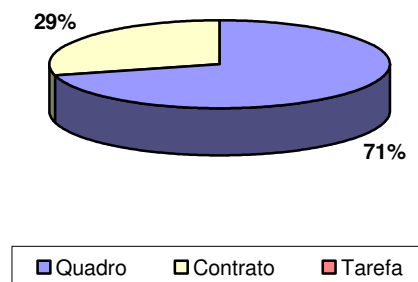
Relativamente ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, a observação do gráfico seguinte permite constatar que a percentagem de profissionais com vínculo ao quadro é muito inferior. Assim, apenas 42% pertencem ao Quadro do Ministério da Educação. Os restantes 58% encontram-se em situação de precariedade: 39% estão a Contrato e 19% trabalham à Tarefa. Conclui-se que é ao nível dos estabelecimentos do 1.º Ciclo do Ensino Básico que a situação do vínculo do Pessoal Não Docente se revela mais instável, quer do ponto de vista dos trabalhadores, quer na óptica do funcionamento das escolas.

Gráfico 88 - Distribuição do Pessoal Não Docente dos Estabelecimentos do 1.º CEB, por vínculo

No que toca aos estabelecimentos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, o cenário é muito semelhante ao universo total do Pessoal Não Docente. 61% dos profissionais pertencem ao Quadro do Ministério da Educação. Os restantes 39% encontram-se em situação de instabilidade: 36% dos trabalhadores estão a Contrato e 3% à Tarefa.

Gráfico 89 - Distribuição do Pessoal Não Docente dos Estabelecimentos do 2.º e 3.º CEB, por vínculo

No que concerne aos estabelecimentos do Ensino Secundário com 3.º Ciclo do Ensino Básico, 71% dos trabalhadores têm um vínculo permanente pertencendo ao Quadro do Ministério da Educação. Os restantes 29% encontram-se a Contrato e não se registam situações de trabalhadores à Tarefa.

Gráfico 90 - Distribuição do Pessoal Não Docente dos Estabelecimentos do Secundário e 3.º CEB, por vínculo

Para além da questão do vínculo, é pertinente uma análise da dotação de pessoal não docente ao nível dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas.

De acordo com o Decreto-Lei 184/2004, de 29 de Julho, que estabelece o regime estatutário específico do pessoal não docente dos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, "Assumiu-se, quanto aos quadros de pessoal, uma dimensão destes correspondente ao âmbito territorial de cada um dos concelhos do território continental, sendo a satisfação das necessidades das escolas ou dos agrupamentos de escolas assegurada mediante a

afecção, respeitando as dotações atribuídas. Estas dotações, a atribuir a cada escola ou agrupamento, correspondem a parcelas do total de lugares fixado no quadro concelhio e são aprovadas de acordo com as densidades resultantes da aplicação dos critérios definidos neste diploma, por despacho conjunto dos Ministros das Finanças e da Educação. Deste modo, permite-se a racionalização de recursos e a sua adequada distribuição, terminando com os desequilíbrios actualmente existentes. Abandona-se, assim, quer a dimensão distrital, inadequada à actual visão descentralizada das políticas educativas, quer a dimensão regional preconizada pelo Decreto-Lei 515/99 e não aplicada, ganhando-se em estabilidade e, simultaneamente, em flexibilidade de gestão dos recursos humanos não docentes das escolas. É em nome dessa flexibilidade que se prevê um específico instrumento de colocação de pessoal do quadro concelhio nas escolas, a afectação, e que se estabelecem as regras de mobilidade entre quadros concelhios, no âmbito de territórios que, pela sua dimensão, densidade populacional em mutação e rede viária, aconselham e permitem uma mobilidade acrescida. Previu-se um período transitório, necessário e equilibrado, para adequação da dimensão dos quadros concelhios às novas regras de densidades.” Considerando este enquadramento legal, apresentamos no quadro seguinte a situação concelhia relativamente ao pessoal de apoio educativo da rede pública – Auxiliares e Assistentes de Acção Educativa.

De acordo com os dados fornecidos pelos estabelecimentos de ensino, apresentados no quadro seguinte, no ano lectivo 2005/2006, estão ao serviço dos agrupamentos de escolas **253** auxiliares/assistentes de acção educativa.

Quadro 102 - Auxiliares e Assistentes de Acção Educativa, por Agrupamento

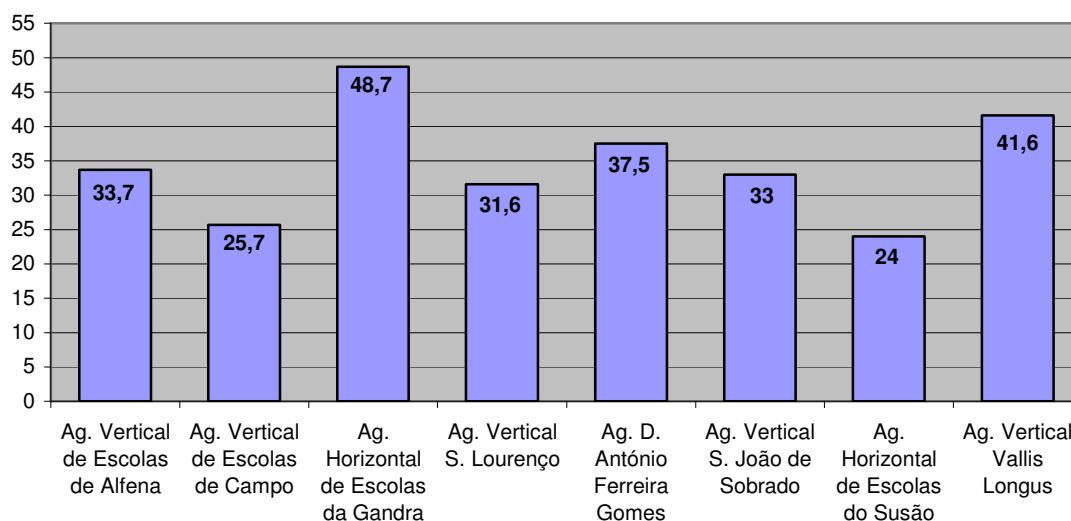
Agrupamento	Nível de Ensino	N.º de Auxiliares de Acção Educativa	N.º de Assistentes de Acção Educativa	TOTAL
Agrupamento Vertical de Escolas de Alfena	Pré-escolar	0	7	7
	1.º Ciclo	17	0	17
	2.º/3.º Ciclos	25	0	25
SUB-TOTAL		42	7	49
Agrupamento Vertical de Escolas de Campo	Pré-escolar	7	1	8
	1.º Ciclo	11	0	11
	2.º/3.º Ciclos	20	0	20
SUB-TOTAL		38	1	39
Agrupamento Horizontal de Escolas da Gandra	Pré-escolar	4	0	4
	1.º Ciclo	10	0	10
SUB-TOTAL		14	0	14
Agrupamento Vertical S. Lourenço	Pré-escolar	3	0	3
	1.º Ciclo	10	0	10
	2.º/3.º Ciclos	20	0	20
SUB-TOTAL		33	0	33
Agrupamento D. António Ferreira Gomes, Bela e Sampaio	Pré-escolar	2	0	2
	1.º Ciclo	6	0	6
	2.º/3.º Ciclos	21	0	21
SUB-TOTAL		29	0	29
Agrupamento Vertical S. João de Sobrado	Pré-escolar	3	2	5
	1.º Ciclo	9	0	9
	2.º/3.º Ciclos	17	0	17
SUB-TOTAL		29	2	31
Agrupamento Horizontal de Escolas do Susão	Pré-escolar	5	0	5
	1.º Ciclo	11	3	14
SUB-TOTAL		16	3	19
Agrupamento Vertical Vallis Longus	Pré-escolar	2	1	3
	1.º Ciclo	12	0	12
	2.º/3.º Ciclos	24	0	24
SUB-TOTAL		38	1	39
TOTAL	Pré-escolar	26	11	37
	1.º Ciclo	86	3	89
	2.º/3.º Ciclos	127	0	127
TOTAL		239	14	253

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

Tendo como enquadramento as preocupações enunciadas no dispositivo legal anteriormente citado relativamente à racionalização de recursos e à sua adequada distribuição, consideramos importante explorar rácios de alunos por profissional, nos diferentes Agrupamentos e níveis de ensino. Para o cálculo dos rácios são considerados quer os auxiliares quer os assistentes de acção educativa.

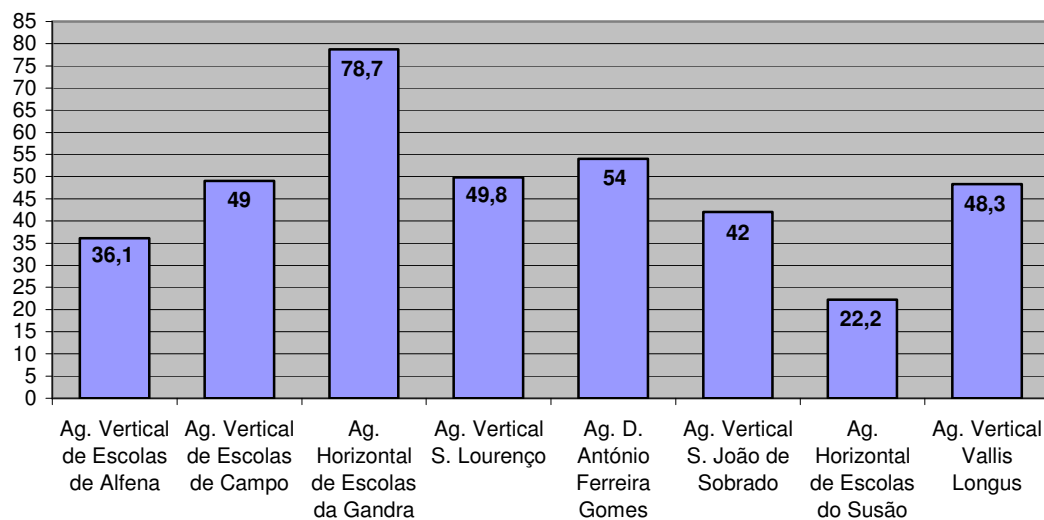
No que toca aos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar, o rácio médio concelhio é de **32,8** crianças por profissional. Uma análise por agrupamento permite-nos observar que a realidade é muito diferenciada. É no Agrupamento Horizontal de Escolas da Gandra que identificamos o rácio mais elevado – 48,7 crianças por profissional. O rácio menos elevado pertence ao outro Agrupamento Horizontal – Agrupamento Horizontal de Escolas do Susão – que apresenta um rácio de 24 crianças por auxiliar/assistente de acção educativa.

Gráfico 91 - Rácio Crianças por Auxiliar/Assistente de Acção Educativa da Rede Pública de Educação Pré-Escolar



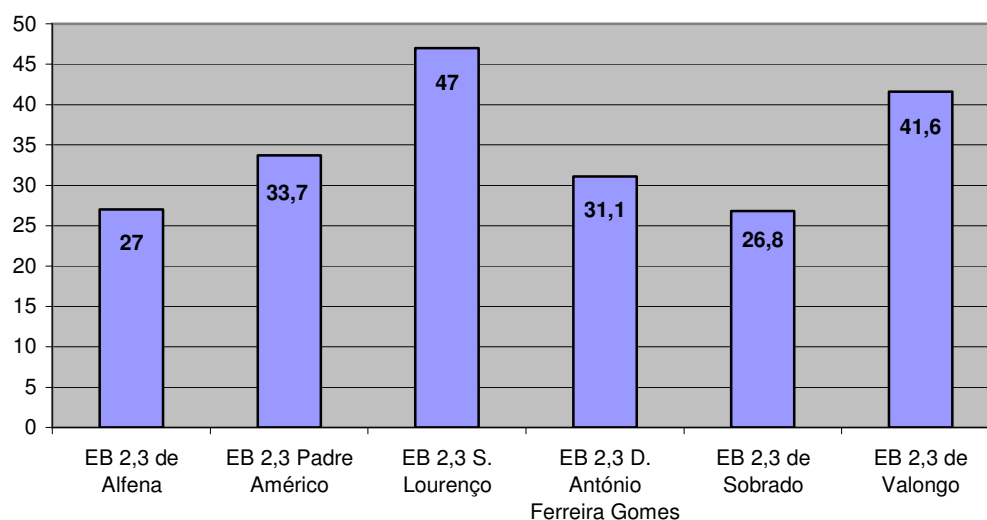
Nas EB1 o rácio médio concelhio é de **45,3** alunos por profissional. Neste nível de ensino o grau de diferenciação entre agrupamentos é ainda mais notório do que na Educação Pré-Escolar, denotando um grande desequilíbrio. Identificam-se os mesmos agrupamentos para os rácios mais e menos elevado, sendo que a amplitude é largamente superior. O Agrupamento Horizontal de Escolas da Gandra apresenta um rácio de 78,7 alunos por auxiliar/assistente de acção educativa. O Agrupamento Horizontal de Escolas do Susão, uma vez mais, apresenta o rácio menos elevado – 22,2 alunos por profissional.

Gráfico 92 - Rácio Alunos por Auxiliar/Assistente de Acção Educativa da Rede Pública do 1.º Ciclo do Ensino Básico



No que se refere aos Estabelecimentos do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, o rácio médio é de **34,4** alunos por profissional e estamos perante um grau de diferenciação menos acentuado. A Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Sobrado apresenta o rácio menos elevado – 26,8 alunos por profissional, logo seguida da Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Alfena, com um rácio de 27 alunos por Auxiliar de Acção Educativa. O rácio mais elevado pertence à Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos S. Lourenço – 47 alunos por profissional.

Gráfico 93 - Rácio Alunos por Auxiliar/Assistente de Acção Educativa da Rede Pública por EB 23



No sentido de suprir os défices de pessoal não docente na vertente do apoio educativo, é prática dos agrupamentos de escolas, das escolas não agrupadas e da autarquia a apresentação de candidaturas ao Centro de Emprego de Valongo para colocação de trabalhadores ao abrigo de Programas Ocupacionais. Neste sentido, foi efectuado um levantamento do número de trabalhadores enquadrados nos estabelecimentos de educação com funções de apoio educativo no ano lectivo 2005/2006.

Quadro 103 - N.º de trabalhadores enquadrados em funções de Apoio Educativo através de Candidaturas aos Programas Ocupacionais (POC's), por Agrupamento

Agrupamento	Nível de Ensino	Candidaturas do Agrupamento	Candidaturas da Autarquia	TOTAL
Agrupamento Vertical de Escolas de Alfena	Pré-escolar	10	10	20
	1.º Ciclo			
	2.º/3.º Ciclos			
Agrupamento Vertical de Escolas de Campo	Pré-escolar	5	11	16
	1.º Ciclo			
	2.º/3.º Ciclos			
Agrupamento Horizontal de Escolas da Gandra	Pré-escolar	5	3	8
	1.º Ciclo			
Agrupamento Vertical S. Lourenço	Pré-escolar	6	5	11
	1.º Ciclo			
	2.º/3.º Ciclos			
Agrupamento D. António Ferreira Gomes, Bela e Sampaio	Pré-escolar	7	5	12
	1.º Ciclo			
	2.º/3.º Ciclos			
Agrupamento Vertical S. João de Sobrado	Pré-escolar	8	7	15
	1.º Ciclo			
	2.º/3.º Ciclos			
Agrupamento Horizontal de Escolas do Susão	Pré-escolar	4	6	10
	1.º Ciclo			
Agrupamento Vertical Vallis Longus	Pré-escolar	6	8	14
	1.º Ciclo			
	2.º/3.º Ciclos			
TOTAL		51	55	106

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

Assim, no presente ano lectivo foram colocados **106** trabalhadores distribuídos pelos diversos estabelecimentos dos Agrupamentos de Escolas, dos quais 51 através de candidaturas efectuadas pelos próprios Agrupamentos e os restantes 55 pela Câmara Municipal de Valongo.

No que concerne os Estabelecimentos de Ensino Secundário com 3.º Ciclo do Ensino Básico, no ano lectivo 2005/2006, estão enquadrados 75 Auxiliares de Acção Educativa, o que perfaz um rácio médio concelhio de **45,3** alunos por profissional.

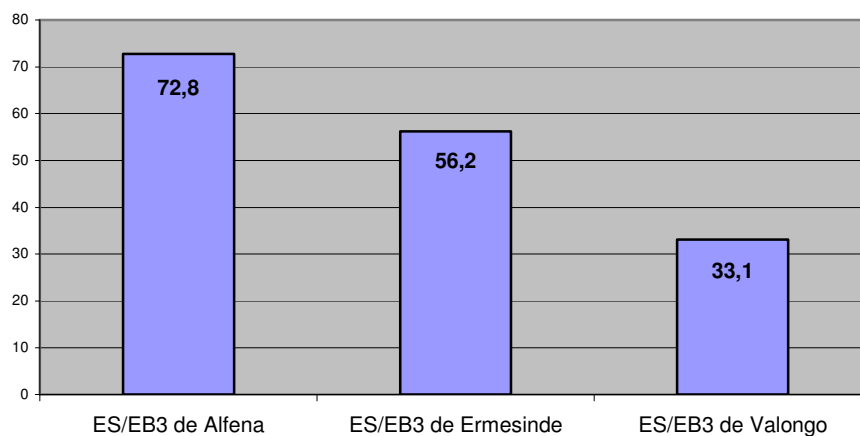
Quadro 104 - Auxiliares de Acção Educativa, por ES/EB3 e Nível de Ensino, no ano lectivo 2005/2006

Estabelecimento	Nível de Ensino	N.º de Auxiliares de Acção Educativa
Escola Secundária/EB3 de Alfena	3.º Ciclo	0
	Secundário	5
SUB-TOTAL		5
Escola Secundária/EB3 de Ermesinde	3.º Ciclo	21
	Secundário	10
SUB-TOTAL		31
Escola Secundária/EB3 de Valongo	3.º Ciclo	30
	Secundário	9
SUB-TOTAL		39
TOTAL	3.º Ciclo	51
	Secundário	24
TOTAL		75

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

Relativamente a este tipo de Estabelecimento calculamos o rácio por estabelecimento. Assim, a Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Valongo apresenta o rácio menos elevado – 33,1 alunos por Auxiliar de Acção Educativa – e a Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Alfena apresenta o rácio mais elevado: 72,8 alunos por profissional.

Gráfico 94 - Rácio Alunos por Auxiliar/Assistente de Acção Educativa da Rede Pública por ES/EB3



Os órgãos de gestão das ES/EB3 apresentaram candidaturas aos Programas Ocupacionais para enquadramento de **13** trabalhadores em funções de apoio educativo.

Quadro 105 - N.º de trabalhadores enquadrados em funções de Apoio Educativo através de Candidaturas aos Programas Ocupacionais (POC's), no ano lectivo 2005/2006

Estabelecimento	Nível de Ensino	Candidaturas do Estabelecimento
Escola Secundária/EB3 de Alfena	3.º Ciclo	2
	Secundário	
Escola Secundária/EB3 de Ermesinde	3.º Ciclo	7
	Secundário	
Escola Secundária/EB3 de Valongo	3.º Ciclo	4
	Secundário	
TOTAL		13

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

3.7.2.1 - Outro Pessoal Não Docente

Ainda no domínio dos recursos humanos implicados no sistema educativo, consideramos importante avaliar a existência de técnicos superiores afectos a diferentes Projectos, assim como, a Serviços de Psicologia e Orientação (SPO).

Neste sentido, identificamos apenas 1 agrupamento de escolas e 1 estabelecimento não agrupado que referiram a existência de Técnicos Superiores.

No Agrupamento Vertical D. António Ferreira Gomes, Bela e Sampaio há 2 Técnicos Superiores enquadrados no Serviço de Acção Social Escolar (SASE). A Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Ermesinde, refere o enquadramento de 1 Médico e 4 Enfermeiros que colaboram com o Gabinete Vida e Saúde.

No que se refere à disponibilização de Serviços de Psicologia e Orientação, no presente ano lectivo, a ES/EB3 de Ermesinde continua a ser a única escola do Concelho que dispõe de SPO – 1 Técnico Superior de Psicologia - permanecendo o défice de SPO nas escolas do Concelho de Valongo já identificado no Diagnóstico Social do Concelho de Valongo.

3.8 - Apoios e Complementos Educativos

De acordo com a Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro, os apoios e complementos educativos visam contribuir para a igualdade de acesso e de sucesso escolar, através do desenvolvimento de actividades e medidas de apoio educativo e são aplicados prioritariamente na escolaridade obrigatória.

Neste capítulo procede-se à caracterização da acção social escolar do município, dos transportes escolares e de alguns projectos promovidos pela autarquia.

3.8.1 - Acção Social Escolar

De acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo – Lei n. 46/86, de 14 de Outubro, com alterações introduzidas pela Lei n. 115/97, de 19 de Setembro – no seu Artigo 27.º relativo à Acção Social Escolar: “São desenvolvidos, no âmbito da educação pré-escolar e da educação escolar, serviços de acção social escolar, concretizados através da aplicação de critérios de discriminação positiva que visem a compensação social e educativa dos alunos economicamente carenciados. Os serviços de acção social escolar são traduzidos por um conjunto diversificado de acções, em que avultam a comparticipação em refeições, serviços de cantina, transportes, alojamento, manuais e material escolar, e pela concessão de bolsas de estudo.”

O Decreto Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro no Artigo 12.º refere que “a Carta Educativa deve incidir, igualmente, sobre a concretização da acção social escolar no Município, nos termos das modalidades estabelecidas na lei e de acordo com as competências dos municípios, do Ministério da Educação e demais entidades”.

O Decreto-Lei n.º 399-A/84, de 28 de Dezembro, regula a transferência de competências para os municípios em matéria de acção social escolar. Deste modo, considerando as atribuições e competências assumidas pelo município de Valongo relativamente à Educação Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, procedemos a um levantamento do número de alunos que usufruíram dos Subsídios para alimentação, bem como, para aquisição de livros e material escolar desde o ano lectivo 2001/2002 até ao presente ano lectivo de 2005/2006.

A atribuição de subsídio para a aquisição de livros e material escolar aos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico é anualmente deliberada pela Câmara Municipal, sendo o valor a atribuir definido por ano de escolaridade. Para determinação das comparticipações a atribuir (Escalão A – 100% e

Escalão B – 50%), a Câmara Municipal de Valongo procede ao cálculo da capitação do agregado familiar com base no despacho anual do Ministério da Educação.

Assim, de acordo com o levantamento efectuado, através da leitura do quadro seguinte verificamos que a evolução do número de alunos que beneficiam deste apoio não tem sido constante ao longo dos anos lectivos em análise. No que se refere aos alunos que usufruem do Escalão A, registaram-se quebras nos anos lectivos 2002/2003 e 2005/2006. No ano lectivo 2004/2005 há um ligeiro decréscimo de apenas 2 alunos. Relativamente aos alunos que usufruem do Escalão B, a evolução foi crescente. Globalmente, há quebras nos anos lectivos 2002/2003 e 2005/2006.

Quadro 106 - N.º de alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico que usufruíram da atribuição Subsídio para aquisição de livros e material escolar da CMV, por ano lectivo

Ano Lectivo	N.º de Alunos		
	Escalão A	Escalão B	Total
2001/2002	1109	163	1272
2002/2003	1052	172	1224
2003/2004	1188	203	1391
2004/2005	1186	235	1421
2005/2006	1053	303	1356

Fonte: CMV, Sector de Ensino

No que toca à alimentação, na rede pública de educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico do Concelho de Valongo estão em funcionamento 24 cantinas/refeitórios escolares, usufruindo, prioritariamente, do serviço de fornecimento de refeições os alunos subsidiados que o procurem, estando ainda disponível para outros alunos desde que exista capacidade de resposta. A título de exemplo, refira-se que no ano lectivo 2005/2006 são confeccionadas 2199 refeições por dia.

O preço da refeição a fornecer aos alunos, é fixado, anualmente, por despacho do Ministério da Educação. A refeição é gratuita para os alunos contemplados com o Escalão A, sendo comparticipada em 50% para os alunos contemplados com o Escalão B. Os restantes alunos abrangidos pelo serviço pagam o respectivo preço da refeição.

Assim, no presente ano lectivo, diariamente são fornecidas 875 refeições para alunos contemplados com Escalão A e 229 para alunos contemplados com Escalão B. São, ainda abrangidos 1095 alunos que pagam a refeição.

Quadro 107 - N.º de refeições servidas pela CMV aos alunos da Educação Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, por ano lectivo

Ano Lectivo	N.º de Alunos			Total
	Escalão A	Escalão B	Sem Escalão	
2001/2002	138 600	14 080	104 940	257 620
2002/2003	140 360	22 440	127 600	290 400
2003/2004	177 100	38 500	225 280	440 880
2004/2005	200 860	37 400	204 160	442 420
2005/2006	192 500	50 380	240 900	483 780

Fonte: CMV, Sector de Ensino

De acordo com o levantamento do número de alunos que usufruíram do serviço de fornecimento de refeições desde o ano lectivo 2001/2002 até ao ano lectivo 2005/2006, pela leitura do quadro anteriormente apresentado conclui-se que há uma evolução progressiva do número total de alunos. No que se refere aos alunos que usufruem de Escalão A, a evolução é progressiva até ao ano lectivo 2004/2005, registando-se uma quebra na transição para o ano lectivo 2005/2006. Quanto aos alunos que beneficiam de Escalão B, verifica-se uma quebra na transição do ano lectivo 2003/2004 para 2004/2005. É também nesta transição que se regista uma quebra do número de alunos que usufruem do serviço de refeições através do respectivo pagamento por inteiro. Globalmente, a evolução do número de alunos que usufruem do serviço de refeições é progressiva, sendo especialmente notória na transição do ano lectivo 2002/2003 para o ano lectivo 2003/2004. Este aumento está associado à transição da gestão do serviço de refeições do Agrupamento Vertical de Campo para a autarquia. Relativamente à Despesa efectuada directamente no serviço de fornecimento de refeições, pela leitura do quadro a seguir apresentado verifica-se que a sua evolução tem sido progressiva com excepção da transição do ano lectivo 2003/2004 para 2004/2005. Este decréscimo decorre da alteração ao tipo de concurso efectuado no âmbito da adjudicação do serviço de fornecimento de refeições. A partir deste ano lectivo efectuou-se um concurso único, válido por 2 anos que resultou numa redução do custo unitário da refeição. Se considerarmos todo o investimento efectuado pela autarquia em alimentação, a despesa anual é superior e tem sido crescente ao longo dos anos em análise com excepção da transição do ano lectivo 2003/2004 para o ano 2004/2005 pelo mesmo motivo anteriormente apresentado. Para além do serviço de fornecimento de refeições, a Câmara Municipal de Valongo tem vindo a atribuir Subsídios aos Agrupamentos Vertical de Escolas de Campo e Horizontal de Escolas da Gandra. Relativamente ao Agrupamento Vertical de Escolas de Campo, até ao início do ano lectivo 2003/2004, era este órgão de gestão responsável pelo fornecimento das refeições

mediante a atribuição de um subsídio mensal por parte da autarquia. Nesse mesmo ano lectivo, o serviço de fornecimento das refeições transitou para a gestão da Câmara e às crianças da EB1/JI de Moirais é disponibilizado um Suplemento Alimentar mediante a atribuição de um subsídio mensal ao agrupamento. No que se refere ao Agrupamento Horizontal de Escolas da Gandra, dada a inexistência de cantina/refeitório na EB1/JI das Saibreiras, a população escolar usufrui do serviço de fornecimento de refeições no Centro de Animação das Saibreiras. Também nesta situação se verifica a atribuição de um Subsídio mensal por parte da autarquia.

Quadro 108 - Despesa da CMV com o Fornecimento de Refeições e atribuição de Subsídios para Alimentação

Ano Lectivo	Despesa (fornecimento de refeições)	Despesa Total
2001/2002	430 168,20 €	488 470,27 €
2002/2003	524 374,40 €	597 647,00 €
2003/2004	582 494,00 €	601 437,20 €
2004/2005	573 001,00 €	594 716,20 €
2005/2006	586 810,40 €	608 516,60 €

Fonte: CMV, Sector de Ensino

As competências em matéria de acção social escolar não são exclusivas da autarquia. A concretização dos serviços de acção social escolar ao nível do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, bem como do ensino secundário é da competência do Ministério da Educação. Assim, relativamente ao ano lectivo 2005/2006, apresentamos o total da população escolar que beneficia das diferentes modalidades de apoio.

Quadro 109 - N.º de Alunos que usufruem de Subsídio para Alimentação, no ano lectivo 2005/2006, por agrupamento

Agrupamento	Escalão A	Escalão B	Total
Vertical de Escolas de Alfena	408	70	478
Vertical de Escolas de Campo	517	106	623
Horizontal de Escolas da Gandra	60	5	65
Vertical S. Lourenço	389	75	464
D. António Ferreira Gomes, Bela e Sampaio	151	31	182
Vertical S. João de Sobrado	272	170	442
Horizontal de Escolas do Susão	76	15	91
Vertical Vallis Longus	317	80	397
TOTAL	2190	552	2742

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

No que concerne a população escolar que usufrui de Subsídio para Alimentação, a leitura do quadro anterior permite verificar que no ano lectivo 2005/2006, 2190 alunos beneficiam do Escalão A e 552 do Escalão B, o que conduz a um total de 2742 alunos. Considerando o universo total dos alunos (10840) dos agrupamentos de escolas constituídos no presente ano lectivo, constata-se que 25,2% beneficia de apoio dos serviços de acção social escolar no que se refere a alimentação, sendo que 20,2% contemplados com Escalão A e 5,0% com Escalão B.

Já no que se refere ao Subsídio para aquisição de Livros e Material Escolar, de acordo com o quadro a seguir apresentado, 2405 alunos usufruem do Escalão A e 638 do Escalão B traduzindo um total de 3043 alunos. Considerando o universo total dos alunos do Ensino Básico (9623) dos agrupamentos de escolas constituídos, verifica-se que 31,6% são beneficiários deste apoio. Destes, 25% beneficiam de Escalão A e 5,6% de Escalão B.

Quadro 110 - N.º de Alunos que usufruem de Subsídio para aquisição de livros e material escolar, no ano lectivo 2005/2006, por agrupamento

Agrupamento	Escalão A	Escalão B	Total
Vertical de Escolas de Alfena	393	83	476
Vertical de Escolas de Campo	496	104	600
Horizontal de Escolas da Gandra	218	11	229
Vertical S. Lourenço	397	92	489
D. António Ferreira Gomes, Bela e Sampaio	253	57	310
Vertical S. João de Sobrado	244	161	405
Horizontal de Escolas do Susão	80	27	107
Vertical Vallis Longus	324	103	427
TOTAL	2405	638	3043

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

Relativamente aos estabelecimentos do Ensino Secundário com 3.º Ciclo do Ensino Básico, usufruem de Subsídio para Alimentação 597 dos seus alunos, dos quais 411 contemplados com Escalão A e 186 com Escalão B. Considerando o universo total da população escolar que frequenta este tipo de estabelecimento (3401), 17,5% beneficia de Subsídio para alimentação. 12,1% dos alunos foram contemplados com o Escalão A e 5,4% com o Escalão B.

Quadro 111 - N.º de Alunos que usufruem de Subsídio para Alimentação, no ano lectivo 2005/2006, ES/EB3

Agrupamento	Escalão A	Escalão B	Total
ES/EB3 de Alfena	64	24	88
ES/EB3 de Ermesinde	196	73	269
ES/EB3 de Valongo	151	89	240
TOTAL	411	186	597

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

Quanto ao Subsídio para aquisição de livros e material escolar, é ligeiramente inferior o número de alunos que dele usufruem – 584. Destes, 402 foram contemplados com Escalão A e 182 com Escalão B. Considerando o universo total da população escolar que frequenta este tipo de

estabelecimento, 17,1% beneficia de Subsídio para aquisição de livros e material escolar. 11,8% dos alunos foram contemplados com o Escalão A e 5,3% com o Escalão B.

Quadro 112 - N.º de Alunos que usufruem de Subsídio para aquisição de livros e material escolar nas Escolas Secundárias com 3.º Ciclo (2005/2006)

Agrupamento	Escalão A	Escalão B	Total
ES/EB3 de Alfena	55	20	75
ES/EB3 de Ermesinde	196	73	269
ES/EB3 de Valongo	151	89	240
TOTAL	402	182	584

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

De referir, ainda, no que se refere aos alunos do ensino secundário, a existência de 15 alunos aos quais foram atribuídas bolsas de mérito.

3.8.2 - Transporte Escolar

O transporte escolar entre o local de residência e o estabelecimento de ensino é, de acordo com o Decreto-Lei n.º 299/84 de 5 de Setembro, obrigatório para todos os alunos dos Ensino Básico e Ensino Secundário que residam a mais de 3 ou 4 km dos estabelecimentos de ensino, respectivamente sem ou com cantina. O transporte escolar é gratuito para os alunos a frequentar a escolaridade obrigatória e participado em 50% do custo do passe escolar pelos alunos a frequentar o ensino secundário nos termos definidos pela portaria conjunta dos Ministérios da Administração Interna e da Educação. É ainda assegurado nos termos da lei, o subsídio de transporte para os alunos que, pela inexistência de vaga ou área pretendida, frequentem escolas fora da área de residência.

A Câmara Municipal de Valongo tem vindo a assegurar o transporte de alunos dos 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico não contemplados com transporte escolar gratuito, mediante o pagamento do passe escolar da Câmara, cujo valor é anualmente deliberado. O número de alunos transportados nesta modalidade depende do número de vagas existentes nos autocarros que efectuem o transporte escolar. São ainda transportados gratuitamente alunos com Necessidades

Educativas Especiais a frequentar escolas e centros de educação especial dentro e fora do Concelho.

Assim, de acordo com o levantamento efectuado, através da leitura do quadro a seguir apresentado verificamos que a evolução do número de alunos que beneficiam deste serviço não tem sido constante ao longo dos anos lectivos em análise.

Quadro 113 - N.º de Alunos abrangidos pelo serviço de transporte escolar, por ano lectivo

Ano Lectivo	N.º de Alunos			TOTAL
	Subsidiados	NEE's	Outros	
2001/2002	527	60	147	712
2002/2003	557	62	168	765
2003/2004	488	59	210	735
2004/2005	457	68	187	690
2005/2006	432	71	277	780

Fonte: CMV, Sector de Ensino

No que concerne os alunos subsidiados (os que beneficiam do serviço de transporte gratuitamente ou participam 50% do custo do passe escolar), verifica-se que tem havido um decréscimo do número de beneficiários desde o ano lectivo 2003/2004. Quanto aos alunos com Necessidades Educativas Especiais (beneficiam do serviço de transporte gratuitamente), regista-se uma ligeira evolução excepto entre os anos lectivos 2002/2003 e 2003/2004. Relativamente aos outros alunos transportados de acordo com o número de vagas existentes nos autocarros da autarquia, a sua evolução tem sido progressiva, com a excepção da passagem do ano lectivo 2003/2004 para 2004/2005. Globalmente, a evolução do número de alunos que usufruem do serviço de transporte escolar não tem sido constante.

3.8.3 - Projectos implementados pela Autarquia

No âmbito de programa de expansão e desenvolvimento da educação Pré-Escolar tem vindo a ser estabelecido um protocolo de cooperação entre a Direcção Regional de Educação do Norte, Segurança Social e Câmara Municipal de Valongo, tendo como objectivo o desenvolvimento da

componente de apoio à família para as crianças que frequentam os Jardins-de-infância da rede pública.

A componente sócio-educativa /apoio à família na modalidade prolongamento de horário, pretende encontrar soluções específicas e contextualizadas no sentido de, por um lado, responder às necessidades das famílias, e por outro diversificar e enriquecer a componente curricular. Trata-se de um trabalho de co-responsabilização e cooperação entre todos os parceiros, nomeadamente a Autarquia, os Agrupamentos e as Famílias.

No ano lectivo 2005/2006, entrou em funcionamento na freguesia de campo uma sala de prolongamento de horário, pólo da EB1/JI da Retorta – projecto piloto, destinada a crianças que frequentam os vários jardins de infância do agrupamento de escolas, sendo o transporte assegurado pela autarquia.

No ano lectivo 2006/2007, vão entrar em funcionamento 13 novas salas de prolongamento de horário, nas seguintes escolas:

Freguesia de Alfena

EB1/JI Cabeda, Codiceira, Barreiro e Xisto

Freguesia de Campo

EB1/JI Outeiro

Freguesia de Ermesinde

EB1/JI Costa, Saibreiras e Gandra

Freguesia de Sobrado

EB1/JI Campelo e Fijós

Freguesia de Valongo

EB1/JI Calvário, Ilha e Susão

Para a implementação deste serviço, é da responsabilidade da autarquia proceder ao equipamento das salas, nomeadamente adquirir mobiliário e material didáctico e, ainda, a colocação de auxiliares de acção educativa.

As referidas salas destinam-se aos alunos que frequentam os vários Jardins-de-infância dos respectivos agrupamentos sendo o seu transporte assegurado pela Autarquia.

Com a entrada em funcionamento destas salas, verifica-se que o número de crianças a usufruir deste serviço aumenta de forma acentuada, respondendo assim às necessidades das famílias.

Relativamente ao 1ºciclo do ensino básico, foi implementado no ano lectivo 2005/2006 o programa criado pelo ministério da educação de Generalização do ensino do inglês, nos 3º e 4º anos de escolaridade (Despacho n.º 14 753/2005, de 5 de Julho), como oferta de enriquecimento curricular gratuito.

Este programa foi implementado nas 27 EB1 do Concelho, abrangendo 1480 alunos dos 3º (603) e 4º (887) anos distribuídos por 76 turmas.

No ano lectivo 2006/2007, de acordo com o Despacho n.º 12591/2006 de 16 de Junho, serão implementadas nas 27 EB1 do Concelho, actividades de enriquecimento curricular, abrangendo 3065 alunos do 1º ciclo, designadamente: Actividade Física e Desportiva; Artes Plásticas, Inglês e Música, sendo que o ensino do Inglês para os alunos dos 3º e 4º anos de escolaridade é obrigatório.

Com estas actividades pretende-se adaptar os tempos de permanência das crianças nos estabelecimentos de ensino às necessidades das famílias, bem como garantir que esses tempos sejam pedagogicamente ricos e complementares das aprendizagens associadas à aquisição das competências básicas.

O projecto "Competências Básicas em TIC nas EB1" promovido pelo Ministério de Educação e coordenado pela Equipa Missão de Computadores, Redes e Internet na Escola, surge na sequência dos Programas "Internet na Escola EB1" (início no ano lectivo 2001/2002) e "Acompanhamento do uso educativo da Internet nas Escolas do 1º ciclo" e procura potenciar os saberes e as redes sociais e tecnológicas até agora construídas.

No âmbito do, à data, "Programa Internet na Escola EB1" foram adquiridos 27 computadores com ligação à Internet (linha RDIS) e 27 impressoras, uma para cada estabelecimento de ensino do 1º ciclo (2001/2002). Posteriormente e no âmbito da iniciativa nacional para a banda larga, as linhas RDIS foram substituídas por linhas analógicas (ano lectivo 2004/2005), estando actualmente todas com ligação ADSL.

O Projecto [CBTIC@EB1](#) tem por base uma parceria entre Ministério da Educação e as Instituições de Ensino Superior com a finalidade de promover o uso de computadores e da Internet para fins pedagógicos, nas escolas públicas do 1º ciclo do Ensino Básico e pretende consolidar junto das escolas, dos alunos, dos professores e da comunidade educativa em geral, o desenvolvimento de competências básicas em TIC.

O projecto destina-se a todos os alunos do 1º ciclo (4037), com maior incidência nos alunos do 4º ano, cerca de 1000, sendo a formação e o acompanhamento pedagógico assegurados através de sessões de trabalho pela Escola Superior de Educação do Porto. O modelo de intervenção é elaborado em função das características de cada Agrupamento de Escolas. Tendo em consideração a relação n.º de computadores /n.º de alunos, alguns agrupamentos optaram por realizar as sessões de trabalho nas salas TIC das escolas sede de Agrupamento, sendo a Autarquia a assegurar o transporte.

4 - SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO

Em termos educacionais o Concelho de Valongo apresenta uma situação semelhante à dos restantes concelhos da AMP.

No que se refere ao **analfabetismo**, o Concelho regista uma taxa de analfabetismo residual, de apenas **5%**, valor inferior à média dos concelhos da AMP, do Norte e da média nacional.

No entanto a população residente possui, na generalidade, **baixos níveis de escolaridade**, com **61,5%** da população com habilitações iguais ou inferiores ao 2.º Ciclo do Ensino Básico. Comparativamente, estamos perante níveis de escolaridade semelhantes aos da generalidade da população portuguesa, ligeiramente superiores aos da Região Norte mas ligeiramente inferiores aos da média dos concelhos da AMP.

Relativamente a indicadores como as **taxas de retenção, abandono, saída antecipada e saída precoce**, o Concelho de Valongo apresenta valores ligeiramente superiores à média dos concelhos da AMP.

No que respeita ao Sucesso/Insucesso escolar, o Concelho apresenta uma **taxa de retenção no Ensino Básico**, no ano lectivo 1999/2000, e de acordo com dados do Ministério da Educação, de **14,1%**, e em 2004/2005, com base no Inquérito aos Estabelecimentos Escolares, de **10,4%**, subindo para **11,1%** se considerarmos apenas os estabelecimentos da rede pública. Isto significa que os estabelecimentos da rede privada apresentam taxas de retenção substancialmente inferiores aos da rede pública.

A taxa de retenção no Ensino Básico assume um valor algo elevado no contexto da AMP, apesar dos valores registados em todos os ciclos do Ensino Básico serem inferiores à média nacional, sendo ainda importante salientar que, localmente, é ao nível do 3.º Ciclo que surgem as taxas de retenção mais elevadas.

Considerando a globalidade do Ensino Básico, a freguesia de Sobrado é a que regista uma taxa de retenção mais elevada (**15,7%**). Ao nível do 1.º Ciclo destacam-se as freguesias de **Campo** (7,6%) e **Sobrado** (7,4%), no 2.º Ciclo são as escolas situadas nas freguesias de **Ermesinde** (12,1%) e **Alfena** (11,8%) que registam os mais elevados índices de insucesso e no 3.º Ciclo destaca-se a freguesia de **Sobrado** (32,8%).

Também no que concerne ao Ensino Secundário, o Concelho de Valongo apresenta uma taxa de retenção elevada (**20,2%**), identificando-se o 12.º ano como o mais problemático – **44,2%**.

Este problema de insucesso escolar encontra-se intimamente relacionado com o abandono precoce do sistema escolar. De acordo com o Ministério da Educação, em 2001, Valongo apresentava uma **taxa de abandono escolar** de **3%**, o que significa que por cada **100** crianças com idade

compreendida entre os 10 e os 15 anos de idade, **3** do mesmo grupo etário abandonaram a escola sem completar o 9º ano de escolaridade. Esta taxa é ligeiramente superior à média da AMP (2,6%) e de Portugal (2,7%).

Os dados fornecidos pelos estabelecimentos escolares relativos ao ano lectivo 2004/2005, traduzem uma realidade muito diferente, pois registaram **54** situações de abandono do sistema educativo sem conclusão do Ensino Básico, o que significa apenas **0,5%** dos jovens matriculados nesse ano lectivo. Ainda de acordo com os estabelecimentos escolares, a maioria das situações de abandono verifica-se no 3.º Ciclo (37), sendo que este fenómeno se faz sentir com maior expressão nas escolas da freguesia de Ermesinde, que registam em média, como vimos anteriormente, os mais elevados índices de insucesso no 2.º Ciclo.

Além deste indicador, que diz respeito aos jovens com idade igual ou inferior a 15 anos que não concluem o 3.º Ciclo, também a **taxa de saída antecipada** é elevada (**24,9%**), quando comparada com a média nacional (24,6%) e sobretudo com a média da AMP (22%). Isto significa que, depois de ultrapassada a idade da escolaridade obrigatória – 15 anos – o número de saídas do sistema educativo aumenta significativamente, mesmo sem a conclusão do 3.º Ciclo do Ensino Básico, podendo-se dizer que no Concelho de Valongo, um em cada quatro jovens com idade superior a 16 anos não conclui o 9.º ano de escolaridade.

Se considerarmos o Ensino Secundário esse valor praticamente duplica, uma vez que cerca de metade dos jovens com idade superior a 18 anos abandona a escola sem completar o Ensino Secundário, valor traduzido na **taxa de saída precoce**, que é, no Concelho, de **44,9%**, superior em cerca de 5 pontos percentuais à média da AMP.

No que respeita à **Educação Pré-Escolar**, a **taxa de pré-escolarização/taxa de cobertura**, calculada através dos dados obtidos juntos dos estabelecimentos, é relativamente elevada - **81,7%**. A freguesia de Campo é a que regista a taxa mais elevada (96,8%), seguida de Sobrado (91,9%), Alfena (87,6%) e Ermesinde (81,3%). A freguesia que regista a mais baixa taxa de pré-escolarização é Valongo, onde apenas 68,5% das crianças com idade compreendida entre os 3 e os 5 anos se encontra a frequentar a Educação Pré-Escolar.

No ano lectivo 2005/2006 **2465** crianças frequentam estabelecimentos de Educação Pré-Escolar, dos quais **1217** (49%) integradas na rede pública.

A generalidade dos estabelecimentos tem uma ocupação próxima da plena, apresentando uma taxa de ocupação média no Concelho de **94,5%**. Relativamente aos estabelecimentos cuja gestão está a cargo de IPSS's, a taxa de ocupação média é de **106%**, nos estabelecimentos de gestão privada é de **85,2%** e nos estabelecimentos da rede pública a taxa de ocupação média é de

95,4%. A este nível, existem no Concelho dois Agrupamentos com taxas de ocupação plena (100%), designadamente o Agrupamento D. António Ferreira Gomes, em Ermesinde, e o Agrupamento Vertical Vallis Longus, em Valongo. No entanto apenas no Agrupamento Vertical S. João de Sobrado se verifica a possibilidade de integração de mais crianças, uma vez que nos restantes as taxas de ocupação inferiores a 100% não traduzem essa possibilidade, pois integram crianças com necessidades educativas especiais, que implica a redução do número de crianças por sala.

A oferta não satisfaz as necessidades de procura destes equipamentos, existindo no Concelho uma lista de espera composta por **859** crianças a aguardar integração em Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar. A freguesia de Valongo é a que regista maior número de crianças em lista de espera (**428**), 172 das quais para estabelecimentos públicos, seguida da freguesia de Campo com **189** crianças, das quais 59 para a rede pública. Também em Ermesinde **180** crianças aguardam colocação em estabelecimentos de Educação Pré-Escolar, das quais 107 para a rede pública. Em Sobrado a lista de espera é composta por **50** crianças (apenas 9 para a rede pública) e em Alfena existiam apenas **12** crianças em lista de espera, sendo de realçar que, de acordo com dados do Agrupamento, não existia nenhuma a aguardar colocação em estabelecimentos da rede pública.

Outro indicador que revela a insuficiência destes equipamentos é a idade das crianças que frequentam Educação Pré-Escolar, uma vez que a grande maioria, principalmente nos estabelecimentos da rede pública, tem 5 anos de idade, critério que constitui prioridade de admissão, ficando grande parte das crianças com 3 anos de idade a aguardar integração.

A grande parte das crianças integradas nos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar reside no Concelho (**86%**), existindo ainda um número significativo de crianças residentes noutros concelhos, destacando-se a Maia, facto que poderá ser explicado pela deslocalização dos alunos para perto do local de trabalho de pais ou encarregados de educação. No que respeita apenas à rede pública grande parte das crianças reside no local de implantação dos equipamentos, sendo a percentagem de alunos residentes no Concelho de **97,2%**.

Ainda ao nível da Educação Pré-Escolar, o número de crianças integradas em estabelecimentos da rede pública tem vindo a aumentar progressivamente no Concelho, tendo-se registado, entre 1998/99 e 2005/2006, uma variação positiva na ordem dos **19%**, o que expressa um aumento da procura mas também da oferta neste nível de educação, fruto do esforço da Câmara Municipal e do Ministério da Educação no alargamento e universalização desta oferta educativa.

Esta evolução positiva fez-se sentir com mais intensidade nas freguesias de Alfena (**40,4%**), Campo (**30,3%**) e Valongo (**20,4%**). Na freguesia de Ermesinde esta evolução foi na ordem dos

12,3% e em Sobrado de **10%**. Se considerarmos o período compreendido entre os 2 últimos anos lectivos a variação registada no Concelho foi de **10%**.

Relativamente à dotação de pessoal não docente, o rácio médio de crianças por profissional (auxiliares e assistentes de acção educativa) é de **32,8**. Este valor enquadra-se nos parâmetros definidos nos termos da lei, mas verifica-se um desequilíbrio na distribuição pelos diferentes agrupamentos, destacando-se o Agrupamento Horizontal de Escolas da Gandra com o rácio mais elevado (**48,7**) e o Agrupamento Horizontal de Escolas do Susão com o rácio mais baixo (**24**).

Ao nível do **1.º Ciclo do Ensino Básico** a população escolar é composta por **4696** alunos, dos quais **86%** integrados na rede pública.

A taxa de ocupação média dos estabelecimentos de ensino do 1.º Ciclo é de **109%** (**114,2%** nos da rede pública e de **85%** nos da rede privada), o que expressa uma situação de sobrelotação dos estabelecimentos escolares da rede pública, mais acentuada nas freguesias de Ermesinde e Valongo. Efectivamente, no ano lectivo 2005/2006, em todos os agrupamentos de escolas do Concelho existem salas com utilização em regime de funcionamento duplo, sendo que nas freguesias de Ermesinde e Valongo cerca de 90% das turmas funcionam em regime de desdobramento de horário, enquanto apenas cerca de 10% funcionam em regime normal, o que constitui um obstáculo à concretização de projectos de enriquecimento curricular e à implementação da *escola a tempo inteiro*.

93% dos alunos deste ciclo de estudos residem no Concelho, sendo esta percentagem de 96,9% nos estabelecimentos da rede pública e de 69,6% na rede privada.

Desde 1996/97 até 2005/06 registou-se, no Concelho, uma evolução positiva do n.º de alunos de **3%**. No entanto essa evolução não foi positiva em todas as freguesias, pois em Alfena e Sobrado registou-se um decréscimo do n.º de alunos na ordem dos **-8,5%** e **-8%**, respectivamente. Em Campo aumentou ligeiramente (**2%**), em Ermesinde aumentou **6,2%** e Valongo é a freguesia onde a procura aumentou mais significativamente (**12,9%**). Se se considerar o período desde 1990/91 a evolução no Concelho é negativa, na ordem dos **-13%**, assumindo valores mais elevados na freguesia de Alfena (**-24,2%**).

No que respeita ao pessoal não docente, o rácio médio de crianças por profissional é mais elevado que na Educação Pré-Escolar, assumindo o valor de **45,3**. Também neste ciclo de estudos se verifica um desequilíbrio, mais acentuado, entre os diferentes agrupamentos, sendo que o

Agrupamento Horizontal de Escolas da Gandra apresenta uma vez mais o rácio mais elevado (**78,7**) e o Agrupamento Horizontal de Escolas do Susão, o rácio mais baixo (**22,2**).

A população escolar do **2.º Ciclo do Ensino Básico** é composta por **2503** alunos, sendo que **90%** frequentam estabelecimentos da rede pública.

A grande parte dos alunos (**92,4%**) reside no Concelho, verificando-se também neste ciclo de estudos que a proporção de alunos residentes no Concelho é superior nos estabelecimentos da rede pública - **95,9%** - por comparação à rede privada - **61,8%**. Como tal existem fluxos diminutos de deslocação casa-escola, com exceção das freguesias de Ermesinde e Valongo, mais populosas e urbanas, que apresentam fluxos mais fortes. Os fluxos inter-concelhios têm maior expressão com o Concelho da Maia, constatando-se de novo que as freguesias mais urbanas – em especial Ermesinde e Valongo – geram fluxos mais fortes com os concelhos limítrofes por motivos de povoamento, proximidade e dependência.

Têm-se registado quebras significativas ao nível da procura, tendo havido uma diminuição do n.º de alunos na ordem dos **-19,5%**, desde 1996/97. As freguesias de Ermesinde (**-29,1%**), Sobrado (**-26,9%**) e Alfena (**-22,8%**) são aquelas em que se registou maior quebra na procura deste nível de ensino. Em Campo essa quebra foi pouco significativa (**-3,1%**) e em Valongo registou-se uma evolução positiva na ordem dos **+4,8%**.

No que respeita ao **3.º Ciclo do Ensino Básico**, a população escolar é composta por **3596** alunos, **95,3%** integrados na rede pública.

Também ao nível do **3.º ciclo** a quase totalidade dos alunos reside no Concelho de Valongo (**95%**), sendo que, nos estabelecimentos da rede pública, apenas **3,3%** dos alunos reside noutros concelhos, enquanto na rede privada essa proporção é de cerca de **40%**, variável esta que aumenta à medida que se avança no nível de ensino. Constata-se, ainda, que a maior parte dos alunos provém das próprias freguesias onde estão implantados os estabelecimentos, não obstante este ciclo de estudos gerar fluxos inter-freguesias mais fortes que os anteriores. Ao nível inter-concelhio é de Gondomar que provém mais alunos, logo seguido da Maia e de Paredes.

A evolução do n.º de alunos integrados neste ciclo de estudos é, para igual período, de **-6,5%**, mas se considerarmos os períodos desde 1990/91 e entre os dois últimos anos lectivos, verificamos que se registou um aumento de **5,8%** e **4,2%**, respectivamente. Desde 1996/97, a perda de alunos deste ciclo de estudos verificou-se nas freguesias de Alfena (**-20,7%**), Ermesinde (**-10,1%**) e Campo (**-9,2%**) tendo aumentado nas freguesias de Valongo (**+1,6%**) e Sobrado (**+37,6%**), onde entrou em funcionamento a EB23 S. João de Sobrado. De salientar que, na

freguesia de Ermesinde, a Escola Secundária tem vindo progressivamente a receber mais alunos deste ciclo de estudos enquanto na EB23 S. Lourenço se regista uma contínua redução da procura.

Das 6 Escolas Básicas com 2.º e 3.º Ciclo da rede pública existentes no Concelho, e que acolhem um total de **4374** alunos, apenas a EB23 de Sobrado apresenta capacidade para acolhimento de um maior número de alunos, enquanto as restantes apresentam sobrelotação, sendo a situação da EB23 de Valongo a mais preocupante pois apresenta um rácio de **41,6** alunos por sala. Relativamente à rede privada, cuja oferta existe apenas na freguesia de Ermesinde, a capacidade instalada é de **791** alunos e encontram-se a frequentar **428** alunos, sendo a taxa de ocupação média de **54,1%**, o que revela capacidade de acolhimento de um maior número de alunos.

Ainda no que se refere às EB23 do Concelho, o rácio médio de alunos por profissional (pessoal não docente) é de **34,4**, registando-se o mais elevado na EB23 S. Lourenço (**47**) e os mais baixos nas EB23 S. João de Sobrado (**26,8**) e EB23 de Alfena (**27**).

Ao nível do **Ensino Secundário** a população escolar é composta por **2104** alunos, todos integrados na rede pública, uma vez que não existe oferta da rede privada no Concelho.

Também neste nível de ensino a população escolar tem diminuído ao longo da última década em análise, registando uma variação de **-14,2%**. No entanto, se considerarmos o período desde 1990/91 e entre os 2 últimos anos lectivos, verifica-se um aumento do n.º de alunos na ordem dos **38,9%** e **8%**, respectivamente.

Das 3 Escolas Secundárias com 3.º Ciclo existentes no Concelho, apenas a ES/EB3 de Alfena apresenta capacidade para acolhimento de um maior número de alunos, apresentando as restantes situações de sobrelotação.

No que respeita ao pessoal não docente, o rácio médio de alunos por profissional nestes estabelecimentos de ensino é de **45,3**, registando a Escola Secundária com 3.º Ciclo de Alfena o valor mais elevado (**72,8**) e a de Valongo o valor mais reduzido (**33,1**).

No que respeita à sua localização, os três estabelecimentos existentes estão integrados em grandes aglomerados populacionais e apresentam uma vasta área de influência que cobre a quase totalidade do território concelhio. Na rede pública, a proporção de alunos que reside no Concelho é compreensivelmente um pouco inferior à que se regista nos outros níveis de ensino (**87,1%**), sendo que também a proporção de alunos residentes na freguesia onde se encontram implantados os estabelecimentos é consideravelmente menor. Na Escola Secundária de Valongo, apenas **50,8%** dos alunos residem na freguesia de Valongo, na Escola Secundária de Alfena **75,4%** dos

alunos residem em Alfena e na Secundária de Ermesinde **78,4%** residem em Ermesinde. Os fluxos inter-freguesias neste nível de ensino são naturalmente acentuados, sendo que todas as escolas recebem alunos provenientes de todas as freguesias do Concelho. Relativamente aos fluxos inter-concelhios, destaque para a dependência de Paredes e, em menor grau, Gondomar, para com a Escola Secundária de Valongo.

Neste nível de ensino, como foi já referido, o Concelho de Valongo apresenta uma taxa de retenção elevada, mais significativa no 12.º ano (**44,2%**). Além disso, cerca de metade da população - **44,9%** - abandona a escola sem concluir o ensino secundário.

Para estes valores contribuem inúmeros factores, entre os quais a desadequação entre os percursos formativos oferecidos no ensino secundário e os interesses dos jovens. Efectivamente toda a organização do sistema educativo está orientada no sentido do prosseguimento de estudos no ensino superior, que é sobrevalorizado. A debilidade do sistema de orientação vocacional (de salientar que no Concelho apenas a Escola Secundária com 3.º Ciclo de Ermesinde tem Serviço de Psicologia e Orientação) origina frequentemente escolhas de trajectos formativos inadequados. Além disso, a desvalorização social das vias profissionalizantes implica a sua identificação como segundas escolhas, muitas vezes no seguimento de um percurso marcado pelo insucesso escolar. Isto traduz-se na distribuição dos alunos pelas ofertas disponíveis, uma vez que mais de **80%** dos alunos do ensino secundário do Concelho frequentam cursos de carácter geral/Cursos Científico-Humanísticos, numa vertente de prossecução de estudos, enquanto apenas cerca de **19%** frequentam cursos de carácter tecnológico/Cursos Tecnológicos, mais orientados para a vida activa.

Além disso a oferta de formação profissionalizante também é escassa. O **Ensino Profissional**, que se destina a jovens que procuram um ensino mais prático e voltado para o mundo do trabalho, no ano lectivo em análise não é ministrado nas Escolas Secundárias com 3.º Ciclo, existindo apenas oferta na Escola Profissional de Valongo (3 cursos disponíveis frequentados por **73** alunos). Os **Cursos de Educação e Formação**, que se constituem como uma resposta no combate ao abandono escolar e conferem certificação escolar e profissional, são ministrados, no referido ano lectivo, nas Escolas Secundárias com 3.º Ciclo de Ermesinde e Valongo, sendo frequentados por apenas **73** alunos.

Figura 20 - Análise SWOT do Sistema Educativo

FORÇAS	FRAQUEZAS
♦ Projectos Educativos orientados para a família; ♦ Acção Social Escolar; ♦ Associações de Pais; ♦ Adolescer (CMV); ♦ Projecto OpçãoVal.pt (CMV); ♦ Mecanismo de articulação entre escolas, a CPCJ e o Centro de Emprego (abandono escolar); ♦ Escola Profissional de Valongo; ♦ Entidades formativas; ♦ Oferta existente ao nível de CEF's, Cursos Profissionais, PIEF, PCA e EFA's; ♦ Centro de Emprego (formação); ♦ CRVCC; ♦ Nova sala de Educação Pré-Escolar em Campo (Azenha); ♦ Actividades de Animação e Apoio à Família (14 pólos); ♦ Centro de Formação de Escolas do Concelho de Valongo; ♦ Construção e apetrechamento de uma nova EB1/JI na freguesia de Valongo; ♦ Existência de bibliotecas em todas as freguesias; ♦ CPCJ; ♦ Actividades de Enriquecimento Curricular (Escola a Tempo Inteiro); ♦ Cobertura de cantinas/refeitórios ao nível da Rede Pública de Educação Pré-Escolar, Ensinos Básico e Secundário (86,4%); ♦ Ampliação das EB23 de S. Lourenço e de Valongo; ♦ Centros de Apoio Psicopedagógico; ♦ Carta Educativa do Concelho de Valongo.	♦ Baixos níveis de escolaridade e qualificação da população residente; ♦ Elevados níveis de insucesso escolar no Ensino Básico e Secundário; ♦ Elevadas Taxas de Abandono Escolar, Saída Antecipada e Saída Precoce; ♦ Representações sociais negativas relativamente às vias profissionalizantes (Ensino Secundário); ♦ Insuficiente oferta de formação profissionalizante de tipo 2 e tipo 3 (Ensino Básico); ♦ Falta de Serviços de Psicologia e Orientação nas Escolas (apenas SPO da ES/EB3 de Ermesinde); ♦ Insuficiente Taxa de Cobertura da Educação Pré-Escolar (existência de 859 crianças em lista de espera); ♦ Parque Escolar envelhecido e desadequado às novas políticas educativas; ♦ Sobrelotação das EB1 (Valongo e Ermesinde); ♦ Falta de Pessoal Não Docente; ♦ Défice de equipamentos nas EB1 (mobiliário, equipamento didáctico e informático); ♦ Falta de transporte para a realização de actividades; ♦ Sobrelotação das EB23 (mais expressiva em Valongo e Ermesinde); ♦ Défice de equipamentos nas EB23 (salas específicas e equipamento informático).
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
♦ QREN – Abertura de candidaturas para alargamento da oferta formativa; ♦ QREN – Abertura de candidaturas para requalificação e construção do parque escolar; ♦ PNAI (2006-2008).	♦ Desvalorização do papel da escola; ♦ Legislação desadequada no que se refere à dotação e qualificação do Pessoal Não Docente; ♦ Legislação desadequada no que se refere ao transporte escolar; ♦ Falta de terrenos para ampliação e construção do parque escolar; ♦ Falta de recursos financeiros para investimento no parque escolar; ♦ Fraco tecido empresarial concelhio; ♦ Mobilidade do Pessoal Docente (Ensino Básico); ♦ Instabilidade das políticas educativas.

5 - PREVISÃO DA EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR

Após a caracterização do sistema educativo do Concelho de Valongo é necessário decidir que objectivos se pretendem atingir no futuro próximo e que medidas são necessárias tomar nesse sentido.

No sentido de adequar os equipamentos educativos às necessidades de procura é então crucial fazer um exercício de previsão de população escolar no curto/médio prazo, para cada nível de educação e ensino e por freguesia, por forma a perspectivar o reordenamento da rede educativa, o que se revela uma tarefa bastante complicada.

Tal como aconteceu relativamente às projecções demográficas, também no que respeita à projecção de população escolar utilizou-se a análise tendencial, com base no comportamento observado em determinada série temporal.

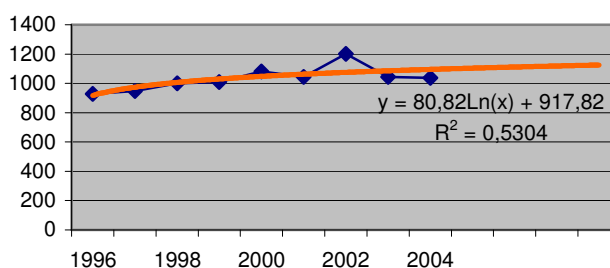
5.1 - Educação pré-escolar

Relativamente à Educação Pré-Escolar, a variável considerada é o número de crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos de idade, potenciais utentes dos Estabelecimentos. Não se considerou o n.º de crianças que frequentam este nível de educação porque, como é sabido, a oferta não satisfaz as necessidades de procura, existindo inúmeras crianças em lista de espera para integração nestes estabelecimentos.

Assim, utilizaram-se os dados disponíveis nos Censos 2001 relativamente à população residente por idade ano a ano e por Freguesia, e nos Anuários Estatísticos no que toca ao número de nados-vivos. Uma vez que não dispomos de informação relativa ao número de nados vivos por freguesia, apenas foi possível efectuar essa previsão para a totalidade do Concelho e não para cada uma das freguesias.

No que respeita aos nados-vivos, optou-se por aplicar o modelo de regressão logarítmica à série do n.º de nados vivos dos últimos anos, entre 1996 e 2004.

Gráfico 95 – Nados-vivos no Concelho de Valongo



O recurso a este modelo, cuja representação gráfica é a apresentada anteriormente, permite estimar o número de nados-vivos nos anos posteriores, de acordo com o quadro seguinte.

Quadro 114 - Previsão de Nados-vivos no Concelho de Valongo

Anos	Nados -Vivos
2005	1104
2006	1112
2007	1119

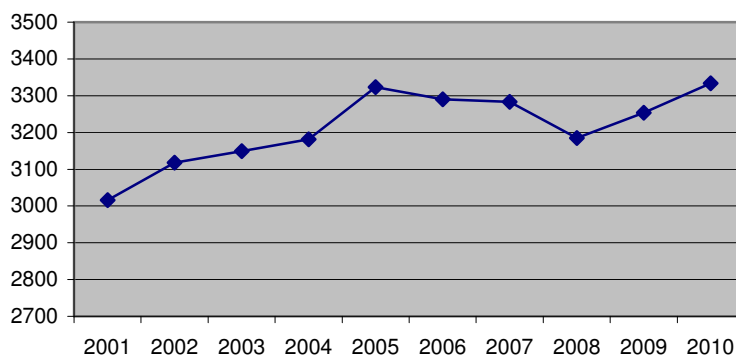
Com base nas projecções de nados vivos efectuadas e nos dados dos Censos 2001, e utilizando o método de seguimento, estima-se o seguinte n.º de crianças entre os 3 e os 5 anos de idade:

Quadro 115 - Previsão de Número de crianças com idades compreendidas entre 3 e 5 anos, no Concelho de Valongo

Anos	N.º de crianças 3-5 anos
2006	3290
2007	3283
2008	3185
2009	3254
2010	3334

Assim, estima-se que o número de crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos de idade, população potencial da Educação Pré-Escolar, seja, em 2010, de aproximadamente **3335** crianças, o que significa um aumento de cerca de **10%** em relação às 3016 que se registaram em 2001.

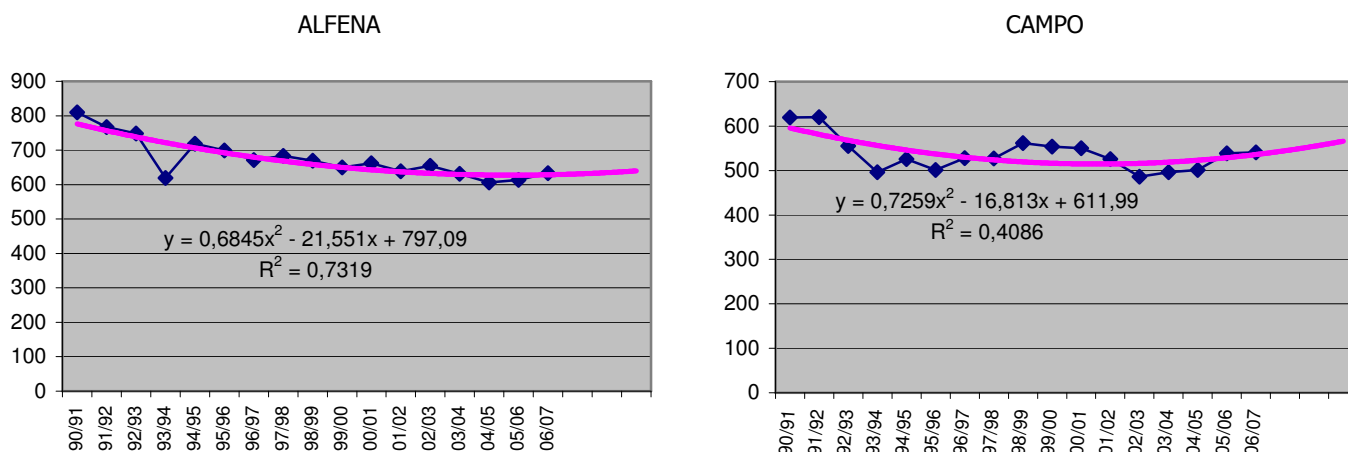
Gráfico 96 – Evolução do número de crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos de idade no Concelho de Valongo, entre 2001 e 2010

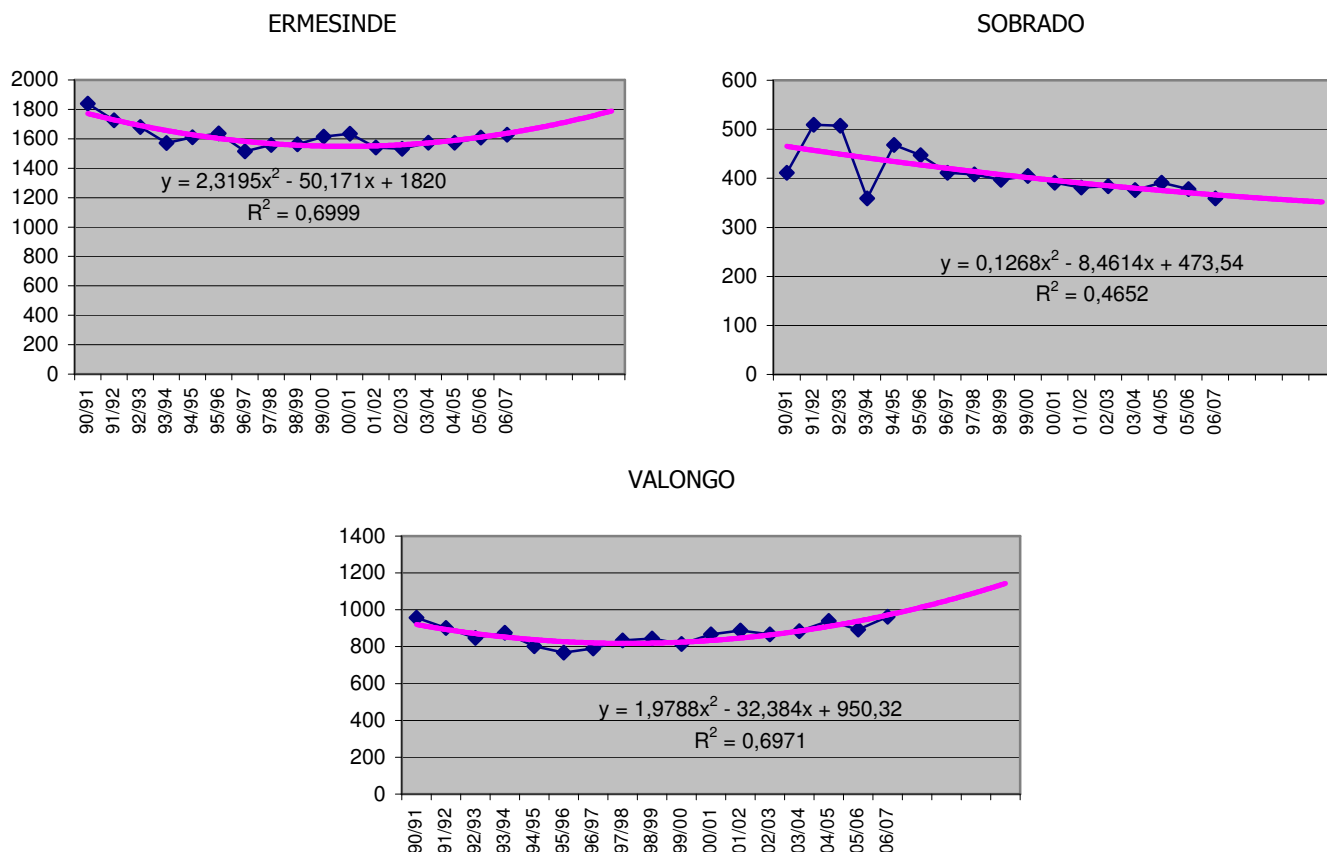


5.2 – 1.º Ciclo do Ensino Básico

Relativamente à população escolar do Ensino Básico e Secundário aplicaram-se diferentes modelos de regressão, linear e não linear, à série do número de alunos desde o ano lectivo 1990/1991, sendo as previsões efectuadas com base no comportamento da variável neste período de tempo, de acordo com os gráficos seguintes.

Figura 21 – Representação gráfica da evolução da população escolar do 1.º Ciclo, por freguesia





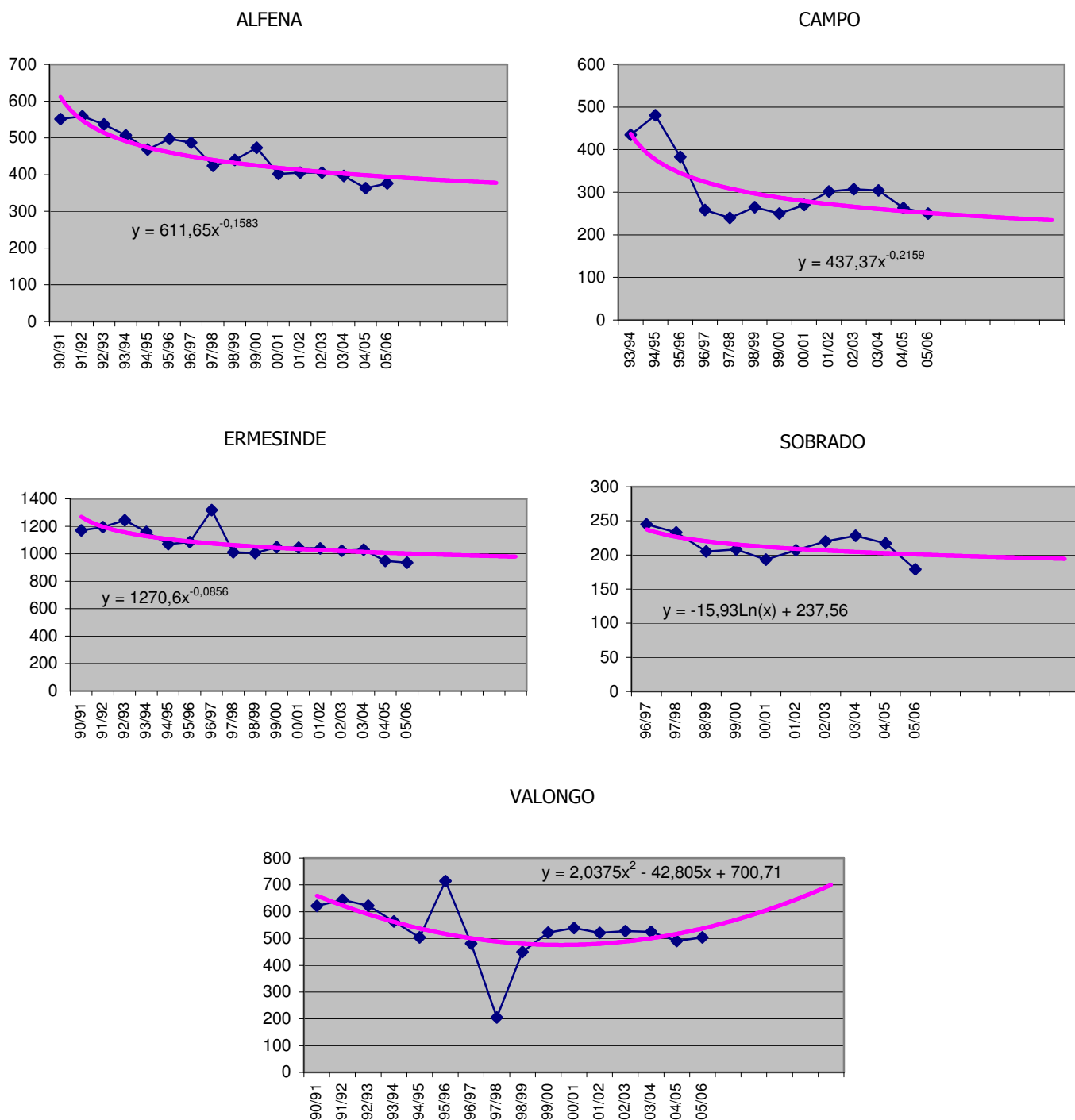
No que respeita ao 1.º Ciclo, como podemos observar no quadro apresentado de seguida, prevê-se uma evolução positiva do número de alunos no Concelho na ordem dos **9,4%**, assumindo essa evolução valores muito díspares nas diferentes freguesias. A freguesia de Sobrado registará uma diminuição do número de alunos de -2%, na de Alfena prevê-se um ligeiro aumento do número de alunos de 2,1% e na de Campo o aumento previsto é de 7%. As freguesias de Ermesinde e Valongo registarão os aumentos mais acentuados, de 9,9% e 18,7%, respectivamente.

Quadro 116 - Previsão da população escolar do 1.º Ciclo em 2010/2011

Freguesia	N.º de alunos	Variação desde 2005/2006
Alfena	646	2,1%
Campo	579	7,0%
Ermesinde	1789	9,9%
Sobrado	352	-2,0%
Valongo	1143	18,7%
Total	4509	9,4%

5.3 – 2.º Ciclo do Ensino Básico

Figura 22 – Representação gráfica da evolução da população escolar do 2.º Ciclo, por freguesia



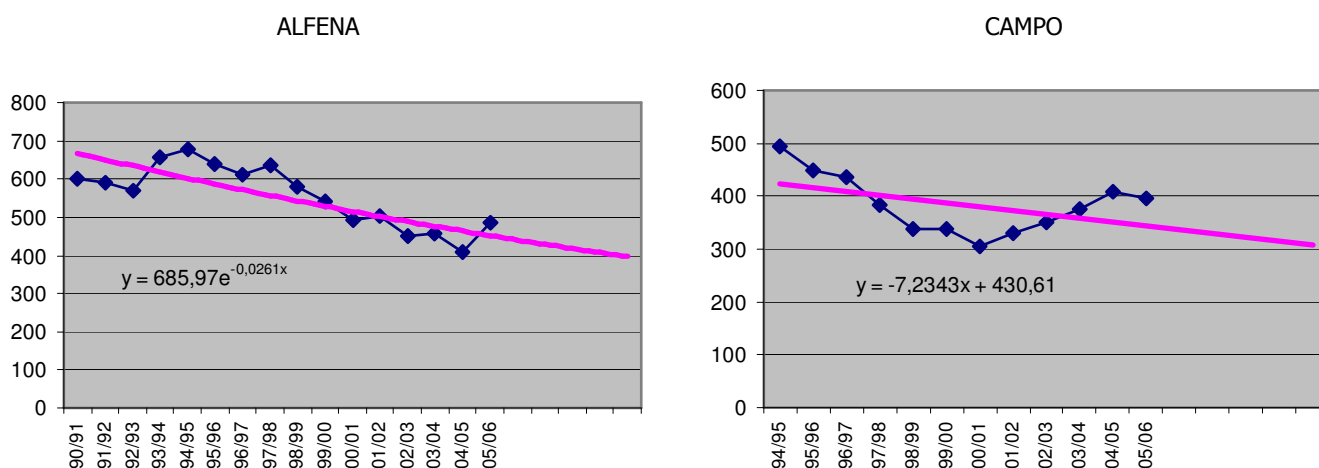
Relativamente à população escolar do 2.º Ciclo, cuja previsão para 2010/2011 se sistematiza no quadro seguinte, prevê-se que cresça cerca de **5,2%** no total do Concelho. Relativamente às diferentes freguesias, em Campo é previsível uma ligeira diminuição do número de alunos deste ciclo de estudos (-6,3%), registando-se um aumento mais acentuado nas freguesias de Valongo e Sobrado, com aumentos na ordem dos 14,5% e 8%, respectivamente.

Quadro 117 - Previsão da população escolar do 2.º Ciclo em 2010/2011

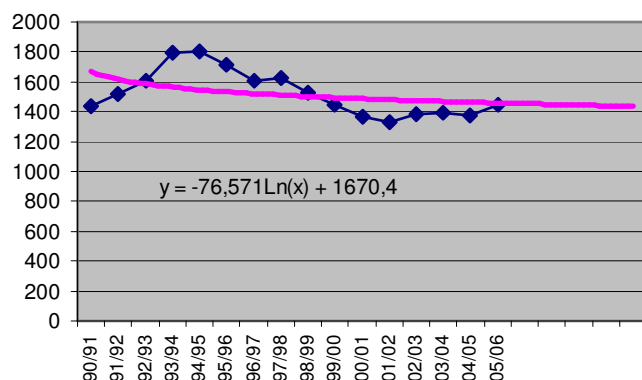
Freguesia	N.º de alunos	Varição desde 2005/2006
Alfena	378	0,5%
Campo	234	-6,3%
Ermesinde	979	4,7%
Sobrado	193	8,0%
Valongo	577	14,5%
Total	2361	5,2%

5.4 – 3.º Ciclo do Ensino Básico

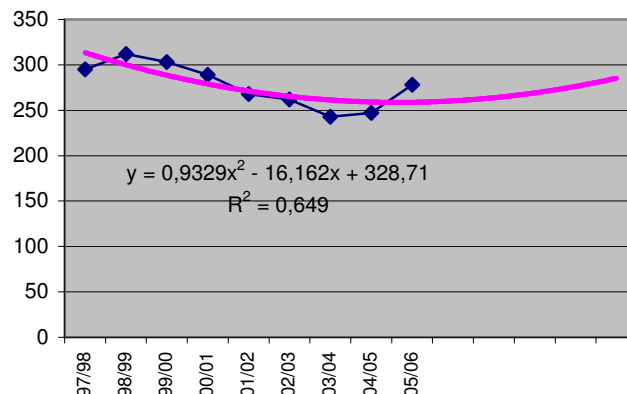
Figura 23 – Representação gráfica da evolução da população escolar do 3.º Ciclo, por freguesia



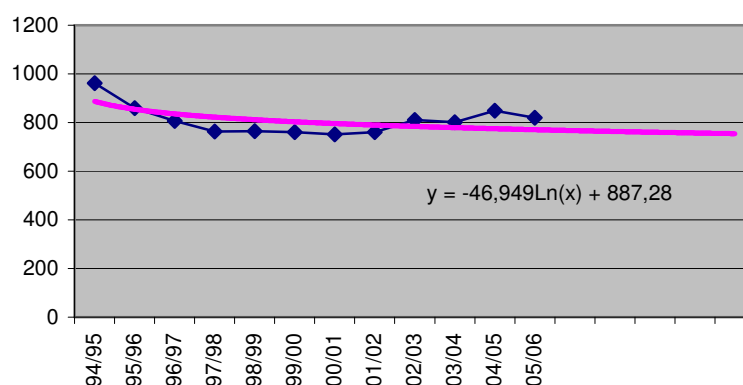
ERMESINDE



SOBRADO



VALONGO



No que respeita ao 3.º Ciclo a previsão é de diminuição do número de alunos no Concelho em cerca de **-4,3%**, destacando-se nesta tendência a freguesia de Alfena, com a perda de alunos deste ciclo de estudos na ordem dos -18,1%.

Também na freguesia de Valongo se prevê a diminuição do número de alunos em cerca de -8%, existindo um ligeiro aumento em Campo (2,7%), Sobrado (2,6%) e Ermesinde (0,7%).

Quadro 118 - Previsão da população escolar do 3.º Ciclo em 2010/2011

Freguesia	N.º de alunos	Variação desde 2005/2006
Alfena	397	-18,1%
Campo	408	2,7%
Ermesinde	1437	0,7%
Sobrado	285	2,6%
Valongo	754	-8,0%
Total	3281	-4,3%

5.5 – Ensino Secundário

Relativamente ao Ensino Secundário o desafio de previsão do número de alunos é ainda maior, pois está dependente de um número maior de variáveis.

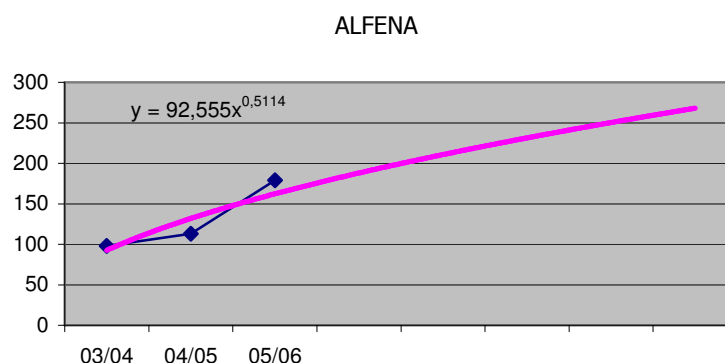
Por um lado é previsível que o 12.º ano se transforme, a curto prazo, no patamar mínimo de escolarização, o que contribuirá certamente para o aumento do número de alunos neste nível de ensino, bem como ao nível do 3.º ciclo do Ensino Básico.

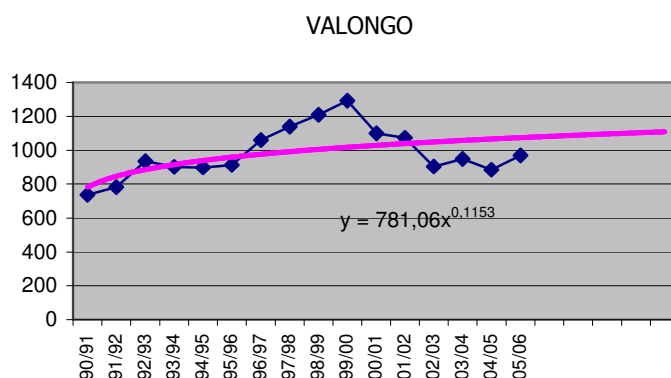
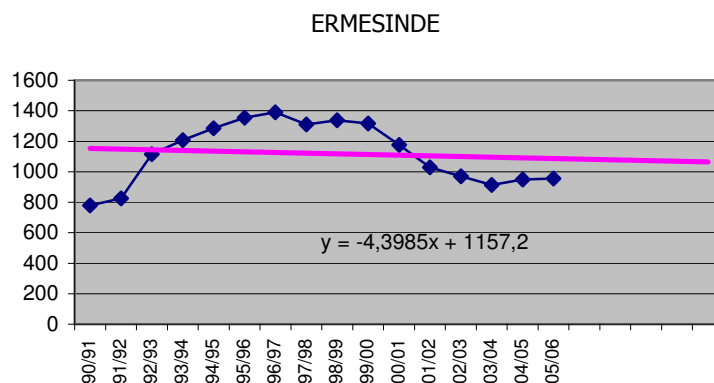
Por outro lado, e considerando os acentuados fluxos de alunos inter-freguesias e inter-concelhios que se fazem sentir, outro factor que influenciará certamente a procura será a oferta formativa disponibilizada pelas Escolas Secundárias do Concelho.

Esta variável assume particular relevância, pois além de influenciar a procura por parte dos jovens, se a oferta formativa for adequada aos anseios e necessidades dos jovens e do mercado de trabalho, poderá contribuir também para o aumento das taxas de sucesso e consequente diminuição do abandono.

No entanto, e considerando a evolução do número de alunos deste nível de ensino desde 1990/1991, a aplicação de modelos de regressão permitem avançar com as previsões apresentadas na figura seguinte.

Figura 24 – Representação gráfica da evolução da população escolar do Ensino Secundário, por freguesia





A previsão do número de alunos do Ensino Secundário para 2010/2011 é a sistematizada no quadro apresentado de seguida.

Quadro 119 - Previsão da população escolar do Ensino Secundário em 2010/2011

Freguesia	N.º de alunos	Variação desde 2005/2006
Alfena	268	49,8%
Ermesinde	1065	11,5%
Valongo	1110	14,4%
Total	2442	16,1%

Como se pode ver a previsão é de aumento do número de alunos deste nível de ensino, na ordem dos **16%**, sendo mais acentuado na freguesia de Alfena. Relativamente a este último dado é importante salientar que estas previsões são efectuadas tendo por base a evolução do número de alunos ao longo do tempo, que, no caso de Alfena, tem vindo compreensivelmente a aumentar desde a entrada em funcionamento da Escola Secundária com 3.º Ciclo de Alfena, no ano lectivo 2003/2004.

6 - PROPOSTAS DE ACTUAÇÃO

Após o diagnóstico do sistema educativo concelhio, no qual se procedeu ao levantamento das suas fragilidades e potencialidades, e com base na previsão da evolução da população escolar concelhia, é chegado o momento de proceder à formulação de propostas de actuação para um futuro próximo, no sentido de incrementar melhorias significativas no desempenho do sistema educativo no Concelho de Valongo.

Numa primeira fase procedeu-se ainda à actualização de alguma informação, relativa ao ano lectivo 2006/2007 (número de alunos, número de salas, número de turmas e o regime de funcionamento, bem como o número de crianças em lista de espera para integração em Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar) no sentido de obter um ponto de partida o mais actualizado possível para a formulação de propostas, designadamente ao nível do reordenamento da rede educativa.

Com base em toda a informação recolhida e considerando, por um lado, os princípios do sistema educativo português, e por outro, os instrumentos de planeamento de âmbito nacional, como o PNAI 2006-2008, e de âmbito local, como o PDS 2005-2008, procedeu-se à definição dos objectivos a atingir para o sistema educativo do Concelho.

Assim, os agentes educativos concelhios definiram os seguintes objectivos gerais:

Objectivo 1 - Atingir uma taxa de cobertura de 90% na rede de Educação Pré-Escolar, até final de 2009.

Considerando as previsões de população escolar da Educação Pré-Escolar (3254 crianças dos 3 aos 5 anos), e partindo do princípio de que se mantém o número de vagas nas redes particular e IPSS, para atingir uma taxa de cobertura de 90% será necessário criar cerca de 440 vagas na rede pública de Educação Pré-Escolar até final 2009, o que significa cerca de 18 salas.

Objectivo 2 - Eliminar progressivamente o regime de funcionamento em horário duplo nas escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico até 2013.

No ano lectivo 2006/2007 existem as seguintes turmas a funcionar em regime duplo:

Freguesia	N.º de turmas em regime normal	N.º de turmas em regime duplo
Alfena	24	6
Campo	23	2
Ermesinde	9	33
Sobrado	19	0
Valongo	3	22
TOTAL	78	120

Objectivo 3 - Reduzir em 50% a taxa de abandono escolar até final de 2009.

*Sendo a taxa de abandono escolar de 3% em 2001, com um universo de cerca de **191** crianças e jovens que abandonaram a escola sem concluir o 3.º Ciclo, reduzir em 50% significa reduzir o número em cerca de **95** jovens, atingindo uma taxa de abandono escolar de **1,5%**.*

Objectivo 4 - Reduzir a saída escolar antecipada para 15% e a saída escolar precoce para 30% até final de 2009.

Os valores de referência são as taxas detectadas em 2001: taxa de saída antecipada -24,9%; taxa de saída precoce - 44,9%

Objectivo 5 - Reduzir para metade o insucesso escolar no Ensino Básico até final de 2009.

*O valor de referência é uma taxa de **10,4%**, no ano lectivo 2004/2005, calculada com base nos dados apurados pelo Inquérito aplicado aos Agentes Educativos.*

Para atingir estes objectivos definiram-se 3 grandes eixos de actuação:

Eixo I - Incentivar a procura e diversificar a oferta de ensino profissionalizante

Eixo II – Promover a qualidade da educação e formação

Eixo III – Reordenamento da Rede Educativa

De seguida apresentam-se as diferentes medidas nas quais se substanciam os 3 eixos de actuação referidos.

Eixo I - Incentivar a procura e diversificar a oferta de ensino profissionalizante

A organização do sistema educativo, orientado sobretudo para o prosseguimento de estudos para todos, com currículos “formatados” que se revelam muitas vezes desadequados às expectativas e características de uma franja significativa de alunos, origina frequentemente o desinteresse relativamente ao sistema escolar, culminando no abandono precoce. Importa criar caminhos alternativos que, por um lado, possibilitem o cumprimento da escolaridade obrigatória, e por outro, forneçam instrumentos que permitam uma melhor integração no sistema produtivo, no mercado de emprego e no tecido social.

Assim, o combate ao insucesso escolar e ao abandono precoce do sistema educativo passa necessariamente pela diversificação das estratégias de educação e formação, valorizando, sobretudo, as vias profissionalizantes com dupla certificação.

Neste momento assiste-se a uma fraca procura do ensino profissionalizante e a uma sobrevalorização do prosseguimento de estudos, que se relacionam com as representações sociais negativas relativamente às vias profissionalizantes, que, por sua vez, implica a sua identificação como segunda escolha no seguimento de um percurso marcado pelo insucesso.

Por outro lado a oferta de cursos profissionalizantes também é escassa, denotando-se uma desadequação da oferta às necessidades de procura.

Assim, surge a necessidade de propor medidas de actuação que visem incentivar a procura e diversificar e adequar a oferta de ensino profissionalizante no nosso Concelho.

Medida 1.1 - Aumentar a oferta de cursos profissionalizantes

Os Agrupamentos de Escolas, as Escolas Secundárias, a Escola Profissional, o IEFP e as demais entidades formadoras do Concelho deverão aumentar a oferta de cursos profissionalizantes, como Cursos Profissionais ou Cursos de Educação e Formação. De acordo com o levantamento de necessidades efectuado pelo Gabinete da Rede Social da Câmara Municipal de Valongo, é crucial promover oferta de Cursos de Educação e Formação Tipo 2, dirigida a jovens com o 6.º, 7.º ou frequência do 8.º ano.

Medida 1.2 – Desenvolver sessões de informação/divulgação de percursos formativos alternativos dirigidos a pais/encarregados de educação e directores de turma, com vista a combater as representações sociais negativas existentes relativamente aos cursos profissionalizantes. Pretende-se desta forma actuar junto dos pais/encarregados de educação e directores de turma, enquanto agentes que desempenham um papel importante no desenvolvimento vocacional dos jovens.

Medida 1.3 – Criação e dinamização de uma estrutura/órgão que coordene a oferta formativa e fomenta parcerias

No sentido de articular a oferta educativa concelhia, de obter uma cobertura territorial equitativa e de adequar a oferta às necessidades do mercado de trabalho é necessário criar e dinamizar um órgão constituído por Agrupamentos e Escolas Secundárias, Escola Profissional, Centro de Emprego de Valongo, entidades formativas concelhias e, eventualmente, alguns empresários concelhios. Este órgão, que deverá funcionar sob a supervisão do Conselho Municipal de Educação, terá como principais funções avaliar periodicamente as necessidades de formação do Concelho e fomentar a elaboração de planos de formação articulados, que respondam às necessidades diagnosticadas.

Medida 1.4 - Organização de eventos públicos de valorização dos cursos profissionais/profissionalizantes, dando visibilidade ao sucesso

Com esta iniciativa pretende-se dar visibilidade ao sucesso educativo, e ao nível da integração profissional, dos jovens que frequentam cursos profissionalizantes, uma vez mais com o objectivo de combater a desvalorização social destes cursos e incentivar a sua procura.

Medida 1.5 - Aumentar o acesso dos jovens ao sistema de informação e orientação escolar e profissional

Considerando que a orientação escolar e profissional é crucial na definição dos trajectos formativos, com a influência que essa definição tem no sucesso ou insucesso escolar, e tendo em conta a debilidade do sistema de orientação vocacional no Concelho, - apenas a ES/3 de Ermesinde tem Serviço de Psicologia e Orientação -, esta medida assume extrema importância.

Para aumentar o acesso dos jovens ao sistema de informação e orientação escolar e profissional o Ministério de Educação deverá proceder à criação de mais SPO's no Concelho, colocando Técnicos Superiores de Psicologia. Neste sentido, os serviços de Educação da Câmara Municipal de Valongo deverão enviar uma recomendação à Direcção Regional de Educação do Norte, previamente aprovada pelo Conselho Municipal de Educação.

Caso esta acção não surta os efeitos desejados, deverão ser equacionadas soluções locais, que passam pelos Agrupamentos e Escolas Secundárias, pela Câmara Municipal de Valongo e pelo IEFP, que tem competências neste domínio. Estas soluções poderão passar pelo enquadramento de Psicólogos, recorrendo a fundos comunitários, estágios curriculares, criação de UNIVAS, entre outras, de forma a aumentar significativamente, e de forma equitativa, a oferta destes serviços.

Medida 1.6 - Criação de mecanismo de actualização, centralização e divulgação de informação relativa à oferta educativa e formativa

Criação de um Portal da Educação, no site da Câmara Municipal de Valongo, no qual se proceda à divulgação actualizada das ofertas de educação e formação disponibilizadas pelas Escolas, IEFP, Centros de Formação e demais entidades formativas concelhias.

Eixo II – Promover a qualidade da educação e formação

Considerando a análise ao sistema de educação e ensino concelhio, que revelou elevadas taxas de retenção e de abandono precoce, bem como a necessidade de aumentar os níveis de qualificação da população residente, urge promover a melhoria da qualidade e dos resultados do sistema educativo concelhio, mobilizando e envolvendo todos os agentes educativos.

A promoção da qualidade do ensino assume uma importância crucial no combate ao insucesso e abandono escolar precoce, devendo também traduzir-se na criação de condições que permitam atingir a excelência na escola. Efectivamente, a escola deve ser capaz de acolher cada um dos alunos e contribuir para o desenvolvimento da multiplicidade das suas capacidades individuais.

Neste sentido, propõem-se diversas acções enquadradas nas medidas apresentadas de seguida.

Medida 2.1 - Organização de eventos públicos para a atribuição de prémios de excelência

A atribuição de prémios a alunos pelo seu desempenho escolar, em cerimónias públicas, pretende premiar e valorizar o sucesso educativo, dando-lhe visibilidade. Pretende-se desta forma distinguir os alunos que obtêm melhores resultados, estimulando a motivação e o bom aproveitamento dos restantes alunos.

Medida 2.2 – Garantir o acesso dos alunos aos equipamentos culturais

«Apesar da abertura democrática (...) apesar do incremento da educação pré-escolar e do reforço da acção social escolar, apesar da diminuição da diversidade de percursos escolares fortemente discriminatórios, apesar disto, o sistema de ensino continua a ser incapaz de vencer a discriminação sócio-económica que existe à partida entre os seus alunos. Vinca-se às vezes, outras vezes esbate-se.» (Azevedo, 1994:20)

Efectivamente são muitas as barreiras que se levantam contra a igualdade de oportunidades. E garantir o acesso dos alunos aos equipamentos culturais é fundamental para que o sistema educativo seja capaz de *vencer a discriminação sócio-económica que existe à partida*. A Câmara Municipal de Valongo tem neste âmbito um papel fundamental consubstanciado na disponibilização de um serviço de transportes para a concretização de todas as actividades – devidamente planeadas e enquadradas nos respectivos projectos educativos e planos de actividades – de mobilização da população escolar em torno do usufruto dos espaços públicos, equipamentos e bens culturais, designadamente bibliotecas, museus e centros culturais, existentes dentro e fora dos limites do Concelho.

Medida 2.3 - Melhorar a dotação de equipamentos nos estabelecimentos de educação e ensino

Os défices de equipamentos fazem-se sentir na generalidade dos estabelecimentos de educação e ensino e são ao nível, quer do mobiliário, quer de equipamento desportivo, quer do material didáctico, de desgaste e de expediente e limpeza.

A substituição gradual do mobiliário que se encontra desadequado e/ou degradado é uma acção que está prevista no Eixo III – Reordenamento da Rede Educativa, associada à requalificação dos estabelecimentos de educação e ensino, requalificação essa que passa também instalação de equipamentos desportivos e lúdicos.

No que se refere às necessidades de material e de funcionamento dos equipamentos, elas são sentidas de forma mais acentuada nos estabelecimentos de educação pré-escolar e 1.º Ciclo, uma vez que não possuem orçamento próprio.

Relativamente ao material didáctico e de apoio às actividades, imprescindíveis para se atingir um patamar elevado na qualidade da educação, é necessário envidar esforços no sentido de melhorar a sua dotação, designadamente através do estabelecimento de Protocolo no âmbito do Plano Nacional de Leitura, da realização de candidaturas ao Programa Rede de Bibliotecas Escolares, etc.

No que respeita ao material de desgaste, a competência relativa ao seu fornecimento não está devidamente explanada na legislação. Assim, as despesas com o material de desgaste têm vindo, em alguns estabelecimentos de ensino, a ser assumidas pelas famílias das crianças através de donativos. Como tal, é necessário, em articulação com a Câmara, os estabelecimentos de ensino/agrupamentos de escolas e a DREN, encontrar soluções para esta situação de indefinição, no sentido de clarificar responsáveis e formas de comparticipação destas despesas.

Relativamente ao material de expediente e limpeza, o seu fornecimento é da competência das Juntas da Freguesia, nos termos da Lei 169/99, de 18 de Setembro, com a nova redacção dada pela Lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro, mas assiste-se actualmente a uma ausência de critérios uniformes na actuação das diferentes Juntas da Freguesia do Concelho. Tal resulta em realidades díspares nos diversos Agrupamentos no que respeita à dotação deste material e à forma de aplicação da lei. Assim, também a este nível é necessário intervir no sentido de promover a uniformização de critérios objectivos na atribuição de material por parte das cinco Juntas da Freguesia. Esta tentativa de uniformização da actuação das Juntas da Freguesia deve ser realizada em sede do Conselho Municipal de Educação, onde estes órgãos estão representados.

Medida 2.4 - Criação de um Projecto Educativo Municipal que oriente os Projectos Educativos

Como já foi referido ao longo deste documento, a actuação das autarquias não se prende apenas com matérias que constituem a sua estrita competência legal. É crucial intervir de forma mais acentuada e planeada na qualidade da educação e formação e no reordenamento da rede educativa, de acordo com um projecto de desenvolvimento.

É neste pressuposto que surge a necessidade da criação de um Projecto Educativo Municipal (PEM) cuja elaboração deverá ser dinamizada pela autarquia – sob a supervisão do Conselho Municipal de Educação – definindo linhas orientadoras e estratégias gerais para a implementação das medidas de política educativa no território concelhio.

Neste contexto, o PEM deverá ser assumido enquanto instrumento fundamental de enquadramento e/ou apoio aos projectos educativos e planos de actividades dos diversos agentes educativos e parceiros sociais: agrupamentos de escolas, escolas não agrupadas, instituições particulares e cooperativas de educação e ensino, serviços municipais, etc.

Para concretização desta medida, a autarquia deverá designar técnicos superiores afectos à Divisão de Educação assim como a outras unidades orgânicas das áreas da cultura, ambiente, acção social, juventude, desporto, etc..

A participação do Conselho Municipal de Educação de Valongo, na qualidade de instância de coordenação e consulta, poderá ter lugar através da constituição de um Grupo de Trabalho.

Medida 2.5 – Adequação dos recursos humanos às necessidades dos estabelecimentos de educação e ensino

Como pudemos observar no diagnóstico do sistema educativo concelhio, um dos problemas relaciona-se com os deficits de pessoal não docente nos diferentes estabelecimentos de educação e ensino.

A legislação aplicável (Decreto-Lei 381-F/85, de 28 de Setembro) prevê, no que respeita ao 1.º Ciclo, a dotação de um (1) elemento de pessoal auxiliar por cada três (3) salas de aula. No que respeita à Educação Pré-Escolar, a dotação é de um (1) funcionário para uma ou duas salas, (2) dois funcionários para 3 ou 4 salas e (3) três elementos para 5 salas. Estes rácios revelam-se manifestamente insuficientes para as necessidades dos estabelecimentos, sobretudo considerando as exigências do conceito *escola a tempo inteiro*.

Além da fraca dotação de pessoal, verifica-se também algum desequilíbrio na distribuição pelos diferentes Agrupamentos. No sentido de suprir as necessidades de pessoal não docente na vertente do apoio educativo, é prática comum, como já vimos, a apresentação de candidaturas ao Centro de Emprego de Valongo para colocação de trabalhadores ao abrigo de Programas Ocupacionais, quer por parte dos órgãos de gestão dos Agrupamentos e das Escolas Secundárias

com 3.º Ciclo, quer por parte da autarquia, tendo sido colocados no ano lectivo 2005/2006 um total de **119** trabalhadores com funções de apoio educativo, distribuídos pelos diversos estabelecimentos dos Agrupamentos de Escolas e escolas não agrupadas, dos quais 51 através de candidaturas efectuadas pelos Agrupamentos, 13 pelas Secundárias com 3.º Ciclo e 55 pela Câmara Municipal de Valongo. No entanto a colocação de trabalhadores ao abrigo deste programa é entendida como uma situação de recurso e não como uma solução do problema.

O reforço da dotação de pessoal não docente surge assim como uma necessidade no âmbito desta medida, embora não se reduza a esta questão. A adequação dos recursos humanos às necessidades dos estabelecimentos de educação e ensino prende-se também com a colocação de pessoal docente de áreas específicas, permitindo o desenvolvimento de formação profissionalizante, bem como com a colocação de Técnicos Superiores de Psicologia que permita o aumento da oferta de serviços de informação e orientação escolar e profissional.

Medida 2.6 – Apoio à formação dos agentes educativos

A formação dos agentes educativos, sejam professores ou pessoal não docente, é considerada crucial para o seu desenvolvimento pessoal, social e profissional, contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços educativos prestados pela Escola. Essa formação deverá centrar-se não só nas práticas profissionais dos agentes educativos, restritas à sala de aula ou local de trabalho do funcionário, mas devem também estender-se a outras áreas do saber, considerando a escola como comunidade educativa.

Neste domínio o Centro de Formação das Escolas do Concelho de Valongo tem vindo a desenvolver um trabalho válido, ao promover acções de formação em diversas áreas, que deve manter-se e ser até, se possível, intensificado e alargado a outras áreas. Entre essas áreas destacam-se, por exemplo, a utilização das TIC's como meio de comunicação, ou a intervenção com crianças e jovens em situação de risco de exclusão escolar.

Como tal é necessário fomentar o levantamento de expectativas e necessidades de formação de docentes e pessoal não docente, e promover o desenvolvimento de acções de formação a integrar nos planos de formação do Centro de Formação das Escolas do Concelho de Valongo ou, quando não seja possível, nos planos de formação de outras entidades concelhias.

Eixo III – Reordenamento da Rede Educativa

As medidas propostas neste Eixo visam satisfazer as necessidades de procura da Educação Pré-Escolar, considerando as taxas de pré-escolarização do Concelho **(81,7%)** e das diferentes freguesias, bem como as listas de espera para estes equipamentos e as previsões de evolução da população escolar, com o intuito de alcançar o **objectivo 1:** *"atingir uma taxa de cobertura de 90% na rede de Educação Pré-Escolar, até final de 2009"*.

Além disso, as medidas enquadradas neste Eixo visam também eliminar o regime de funcionamento em horário duplo nas escolas do 1.º Ciclo, realidade que se faz sentir de forma muito acentuada, pois em 2006/2007 existem 120 turmas em regime duplo e apenas 78 a funcionar em regime normal. Esta situação, em que cada sala comporta mais do que uma turma, constitui um entrave ao desenvolvimento de um ensino de qualidade considerando as exigências do novo conceito de escola, ao comprometer seriamente o desenvolvimento de Actividades de Enriquecimento Curricular e outras actividades extracurriculares.

Outro princípio que norteia este Eixo é a melhoria generalizada das condições necessárias a um bom desempenho do sistema escolar. Passa por medidas como a remodelação/reabilitação de alguns estabelecimentos, bem como pela dotação das escolas de condições didácticas e estruturas de apoio imprescindíveis como bibliotecas/centros de recursos, sala polivalente, cantina/refeitório, salas de professores, salas de atendimento a pais, etc.

No que respeita aos Estabelecimentos EB23 e ES/3 as propostas visam, por um lado, resolver as situações de sobrelotação que se verificam em todos os Estabelecimentos, à excepção da EB23 de Sobrado, e por outro, criar condições que possibilitem às Escolas a implementação de cursos profissionalizantes, como Cursos Profissionais ou Cursos de Educação e Formação.

A implementação das acções elencadas neste Eixo implica necessariamente a criação de uma equipa técnica multidisciplinar, com técnicos/as do Departamento de Educação, Acção Social, Juventude e Desporto e do Departamento de Obras Municipais e Transportes, da Câmara Municipal, que acompanhe todo o processo inerente à renovação e manutenção do parque escolar. Não podemos ainda deixar de salientar que a responsabilidade pela execução das diferentes actividades é, relativamente aos estabelecimentos de educação pré-escolar e 1.º Ciclo, da autarquia, e no que respeita às EB23 e Secundárias, do Ministério da Educação.

De seguida iremos apresentar, resumidamente, as diferentes medidas enquadradas neste Eixo de actuação, destacando essencialmente os resultados que se pretendem obter em cada freguesia. Numa fase posterior do documento, reservado à apresentação das prioridades de intervenção, serão apresentadas, de forma detalhada, todas as intervenções propostas para as diferentes freguesias, por estabelecimento de ensino, bem como o plano de investimento.

Medida 3.1 – Criação de novas salas de Educação Pré-Escolar

Com a criação de novas salas de Educação Pré-Escolar na rede pública pretende-se universalizar a oferta e responder às necessidades das famílias. A implementação desta medida passa pela construção de novos equipamentos, aproveitando terreno junto aos equipamentos existentes, quando exista, ou localizados em terrenos a prever, e também pela ampliação e/ou reconversão de edifícios, sempre que possível.

Assim pretende-se criar, no total, **23** novas salas de Educação Pré-Escolar, distribuídas pelas freguesias de acordo com o quadro apresentado de seguida:

Quadro 120 – Proposta de criação de novas salas de Educação Pré-Escolar

Freguesia	Situação actual (2006/2007)		N.º de salas a criar	Situação final
	N.º de salas	N.º de crianças em lista de espera		
Alfena	10	6	1	11
Campo	10	58	3	13
Ermesinde	15	101	9	24
Sobrado	7	4	0	7
Valongo	10	150	10	20
TOTAL	52	319	23	75

É nas freguesias de Valongo e Ermesinde que se propõe a criação de maior número de salas, uma vez que, por um lado, são as que registam o maior número de crianças em lista de espera, e por outro, são também as freguesias com taxas de pré-escolarização mais baixas, de **68,5%** e **81,3%**, respectivamente.

Medida 3.2 – Criação de novas salas de 1.º Ciclo

Com o intuito de eliminar o funcionamento em regime duplo de algumas turmas do 1.º Ciclo, principalmente nas freguesias de Ermesinde e Valongo onde esta realidade assume contornos mais acentuados, pretende-se criar novas salas de aulas, por forma a permitir o desenvolvimento das Actividades de Enriquecimento Curricular em todos os estabelecimentos do Concelho, de acordo com o novo conceito de escola a tempo inteiro.

Como se pode observar no quadro seguinte, no qual se apresenta uma sistematização do número de salas a criar nas diferentes freguesias, uma vez mais é nas freguesias de Ermesinde e Valongo que se propõe criar maior número de salas (35 e 29 respectivamente), uma vez que, nos estabelecimentos de educação e ensino localizados nestas freguesias, como já foi referido, a maioria das turmas funcionam em regime duplo, devido à falta de salas de aula.

Quadro 121 – Novas salas de aulas do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Freguesia	Situação actual (2006/2007)		N.º de salas a criar	Situação final
	N.º de salas	N.º de Turmas		
Alfena	27	30	3	30
Campo	25	27	5	30
Ermesinde	42	75	35	77
Sobrado	19	19	0	19
Valongo	25	47	29	54
TOTAL	138	198	72	210

Na análise destas necessidades foram consideradas não só as necessidades imediatas de aumento do número de salas que permita o funcionamento de todas as turmas em regime normal, como também as previsões de evolução da população escolar deste nível de ensino.

A criação destas salas passa por uma série de intervenções a efectuar nos diferentes estabelecimentos, desde a ampliação e reconversão de edifícios existentes, sempre que tal seja possível, até à construção de novos equipamentos.

Medida 3.3 – Requalificação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico

Com esta medida pretende-se melhorar as condições dos estabelecimentos de educação pré-escolar e do 1.º ciclo, no sentido de os dotar das condições tidas como imprescindíveis para um bom desempenho do sistema escolar, designadamente ao nível da segurança e acessibilidade.

Assim, as propostas de actuação vão no sentido de:

- proceder à desactivação de alguns dos actuais estabelecimentos de educação e ensino, por se entender que não respondem às necessidades e exigências educativas ou por apresentarem elevado estado de degradação;
- realizar obras de remodelação/requalificação na generalidade dos estabelecimentos existentes;
- proceder à substituição gradual do mobiliário que se encontra desajustado e/ou degradado;
- implementar os Planos de Emergência Internos nos estabelecimentos de educação e ensino;
- proceder a ampliações no sentido de garantir a existência, em todos os estabelecimentos, de uma série de estruturas de apoio como refeitório/cantina, biblioteca/sala de recursos, recreio coberto, polivalente, sala de professores/atendimento a pais, equipamentos lúdicos e desportivos, etc.

No quadro seguinte apresentam-se, de uma forma sucinta e resumida, as intervenções de requalificação/reabilitação a operar nos diferentes estabelecimentos de educação e ensino.

Quadro 122 – Intervenções propostas para os estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo

Freguesia	Edifício	Intervenção
Alfena	EB1 / JI Barreiro	Desactivação do equipamento actual Construção de Novo Equipamento EB1/JI no Barreiro com estruturas de apoio
	EB1/ JI Cabeda	Requalificação do edifício existente (interior e exterior) com ampliação do polivalente e recreio coberto Requalificação dos logradouros
	EB1/ JI Codiceira	Requalificação do edifício existente (interior e exterior) com ampliação do polivalente e recreio coberto Requalificação dos logradouros
	EB1/ JI Lombelho	Ampliação do refeitório Requalificação do edifício existente (interior e exterior) Requalificação dos logradouros
	EB1/ JI Xisto	Requalificação do edifício existente (interior e exterior) com ampliação do polivalente e recreio coberto Requalificação dos logradouros
Campo	EB1/ JI Azenha	Construção de recreio coberto Requalificação do edifício existente (interior e exterior) Requalificação dos logradouros
	EB1/ JI Balsehas	Construção de edifício JI com estruturas de apoio, no mesmo terreno
	EB1/ JI Moirais	Conversão do edifício EB1 em edifício JI, ficando o actual JI com funções de refeitório e sala de repouso Construção de novo estabelecimento EB1 ou recuperação e adaptação para EB1 do actual edifício da GNR de Campo
	EB1/ JI Outeiro	Requalificação do edifício existente (interior e exterior) Construção de recreio coberto Requalificação dos logradouros
	EB1/ JI Retorta	Ampliação do edifício existente (cantina e polivalente), com criação de outras estruturas de apoio Demolição das actuais salas onde funcionam as actividades de animação e apoio à família e sala de recursos, recuperando o recreio coberto Substituição da cobertura do polivalente (fibrocimento com amianto)
Ermesinde	EB1/ JI Bela	Ampliação do edifício existente com construção de refeitório e recreio coberto Construção de edifício JI com estruturas de apoio, no mesmo terreno Requalificação do edifício existente (interior e exterior) Requalificação dos logradouros
	EB1/ JI Gandra	Construção de refeitório Requalificação do edifício existente (interior e exterior) Requalificação dos logradouros
	EB1/ JI Sampaio	Construção de edifício JI com estruturas de apoio, na área envolvente Requalificação do edifício existente (interior e exterior) Requalificação dos logradouros
	EB1/ JI Carvalhal	Requalificação do edifício existente (interior e exterior) Requalificação dos logradouros
	EB1/ JI Costa	Requalificação do edifício existente (interior e exterior) Requalificação dos logradouros
	EB1/ JI Montes da Costa	Demolição do actual estabelecimento de ensino Construção, no mesmo terreno, de um novo equipamento com estruturas de apoio
	EB1/ JI Saibreiras	Construção de edifício JI com estruturas de apoio, no mesmo terreno Requalificação do edifício existente (interior e exterior)

Freguesia	Edifício	Intervenção
Sobrado	Jl Baldeirão	Desactivação do equipamento actual
	EB1/ Jl Balsa	Demolição da actual sala de recursos e refeitório para recuperação do recreio coberto Ampliação do edifício existente com criação de estruturas de apoio Requalificação do edifício existente (interior e exterior) Requalificação dos logradouros
	EB1/ Jl Campelo	Desactivação do equipamento actual
	EB1 /Jl Fijós	Requalificação do edifício existente (interior e exterior) Requalificação dos logradouros
	EB1 Lomba	Construção de um novo equipamento com estruturas de apoio, no terreno existente Conversão do edifício actual em sala de professores e sala de atendimento/associação de pais Requalificação do edifício existente (interior e exterior) e recuperação do recreio coberto
	EB1 /Jl Paço	Ampliação do edifício existente para criação de refeitório e recreio coberto Requalificação do edifício existente (interior e exterior) e remodelação do polivalente
Valongo	Jl André Gaspar	Requalificação do edifício existente (interior e exterior) Requalificação dos logradouros
	EB1/ Jl Boavista	Construção de edifício Jl com estruturas de apoio, no mesmo terreno Requalificação do edifício existente – polivalente e refeitório
	EB1/ Jl Calvário	Demolição das actuais Salas Jl e Sala de Recursos para recuperação do recreio coberto Construção de Jl com estruturas de apoio, no mesmo terreno Requalificação do edifício existente (interior e exterior) Requalificação dos logradouros
	EB1/ Jl 1.º Maio	Desactivação do equipamento actual
	EB1/ Jl Ilha	Requalificação do edifício existente (interior e exterior) Requalificação dos logradouros
	EB1 /Jl Susão	Construção de edifício EB1/Jl com estruturas de apoio, no mesmo terreno Requalificação do edifício existente (interior e exterior) Conversão das actuais Salas de Jardim de Infância, Sala de Recursos e Sala de NEE's em Salas de Aula de 1º Ciclo.

Medida 3.4 – Requalificação e ampliação dos estabelecimentos EB23 e ES/3 do Concelho

Como foi já referido anteriormente, à excepção da EB23 de Sobrado, todos os outros estabelecimentos EB23 apresentam situações de sobrelotação.

As propostas vão no sentido de proceder à ampliação dos edifícios, indo de encontro aos projectos da Direcção Regional de Educação do Norte relativos às EB23 S. Lourenço, em Ermesinde, e EB23 de Valongo.

Além da ampliação dos estabelecimentos, com vista ao aumento da sua capacidade, propõe-se também a realização de obras de manutenção, algumas delas inadiáveis e urgentes, bem como a criação de algumas estruturas de apoio e salas específicas que permitam o desenvolvimento de Cursos Profissionalizantes.

As Escolas Secundárias com 3.º Ciclo de Ermesinde e de Valongo também apresentam situações de sobrelotação, ainda mais graves, com taxas de ocupação de **1,56** e **1,6** respectivamente. No entanto a Escola Secundária com 3.º Ciclo de Alfena, que entrou em funcionamento apenas no ano lectivo 2003/2004, regista uma taxa de ocupação de apenas **0,83** evidenciando capacidade para receber mais alunos.

As propostas de intervenção para estes estabelecimentos de ensino são as sistematizadas no quadro seguinte.

Quadro 123 – Intervenções propostas para as EB 23 e Secundárias com 3.º Ciclo do Concelho

Freguesia	Edifício	Situação Actual (2006/2007)			Intervenção
		Tipologia	N.º Turmas	Taxa de ocupação	
Alfena	EB23 Alfena	T24	26	1,08	- Deslocação de alunos/as do 3.º ciclo (prioritariamente do 7.º ano) para a Escola Secundária/3.º Ciclo de Alfena - Fomentar o alargamento da rede de transportes públicos (assegurada actualmente por apenas uma operadora, que se revela insuficiente), por forma a responder às necessidades dos/as alunos/as - Conversão de salas de aula em salas específicas - Construção de um Auditório e de uma Sala de Reuniões de grandes grupos - Requalificação do edifício e espaço exterior (substituição das coberturas pré-fabricadas de fibrocimento com amianto; reparações das anomalias existentes nas coberturas, pintura exterior e interior e instalação de aquecimento)
	ES/3 de Alfena	T24	20	0,83	- Integrar alunos do 3.º Ciclo (prioritariamente do 7.º ano) provenientes da EB2.3. de Alfena - Reparação das anomalias existentes no sistema de ventilação - Construção de recreio coberto
Campo	EB23 Padre Américo	T24	28	1,16	- Adaptação do acesso Escola/Pavilhão Municipal a pessoas com mobilidade reduzida (construção de rampa) - Reequipar os laboratórios existentes (Físico-Química e Ciências) - Apetrechamento da biblioteca existente - Instalação de aquecimento - Insonorização do átrio central - Requalificação do espaço exterior - Construção de Auditório, de espaço para "Oficina das Artes" e de salas devidamente equipadas que possibilitem a oferta de Cursos Profissionalizantes
Ermesinde	EB23 S. Lourenço	T30	38	1,26	- Projecto de ampliação previsto pela DREN (12 salas de aula; 1 auditório; sala de reuniões de grandes grupos; salas específicas) - Requalificação do edifício e do espaço exterior - Substituição do mobiliário degradado
	EB23 D. António F. Gomes	T24	31	1,29	- Requalificação do edifício e do espaço exterior - Ampliação (12 salas de aula; 1 auditório; biblioteca; sala de reuniões; bar; salas específicas; 2 laboratórios) - Construção de coberto de acesso ao Pavilhão Gimnodesportivo - Instalação de aquecimento - Recreio coberto - Reforço da iluminação exterior
	ES/3 Ermesinde	T50	78	1,56	- Requalificação do edifício e do espaço exterior (reparação de anomalias nas coberturas; substituição das escadas de caracol; substituição das coberturas pré-fabricadas de fibrocimento com amianto; requalificação da cantina; pintura exterior) - Reforço da iluminação interior e exterior - Ampliação do bar

Freguesia	Edifício	Situação Actual (2006/2007)			Intervenção
		Tipologia	N.º Turmas	Taxa de ocupação	
Sobrado	EB23 Sobrado	T24	22	0,91	- Criação de acesso directo Escola/Pavilhão Municipal, considerando também a acessibilidade de pessoas com mobilidade reduzida - Instalação de aquecimento no 1.º andar - Reforço da iluminação exterior
Valongo	EB23 Valongo	T24	42	1,75	- Projecto de ampliação previsto pela DREN (duplicação do número de salas, salas específicas e auditório) - Construção de um pavilhão com 6 salas devidamente equipadas que possibilitem a oferta de Cursos Profissionalizantes
	ES/3 Valongo	T30	48	1,6	- Requalificação do edifício e do espaço exterior (substituição das coberturas pré-fabricadas de fibrocimento com amianto, substituição das telas das coberturas, reforço da iluminação interior e exterior, pintura exterior)

- Prioridades de Intervenção no âmbito do Eixo III

As intervenções propostas no âmbito do Eixo III, enquadradas nas 4 medidas apresentadas anteriormente, foram alvo de um processo participado de estabelecimento de prioridades, cujo resultado se apresenta de seguida.

Nesta fase do documento apresentam-se também, de forma detalhada, todas as intervenções propostas para as diferentes freguesias, por estabelecimento de educação e ensino, no sentido de facilitar a leitura da informação apresentada anteriormente na abordagem às diferentes medidas e de dar uma visão mais abrangente das intervenções a realizar por freguesia.

Foram definidos 4 níveis de prioridade: **Imediato, Prioridade I, Prioridade II e Prioridade III**, aos quais correspondem prazos de concretização diferenciados.

As intervenções assinaladas com grau de prioridade **Imediata** deverão estar concluídas no início do **próximo ano lectivo**, ou seja, Setembro de 2007; as intervenções consideradas **Prioridade I** deverão ser realizadas no curto prazo (**2007-2010**); as assinaladas como **Prioridade II** correspondem ao médio prazo (**2011-2013**) e as acções consideradas **Prioridade III** deverão ser executadas no longo prazo (**2014- 2015**).

De uma forma global, como se pode observar nos quadros seguintes, foram priorizadas as intervenções enquadradas nas medidas 3.1 e 3.2, no sentido de colmatar a insuficiência de salas de aula do 1.º Ciclo e de Educação Pré-Escolar, bem como as intervenções nas EB23 que possibilitem a oferta de cursos profissionalizantes, uma vez que a maioria destes estabelecimentos de educação e ensino não apresenta, actualmente, as condições necessárias para promoverem este tipo de oferta.

Para uma análise pormenorizada dos critérios considerados na definição das prioridades consultar o Anexo 16.

Na freguesia de Alfena, como se pode observar, propõe-se a **construção de uma nova EB1/ JI no Barreiro**, com mais 3 salas de aula do 1.º ciclo e com as estruturas de apoio necessárias. Esta construção implica a aquisição de um terreno e a desactivação do actual equipamento, por se considerar não responder às exigências do novo conceito de escola. Com esta intervenção todos os estabelecimentos de ensino do 1.º Ciclo desta freguesia passarão a funcionar em regime normal. Esta acção foi assinalada como sendo de prioridade II, tendo em conta a comparação com a situação dos estabelecimentos de ensino das freguesias de Ermesinde e Valongo, onde a maioria das turmas funciona em regime duplo. Além disso existem 3 salas devolutas na EB1/JI de Cabeda, para onde se propõe transferir provisoriamente 3 turmas deste estabelecimento de ensino, numa lógica de gestão racional dos espaços disponíveis nos estabelecimentos do Agrupamento, permitindo a realização das Actividades de Enriquecimento Curricular.

Quadro 124 – Intervenções propostas para todos os Estabelecimentos de Educação e Ensino (Alfena)

Edifício	Situação Actual (2006/2007)		Tipo de Intervenção	Prioridade
	1º Ciclo	Pré-Escolar		
EB1 / JI Barreiro	6 Salas de aulas 9 turmas (6 em regime duplo)	2 Salas Sem crianças em lista de espera	- Transferência provisória de 3 turmas do 1º ciclo para a EB1/JI Cabeda (3 salas devolutas) para permitir a realização das AEC's. Esta proposta pressupõe o transporte dos alunos por parte da Autarquia.	Imediata
			- Desactivação do actual estabelecimento de ensino uma vez que o edifício não responde às exigências/necessidades educativas - Construção de novo equipamento escolar EB1/JI no Barreiro (terreno a prever): ◊ 9 Salas de Aula de 1º Ciclo ◊ 3 Salas de Jardim de Infância ◊ 1 Sala de Repouso ◊ 1 Sala de Recursos ◊ 1 Sala de Professores ◊ 1 Sala de Atendimento/Associação de Pais ◊ 1 Posto Médico ◊ Polivalente ◊ Cantina ◊ Recreio Coberto	II
EB1/ JI Cabeda	8 Salas de aulas 8 turmas	5 Salas Sem crianças em lista de espera	- Requalificação do edifício existente (interior e exterior) com ampliação do polivalente e recreio coberto - Requalificação dos logradouros	III
EB1/ JI Codiceira	5 Salas de aulas 5 turmas	1 Sala 6 crianças em lista de espera	- Requalificação do edifício existente (interior e exterior) com ampliação do polivalente e recreio coberto - Requalificação dos logradouros	III
EB1/ JI Lombelho	5 Salas de aulas 5 turmas	1 Sala Sem crianças em lista de espera	- Ampliação do refeitório	I
			- Requalificação do edifício existente (interior e exterior) - Requalificação dos logradouros	III
EB1/ JI Xisto	3 Salas de aulas 3 turmas	1 Sala Sem crianças em lista de espera	- Requalificação do edifício existente (interior e exterior) com ampliação do polivalente e recreio coberto - Requalificação dos logradouros	III

Edifício	Situação Actual (2006/2007)		Tipo de Intervenção	Prioridade
	1º Ciclo	Pré-Escolar		
EB 23.Alfena			- Deslocação de alunos/as do 3.º ciclo (prioritariamente do 7.º ano) para a Escola Secundária/3.º Ciclo de Alfena - Fomentar o alargamento da rede de transportes públicos (assegurada actualmente por apenas uma operadora, que se revela insuficiente), por forma a responder às necessidades dos/as alunos/as	Imediata
			- Conversão de salas de aula em salas específicas, designadamente: ◊ 1 Laboratório de Ciências ◊ 1 Laboratório de Físico-química ◊ 1 Sala de Educação Visual ◊ 1 Sala de Educação Tecnológica - Construção de um Auditório e de uma Sala de Reuniões de grandes grupos - Requalificação do edifício e espaço exterior: ◊ Substituição das coberturas pré-fabricadas de fibrocimento com amianto ◊ Reparação das anomalias existentes nas coberturas ◊ Pintura exterior e interior ◊ Instalação de aquecimento	I
Secundária/3.º Ciclo de Alfena			- Integração de alunos do 3.º Ciclo (prioritariamente do 7.º ano) provenientes da EB2.3. de Alfena	Imediata
			- Reparação das anomalias existentes no sistema de ventilação - Construção de recreio coberto	Imediata

Ainda ao nível dos estabelecimentos EB1/JI, pretende-se proceder à substituição gradual do mobiliário que se encontra desajustado e/ou degradado, bem como à requalificação generalizada dos estabelecimentos, sendo também considerada prioritária a ampliação do refeitório da EB1/JI do Lombelho. Como foi já referido anteriormente, as intervenções propostas para a EB23 de Alfena, assim como para as outras EB23 do Concelho, foram também enquadradas na Prioridade I.

Na freguesia de Campo (quadro seguinte), propõe-se a **construção de um JI** no terreno existente na actual EB1/JI de Balselhas e a conversão da actual sala JI em sala de aula do 1.º Ciclo. Propõe-se ainda a **construção de uma nova EB1**, na zona dos Moirais, **ou**, em alternativa, **a recuperação e adaptação do actual edifício da GNR de Campo**, o que implicaria a criação de uma passagem desnivelada para peões nessa zona. Ainda relativamente à EB1/JI dos Moirais, propõe-se a conversão do actual edifício EB1 em JI. Com estas intervenções serão satisfeitas as necessidades de procura de Educação Pré-Escolar da freguesia e todas as turmas de 1.º ciclo passarão a funcionar em regime normal. As obras de requalificação do interior das EB1/JI da Azenha e do Outeiro foram consideradas prioritárias, assim como as intervenções a executar na EB1/JI da Retorta e na EB23 Padre Américo.

Quadro 125 – Intervenções propostas para todos os Estabelecimentos de Educação e Ensino (Campo)

Edifício	Situação Actual (2006/2007)		Tipo de Intervenção	Prioridade
	1.º Ciclo	Pré-Escolar		
EB1/ JI Azenha	4 Salas de aulas 4 turmas	3 Salas Sem crianças em lista de espera	- Requalificação do edifício existente (interior)	I
			- Requalificação do edifício existente (exterior) - Construção de recreio coberto - Requalificação dos logradouros	III
EB1/ JI Balsehas	7 Salas de aulas 7 turmas	1 Sala 31 crianças em lista de espera	- Construção de edifício JI no terreno existente: ◇ 3 Salas de Jardim de Infância ◇ 1 Sala de Repouso ◇ 1 Sala de Recursos ◇ Recreio Coberto - Conversão da actual Sala de Jardim de Infância em Sala de Aula de 1º Ciclo.	II
EB1/ JI Moirais	2 Salas de aulas 4 turmas (regime duplo)	1 Sala 12 crianças em lista de espera	- Conversão do edifício EB1 em edifício JI, ficando o actual JI com funções de refeitório e sala de repouso - Construção de novo equipamento escolar EB1 em terreno a prever: ◇ 6 Salas de Aula de 1º Ciclo ◇ 1 Sala de Recursos ◇ 1 Sala de Professores/Atendimento ◇ Polivalente ◇ Refeitório ◇ Recreio Coberto ou - Recuperação e adaptação para EB1 do actual edifício da GNR de Campo	II
			- Transferência provisória, e até à construção da nova escola ou adaptação do edifício da GNR, de 2 turmas do 1º ciclo para a EB1/JI da Azenha (2 salas devolutas) para permitir a realização das AEC's. Esta proposta pressupõe o transporte dos alunos por parte da Autarquia.	Imediata
EB1/ JI Outeiro	6 Salas de aulas 6 turmas	3 Salas Sem crianças em lista de espera	- Requalificação do edifício existente (interior)	I
			- Requalificação do edifício existente (exterior) - Construção de recreio coberto - Requalificação dos logradouros	III
EB1/ JI Retorta	6 Salas de aulas 6 turmas	2 Salas 15 crianças em lista de espera	- Ampliação do edifício existente (cantina e polivalente) com construção: ◇ 1 Sala de actividades de animação e apoio à família ◇ 1 Sala de Repouso ◇ 1 Sala de Recursos ◇ 1 Sala de Professores/Atendimento - Demolição das actuais salas onde funcionam as actividades de animação e apoio à família e sala de recursos para recuperação do recreio coberto - Substituição da cobertura de fibrocimento com amianto do polivalente	I
EB23 Padre Américo			- Adaptação do acesso Escola/Pavilhão Municipal a pessoas com mobilidade reduzida (construção de rampa)	Imediata
			- Reequipar os laboratórios existentes (Físico-Química e Ciências) - Apetrechamento da biblioteca existente - Instalação de aquecimento - Insonorização do átrio central - Requalificação do espaço exterior - Construção de um edifício de raiz, no terreno existente: ◇ Auditório para 100 lugares ◇ Espaço para "Oficina das Artes" ◇ 2 Salas devidamente equipadas que possibilitem a oferta de Cursos Profissionalizantes	I

Na freguesia de Ermesinde serão construídos **4 novos estabelecimentos EB1/JI – nas zonas da Travagem, Palmilheira, Mirante de Sonhos e Montes da Costa** – sendo que a construção do último será efectuada na sequência da demolição do actual estabelecimento e ocorrerá de forma faseada, no terreno existente. A construção dos restantes estabelecimentos implicará a aquisição de terrenos.

Além destes novos equipamentos serão construídos também **3 novos edifícios JI** agregados aos estabelecimentos existentes na Bela, Saibreiras e Sampaio. No que respeita aos 2 primeiros, a construção será efectuada em terrenos disponíveis no espaço exterior dos equipamentos escolares, enquanto que o edifício na EB1/JI de Sampaio terá de ser construído num terreno a adquirir na área envolvente ao recreio do estabelecimento escolar, uma vez que não existe espaço disponível. Como se pode observar no quadro seguinte, a maioria destas intervenções são consideradas Prioridade I, atendendo à insuficiência de salas afectas à Educação Pré-Escolar e ao 1.º Ciclo que se faz sentir nos estabelecimentos de ensino desta freguesia. Além disso, também a construção do refeitório na EB1/JI da Gandra e a requalificação do EB1/JI do Carvalho são intervenções a executar no curto prazo.

Relativamente às EB23, existe um projecto de ampliação da EB23 S. Lourenço a efectuar pela DREN, que passa pela construção de um novo pavilhão, a concluir antes do início do próximo ano lectivo. Além deste projecto, propõe-se também a requalificação do espaço interior e exterior do estabelecimento, bem como a substituição do mobiliário que se encontra em elevado estado de degradação. Uma vez que também a EB23 D. António Ferreira Gomes se encontra em situação de sobrelotação, propõe-se que a DREN efectue a sua ampliação, no curto prazo.

Quadro 126 – Intervenções propostas para todos os Estabelecimentos de Educação e Ensino (Ermesinde)

Edifício	Situação Actual (2006/2007)		Tipo de Intervenção	Prioridade
	1.º Ciclo	Pré-Escolar		
EB1/ JI Bela	6 Salas de aulas 10 turmas (8 em regime duplo)	2 Salas 18 crianças em lista de espera	- Construção de um edifício JI no terreno existente: ◇ 2 Salas Jardim de Infância ◇ 1 Sala de Repouso ◇ 1 Sala de Recursos ◇ 1 Sala de Professores/Atendimento - Ampliação do edifício existente com construção de refeitório e recreio coberto - Conversão das actuais Salas de Jardim de Infância e sala de Recursos em salas de Aula de 1º Ciclo	I
			- Requalificação do edifício existente (interior e exterior) - Requalificação dos logradouros	III
EB1/ JI Gandra	7 Salas de aulas 14 turmas (regime duplo)	2 Salas 13 crianças em lista de espera	- Construção de refeitório	I
			- Requalificação do edifício existente (interior e exterior) - Requalificação dos logradouros	III

Edifício	Situação Actual (2006/2007)		Tipo de Intervenção	Prioridade
	1.º Ciclo	Pré-Escolar		
- Construção de novo equipamento escolar EB1/JI na zona da Travagem (em terreno a prever): ◊ 10 Salas de Aula de 1º Ciclo ◊ 3 Salas Jardim de Infância ◊ 1 Sala de Repouso ◊ 1 Sala de Recursos ◊ 1 Sala de Professores ◊ 1 Sala de Atendimento/Associação de Pais ◊ 1 Posto Médico ◊ Polivalente ◊ Cantina ◊ Recreio Coberto Este estabelecimento responderá às necessidades das zonas da Travagem, Bela e Gandra.				I
EB1/ JI Sampaio	3 Salas de aulas 4 turmas (2 regime duplo)	1 Sala 4 crianças em lista de espera	- Construção de um edifício JI , em terreno a prever na área envolvente ao recreio da escola: ◊ 2 Salas Jardim de Infância ◊ 1 Sala de Repouso ◊ 1 Sala de Professores/Atendimento ◊ Polivalente ◊ Refeitório ◊ Recreio Coberto - Conversão da actual Sala de Jardim de Infância em Sala de Aula de 1º Ciclo - Requalificação do edifício existente (interior e exterior) - Requalificação dos logradouros	I
EB1/ JI Carvalho	9 Salas de aulas 17 turmas (16 regime duplo)	4 Salas 32 crianças em lista de espera	Colocação provisória de 2 construções modulares metálicas para permitir a realização das AEC's e apoio ao estudo	Imediata
			Requalificação do edifício existente (interior e exterior) Requalificação dos logradouros	I
- Construção de novo equipamento escolar EB1/JI na zona da Palmilheira (em terreno a prever): ◊ 8 Salas de Aula de 1º Ciclo ◊ 2 Salas de Jardim de Infância ◊ 1 Sala de Repouso ◊ 1 Sala de Recursos ◊ 1 Sala de Professores ◊ 1 Sala de Atendimento/Associação de Pais ◊ 1 Posto Médico ◊ Polivalente ◊ Refeitório ◊ Recreio Coberto Este estabelecimento responderá às necessidades das zonas da Palmilheira e Carvalho.				I
EB1/ JI Costa	9 Salas de aulas 18 turmas (regime duplo)	3 Salas 25 crianças em lista de espera	Colocação provisória de 1 construção modular metálica para permitir a realização das AEC's	Imediata
			Requalificação do edifício existente (interior e exterior) Requalificação dos logradouros	III

Edifício	Situação Actual (2006/2007)		Tipo de Intervenção	Prioridade
	1.º Ciclo	Pré-Escolar		
- Construção de novo equipamento escolar EB1/JI na zona de Mirante de Sonhos (em terreno a prever): ◊ 10 Salas de Aula de 1º Ciclo ◊ 2 Salas de Jardim de Infância ◊ 1 Sala de Repouso ◊ 1 Sala de Recursos ◊ 1 Sala de Professores ◊ 1 Sala de Atendimento/Associação de Pais ◊ 1 Posto Médico ◊ Polivalente ◊ Cantina ◊ Recreio Coberto Este estabelecimento responderá às necessidades da zona da Costa				I
EB1/ JI Montes da Costa	4 Salas de aulas 5 turmas (2 em regime duplo)	1 Sala 7 crianças em lista de espera	- Demolição do actual estabelecimento de ensino, uma vez que o edifício não responde às exigências/necessidades educativas. - Construção de uma nova EB1/ JI, no mesmo terreno: ◊ 5 Salas de Aula 1º Ciclo ◊ 2 Salas de Jardim de Infância ◊ 1 Sala de Repouso ◊ 1 Sala de Recursos ◊ 1 Sala de Professores/Atendimento ◊ 1 Posto Médico ◊ Cantina ◊ Polivalente ◊ Recreio Coberto	I
EB1/ JI Saibreiras	4 Salas de aulas 7 turmas (6 regime duplo)	2 Salas 2 crianças em lista de espera	- Construção de um edifício JI no mesmo terreno: ◊ 2 Salas de Jardim de Infância ◊ 1 Sala de Repouso ◊ 1 Sala de Recursos ◊ Refeitório - Conversão das actuais salas de JI em salas de aula do 1.º Ciclo	II
			- Requalificação do edifício existente (interior e exterior)	III
EB 23 S. Lourenço			- Projecto de ampliação previsto pela DREN: ◊ 12 Salas de Aula ◊ 1 Laboratório de Ciências ◊ 1 Laboratório de Físico-química ◊ 1 Sala de Educação Visual ◊ 1 Sala de Educação Tecnológica ◊ Auditório ◊ Sala de Reuniões de grandes grupos	Imediata
			- Requalificação do edifício e do espaço exterior - Substituição do mobiliário degradado	I
EB 23 D. António Ferreira Gomes			- Ampliação do edifício com construção: ◊ 12 Salas de Aula ◊ 1 Laboratório de Ciências ◊ 1 Laboratório de Físico-química ◊ 1 Sala de Educação Visual ◊ 1 Sala de Educação Tecnológica ◊ Auditório ◊ Biblioteca ◊ 1 Sala de Reuniões de grandes grupos ◊ 1 Gabinete de Directores de Turma ◊ Bar ◊ Recreio coberto - Requalificação do edifício e do espaço exterior - Instalação de aquecimento - Reforço da iluminação no espaço exterior - Construção de um coberto de acesso ao Pavilhão Gimnodesportivo	I

Edifício	Situação Actual (2006/2007)		Tipo de Intervenção	Prioridade
	1.º Ciclo	Pré-Escolar		
Secundária/3.º Ciclo de Ermesinde			- Requalificação do edifício e do espaço exterior: ◇ Reparação das anomalias existentes nas coberturas ◇ Substituição das coberturas pré-fabricadas de fibrocimento com amianto ◇ Substituição das escadas de caracol ◇ Pintura exterior ◇ Requalificação da cantina - Reforço da iluminação no espaço exterior e interior - Ampliação do bar	II

Na freguesia de Sobrado, onde não se fazem sentir problemas de insuficiência de salas, a grande intervenção proposta prende-se com a **construção de um novo estabelecimento na Lomba – EB1/JI** – no terreno disponível no actual equipamento, convertendo as 2 salas de aula da actual EB1 em sala de professores e sala de atendimento/associação de pais.

A construção deste novo equipamento surge da necessidade de desactivar o actual estabelecimento, conferindo-lhe outra utilização, bem como de desactivar o JI Baldeirão e o EB1/JI Campelo, por não responderem às necessidades educativas, no sentido de dar resposta às crianças enquadradas nestes equipamentos.

Quadro 127 – Intervenções propostas para todos os Estabelecimentos de Educação e Ensino (Sobrado)

Edifício	Situação Actual (2006/2007)		Tipo de Intervenção	Prioridade
	1.º Ciclo	Pré-Escolar		
Ji Baldeirão	---	1 Sala 1 criança em lista de espera	Desactivação do equipamento actual, uma vez que o edifício não responde às exigências/necessidades educativas.	*
EB1/ Ji Balsa	3 Salas de aulas 3 turmas	1 Sala Sem crianças em lista de espera	- Ampliação do edifício existente, com construção: ◇ Sala de Recursos ◇ Polivalente ◇ Refeitório - Demolição da actual sala de recursos e refeitório para recuperação do recreio coberto - Requalificação do edifício existente (interior e exterior) - Requalificação dos logradouros	III
EB1/ Ji Campelo	4 Salas de aulas 4 turmas	2 Salas Sem crianças em lista de espera	Desactivação do equipamento actual, uma vez que o edifício não responde às exigências/necessidades educativas.	*
EB1 /Ji Fijós	7 Salas de aulas 7 turmas	2 Salas 2 crianças em lista de espera	- Requalificação do edifício existente (interior e exterior) - Requalificação dos logradouros	III

Edifício	Situação Actual (2006/2007)		Tipo de Intervenção	Prioridade
	1.º Ciclo	Pré-Escolar		
EB1 Lomba	2 Salas de aulas 2 turmas	---	- Construção de uma nova EB1/ JI, no mesmo terreno: ◊ 6 Salas de Aula 1º Ciclo ◊ 3 Salas de Jardim de Infância ◊ 1 Sala de Repouso ◊ 1 Sala de Recursos ◊ Cantina ◊ Polivalente - Requalificação do edifício existente (interior e exterior) e recuperação do recreio coberto - Conversão das actuais salas de aula de 1.º Ciclo em Sala de Professores e Sala de Atendimento/Associação de Pais Este estabelecimento irá receber alunos da actual EB1 Lomba, da EB1/JI Campelo e do JI Baldeirão.	III
EB1/ JI Paço	3 Salas de aulas 3 turmas	1 Sala 1 criança em lista de espera	- Ampliação do edifício existente: ◊ Refeitório ◊ Recreio Coberto - Requalificação do edifício existente (interior e exterior) e remodelação do polivalente	II
EB 23 Sobrado			- Criação de acesso directo Escola/Pavilhão Municipal, tendo em conta as acessibilidades de pessoas com mobilidade reduzida	Imediata
			- Instalação de aquecimento no 1º andar - Reforço da iluminação no espaço exterior	I

* A execução destas acções está dependente da construção da nova EB1/JI da Lomba.

À semelhança do que acontece em Ermesinde, também na freguesia de Valongo (quadro seguinte), se propõem muitas intervenções que implicam construção de raiz. Assim, serão construídos **3 novos estabelecimentos EB1/JI, nas zonas das Pedreiras, Estação e na Av. Dr. Fernando Melo**, sendo que este último se encontra já em fase de concurso público.

Além destes novos equipamentos, cuja construção implica a aquisição de terrenos, propõe-se também a construção de **3 novos edifícios** agregados aos EB1/JI da Boavista, Calvário e Susão, em terrenos disponíveis no espaço exterior dos equipamentos escolares.

A maioria destas acções são enquadradas na Prioridade I, devido à baixa taxa de pré-escolarização da freguesia e à existência de muitas turmas do 1.º Ciclo a funcionar em regime duplo.

Quadro 128 – Intervenções propostas para todos os Estabelecimentos de Educação e Ensino (Valongo)

Edifício	Situação Actual (2006/2007)		Tipo de Intervenção	Prioridade
	1.º Ciclo	Pré-Escolar		
JI André Gaspar	---	2 Salas 23 crianças em lista de espera	- Requalificação do edifício - interior	I
			- Requalificação do edifício – exterior - Requalificação dos logradouros	III
EB1/ JI Boavista	2 Salas de aulas 4 turmas (regime duplo)	1 Sala 27 crianças em lista de espera	- Requalificação do edifício existente - polivalente e refeitório.	II
			- Construção de um edifício JI no mesmo terreno: ◇ 2 Salas de Jardim de Infância ◇ 1 Sala de Repouso ◇ 1 Sala de Recursos - Conversão das actuais Sala de Jardim de Infância e Sala de Recursos em Salas de Aula de 1.º Ciclo.	III
EB1/ JI Calvário	7 Salas de aulas 14 turmas (regime duplo)	2 Salas 25 crianças em lista de espera	Colocação provisória de 2 construções modulares metálicas para permitir a realização das AEC's	Imediata
			- Demolição das actuais Salas JI e Sala de Recursos para recuperação do recreio coberto - Conversão da actual sala de ATL (ADICE) em sala de aula do 1.º Ciclo. - Construção de edifício JI no mesmo terreno: ◇ 2 Salas de Jardim de Infância ◇ 1 Sala de Repouso ◇ 1 Sala de Recursos - Requalificação do edifício existente (interior e exterior) - Requalificação dos logradouros Durante a intervenção as salas de JI funcionarão na EB1/JI 1.º de Maio	II
EB1/ JI 1.º Maio	2 Salas de aulas 4 turmas (regime duplo)	1 Sala 23 crianças em lista de espera	- Desactivação do estabelecimento de ensino, uma vez que o edifício não responde às exigências/necessidades educativas. Propõe-se que, futuramente, este equipamento seja disponibilizado para a instalação do ATL da ADICE (a funcionar actualmente na EB1/JI do Calvário), bem como para a sede da FAPEVAL.	*
EB1/ JI Ilha	7 Salas de aulas 12 turmas (10 regime duplo)	2 Salas 25 crianças em lista de espera	- Requalificação do edifício existente (interior e exterior) - Requalificação dos logradouros	III
Construção de novo equipamento escolar EB1/JI na zona das Pedreiras (em terreno a prever): ◇ 10 Salas de Aula de 1º Ciclo ◇ 4 Salas de Jardim de Infância ◇ 1 Sala de Repouso ◇ 1 Sala de Recursos ◇ 1 Sala de Professores ◇ 1 Sala de Atendimento/Associação de Pais ◇ 1 Posto Médico ◇ Polivalente ◇ Cantina ◇ Recreio Coberto Este estabelecimento irá receber alunos da EB1/JI 1º Maio e responder às necessidades das zonas das Pedreiras e Calvário.				I
Construção de novo equipamento escolar EB1/JI na zona da Estação (em terreno a prever): ◇ 6 Salas de Aula de 1º Ciclo ◇ 2 Salas de Jardim de Infância ◇ 1 Sala de Repouso ◇ 1 Sala de Recursos ◇ 1 Sala de Professores ◇ 1 Sala de Atendimento/Associação de Pais ◇ 1 Posto Médico ◇ Polivalente ◇ Refeitório ◇ Recreio Coberto Este estabelecimento irá responder às necessidades das zonas da Ilha e Estação.				I

Edifício	Situação Actual (2006/2007)		Tipo de Intervenção	Prioridade
	1.º Ciclo	Pré-Escolar		
EB1/ JI Susão	7 Salas de aulas 13 turmas (12 regime duplo)	2 Salas 27 crianças em lista de espera	- Construção de edifício no mesmo terreno: ◇ 2 Salas de Aula 1º Ciclo ◇ 4 Salas de Jardim de Infância ◇ 1 Sala de Repouso ◇ 1 Sala de NEE ◇ 1 Sala de Recursos ◇ Polivalente ◇ Recreio Coberto - Requalificação do edifício existente (interior e exterior) com conversão das actuais Salas de Jardim de Infância, Sala de Recursos e Sala de NEE's em Salas de Aula de 1º Ciclo.	III
Construção de novo equipamento escolar EB1/JI na Av. Dr. Fernando Melo (projecto em fase de concurso público): ◇ 6 Salas de Aula de 1º Ciclo ◇ 2 Salas de Jardim de Infância ◇ 1 Sala de Recursos ◇ 1 Sala de Professores ◇ 1 Sala de Conselho Pedagógico ◇ 1 Sala de Atendimento/Associação de Pais ◇ 1 Secretaria ◇ 1 Posto Médico ◇ Polivalente ◇ Cantina ◇ Recreio Coberto				I
EB 23 Valongo			- Projecto de ampliação previsto pela DREN: ◇ Duplicação do n.º de salas ◇ Criação de salas específicas ◇ Construção de Auditório - Construção de um pavilhão com 6 salas devidamente equipadas que possibilitem a oferta de cursos profissionalizantes	I
Secundária/3.º Ciclo de Valongo			- Requalificação do edifício e do espaço exterior: ◇ Substituição das coberturas pré-fabricadas de fibrocimento com amianto ◇ Substituição das telas das coberturas ◇ Requalificação da cantina - Reforço da iluminação no espaço exterior e interior	I
			Pintura exterior	II

* A execução desta acção está dependente da construção da nova EB1/JI na zona das Pedreiras.

- Plano de Investimento

Após a apresentação das propostas de intervenção a operar no parque escolar, é chegado o momento de apresentar também o plano de investimento estimado. Essa informação, apresentada no quadro do Anexo 17, refere-se às acções da responsabilidade da autarquia, ou seja, intervenções a efectuar nos estabelecimentos de educação e ensino do 1.º Ciclo e Educação Pré-Escolar.

De salientar que as estimativas de investimento em equipamento contemplam, no que respeita a mobiliário, apenas as aquisições para novas salas e não a substituição de mobiliário degradado, isto porque actualmente não se conhece rigorosamente e de forma exhaustiva o actual estado de conservação, sendo necessário efectuar um levantamento de necessidades.

Como se pode observar no referido quadro, o total de investimento estimado para o Concelho é avultado, rondando os 23 milhões de euros. O maior investimento sendo o maior investimento em Ermesinde (cerca de 9 milhões de euros). Logo a seguir surge Valongo (cerca de 6 milhões e meio de euros), Alfena (cerca de 3 milhões de euros), Campo (cerca de 2 milhões de euros) e Sobrado (pouco mais de 1 milhão e meio de euros).

Sublinhamos que todo este investimento está directamente dependente de várias fontes de financiamento, entre as quais se destaca o novo ciclo de fundos comunitários – Quadro de Referência Estratégica Nacional para 2007-2013.

7 - MONITORIZAÇÃO/AVALIAÇÃO

De acordo com o Manual para a Elaboração da Carta Educativa “a Carta Educativa é sempre um processo inacabado, na medida em que tem de se adequar a uma realidade que evolui constantemente em função de dinâmicas demográficas, socio-económicas, de alterações de política educativa e do desenvolvimento local.”

Nos termos do Decreto-Lei n.º 7/2003 de 15 de Janeiro, “A revisão das cartas educativas é obrigatória quando a rede educativa do município fique desconforme com os princípios, objectivos e parâmetros técnicos do ordenamento da rede educativa, devendo o processo de revisão ser iniciado a solicitação do Ministério da Educação ou das câmaras municipais. O Ministério da Educação e as câmaras municipais reavaliam obrigatoriamente de cinco em cinco anos a necessidade de revisão da carta educativa.”

Em nosso entender, esta reavaliação da necessidade de revisão da carta educativa implica uma actualização periódica do documento com vista à sua permanente adequação sendo fundamental a implementação de um processo de monitorização/avaliação e a consequente afectação de recursos humanos e técnicos.

Ao nível dos recursos humanos, deverá ser designado um técnico da Divisão de Educação responsável pela recolha e tratamento da informação adequada à sustentação do sistema de monitorização. Este processo deverá ser alvo de acompanhamento de forma próxima pelo Conselho Municipal de Educação no exercício das suas competências legais.

No que concerne aos recursos técnicos, a utilização de tecnologias de informação afigura-se imprescindível ao desenvolvimento de um Sistema de Informação. Neste contexto, a concretização da proposta do Conselho Metropolitano de Vereadores da Educação para construção de uma Base de Dados do Sistema Educativo a nível metropolitano assume especial importância. Por outro lado, na ausência da sua efectiva concretização, a Câmara Municipal de Valongo terá que equacionar uma solução a nível interno.

7.1 - Fases do Processo de Monitorização

7.1.1 - Recolha, organização e disponibilização da informação

A recolha e organização da informação serão efectuadas anualmente através da utilização de instrumentos previamente concebidos e aprovados para o efeito em sede de Conselho Municipal de Educação. As formas de disponibilização da informação deverão igualmente ser deliberadas pelo Conselho Municipal de Educação.

7.1.2 - Modelos de transformação da informação em instrumentos de acção

Numa época em que se valorizam muito os processos de contratualização das medidas de política com os vários agentes envolvidos, a participação no acompanhamento e avaliação da execução das acções pressupõe o mesmo compromisso que esteve patente no respectivo planeamento. Assim, a metodologia adoptada para a definição das acções na fase de elaboração da Carta Educativa irá ter continuidade no âmbito do processo de monitorização. Decorrente da informação produzida, realizar-se-ão sessões de trabalho com vista a analisar regularmente os vários indicadores tornando todo este processo contínuo, participado e transparente.

7.1.3 - Avaliação de resultados

Considerando a definição de objectivos datados no tempo, a produção de um relatório de Diagnóstico do Sistema Educativo bienal parece-nos adequada. A avaliação dos resultados das acções planeadas em função dos objectivos inicialmente propostos irá despoletar a revisão das estratégias que se revelem pertinentes.

BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, Joaquim (1994). *Avenidas de Liberdade – Reflexões sobre política educativa*. Edições ASA. Porto.

AZEVEDO, Joaquim, SILVA, Augusto Santos e FONSECA, António Manuel (2000). *O Futuro da Educação em Portugal – Tendências e Oportunidades (Versão Resumida)*. Acedido em 04/12/2006, em www.giase.min-edu.pt

CÂMARA MUNICIPAL DE MATOSINHOS (2006). *Carta Educativa do Concelho de Matosinhos*

CÂMARA MUNICIPAL SANTA MARIA DA FEIRA (2005). *Carta Educativa do Concelho de Santa Maria da Feira*

CÂMARA MUNICIPAL S. JOÃO DA MADEIRA (2006). *Carta Educativa do Concelho de S. João da Madeira*

CÂMARA MUNICIPAL DE VALONGO (2005). *Diagnóstico Social do Concelho de Valongo*

CÂMARA MUNICIPAL DE VALONGO (2005). *Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Valongo 2005-2008*

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (1993). *CENSOS 1991 – Resultados Definitivos*. INE. Lisboa.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2002). *CENSOS 2001 – Resultados Definitivos*. INE. Lisboa.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2003). *Anuário Estatístico da Região Norte 2002*. INE. Lisboa.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2004). *Portugal Social 1991-2001*. INE. Lisboa.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2004). *Retrato da Área Metropolitana do Porto*. INE. Porto.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2005). *Anuário Estatístico da Região Norte 2004*. INE. Lisboa.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2000). *Manual para a elaboração da Carta Educativa*. DAPP-ME

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/MINISTÉRIO DA SEGURANÇA SOCIAL E DO TRABALHO (2004). *Eu Não Desisto – Plano Nacional de Prevenção do Abandono Escolar – Documento Síntese*. ME-MSST. Lisboa.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE SOCIAL (2004). *Iniciativa Novas Oportunidades*

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2006). *Critérios de Reordenamento da Rede Educativa*. DAPP-ME

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2006). *Guia de Acesso ao Secundário – Educação e Formação*. GIASE-ME

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2006). *Planeamento da Rede Educativa – Princípios Orientadores*. GIASE-ME

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Sistema Educativo Português – Descrição sumária referente ao ano lectivo 2004/2005*. GIASE-ME

MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE SOCIAL (2006). *Plano Nacional de Acção para a Inclusão 2006-2008*. MTSS

MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE SOCIAL (2005). *Plano Nacional de Emprego 2005-2008*.

PACHECO, Hélder (1986). *O Grande Porto*. Editorial Presença. Lisboa.

Plano Nacional de Acção para o Crescimento e o Emprego 2005/2008. Acedido em 29/03/2006, em www.portugal.gov.pt

Programa do XVII Governo Constitucional. Acedido em 27/02/2006, em www.portugal.gov.pt

SCHIEFER, U., Dobel, R. (2001). *MAPA-PROJECT. A Practical Guide to Integrated Project Planning and Evaluation*. Budapest. OSI-IEP.

UNESCO (1996) *Educação: um Tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. Edições ASA. Porto

LEGISLAÇÃO

Decreto-Lei n.º 299/84, de 5 de Setembro - Regula a transferência para os municípios das novas competências em matéria de organização, financiamento e controle de funcionamento dos transportes escolares

Decreto-Lei n.º 399-A/84, de 28 de Dezembro - Estabelece normas relativas à transferência para os municípios das novas competências em matéria de acção social escolar em diversos domínios

Decreto-Lei n.º 381-F/85, de 28 de Setembro - Estabelece uma nova ratio para a fixação do número de elementos do pessoal auxiliar de apoio por escola do ensino primário ou jardim-de-infância.

Decreto-Lei n.º 319/91, de 23 de Agosto - Estabelece o regime educativo especial aplicável aos alunos com necessidades educativas especiais

Decreto-Lei n.º 147/97, de 11 de Junho - Estabelece o regime jurídico do desenvolvimento e expansão da rede nacional de educação pré-escolar e define o respectivo sistema de organização e financiamento

Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio - Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, bem como dos respectivos agrupamentos

Decreto-Lei n.º 414/98, de 31 de Dezembro - Regulamento de Segurança contra Incêndio em Edifícios Escolares

Decreto-Lei n.º 515/99, de 24 de Novembro - Regime jurídico do pessoal não docente dos estabelecimentos públicos de educação e ensino não superior

Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro. - Reorganização curricular do ensino básico

Decreto-Lei n.º 7/2001, de 18 de Janeiro. - Reorganização curricular do ensino secundário

Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro - Regulamenta o Conselhos Municipais de Educação e aprova o processo de elaboração de carta educativa, transferindo competências para as autarquias locais

Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de Março. - Estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão curricular, bem como da avaliação das aprendizagens, no nível secundário de educação

Decreto-Lei n.º 184/2004, de 29 de Julho - Regime estatutário do pessoal não docente dos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário

Despacho n.º 13765/2004, de 13 de Julho – Orientações relativas a matrículas, distribuição dos alunos por escolas e agrupamentos, regime de funcionamento das escolas e constituição de turmas

Despacho n.º 14753/2005, de 5 de Julho – Programa de generalização do ensino de inglês nos 3.º e 4.º anos do 1.º Ciclo do ensino básico como oferta educativa extracurricular gratuita.

Despacho n.º 12591/2006, de 16 de Junho - Regulamenta a implementação das actividades de animação e de apoio às famílias na educação pré-escolar e actividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo do ensino básico

Despacho Conjunto n.º 279/2002, de 12 de Abril – Cursos de Educação e Formação

Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro, com alterações introduzidas pela Lei n.º 115/07, de 18 de Setembro – Lei de Bases do Sistema Educativo

Lei n.º 5/97, de 10 de Fevereiro – Lei Quadro da Educação Pré-Escolar

Lei n.º 159/99, de 14 de Setembro - Estabelece o quadro de transferência das atribuições e competências das autarquias locais

Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com a nova redacção dada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro – Estabelece o quadro de competências, assim como o regime jurídico de funcionamento, dos órgãos dos municípios e das freguesias

Portaria n.º 611/93, de 29 de Junho – Estabelece as normas de ensino especial aplicáveis às crianças com necessidades educativas especiais que frequentam jardins de infância da rede pública do Ministério da Educação

Portaria n.º 1444/2002, de 7 de Novembro - Aprova as normas de segurança contra incêndio a observar na exploração de estabelecimentos escolares

SITES CONSULTADOS

INFOLINE – www.ine.pt
www.min-edu.pt
www.giase.min-edu.pt
www.sg.min-edu.pt
www.dgidc.min-edu.pt
www.dren.min-edu.pt
www.dgfv.min-edu.pt
www.iefp.pt
www.portugal.gov.pt
www.prodep.min-edu.pt
www.anmp.pt